25.1829.34
v.2

ENEIDA PORTUGUEZA.

PARTE II.

Que contem os ultimos seis livros de Virgilio.

SEU AUTHOR

JOAÕ FRANCO BARRETO.

Com os Argumentos de Cosmo Ferreira de Brum, e com o Diccionario de todos os nomes proprios, e fabulas, que nestes seis livros de Virgilio se contem, e a explicaçaõ delles, para melhor intelligencia do Poeta.

LISBOA:

Na Officina de Antonio Vicente da Silva,

Anno de 1763.

Com todas as licenças necessarias.

Vende-se em casa de Luiz Antonio Alfeiraõ, Mercador de livros na rua direita da Mouraria, defronte das cazas dos Torres, junto a hum Oratorio de N. Senhora, onde se acharaõ outros livros differentes.

ENEIDA
PORTUGUEZA.

PARTE II.

Que contem os ultimos seis livros de Virgilio.

SEU AUTHOR

JOAÕ FRANCO BARRETO.

LISBOA:

Na Officina de Antonio Vicente da Silva.

Anno de 1770.

Com todas as licenças necessarias.

SONETO.

De Colmo Ferreira de Brum, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto.

Intimo amigo do Author.

EM eſta empreza, ó Franco, q̃ tomaſte;
E com q̃ a patria has tanto ennobrecido
Sendo coufa taõ grande, inda duvido
Se he mór o ſoffrimento, que moſtraſte.

No canto muito aos mais te avantajaſte;
Mas muito mais em o animo ſubido,
Pois com te haverem mal agradecido
Obra taõ ſingular, a remataſte.

Naõ te peze, porèm, que ſe a ventura
Te nega os bens, que gozaõ de ordinario;
Os que naõ tem algum merecimento:

Naõ ſe póde tirar o tempo vario
Huma fama immortal, e muy ſegura;
Contra todas as leys do eſquecimento.

SO-

SONETO.

Do Licenciado Valentim Correa de Souſa.

A Joaõ Franco Barreto.

DEſce dos cumes do ſagrado Pindo
Das Muſas muy queixoſo o Mantuano
Vendo que voſſo eſtylo ſoberano
Por ſua meſma eſcada vay ſubindo.

E o meſmo vos eſtá conſtituindo
Prodigio ſuperior do engenho humano;
Pois ſendo a herdade ſua, vós ufano
A eſtais com mil vantagens poſſuindo.

Felice Eneas, que por ſer piedoſo
Eſcolheo para ſi famoſas vêas,
Porque nellas ficaſſe taõ famoſo:

Toca Titiro a frauta nas choreas
Das Nymphas mais alegre, que queixoſo,
Porque Franco te honrou, ſe tu a Eneas.

Ar-

Argumento deſtes ſeis livros.

EM eſte livro ſettimo, chega Eneas a Caieta; ſepulta ſua ama. Vê-ſe com Circe: entra em o Tibre: caminha a Laurento: manda Embaixadores a Latino, Rey daquelles lugares, que lhe promette ſua filha Lavinia em caſamento: perturba Juno as bodas. Em o oitavo ſahe Turno em campo contra Eneas, e ajudado dos Latinos faz liga com Diomedes. Tur-ſe Eneas, e aviſado de Tiberino paſſa áquelle paiz, onde depois foy edificada Roma. Ajuda-o ElRey Evandro. Venus lhe dá humas armas fabricadas por Vulcano, em as quaes ſe vem eſculpidas proezas futuras de ſeus deſcendentes. Em o nono procura Eneas ajuda dos Toſcanos: Turno accommette aos Troyanos, que por obedecer a Eneas naõ ſahem fóra dos muros. Intenta Turno queimar as náos Troyanas, ſoccorre-as Cibelle, & ſaõ convertidas em Nymfas marinhas. Trataõ os Capitaens Troyanos de avizar a Eneas de ſeu perigo, offerecem-ſe Niſo, e Eurialo grandiſſimos amigos: ſahem da Cidade: mataõ as centinellas, que achaõ dorm das: fazem grande matança, mas ſaõ almente mortos: cujas cabe-

ças

poſtas á viſta dos Troyanos ha entre elles grande pranto: commetteos Turno, faz-ſe de parte a parte cruel eſtrago. Aſcanio mata a Numano: Pandaro, e Bricias abrem a porta da Cidade: entra nella Turno: faz fugir os Troyanos: ſoccorre-os Mneſteo. Turno por avizo de Juno ſe lança armado ao rio, e ſe retira ſaõ, e ſalvo. Em o decimo, chama Jupiter os Deoſes a conſelho: queixa-ſe Venus do perigo dos ſeus, e do odio de Juno: naõ ſe conformaõ os Deoſes; faz-ſe Jupiter neutral, remettendo tudo ao deſtino. Reforçaõ os Rutulos os aſſaltos, defendem-ſe com valor os Troyanos. Tras Eneas ſoccorro por mar, e por terra: levantaõ os Rutulos o cerco: Combate-ſe de parte a parte, Turno mata a Pallante, Eneas a muitos Rutulos: ſahe fóra Aſcanio; ajunta-ſe com ſeu pay. Juno retira a Turno. Mezencio faz eſtrago em os Troyanos; ferido de Eneas o ſalva ſeu filho Lauſo, mas ambos morrem ás mãos de Eneas. Em o undecimo Eneas erige vencedor trofeo a Marte: manda o corpo de Pallante a ſeu pay Evandro: he recebido com muitas lagrimas. Vem Embaixadores Latinos: fazem treguas por doze dias: ſepultaõ-ſe os mortos: chega Venulo ſem ſoccorro; Latino pede paz: differenças entre Drance, e Turno: accõmette Eneas ſeu contrario pre-

prepara-se Laurento: oppoem-se Turno: dá-se batalha. Camilla faz grandes proezas; he morta á traiçaõ: fogem os Rutulos; combate-se a Cidade; soccorrea Turno, anoitece. Em o duodecimo, desafia Turno a Eneas; estorva Juno o desafio; Eneas ferido sahe da batalha; faz Turno grande matança em os Troyanos: soccorre-os Eneas; retira a Turno; Juturna sua irmãa o desafia; Eneas dá assalto á Cidade; põem fogo nos reparos, & edificios; enforca-se Amata; morre Turno á mão de Eneas.

prepara-se Laurento: oppoem-se Turno: dá-se batalha. Camilla faz grandes proezas; he morta á traiçaõ: fogem os Rutulos; combate se a Cidade; soccorre a Turno, anoitece. Em o duodecimo, desafia Turno a Eneas; esforva juno o desafio; Eneas ferido sahe da batalha; faz Turno grande matança em os Troyanos: soccorre-os Eneas; retira a Turno; Turna sua irmãa o desafia; Eneas dá assalto á Cidade; põem fogo nos reparos, & edificios; enforca-se Amata; morre Turno á mão de Eneas.

ENEIDA PORTUGUEZA.

LIVRO SETIMO.

ARGUMENTO.

Toma em Italia porto a Teucra gente,
E recebida bem, huma Cidade
De novo funda: Juno em continente
Se recorre de Alecto á poteſtade.
Perturba os Hymeneos, e em guerra ardente
Converte logo a gran tranquilidade,
Arma-ſe Turno, Eneas ſe apparelha,
E os ſeus cada hum delles ſe aconſelha.

I

TU, Caieta tambem, de Eneas ama,
Morrendo, com a tua ſepultura
A noſſas prayas deſte eterna fama,
Que neſtes tẽpos inda agora dura.
Porque n grande Heſperia hoje ſe chama
De teu nom ne hum lugar, ſe por ventura
Iſto te póde ſer de algũa gloria,
Onde viviras ſempre por memoria.

Mas o piedoſo Eneas, acabadas
Tendo as exequias ja ſolemnemente,
Compoſto o Mauſoleo, como applacadas
Foraõ do mar as iras totalmente:
Sua derrota ſegue, as vélas dadas,
E aquelle poſto deixa em continente
A' prima noite, logo que partiraõ
Auras ſuaves brandamente eſpiraõ.

3

Nem o ſeu curſo a branca lua nega,
Mas de tremula luz o mar coroa:
Junto ás prayas da terra ſe navega,
Que da magica Circe ſe apregoa.
Com hum continuo canto, que aoCeo chega,
Aqui a filha do Sol o boſque coroa:
E nas ſoberbas caſas por coſtume
Faz de cheiroſo cedro á noite o lume.

4

E com pente ſonoro, e mui polido
Tece ſubtîs, e delicadas teas.
Daqui ſe ouviraõ hum, e outro gemido
De leoens iras horridas, e feas.
Que na alta noite com cruel bramido
Fugiaõ das prizoens, e das cadeas:
Roncar cerdoſos porcos impacientes,
Nos preſepes raivar uſſos valentes.

5

Urrar formas de lobos inhumanas,
Que com potentes ervas transformára
Circe, Deoſa cruel, de homens humanos
Em feros animaes o corpo, e cara.

O Deos Neptuno entaõ, porq̃ os Troyanos
Piedosos, no porto, e praya avara
Naõ cahissem, e houvessem de forçados
Padecer os encantos costumados,

6

Lhe encheo com ventos prosperos as vélas
E os fez fugir com pressa, álèm passando
Dos perigosos vaos. Com luzes bellas
Já nisto o mar se via roxeando;
E do alto Ceo as lucidas estrellas
Com seu rosado carro affugentando,
A bella Aurora no ár resplandecia,
E o vento acalmou logo á luz do dia.

7

Dos ventos os furores n'um momento
Cessáraõ totalmente, e á força pura
Cortaõ as pás dos remos o elemento,
Que ser entaõ de marmore figura.
E Eneas aqui vê desde o mar lento
Hum grande bosque, por cuja espessura
O louro Tybre vai com curso ameno
Murmurando buscar o mar Tyrrheno.

8

Em torno, e em cima delle varias aves,
Usadas a habitar em suas ribeiras,
Adoçavaõ com musicas suaves
O ár voando alli, e aqui ligeiras:
Virar para aqui logo os lenhos graves
Ordena, e manda ás gentes companheiras
As proas pôr em terra sem desvio,
E alegre le entra pelo umbroso rio.

Agora, Erato, favor amigo
Imploro, para distinctamente
Conta dos Reys, que teve o Lacio antigo,
E succeſſos das couſas muy patente.
Que eſtado tinha entaõ, que força, e abrigo,
Quando com peito intrepido, e valente,
Em as prayas Auſonias primeiro
Tomou porto o exercito eſtrangeiro.

10

Direi da guerra dura as antigualhas;
Tu, tu, ó Deoſa, o teu Poeta enſina,
Os eſquadroens, e as horridas baralhas,
Os Reys feroces para ſua ruina;
O exercito Tyrrheno, e as batalhas
De toda Heſperia em arma poſta: inclina
A mayor obra o animo, e parece,
Que das couſas mór ordem ſe me offrece.

11

Em longa paz ja velho ElRey Latino
De ſuas terras tinha o regimento;
Filho dizem de Fauno ſer divino,
E da Nympha Marica de Laurento.
Deſte Fauno foi Pico o padre dino,
O qual de ti, ó Saturno, o naſcimento
Contava; aſſi que tu o author has ſido
Primeiro deſte ſangue eſclarecido.

12

Eſte, pelo querer o adverſo Fado,
Filho nenhum, ou prole viril teve;
Porque hum, que unicamente lhe foi dado,
A morte lho roubou em tempo breve.

Huma só filha sua o grande Estado;
Casa, e terras reger per si se atreve;
Capaz já de consorte, e já crescida,
De todo Lacio, e Ausonia pertendida.

13

Turno, entre os mais bellissimo, a pedia;
Que era em avôs, e visavôs potente:
Ao qual haver por genro pertendia
A Rainha com hum desejo ardente.
Mas com varios terrores lho impedia,
E portentos o Ceo muy claramente,
Do paço em meyo hum louro consagrado
Havia, e já por annos respeitado.

14

Ao qual o mesmo Pay Latino achando,
Se dizia, e era voz, que o consagrára
Ao flammifero, e vago Phebo, quando
Os primeiros Alcaceres fundára;
E que de Lauro o nome derivando,
Laurentes aos Colonos seus chamára:
O cume deste, caso portentoso,
Cobre enxame de abelhas numeroso.

15

Vindo de longe aqui pelo ár patente,
Com estrondo sonoro amontoadas,
E humas dos pés das outras n'um frondente
Ramo ficarão todas penduradas.
Logo hum propheta disse de repente;
Hum vara, vemos vir de remontadas
Terras, do mesmo sitio, e as mesmas partes
Pedem seus bellicosos estandartes,

Eo

E o vemos ja da grande fortaleza
Senhor feito. A'lèm diſto o tempo, quando
Sobre as áras com caſta lenha acceſa
Aos Deoſos eſtá ſacrificando;
Tendo a ſeu lado a inclyta Princeſa
Lavinia, pareceo, ſucceſſo infando,
Que nos longos cabellos comprendia
Fogo, e que todo ſeu ornato ardia.

17

Que ſeus Reaes cabellos, e a coroa
De perolas inſignes ſe abrazava:
Entaõ envolta em fogo ſua peſſoa,
E em ttiſte fumo toda ſe moſtrava.
E que Vulcano, cuja flamma voa,
Por toda a grande caſa ſe eſpalhava.
Mas para ſe dizer couſa era horrenda,
Para ver-ſe admiravel, e tremenda.

18

Porque era commum voz em toda a terra,
Que ella por fama, e fados ſer havia
Illuſtre, e glorioſa, ſe bem guerra
Ao povo ſanguinoſa cauſaria.
Mas o Rey, que do peito naõ deſterra
A dor, que o grave caſo requeria,
Conſultar vai o Oraculo apreſſado
Do fatidico Fauno padre amado.

19

Tambem cos vates ſe aconſelha e fallá,
Que da alta Albunea os boſques habitavaõ,
Cuja grandeza outro nenhum iguala:
E cuma fonte ſacra reſonavaõ.

De seu opaco sitio fóra exála
Crueliſſimo fedor. Daqui levavaõ
Em ſuas duvidas todas os Sabinos,
E os Italos conſelhos peregrinos.

20

Havendo pois aqui ſacrificado,
Sobre as pelles das victimas na terra
Eſtendidas ſe deita, e reclinado
Pela calada noite o ſomno afferra.
Vê ſombras admiraveis, por hum lado;
E outro, voando pela inculta ſerra:
Houve diverſas vozes, e em fim goza
Da practica dos Deoſes ſaboroſa.

21

Em os fundos Avernos juntamente
A Acheronte conſulta. Demandando
As reſpoſtas entaõ, mui reverente
Eſtava ovelhas cem ſacrificando
O pai Latino: e de repente
Sobre os vellos das victimas eſtando
Deitado, do alto boſque ſahio fóra
Eſta reſpoſta em ſom, e voz ſonora.

22

Naõ queiras a varoens alguns Latinos
Dar, ó minha progenie, em caſamento
Tua filha, nem julgues por condinos
Os thalamos, que tens no penſamento;
Genros vem de outras terras peregrinos,
Que com ſeu ſangue ao alto firmamento
Levaráõ noſſo nome, e os ſucceſſores
Tudo poſto a ſeus pés veraõ ſenhores.

Por

Por onde o Sol, ſeus curſos repetindo,
For, de hum, e outro Oceano, ſeu imperio
E mando eſtenderaõ, naõ conſentindo
Que ſe lhe eſtreite ſó neſte Emiſpherio.
Taes reſpoſtas ElRey Latino ouvindo,
E taes aviſos, cheyos de miſterio,
Que o pay Fauno lhe dera, na calada
Noite, naõ pode a boca ter fechada.

24

Mas ja ao longe, e perto rodeando
Largamente ligeira a loquaz fama,
E as Cidades de Auſonia atraveſſando,
As novas do ſucceſſo em fim derrama.
Na meſma conjunçaõ, e tempo, quando
Junto á praya, que adorna a verde grama.
Os mancebos Troyanos ancoraraõ,
E a bellicoſa armada em terra ataraõ.

25

Eneas, e o formoſo Julo amado,
Cos Capitaens de preço, e de valia,
Se eſtendem ſobre hũ freſco, e verde prado
Debaixo de hũa alta arvore ſombria.
E apparelhando-ſe hum, e outro guiſado.
De grandes tortas a herva ſe cobria;
E, porque o meſmo Jove aſſi o mandava,
De agreſte fructa o chaõ Cereal ſe ornava.

26

As outras iguarias ja acabadas,
Como a fome comer os obrigaſſe
A exigua Ceres, e com mãos ou[illegible]das
A fatal meza entaõ ſe violaſſe;

Naõ

Naõ perdoando os dentes, e queixadas
Atrevidas, a quanto ali ſe achaſſe.
As meſas, diſſe Julo, óla gaſtado
Temos tambem, ſem alludir ao Fado.

27

Eſta primeira voz acaſo ouvida,
Aos trabalhos o fim pôs deſejado,
E foi logo do pai interrompida,
Vendo a verdade atonito, e paſmado.
Salve, ó terra, que ha tanto me he devida,
Em continente diſſe, pelo Fado:
Salve, ó Deoſes de Troya companheiros
Sempre noſſos, fieis, e verdadeiros.

28

Aqui he a minha caſa, patria, e aſſento;
Porque meu pay Anchiſes me dizia,
Segundo ora me occorre ao penſamento,
Os ſegredos, que vemos neſte dia.
Quando, ó filho, gaſtado o mantimento
Em terra eſtranha, e ignota, a fome impia
Porque ſe ſatisfaça, e ſe mitigue,
As proprias meſas a comer te obrigue.

29

Canſado entaõ terás tranquilidade,
Caſa, e repouſo: e lembre-te fundares
De tua mão aqui logo a Cidade
Primeira, e de altos muros a cercares.
Eſta era aquella fome na verdade,
Eſta, a que tantos nojos, e peſares
Havia dar taõ fóra de esperança,
Remate, e a noſſas couſas ſegurança.

Pelo que alegremente inveſtiguemos,
Tanto que apparecer a bella Aurora,
A que terra, e naçaõ chegado havemos,
Que gente he deſtas partes moradora.
Ora ſus, deſte porto caminhemos
A's Cidades: brindai a Jove agora,
E a Anchiſes chamai cum, e outro rogo,
E nas meſas reponde o vinho logo.

31

Depois, dizendo aſſi, de verde rama
As fontes cinge; e ao Genio humildemente
Daquelle ſitio, e a Deoſa Telleos chama,
Mãy de todos os Deoſes juntamente.
Nymphas, e rios, cujo nome, e fama
Ignora; a Noite, Eſtrellas, e o potente
Jove Ideo, a mãy Phrygia, e ſegundo
Devia, os pays do Ceo, e Erebo fundo.

32

Tres vezes da eſtellifera morada
Toou entaõ o padre omnipotente,
E com ſua mão propria huma dourada
Nuvem moſtrou do Ceo de luz ardente.
Pelo Troyano exercito eſpalhada
Fama, e rumor he logo, que preſente
Tinhaõ o dia ha tanto deſejado,
Em que os muros erguer otorga o Fado.

33

Com ſinaes de grandiſſima alegria,
Por agouro taõ grande, fervorosos
Os manjares renovaõ á porfia,
E as taças põem de vinhos generoſos.

E logo, tanto que o seguinte
Mostrou ao mundo os rayos luminosos
Diversos a Cidade, e o termo explora
E que gentes naquellas prayas moraõ.

34

Descobre, que estes lagos derivavaõ
Lá da fonte Numicia, e que este rio
Era o famoso Tybre, e habitavaõ
Os Latinos aqui de esforço, e brio:
Com estas cousas, q̃ huns, e outros contavaõ
Logo o filho de Anchises sem desvio
Ao Rey manda huns cem Embaixadores
Eleitos entre todos os melhores:

35

Que dos ramos de Pallas coroados
Vaõ aos muros Augustos, e Cidade,
E que levem ao Rey doens muy prezados,
Pedindo paz cos Teucros, e amizade.
Partem-se sem tardar assi mandados,
E caminhaõ com gran celeridade:
Eneas desenhando os muros fica,
Cum fosso humilde, e o posto fortifica.

36

E as primeiras estancias de estacada
Com seu fosso cingio de verde pinho,
A modo de arrayal na praya amada:
Mas os mancebos ja, feito o caminho,
Haviaõ d[illegible] fim á sua jornada:
Dos Lati[illegible], e povo seu visinho,
Vem as so[illegible]erbas torres, e altos muros,
E por elles entrando vaõ seguros.

Os

Os meninos ao longo da Cidade
Em cavallos se estaõ exercitando,
E os mancebos na flor de sua idade
Seus furores nos carros amansando.
Outros cos arcos tiraõ; quantidade
Dardos está cos braços arrojando,
Outros se ostentaõ fortes lutadores,
E outros em fim famosos corredores.

38

Quando a cavallo hum nuncio de carreira
Vai dar aviso ao velho Rey Latino,
De ser chegada alli muita estrangeira
Gente, em habito, e traje peregrino.
Elle os manda chamar, e na cadeira
De seus antepassados solio dino,
Para lhes dar benevola audiencia,
Se assenta com real magnificencia.

39

Occupava hũa casa Augusta, ingente
Sobre columnas cento levantada,
Da Cidade o lugar mais eminente,
Que de Pico Laurente foy morada.
Horrenda por hũ bosque alto, e frondente,
E por religiaõ muy respeitada:
Onde era para os Reys felice agouro,
As insignias tomar, e o Ceptro de ouro.

40

Este templo era a Curia, e celebrar-se
Aqui os sacrificios sempre havia:
Aqui, morto o carneiro, os pays sentar-se
Em as mesas perpetuas sohiaõ.

No

No portico ſoberbo, por ornar-ſe,
Dos antigos avós aqui ſe viaõ
Effigiés por grande ordem levantadas,
De antigo cedro ao vivo retratadas.

41

Italo aqui ſe vê, e o pay Sabino,
E de velho Saturno eſtá a figura,
Que por prantar as vides, como he dino,
A fouce tem debaixo da eſcultura.
Ve-ſe o bifronte Jano, e de Latino
Outros anteceſſores, que na dura
Guerra, por ſua patria pelejando,
Receberaõ feridas, outras dando.

42

Em os ſagrados muros penduradas
Tem muitas armas poſto os vencedores,
Muitos coches cativos, e encurvadas
Catanas, plumas de diverſas cores.
Ingentes fechaduras arrancadas
Das portas, a pezar de ſeus ſenhores;
Muitos arremeſſoens, e dardos fortes,
Proas de náos, e eſcudos de mil ſortes.

43

Com a pequena veſte ſe moſtrava
Sentado Pico, inſigne Cavalleiro,
E a vara Quirinal; e ſuſtentava
Hum eſcudo na eſquerda por guerreiro:
Ao qual a falſa Circe, que o amava,
E deſejava ter por companheiro,
Com feitiços fez ave, e as eſtridentes
Pennas encheo de cores excellentes.

Em

Em este templo pois ElRey Latino,
Assentado no seu paterno assento,
Aos Teucros entrar manda, e com benino
Semblante, assi primeiro diz: que intento,
Dardanidas, que impulso peregrino,
Vos traz aqui, dizei, sem fingimento
Porque quem sois, e donde, bem sabemos,
E que quereis voltar-vos entendemos.

45

Que quereis; ou que causa os empolados
Mares sulcando a nosso Ausonio porto
Vos trouxe? acaso estais necessitados,
E buscais para a vida algum conforto?
Vindes por dita do caminho errados,
Ou com tormenta alguma? que a mil morto
Tem o mar procelloso, e os atrevidos
Nautas padecem casos nunca ouvidos.

46

Pois a ribeira, e porto haveis tomado,
Naõ desprezeis o nosso alojamento;
Nem ignoreis que de Saturno amado
Tem os Latinos sangue, e luzimento.
Povo por leys, nem por rigor domado,
Mas sem humano algum constrangimento,
Por sua propria vontade conservando
Do antigo Deos o estylo memorando.

47

Lembro-me que diziaõ, bem que agora
Tem os annos a fama escurecida,
Os anciãos Auruncos, que aqui fora
Em estes campos Dardano nascido.

Que

Que elle á gente na Phrygia moradora
Ás Cidades Ideas com subido
Espirito chegou, e lá na Thracia
A Samo, que hora dizem Samothracia.

48

Daqui partido do Tyrrheno assento
De Corito, o tem hora esse dourado
Palacio do estrellado firmamento,
O numero dos Deoses augmentado.
Disse; e Ilioneo que tudo escuta attento,
Desta maneira logo lhe ha fallado;
Sublime Rey, de Fauno inclyto herdeiro,
Egregio filho seu, e verdadeiro.

49

De ventos, nem de mares arrojados
Aqui nos trouxe subita procella:
Nem da ribeira fomos enganados,
Ou de aspecto algũ máo de adversa estrella
Todos a esta Cidade aconselhados
Encaminhamos logo a branca véla,
Expellidos dos Reynos, que algum hora
Potentes vio do extremo Olympo a Aurora.

50

Deu-nos principio Jove soberano,
De cujo avô Dardania se gloria,
O mesmo Eneas nosso Rey Troyano;
Desta suprema, e gran genealogia,
A tua Corte em algum engano,
Mas por tua excelencia, nos envia:
A procella, que contra os campos de Ida
Sahio da cruel Grecia he bem sabida.

Quan-

Quanto contra elles Asia, e Europa toda
Se conjurou, por ordem do alto Fado,
Ouvido tem o mundo todo em roda,
Te o paiz mais extremo, e remontado.
Aquelle, que no meyo se accommoda
Das quatro Zonas, e he do Sol queimado,
Como aquelle, que o clima senhorea,
Que por gelido, e frio se arrecea.

52

Daquelle graõ diluvio, e cruel rota
Escapados, ao mar nos entregamos,
E a nossos patrios Deoses com devota
Mente hum vento da terra demandamos.
Huma praya fiel á lassa frota,
Hum mar, e clima bom, em que vivamos;
Nem causaremos a teu Reyno affronta.
Que ha para te servir vontade pronta.

53

Nem terás menor fama certamente
Por nos haveres dado honesto hospicio;
Nem de nossa memoria eternamente
Perderemos taõ grande beneficio.
Nem se ha de arrepender a Ausonia gente
De admittir os que livres desse exicio
Troyano, commetteraõ tal viagem,
E lhes dar em seu gremio hospedagem.

54

Pelos Fados de Eneas pois te juro,
E por sua mão dextra valorosa,
Se sua fé, e valor no Marte duro
Conhece alguem, e condiçaõ piedosa;

Que

Que muitos povos, naõ de nome eſcuro,
E muita gente em terras poderoſa
Por companheiros ſeus nos deſejaraõ,
E com rogos, e offertas o intentaraõ.

55

Nem nos tenhas em pouco, ó Rey clemente,
Porque em final de paz ante ti vimos
Com as vendas nas mãos, e humildemente
Eſta mercê com rogos te pedimos.
Obrigados do Fado omnipotente
Voſſas terras ſem duvida inquirimos.
Aqui Dardano teve o naſcimento,
E aqui torna a buſcar ſeu patrio aſſento.

56

E com expreſſos mandos ao Tyrrheno
Tybre virmos Apollo nos obriga,
E da Numicia fonte ao ſempre ameno
Campo, ſagrados vaos, e terra amiga.
Alèm diſto, te manda eſte pequeno
Preſente, e dom de ſua fortuna antiga
Reliquias, e por iſſo mais prezadas,
De Troya em fogo ardente libertadas.

57

Com eſta copa de ouro coſtumava
Sacrificar Anchiſes algum dia:
Priamo deſte diadema uſava,
Quando dos ſeus as cauſas decidia.
Citados ante ſi, como em uſo eſtava;
Eſte ceptro, e tiára elle trazia;
E eſtas veſtiduras, e eſtas tellas,
Obras ſaõ das Iliadas donzellas.

Desta maneira Ilioneo dizendo,
A vista no chaõ tem, e immovel fica
Latino, atento os olhos revolvendo,
Como quem a outra parte a mente aplica:
Nem os ceptros Priameos, q estava vendo,
Nem a purpura o move bella, e rica,
Tanto quanto da filha o casamento,
Em que só fixo tem o pensamento.

59

Porque do velho Fauno revolvia
O Oraculo em seu peito cuidadoso,
E ser este o varaõ se persuadia,
Que de externo paiz o poderoso
Fado para seu genro lhe trazia,
Para reger com elle o populoso
Reyno de Italia, iguaes na potestade,
Em o mando, governo, e autoridade.

60

Do qual viria hũa progenie clara,
Que teria do mundo o regimento,
Por seu valor: emfim com leda cara,
E mostras de especial contentamento,
Lhe diz alegre: o Ceo, que assi o prepara,
Prospere o começado a nosso intento,
E seu agouro felicitem. Dado
Vos será, bom Troyano, o desejado.

61

Nem desprezo os presentes, nem vós menos
Em quanto ElRey Latino tiver vida
Achareis a opulencia dos amenos
Campos de vossa Troya taõ querida.

Mas venha ja o proprio Eneas; de-nos
Copia de ſua peſſoa eſclarecida;
Se aſſi deſeja meu hoſpicio, e ver-me,
E por ſeu companheiro, e amigo ter-me.

62

Naõ tema ver de ſeu amigo o roſto;
Ser-me-ha parte da paz haver tocado
A ſua Real mão, e grande goſto,
E a voſſo Rey dareis eſte recado:
Que huma ſó filha tenho, a qual ſuppoſto
Que naõ ha de caſar, por ſer vedado
Pelo oraculo patrio claramente,
Com varaõ natural de noſſa gente,

63

Pois mil ſinaes do Ceo o contradizem,
E que haõ de vir de partes eſtrangeiras
Genros, que a bella Italia inda authorizem,
Cõ ſeu ſangue, e outras honras verdadeiras:
Os quaes o noſſo nome aos aſtros dizem
Levaraõ, e té as terras derradeiras;
Ser o varaõ fatal elle imagino,
E que eu deſejo, ſe co agouro atino.

64

Aſſi dizendo, eſcolhe na meſma hora
O pay de todo o numero cavallos.
Nas altas manjadouras tinha agora
Trezentos brancos, logo fez tirallos
Com gran concerto, e ordem para fóra;
E a todos os Troyanos manda dallos
Com guarniçoens de purpura excellente,
E cobertas lavradas ricamente.

Dos peſcoços abaixo aureas cadêas
Sobre os peitos com arte eſtaõ pendentes:
Cabeçadas, e redeas de ouro chêas,
Tangendo os freyos de ouro com os dentes.
Hum coche manda ao Rey auſente Eneas,
Com dous iguaes cavallos excellentes;
Que da ſemente etherea derivavaõ,
E fogo dos narizes reſpiravaõ.

66

Eraõ daquella caſta, que furtado
A ſeu pay a Dedalea Circe havia,
E de ſuppoſta mãy tinha criado,
Baſtardo de gran preço, e de valia.
Com eſtes doens, e com eſte recado
De Latino, a Troyana companhia
A cavallo ſe parte ſatisfeita,
E a paz, e amizade levaõ feita.

67

Quando a cruel eſpoſa do divino
Jove de Argos a Inachia ſe tornava,
Levada pelo vacuo cryſtallino,
E a Eneas alegre contemplava.
Longe do mar té o Siculo Pachino
Vio como a frota de Dardania eſtava.
Vê que ja fabricavaõ altos muros,
E em terra ja ſe davaõ por ſeguros.

68

De huma pungente dor ficou ferida.
E attonita a cabeça meneando,
Com ancia eſtas palavras affligida
Lançou fóra do peito miſerando:

Ay gente de mim tanto aborrecida;
Ay Fados Phrygios de contrario bando
A meus Fados! puderaõ por ventura
Achar nos Sigeos campos ſepultura?

69

Puderaõ ſer captivos por ventura?
Ou os pode queimar Troya abrazada?
Por tantos fogos, e eſquadroens ſegura
Para fugir acharaõ ainda eſtrada;
Mas creyo na verdade, ſe bem dura
Em mim o odio, que eſtou ja canſada,
Nem deſiſte jamais de perſeguillos,
E querer totalmente conſumillos.

70

Antes, da patria infeſta ja expellidos.
Os ſegui pelas ondas procelloſas,
E de mim fugitivos perſeguidos
Foraõ com invençoens maravilhoſas.
Contra os Teucros em fim aborrecidos;
Do Ceo, e mar as forças poderoſas
Exprimentado, e conſumido tenho
Uſando de toda arte, áſtucia, engenho.

71

Que me haõ Syrtes, nẽ Scylla aproveitado?
E que a cruel Charybdes? muy ſeguros
Gozaõ do rio Tybre deſejado,
Aſſi de mim, como dos mares duros.
Pode acabar os Lapithas irado
Marte, ſem hum deixar para os futuros.
E o gran Jove a Diana contra a antiga
Calidonia ajudou ſua inimiga.

Para ſe caſtigar de tal maneira
Que cauſa a huns, e outros lhe foy dada;
Mas ſendo mulher de Jove, e companheira,
Que para eſta infeliz ſe vêr vingada,
Nem perdoei trabalho, nem canſeira,
Nem menos quiz deixar por tentar nada,
Sou de Eneas vencida. Se vingar-me
Naõ poſſo, de outrem quero aproveitar-me

73

Pois meu poder naõ he ſufficiente,
O mais vil chamarey, ſem que me affronte:
E ſe aos Deoſes dobrar naõ ſou potente,
Invocarey ao proprio Acheronte.
Naõ ſe me deixará que a Teucra gente
Ja dos Latinos Reynos eu remonte,
Porque a Lavinia, aſſi ſeja, o Fado
Tem por mulher de Eneas deſtinado.

74

Mas ſer-me-ha pelo menos concedido
Em negocio taõ grande, e importante,
Por muitas dilaçoens, e permittido
Deſtruir ambos os povos n'um inſtante.
Com tal mercê dos ſeus, e tal partido,
Naõ ſeja o ſogro ao genro repugnante:
E vós Virgem ſereis muito exaltada
Co ſangue Teucro, e Rutulo dotada:

75

Por madrinha Bellona vos eſpera;
Nem de Ciſſeo a filha tanto damno
Parindo os conjugaes fogos, co a fera
Facha cauſou ao miſero Troyano;

Quan-

Quanto o filho de Venus, e re vera
Outro Paris, fará mais inhumano,
Cujos funeſtos fogos a ſeu povo,
Que renaſcia, abrazaraõ de novo.

76

Dizendo aſſi, deſceo horrenda á terra,
E a luctifica Alecto deſde o aſſento
Das Furias, irmãas ſuas, deſencerra,
E do Reyno das trevas em lamento.
A' qual agradaõ iras, traiçoens, guerra,
E os peccados que á alma daõ tormento:
Monſtro, q̃ o pay, Plutaõ, meſmo aborrece,
E ás Tartareas irmãas muy mal parece.

77

Em diverſas figuras ſe transforma,
Em roſtos de tremenda catadura,
E cobras de medonho aſpecto, e fórma,
Brotando ſempre eſtá cruel, e eſcura.
A qual Juno aſſi irrita, e aſſi infórma
Com palavras de dor, e gran triſtura:
Virgem, filha da noite, eſta fadiga,
Que he propria tua, ante ti vir me obriga.

78

Tua ajuda me dá, teu favor digno,
Porque noſſa honra, e fama ſe ſuſtente:
E pelos matrimonios co Latino
Naõ ſe poſſa ajuntar a Teucra gente.
Evita que em Italia hum peregrino
Naõ venha ainda ſer Senhor potente.
Tú ſó pódes metter em cruel guerra
Os mais charos irmãos que houver na terra.

Tu só pódes familias, e Cidades
Com odios trastornar por manha urdidos;
Introduzir questoens, e inimizades,
Funereos fogos, brigas, e arruidos,
Mil artes tens, e muitas potestades
Para damnar a todos os nascidos:
Sacode pois, sacode esse fecundo
Peito em malicia, e enganos, sem segundo.

80

Desfaze a paz ja feita, semeando
Causas de guerra entre elles: juntamente
Armas queira, e armas peça, vozes dando
Com impeto, e furor, a moça gente.
Alecto de alli logo inficionando
Com Gorgoneos venenos diligente
Toda Italia, com animo maligno,
Aos altos paços vay delRey Latino.

81

A' porta se assentou dissimulada
De Amata, que em furor, e em ira ardia,
De femineos cuidados abrazada,
Pela vinda da Teucra companhia,
E os Hymeneos de Turno: a esta a malvada
Deosa, arrancando huma serpente impia
Dos cabellos ceruleos, lha lança,
Que até ás entranhas intimas lhe alcança,

82

Para que com tal monstro furibunda
Toda a casa alborote. Entre os vestidos
Ella, sem se sentir, se mete, e funda,
E entre os peitos á neve parecidos.

De

De vipereo veneno lhos inunda,
Para que co furor perca os ſentidos:
E ſe faz ao peſcoço a cobra ingente,
Bem como hum collar de ouro refulgente.

83

Longa fitta ſe faz, de tal maneira,
Que os cabellos atando-lhe, e prendendo
Pelos fermoſos membros vay ligeira,
E muito ſubtilmente diſcorrendo.
Mas em quanto os ſentidos a primeira
Peſtilencia lhes toca, indo mettendo
O humido veneno, e o fogo achega
Aos oſſos, e de todo a ira a cega.

84

Deſta maneira diſſe, co a brandura
Das mãys para c'os filhos ſempre uſada,
Chorando com grandiſſima amargura,
Os Phrygios Hymeneos, e a filha amada.
Naõ tens pay, e ſenhor meu, por ventura
Gran compaixaõ, de que Lavinia dada
Por mulher ſeja ao Teucro deſterrado,
Naõ tens della, de ti, e de mim cuidado?

85

Naõ entendes que o perfido malino
Com o primeiro favoravel vento,
Dará véla, e comſigo ladraõ fino
Levará noſſo mór contentamento?
Quando em Lacedemonia peregrino
O paſtor Phrygio entrou, e o ornamento
Roubou de Grecia, a Ledea Helena,
Naõ fez tanto, quanto eſte agora ordena.

A tua ſanta Fé, que te approveita?
Que dos teus o cuidado taõ antigo,
E a ſantas vezes dada mão direita
A Turno, conſanguineo noſſo, e amigo;
Se de Fauno teu pay he ley eſtreita,
E a todo o riſco queres do perigo,
Que de gente ſe buſque peregrina
Hum genro para a geraçaõ Latina?

87

Toda a terra imagino na verdade
Ser eſtrangeira, ſe ella livremente
Eſtá fóra de noſſa poteſtade,
E dizerem-no os Deoſes he patente.
E Turno, ſe ſe buſca a antiguidade
Da caſa, Inacho, e Acriſio juntamente
Por ſeus anteceſſores, e pays teve,
E a Mecenas o naſcimento deve.

88

Tanto que aſſi de balde exprimentado
Ouve a Latino, e o vê eſtar conſtante,
Sendo pelas entranhas ja eſpalhado
Da ſerpente o furial veneno errante.
Logo entaõ a infelice, atraveſſado
O coraçaõ do monſtro penetrante,
Pela immenſa Cidade furioſa
Se vay, de ſi muy pouco cuidadoſa.

89

Como ás vezes co açoute retorcido
Vôa o piaõ, ao qual em gyro grande
Pelas vazias praças impellido
Sôem levar os meninos, ſem que abrande;

Pon-

Pondo no jogo todos o ſentido;
Para que nunca páre, mas ſempre ande;
E elle do fero açoute eſtimulado,
A praça em redor corre accelerado.

90

Para os boſques ſe vay voando, adonde
Finge que a Baccho ſacrificio offrece,
E entre os montes frondiferos eſconde
A filha, por quem tanto ella endoudece.
Invençaõ ſubtiliſſima por onde
Interrompa aos Troyanos, que aborrece
Os talamos, e ó menos os dilate,
Quando de todo naõ os desbarate.

91

Euohe Baccho, a vozes repetia,
Como fóra de ſi vociferando,
Tu ſó da virgem digno eras, dizia,
Porque a tua Deidade as honras dando,
Tomava os molles thyrſos, e fazia,
Por tua cauſa os choros frequentando,
Que te ſacrificaſſem, e os ſagrados
Cabellos por ti mais trazia ornados.

92

Vôa a fama; e as mãys n'alma abrazadas
Das furias, todas ellas juntamente
Do meſmo cego ardor arrebatadas
De ſuas caſas ſahem em continente.
Novas habitaçoens, novas moradas
Querem buſcar, e povo differente:
Todas ao vento daõ os collos bellos,
E todas deſgrenhados os cabellos.

De tremulos gemidos outras cheyo
Tem os Ceos, e veſtidas toſcamente
De pelles de animaes, ſem arte, e aceyo,
Levaõ pampineas haſteas: ella ardente
Pinho ſuſtenta fervida no meyo,
E da filha, e de Turno de repente
Os Hymeneos canta, retorcendo
Os olhos, de que ſangue eſtá vertendo.

94

Vós, ó Latinas mãys, adonde agora
Eſtá qualquer de vós, ouvi dizia,
Se da infelice Amata de ſi fóra,
Tendes piedade, e dor, como ſohia:
Se do materno amor inda em vós mora
Alguma compaixaõ, e graça pia,
Deſtrançay os cabellos, e commigo
Sacrificio fazey a Baccho antigo.

95

Deſta maneira Alecto monſtro irado.
Por deſerto de feras, e montanhas
Leva a triſte Rainha, havendo entrado
A furia Bacchanal em ſuas entranhas.
E crendo ter aſſaz principio dado
A ſeus furores, com perverſas manhas,
De Latino o conſelho pervertido,
E toda ſua familia confundido.

96

Logo com negras azas ſe encaminha
A triſte Deoſa aos muros do animoſo
Rutulo, que ſe diz fundado tinha,
Trazida alli do Noto furioſo

Da-

Danae filha de Acrisio, aos com que vinha,
Lugar, mas qui-lo o Fado poderoso,
Que Ave Ardea foy chamada antigamente,
E o gran nome Ardea tem inda ao presente.

97

Aqui ElRey Turno em seu palacio estava,
E no meyo da noite negra, e escura,
Aos laços membros seus repouso dava;
Quando Alecto, despindo a acatadura,
Cheya toda de furia horrenda, e brava,
De huma velha tomou logo a figura,
De arrugas todo o rosto obsceno cobre,
E com touca o cabello todo encobre.

98

C'um ramo de oliveira coroada,
De Chalybe a pessoa representa,
Velha, ao templo de Juno dedicada,
E assi dizendo a Turno se apresenta:
Turno, sopportarey que assi baldada
Tua fadiga fique? e accrescenta:
E que teus Reynos taõ esclarecidos
Aos Troyanos sejaõ transferidos?

99

Nega-te cá ElRey o casamento,
E os dotes, que co sangue has adquirido,
Buscádo herdeiro estranho, e de outro assẽto,
Para gozar o Reyno ennobrecido:
Vay pois, e com ousado atrevimento,
Ja que es taõ sem razaõ escarnecido,
E teu grande valor se naõ conhece,
Aos perigos ingratos te offerece.

Vay, e desfaze a multidaõ Tyrrhena,
E da paz dos Latinos tem cuidado.
Saturnia omnipotente assi me ordena
Dar-te da parte sua este recado,
Quando na noite placida, e serena
Em teu leito estiveres recostado:
Pelo que sem demora alegremente
Toma armas, e armar faze a tua gente.

101

Os Phrygios Capitaens, que descansados
No bello rio estaõ, faze vaõ fóra:
Queimar-lhes os navios taõ pintados,
Que do Ceo gran potencia o manda agora:
E quando os casamentos, concertados
De palavra contigo ja algum hora,
Celebrar naõ quizer o Rey Latino,
Saiba de Turno o esforço peregrino.

102

Fazendo aqui o mancebo zombaria
Da Vate, ja depois de haver fallado,
Naõ cuides que faltou, lhe respondia,
Mensageiro, por quem fosse avizado,
De como pela foz da Tybre havia
Certa gran frota de Dardania entrado;
Naõ me amedrentes com temor fingido,
Que naõ sou da gran Juno inda esquecido.

103

Mas tua velhice, ó mãy, co a longa idade
Te dá taõ desvairados pensamentos,
E entre as armas dos Reys, cõtra a verdade,
Com vaõ temor te affligе, e dá tormentos:

A go-

A governar attende com piedade
Os ſimulacros, templos, e ornamentos;
Façaõ guerra os varoens, ou paz na terra,
Pois lhes toca fazer a paz, e a guerra.

104

Alecto a ditos taes ſe accende em ira,
E a Turno, indo fallando, de repente
Hum temor frio occupa, e os olhos gira,
Silva Erinnys com toda outra ſerpente.
Deſcobre o cruel roſto, e aſſi eſpira
Dos temoroſos olhos flamma ardente:
E lança de ſi a Turno, que eſperava,
E dizer muito mais determinava.

105

E de ſuas melenas quantidade
De cobras tira; o açoute fere os ventos.
E com rabida bocca, e gran maldade,
Aſſi diz, proſeguindo a ſeus intentos:
Nota bem ſe a velhice, e longa idade
Me dá taõ deſvairados penſamentos,
E entre as armas dos Reys, do certo ignara,
Me afflige vaõ temor, niſto repara.

106

Vinda aqui ſou do Reyno tenebroſo,
Que as horrendas Eumenides encerra,
Irmãas minhas, e neſte temeroſo
Punho meu trago a morte, e trago a guerra.
Dixendo iſto ao mancebo duvidoſo
Huma facha arrojou, que ſe lhe afferra
No coraçaõ, em fogo, e fumo acceza,
Em as entranhas encravada, e preza.

Rompe-lhe o ſomno entaõ pavor ingente,
E pelo corpo havendo-ſe eſpalhado
Grandiſſimo ſuor copioſamente,
Oſſos, e membros lhe deixou banhado,
Armas pede furioſo em continente,
Pelas caſas e leito as buſca irado.
O deſejo do ferro ſe enfurece,
E da guerra a malvada inſania creſce.

108

A colera ſobre iſto vay creſcendo;
Como quando co grande eſtrondo a flamma
De ſecca lenha os lados combatendo
Da fluctuante caldeira, que ſe inflamma;
As agoas co a quentura eſtaõ fervendo,
Naõ cabe o licor dentro, e ſe derrama
Pela eſcuma, que faz, co furor ſummo,
Envolto em tenebroſo, e triſte fumo.

109

Nem ja aonde em ſi cabe, vôa aos áres
O vapor negro. Logo n'um momento
Manda os mancebos mais particulares
Dizer a ElRey Latino, que o aſſento,
Das pazes era roto: e os militares
Petrechos apreſtar ordena, attento
A defender de Italia o Reyno antigo,
E lançar de ſeus fins fóra o inimigo.

110

Que elle para Troyanos, e Latinos
Era baſtante ſó, e aſſi fallando
Fez oraçoens, e votos aos divinos
Deoſes, ſeu alto auxilio deprecando:

Os

Os Rutulos com animos ferinos
Em competencia ás armas incitando
Huns aos outros ſe eſtaõ, e em varios modos
Para a ſanguinea guerra ſe armaõ todos.

111

Da fórma, e juventude o ornamento
Egregio, e dos avós a antiguidade
Lhe infundem taõ altivo penſamento;
E ſua fé, e gran generoſidade.
Em quanto Turno dá brioſo alento
Aos Rutulos, audaces na verdade,
Contra os Teucros, Alecto a mais maldita.
Com as Eſtygias agoas ſe concita.

112

E havendo com nova arte eſpeculado
Attentamente o ſitio da ribeira,
Onde o formoſo Julo o deſenfado
Tinha, ſeguindo as feras na carreira;
Ou com outro qualquer engano uſado;
Aqui a Cocyeia virgem mãy ligeira
A huma ſubita ruina os caens provoca;
E co ſabido faro as ventas toca.

113

Para que elles co a furia fervoroſos
Hum cervo perſeguiſſem, que foy deſtes
Males a origem toda, e fez odioſos
Todos aquelles animos agreſtes.
Hum cervo grande, e bello, de frondoſos
Cornos havia, que do peito, neſtes
Campos, os filhos de Tyrrheo tiraraõ
A' mãy, e com ſeu pay Tyrrheo criaraõ.

A cujo cargo todo o gado estava
D'El Rey Latino, e toda a agricultura,
E Silvia, filha de Tyrrheo, lhe ornava
Os cornos com grinaldas, e verdura,
Com grande diligencia o penteava,
E lavava tambem na fonte pura;
Feito a seu mando, as mãos lhe consentia,
E á mesa do senhor sempre assistia.

115

Andava pelos bosques, e cuidado
De buscar tinha o alvergue conhecido;
E ainda que ás vezes tarde, costumado
Era a vir, sem ser de outrem conduzido:
Este andando algum tanto desgarrado,
Como acaso de calma constrangido,
Para longo de hum rio se viesse,
E n'agoa ao gran calor allivio désse:

116

Das damnadas cadellas foy sentido
De Julo, que alli em taõ caçando andava;
E dellas acossado, e perseguido
Se apartou do caminho, que levava.
Tambem o mesmo Ascanio commovido
Do dezejo, que a alma lhe abrazava
De hum eximio louvor, á mita attento
Lhe enviou huma setta do arco lento.

117

Nem Deos entaõ faltou á dextra errante;
E a cana, com grande impeto impellida,
Lhe entrou pelas entranhas adiante:
Mas tanto que o quadrupede a ferida

Sen-

Sentio, correndo foy no meſmo inſtante
Para a eſtancia delle conhecida,
Onde, de parte a parte traſpaſſado,
Entrou gemendo, todo enſanguentado.

118

A caſa encheo de hum horrido lamento:
A irmãa Silvia primeiro entaõ ferindo
Os peitos, com a magoa, e ſentimento,
Auxilio pede, auxilio repetindo.
Todos preſto lhe acodem n'um momento
Os duros camponeſes, em a ouvindo;
Porque nos boſques eſcondida eſtava
A fera, e cruel peſte, que os picava.

119

Eſte de hum páo toſtado armado vinha,
De hum baſtaõ roliço eſte vinha armado,
Cada qual com as armas, que á mão tinha,
E lhe dava o furor deſatinado.
Os eſquadroens Tyrrheo convoca aſinha,
E anhelando acudio c'um gran machado,
Com que acaſo hum carvalho entaõ partia,
E com as duras cunhas, que mettia.

120

Mas a Deoſa cruel, que apparelhado
O tempo de fazer mil males via,
Da atalaya, onde eſtava, ao telhado
Da ruſtica choupana ſe ſubia.
Donde c'um retorcido corno o uſado
Sinal paſtoril fez, e fóra envia
A voz Tartarea, a cujo grande eſtrondo
O boſque eſtremeceo todo em redondo.

Os mais profundos valles co ruido
Hum ſom deraõ tremendo, e retumbante;
Longe no lago foy de Trivia ouvido:
E do rio Neera redundante,
Com a ſulfurea agoa embranquecido,
E a fonte de Velino o ouvio n'um inſtante,
E as mãys, que o ſom terrivel eſcutaraõ.
Aos peitos os filhinos apertaraõ.

122

Mas logo á voz com furia repentina
Indomitos agricolas concorrem,
Por onde deo ſinal a cruel buzina,
E de hũa, e d'outra parte armados correm.
Os mancebos Troyanos na campina
Aberta ſahem ligeiros, e ſoccorrem
A Aſcanio com bandeiras deſpregadas,
E as gentes em fileiras ordenadas.

123

Nem ſe combate ja ruſticamente
Com roliços baſtoens, e páos toſtados,
Mas ſó co ferro agudo, e refulgente,
De dous cortes muy bem acicalados.
Tem das nuas eſpadas copia ingente
Os campos em redor amedrentados;
E as armas, que feridas apparecem
Do Sol, té ás altas nuvens reſplandecem.

124

Bem como quando co primeiro vento
Começa a embranquecer-ſe o mar inchado,
E pouco, e pouco do profundo aſſento
As ondas ergue ao Ceo todo empollado.

Almon, filho mayor por naſcimento
De Tyrrheo, de huma ſetta atraveſſado
Na vanguarda aqui cahe, porque mettida
Na garganta lhe tira a voz, e a vida.

125

Muitos ao longo deſtes cahem vencidos,
E entre elles o anciaõ Galezo, que hia
A metter paz nos povos deſunidos;
Juſtiſſimo varaõ, o qual ſohia
Ser de Auſonia nos campos eſtendidos,
O que móres riquezas poſſuhia:
Cinco rebanhos de balante gado
Tinha, e outros cinco de outro mais granado

126

Com cem arados revolver a terra
Coſtumava; porèm em quanto Marte
Se moſtra igual na ſanguinoſa guerra,
Sem differença haver de parte a parte:
A Deoſa, q̃ em ſeu peito o inferno encerra,
Tendo cumprido, com diabolica arte,
Sua palavra, e entre os varoens fortes
Introduzido incendios, guerras, mortes:

127

A Heſperia deixa, e ſóbe á etherea ſala
Pelos ſublimes ares vencedora,
E a Juno aſſi com voz ſoberba falla:
Ja a diſcordia em ſeu ponto vez, ſenhora,
Com triſte guerra, a que nenhuma iguala;
Dize que amigos ſejaõ deſde agora,
E façaõ paz, pois tenho ja o Troyano
Com o ſangne manchado Italiano:

128

E ain-

E ainda farey mais, se tua vontade
For de mim nesta parte conhecida;
Que por toda a finitima Cidade
Seja de Marte a furia introduzida
Accenderey hum odio, inimizade,
E hum desejo de guerra enfurecida,
Para que venhaõ em auxilio todos
Enchêdo os cãpos de armas por meus modos

129

Juno entaõ assi diz: bastantemente
De terrores, e enganos se ha usado;
As causas em pé estaõ da guerra ardente,
E se peleja com valor sobrado.
As armas, que a Fortuna facilmente
Lhes deo, o novo sangue tem manchado.
Celebre Eneas pois, e ElRey Latino
Taes bodas,e Hymeneos,que he seu destino.

130

O mesmo pay, que a terra, e Ceo governa,
Naõ permitte que tu taõ soltamente
Discorrendo andes a regiaõ superna,
Vai-te pois daqui logo em continente.
Se alguma cousa fica á pena interna,
Eu a farey, descansa, diligente.
Desta sorte Saturnia lhe dizia,
E ella sem mais tardar se pôs em via,

131

Desprega as negras azas, estridentes
Pelas cobras, de que ellas saõ coalhadas,
E os altos Ceos deixando refulgentes,
Vay de Cocîto ás lobregas moradas.

Hum

Hum lugar ha debaixo de eminentes
Montes entre as naçoens mais remontadas,
Por ſua nobreza, e fama conhecido,
Em o meyo de Italia conſtituido.

132

Valles de Anſanto o nome antigo o chama,
Todo em redor cercado de eſpeſſura;
Pelo meyo fragoſo ſe derrama
Hum ribeiro entre rochas de agoa pura.
Moſtra-ſe aqui, ſegundo he commum fama,
Huma cova medonha, triſte, e eſcura,
Que ſer publicaõ todos geralmente
Reſpiradouro de Plutaõ potente.

133

Aqui roto Acheronte aberta ingente
As venenoſas fauces amoſtrava,
Onde mettida Erinnis, peſtilente
Monſtro, as terras, e Ceo alleviava.
Nem menos entretanto á guerra ardente
A Rainha Saturnia alevantava
A mão, antes furioſa a ſolicita,
E a todos arruina, e precipita.

134

Vay do campo á Cidade gran canalha
De paſtores correndo, e o moço amado
Almon conduzem morto na batalha,
E a Galeſo deforme, e enſanguentado.
Implora com grandiſſima baralha
Tumultuoſamente o povo irado,
Dos altos Deoſes o favor divino,
Chamando em teſtimunho a ElRey Lasino.

135 Em

Em o meyo do crime eſtá preſente
Turno, e faz do furor, e mortandade
O perigo mayor, o medo ingente,
Com malicia dizendo, e iniquidade,
Que ſó chamar faltava á Teucra gente;
Para dos Reynos ter a poteſtade,
Meſclar o ſangue Teucro co Latino,
E lançá-lo a elle fóra como indigno,

136

Entaõ ſe ajuntaõ de huma, e d'outra parte
Aquelles, cujas mãys enfurecidas
Co Bachico furor, ſem modo, ou arte,
Vaõ por boſques ſaltando ſem ſahidas.
Sendo Amata de todas o eſtandarte,
Que ſeguiaõ, de ſeu amor movidas,
E a grandes vozes com hum odio inſano
Pedem ſe faça guerra ao Troyano.

137

Todos contra a razaõ a guerra infanda
Pedem, contra os agouros, contra os fados,
E de Latino de huma, e de outra banda
A' porfia os Palacios tem cercados.
Elle firme reſiſte, e naõ ſe abranda;
Como a rocha, entre os mares empolados,
Nas impetuoſas ondas combatida,
Immovel fica, forte, e naõ rendida:

138

Como a penha, que vindo gran ruina
Do mar, com ſua grandeza ſe defende
Da bramadora furia Neptunina,
Que em torno a cerca, e cõtraſtar pertende.

Os

Os cachopos, e escolhos, que a contina
Escuma cobre, e em seu redor se estende,
Bramaõ em vaõ, e a agoa combatida
Das ondas, a seu lado he reduzida.

139

Mas vendo que vencer ja naõ podia
O conselho daquelles ignorante,
E as cousas hiaõ bem como queria
A grande Juno em seu favor constante:
De muitas cousas, que prudente via
Succeder pelos tempos adiante
Em testimunho os vãos espritos chama,
E os altos Deoses, e em tal forma exclama:

140

Ay que vencidos somos ja dos Fados,
E nos leva por força gran procella
Co sacrilego sangue, vós coitados,
As penas pagareis, e causas della:
Que por maldade tal apparelhados,
Turno infelice, por verdade assella,
Te estaõ grandes, e miseros supplicios,
E farás tarde aos Deoses sacrificios,

141

Porque eu tenho o descanso apparelhado,
E no posto está ja minha ventura,
Só poderey sentir ser despojado
Da real pompa, e honesta sepultura.
Sem mais dizer, n'um quarto retirado
Se metteo de seus paços; nem mais cura
Do Reyno, de hum pezar movido interno,
E as redeas largou logo do governo.

142 Hum

Hum coſtume no Heſperio Lacio havia,
Que nas Cidades inviolavelmente
De Albania ſe guardou, e inda hoje em dia
He obſervado da Romana gente,
Quando a guerra ſe move, e principia,
Ou contra os Getas ſeja, ou certamente
Contra os Hircanos, Arabes, ou Indos,
Diſcordes entre ſi, e deſvanidos:

143

Ou quando para as partes rutilantes
Da Aurora, e do orbe todo derradeiras,
Querem levar os eſquadroens preſtantes,
E reſtaurar dos Parthos as bandeiras:
Ha duas portas da guerra, eſte nome antes
Tiveraõ, e inda tem, de verdadeiras
Honras dignas, por religiaõ tremendas,
E por temor de Marte muito horrendas.

144

Com ferrolhos de bronze as tem fechadas,
E eternas fechaduras de aço fino:
Do laurigero Jano bem guardadas,
Que em ſeu portal aſſiſte de contino
Quando pelo Senado ſentenciadas
As guerras ſaõ, o Conſul, co Gabino
Veſtido, e Trabea Quirinal ornado,
As eſtridentes portas abre ouſado.

145

Denuncîa elle meſmo, e apregoa
A guerra, e o vay ſeguindo a demais gente;
A ſonora trombeta tudo atroa
Com rouco ſom, moſtrando que conſente.

Por

Por eſte modo ſe publica, e ſoa
Que movia Latino abertamente
Aos Eneadas guerra, crua, e brava;
E abrir as triſtes portas ordenava.

146

Do tacto o pay ſe abſteve, e as coſtas dando
Se eſcuſa de fazer o officio triſte,
E n'um lugar ſecreto áquelle bando
Infernal eſcondido em fim reſiſte.
Dos Deoſes a Rainha entaõ baixando
Do Ceo, pela paixaõ, em que inda inſiſte,
Abre as portas fechadas té áquella hora,
E co a mão da couceira as lança fóra.

147

Arde Auſonia, que immovel ſe ſoſtinha
Adormecida; a marcha alguns approvaõ
A pé, a cavallo alguns, como convinha,
Outros armas alimpaõ, e renovaõ,
Que a ferrugem da paz gaſtadas tinha:
Capacetes eſtofaõ, peitos provaõ;
E em fim todos as armas deſenrolaõ,
E as partazanas, em a pedra amolaõ.

148

Goſtaõ de ouvir a tuba ſonoroſa,
E ver no ar as bandeiras deſpregadas:
Forjaõ armas por ordem preſuroſa
Cinco grandes Cidades conjuradas.
Tibur ſoberba, e Atina poderoſa,
Cruſtumero, Ardea, Antemnas torreadas,
De ſalgueiros rodellas, e ſeguras
Forjaõ para as cabeças coberturas.

149 Fa-

Fazem peitos alguns de metal duro;
Leves grevas tambem de lenta prata,
Todos da guerra tem deſejo puro,
Hum do arado, da fouce outro naõ trata:
As eſpadas dos pays, por mais ſeguro,
Nas fornalhas renovaõ; e ja a grata
Trombeta eſtá dizendo: al arma, al arma,
E cada qual ſem mais demora ſe arma.

150

Eſte de caſa toma eſmorecido
O capacete, aquelle em pôr trabalha
Os cavallos no carro esbaforido,
Que tremendo eſtaõ todos da batalha:
Qual finalmente ao campo ſahe veſtido
Da boa coura, e da ſegura malha
De tres ordens tecida, e muy dourada,
E qual cingido da fiel eſpada.

151

Abri-me agora o Helicon ſagrado,
O' ſantas Deoſas, e movey meu canto,
Enſinai-me que Reys ao Marte irado
Concorreraõ com odio, e furor tanto.
De que eſquadroẽs cada hũ acompanhado,
Encheo os campos de terror, e eſpanto;
Que varoens na alva Italia floreceraõ,
E que batalhas, e armas a accenderaõ.

152

Porque de tudo, ó Divas, ſois lembradas;
E podeis memorá-lo facilmente,
Que entre nós deſtas couſas ja paſſadas
Nenhum a memoria ha ſufficiente.

Me-

Mezencio Rey de Thuſcia, das ſagradas
Couſas, e eternos Deoſes, inſolente
Deſprezador, enchendo o valle, e ſerra
De exercitos, principio deo á guerra.

153

Ao lado Lauſo ſeu filho o ſeguia,
Ao qual, excepto Turno de Laurento,
Ninguem na gentileza o excedia;
Lauſo em domar cavallos hum portento;
E grande caçador; e em vaõ trazia
De Agilina varoens dez vezes cento:
De poſſuir o patrio imperio digno
Mais alegre, e de pay naõ taõ maligno.

154

Tras elles Aventino, do esforçado
Hercules filho, oſtenta glorioſo
Os triumphantes cavallos pelo prado,
E o carro ſempre inſigne, e victorioſo,
Em o eſcudo ſem cobras tem pintado,
E a Hydra de aſpecto temeroſo,
De ſerpentes horrificas cingida,
Inſignia de ſeu pay eſclarecida.

155

La do Aventino monte na eſpeſſura,
Tendo a furto co Deos ajuntamento
Rhea ſacerdotiſa, mulher pura,
Lhe deo o illuſtre, e nobre naſcimento:
Depois que vencedor da guerra dura
Tocou Tirynthio os campos de Laurento;
Extincto Geriaõ por força, e manha,
Fez no Tybre banhar vaccas de Eſpanha.

156 Le-

Levaõ lanças na mão para a campanha,
E os dolosos baſtoens, crueis flagellos;
Combatem todos com furor, e manha,
Com roliços punhaes, dardos Sabellos:
Elle hia a pé, veſtido de huma eſtranha
Pelle de gran Leaõ de horriveis pellos;
Medonho pelos Paços aſſi entrava,
Co meſmo traje, que Hercules uſava.

157

Catillo, e Ceras, dous Irmãos valentes,
Moços Argivos, logo as coſtas deraõ
A's Tyburcias muralhas, cujas gentes
De ſeu Irmão Tyburto o nome houveraõ:
E entre as eſpeſſas armas refulgentes
Na vanguarda ante todos ſe metteraõ,
Quaes dous Centauros, quãdo dos outeiros
Deſcem de Homole, e frio Othrym ligeiros.

158

Dá lugar a ſua furia a ſelva ingente,
E com fragor a mata ſe arruina,
Ceculo naõ faltou ao trance urgente,
Fundador da Cidade Preneſtina:
Ao qual, em toda a idade, teve a gente
Por Rey, e de Vulcano Prole dina,
Sendo em huma lareira ao fogo achado,
E no meyo dos boſques entre o gado.

159

Huma legiaõ do campo ſegue a eſte,
E aquelles varoens todos, moradores
Da ſublime Cidade de Preneſte,
E de Juno Gabina os lavradores.

Le-

Leva mais do frio Anio o povo agreſte,
Os dos penhaſcos Hernicos cultores,
Dos continuos ribeiros orvalhados,
E os que na rica Anagnia ſaõ criados.

160

Tambem os que tu paſces, o ſeguiaõ,
O' Amaſeno pay; mas naõ levavaõ
Armas todos, ſem carro, e eſcudos hiaõ,
Porque entre todos elles naõ ſe uſavaõ:
Pellas de grave chumbo os mais traziaõ,
Muitos nas mãos dous dardos apertavaõ;
Nas cabeças cada hum ruivos galeros
Feitos de pelles tem de lobos feros.

161

Tem deſcalço o pé eſquerdo, e o direito
De huma polaina ruſtica coberto:
Porèm Meſapo, domador perfeito
De cavallos, Neptunia Prole certo,
Ao qual matar ninguem por força, ou geito
Podia á ferro, ou fogo muito eſperto,
Al arma toca, e chama os povos dados
Ha muito ao ocio, á guerra deſuſados.

162

Armas de novo tomaõ: huns Feſceninas
Eſquadras levaõ, outros os Faliſcos
Juſtos; habitaõ eſtes as campinas
Flavinias, e eſtes de Soracte os riſcos,
E o monte, e lago Cymino, e as ſupinas
Selvas Capenas, ruſticos apriſcos:
No numero iguaes todos caminhavaõ,
E mil louvores de ſeu Rey cantavaõ,

Bem como es brancos Cisnes tal vez quando
Se retiraõ do pasto, e alegremente
Pelas longas gargantas vaõ soltando
Canoros modos no ar omnipatente,
Suavemente o rio está soando
Com o canto das aves excellente,
E, ainda que apartada, tambem soa
Pulsada a Asiatica alagoa.

164

Ninguem por esquadroẽs de gente armada,
De numero taõ grande os julgaria,
Mas mais ser nuve aos ares levantada
De roucas aves certo crer podia,
Quando do pégo saem á praya amada:
Eis Clauso, que do sangue procedia
Dos antigos Sabinos, governando
De bellicoso povo espesso bando.

165

Elle mesmo á grande hoste similhante,
De quem he por Italia derivada
A Tribu, e gente Claudia, desde o instante,
Que aos Sabinos foy Roma em parte dada.
Segue-o de Amiterno hoste arrogante,
E os antigos Quirites na jornada:
De Ereto, e de Mutusca toda a gente,
Esta nas oliveiras excellente.

166

Os que a Cidade habitaõ de Nomento,
E os rosados campos de Velino;
Os que vivem no excelso, e horrẽdo assento
Dos Petricos penhascos de contino:

Os

Os do monte Severo em seguimento
Seu vaõ tambem, com animo ferino,
Os de Casperia, os Forculos, e aquella
Gente, feita a beber do rio Hymella,

167

Os que a Fabaro, e Tybre as agoas bebem,
Os que mandou tambem a Nursia fria;
Os Hortinos cavallos se apercebem,
E dos Latinos grande companhia.
Os que Allia, infausto nome, em fim recebem
Que por meyo os aparta, e os desvia,
A copia as ondas Libycas responde,
Quando entre as agoas Orion se esconde;

168

Ou ás densas espigas, quando o ardente
Sol as torra nos campos do Hermo, ou Licia
Soam escudos, treme a terra, e sente
Ser pulsada das plantas da milicia.
Halezo Agamenonio, que da gente,
E nome Teucro desde a puericia
Imigo foy, entre estes no seu carro,
E cavallos sahio muito bizarro.

169

Em serviço de Turno elle esforçados
Povos tirou sem numero arrogante;
Os que o Massico monte c'os arados
Lavraõ, dos doens Leneos abundante.
Os que os Auruncos pays dos empinados
Montes mandaraõ, de valor prestante;
Os visinhos dos mares Sedicinos,
E os de Cales no esforço Peregrinos.

Aquelles, que o Vulturno humido habitaõ,
E do aſpero Saticulo a alta ſerra;
Os eſquadroens dos Oſcos, que exercitaõ
Os roliços aclidos em a guerra.
Mas c'um largo flagello os habilitaõ,
Como he coſtume entre elles; e naõ erra
Na mão eſquerda a adarga, e na direita
A eſpada a modo de huma fouce feita.

171

Nem deixarás de ſer tambem cantado
Em noſſos veſſos Ebalo. Eſte he fama,
Que na Nympha Sebetis foy gerado
De Telon, que de Capreas Rey ſe chama;
Quando os Teleboos Reynos, ſendo entrado
Nos annos, tinha; mas o filho, que ama
Outro Reyno mayor que o ſeu paterno,
Dos Sarraſtes ja entaõ tinha o governo.

172

Mais os Caſpios, por onde diſcorrendo
O rio Sarno paſſa reſonante,
Celena, Rufas, Batulo, e os que vendo
Abella eſtaõ de Peros abundante:
Uſados a arrojar no Marte horrendo
Leves dardos do modo ſimilhante
Ao Tudeſco; as cabeças tendo armadas
De cortiças do ſovoro arrancadas.

173

Reluzem ſeus eſcudos de aço fino,
E as eſpadas reluzem juntamente,
E a ti tambem de esforço peregrino,
Em as armas, e fama inſigne, Ufente;

A mon-

A montuoſa Nurſia Per taõ dino
A eſta guerra mandou com muita gente
Equicola, povo horrido, avezado
A' caça tanto, quanto ao duro arado.

174

A terra armados lavraõ, e os deleita
Viver ſó de rapinas. E o valente
Umbro, Marrubio Sacerdote, acceita
Vir por mando de Archippo Rey potente.
Da felice oliveira adorna, e enfeita
O capacete ferreo reluzente;
O qual co a mão, e encantos, que fazia,
Mil ſerpentes crueis adormecia.

175

Suas iras, e venenos mitigava,
E quaeſquer mordeduras com grande arte;
Mas para remediar da lança brava
Dos Troyanos o golpe naõ foy parte:
Os encantos ſomniferos, que uſava,
Naõ foraõ poderoſos contra Marte,
Nem curar lhe puderaõ as feridas
Ervas dos montes Marſos recolhidas.

176

De Angicia os altos boſques te chorараõ,
E chorou-te a agoa vitrea de Fucino,
E as humidas lagôas lamentaraõ
Tambem a ſorte cruel de teu deſtino.
A Virbio eſtes tumultos abalaraõ,
De Hypolito filho bello, e dino
Que dos boſques de Egeria a mãy Aricia
Mandou por ſer inſigne em a milicia.

Neſtes amenos boſques foy criado
Por onde o rio Hymeto corre, e mana,
Adonde hum pingue altar eſtá ſagrado
A' Deidade placavel de Diana
Porque depois que Hyppolito arraſtrado,
Dos medroſos cavallos, pela inſana
Arte foy da madraſta, aſſi o caſtigo
Com ſeu ſangue tomou do pay imigo;

178

Dizem que pelo ter ja por fama ouvido,
Que á luz do mundo fora novamente
Pelas peonias hervas reſtituido,
E pelo amar Diana internamente:
Mas indignado entaõ, e commovido
A paixaõ grande o padre omnipotente,
De que mortal algum do eſcuro inferno
Tornaſſe a ver a luz do Ceo ſuperno,

179

Elle meſmo c'um rayo furibundo,
Que do luzente pólo lhe fulmina
A Eſculapio lançou no Stygio fundo,
Inventor de tal arte, e medicina:
Mas n'um lugar ſecreto ao ſeu jucundo
Hyppolito eſcondeo Trivia divina,
E á Nympha Egeria, e boſque o recõmenda,
Para que delle trate, e delle entenda.

180

Adonde ſó nos boſques Italianos,
Sem ſer de outra peſſoa conhecido,
Ocioſo paſſaſſe largos annos,
Mudado em Virbio o nome eſclarecido.

Pelo que neſtes boſques ſoberanos,
E ſacro templo a Trivia offerecido,
Jamais viraõ do tempo os intervallos
Entrar dentro os cornipedes cavallos,

181

Porque ao moço, e carro na eſtridente
Praya, ſendo por elles arraſtados,
Em pedaços fizeraõ cruelmente,
Dos maritimos monſtros aſſombrados:
Deſte o filho naõ menos que elle ardente
Os cavallos belligeros, e ouſados
Na planicie do campo exercitava,
E ás guerras no ſeu carro audaz voava.

182

O meſmo Turno de gentil poſtura
Vay entre os principaes em branco armado,
E ſobrepuja a todos na eſtatura,
C'um elmo de tres plumas adornado:
O qual ſuſtenta, e tem huma figura
Da Chimera, por timbre aſſinalado,
Lançando Etneos fogos da garganta,
Com que os imigos amedrenta, e eſpanta.

183

Tanto mais ella fera, e bramidora
Com a funeſta flamma ſe embravece,
Quanto mais a batalha gladiadora
Com o ſangue eſpargido, e mortes crece:
Porèm ao leve eſcudo Io, ja agora
Vacca de ouro eſculpida lhe guarnece,
Coberta de cabellos erizados,
E com os ſeus dous cornos levantados.

Grande argumento; e alli tambẽ guardando
Eſtava Argos a virgem, juntamente
Seu pay Inacho hum rio derramando
De urna, bem lavrada, e excellente.
De peoens hum chuveiro acompanhando
O vay, e os eſquadroens da armada gente,
Todos os campos cobrem, os Sicanos
Soldados de valor, e veteranos.

185

Os mancebos Argivos o ſeguiaõ,
Os eſquadroens de Arunca aſſignalados,
Os Rutulos, Sacranos, e ſe viaõ
Os Labicos de eſcudos muy pintados,
Os que, ó Tybre, teus campos revolviaõ
Cos ponderoſos ferros dos arados,
E vaõ tambem intrepidos guerreiros
Os que lavraõ os Rutulos outeiros.

186

Os do monte Circeo juntamente,
Em cujos campos ſempre o poderoſo
Jove Arituro preſide, e muy contente
Feronia eſtá co boſque verde, umbroſo.
Por onde jaz de Satura patente
O eſcuro lago, e Ufente ſinuoſo
Buſca entre os valles infimos por onde
Caminho faça, e no alto mar ſe eſconde,

187

Com hum eſquadraõ de cavallaria,
E exercitos de pé de bronze armados,
A guerreira Camilla depois hia,
Da familia dos Volſcos esforçados.

Na roca, e fuzo em nenhum tempo havia
Posto os femineos dedos delicados,
Nem uzou de Minerva outro exercicio,
Mas teve a dura guerra por officio.

188

Na carreira excedia ao meſmo vento;
E bem pelas ſearas ir pudera
Sem fazer ás eſpigas detrimento,
Que tanto deſenvolta, e ligeira era;
Ou por meyo do liquido elemento
Fazer caminho, quando o mar ſe altera,
Sem ainda molhar entre ondas tantas
As cryſtallinas, e ligeiras plantas,

189

Vendo-a todos eſtaõ como admirados,
Os mancebos, matronas, e donzellas,
Huns ſubidos por cima dos telhados,
Outros das praças, ruas, e janellas.
Pelos campos concorrem apreſſados;
Por onde paſſa, a ver as feiçoens bellas;
As quaes conſiderando muito álerta,
Ficaõ paſmados com a bocca aberta.

190

Notaõ com quanta graça o real veſtido
De purpura lhe cobre o corpo bello,
E como o apertador de ouro luzido
Lhe prende o formoſiſſimo cabello.
Com quanta bizarria ſuſpendido
Ao lado leva, pondo a tudo o ſello,
A Lycia aljava, e como o ferro uſado
No myrto paſtoral leva encravado.

ENEIDA PORTUGUEZA.

LIVRO VIII.

ARGUMENTO.

Vendo Eneas a bellica fadiga,
Com que Turno lhe ordena extremos damnos,
Co velho, Evandro, e os Arcades faz liga,
E se ajunta com todos os Toscanos.
Venus ao gran Vulcano que arme obriga
Ao caro filho seu Rey dos Troyanos:
N'um escudo se mostraõ as historias
Romanas, e dos seus altas victorias.

I

COmo Turno arvorou seu estãdar-
Em o alto castello deLaurento,(te
E as trõbetas co rouco sõ deMarte
Romperaõ rezonando o vacuo
Como abalou por hũa, e outra parte(vento:
As armas, e cavallos, n'um momento
Co trepido tumulto se turbaraõ
Todos, e logo os Italos se armaraõ.

Nos

Nos mancebos ſe moſtra gran braveza,
E os Capitaens primeiros ſaõ Ufente,
E Meſapo, e Meſencio, que deſpreza
Sacrilego, e cruel a Deos potente.
Ja de huma, e de outra parte com preſtez
Os ſoccorros ajuntaõ, fazem gente,
Deſtruindo c'os bellicos furores
Os campos de robuſtos lavradores.

3

Com toda a preſſa Venulo he mandado,
A' Cidade do grande, e poderoſo
Diomedes, a pedir determinado
Auxilio para o prelio ſanguinoſo,
A informá-lo tambem, como era entrado
No Lacio Eneas, que lhe he tanto odioſo,
Com frota, e Teucra gente, e c'os vencidos
Penates ſeus do incendio redemidos.

4

E lhe faça a ſaber, como dizia,
Que por ordem do Fado ſoberano
Nomear-ſe de Italia Rey podia,
E ſe aggregaraõ muitos ao Troyano.
Como ſeu nome, e fama em augmento hia
Por todo o territorio Italiano:
E que com taes principios conſidere,
Se o ajuda a Fortuna, o que eſte eſpere,

5

Que fim poderá ter, e que ſahidas
Tal guerra, melhor elle meſmo entende,
Que os Reys Turno, e Latino. As referidas
Couſas por todo Lacio a fama eſtende.

As quaes do Laomedoncio Heroe ſabidas;
Que tudo via, e de quem tudo pende,
Eſtá n'um gran mar de ancias engolfado,
Agora aqui, e alli indeterminado.

6

A varias partes lança titubante,
Buſcando mil conſelhos, o ſentido:
Bem aſſi como o lume tremulante
Da imagem da Lua, ou Sol ferido,
Em a bacia de agoa redundante,
Por todos os lugares vôa, e erguido,
Pelos ares tal vez fere em effeito
As bem lavradas traves do alto teito.

7

Noite era, e hum profundo ſomno havia
Ja por todas as terras occupado
Os laſſos animaes, e ſe eſtendia
A's aves, feras, como ao manſo gado:
Quando o gran Padre Eneas, que ſentia
Co a triſte guerra o peito agonizado,
Adormecer ſe deixa tarde ao frio
Sereno, ao longo de hum ſereno rio.

8

Eis o Deos meſmo do lugar, o amado
Tiberino, entaõ ver lhe parecia,
Que de ſeu leito ameno, e ſocegado
Por entre verdes alamos ſe erguia:
Ao qual de umbroſas canas coroado
Hum ceruleo véo ſubtil cobria;
E que deſta maneira lhe fallava,
Com que os cuidados todos lhe tirava:

O' tu, que tens dos Deoſes naſcimento,
E a Cidade nos tens reſtituido,
Do poder do inimigo fraudulento,
E sempre aos muros Teucros guarda has ſido:
Deſejado dos campos de Laurento,
E dos Latinos ſempre appetecido:
Certa caſa aqui tens, certos Penates,
Do intento deſiſtir, e ir-te naõ trates.

10

As ameaças de taõ grande guerra
Naõ te mettaõ terror: o odio, a ira
Dos Deoſes, ceſſa ja; de ti deſterra
Todo o cuidado, e á victoria aſpira.
E para que naõ cuides, que niſto erra
Sonhando a fantaſia, e he mentira,
Deitada huma gran porca na ribeira
A' ſombra encontrarás de huma aſinheira.

11

Branca, e de trinta filhos, que ha parido,
Todos como ella brancos rodeada,
Cada qual a ſua teta ſomettido;
E aqui ſerá a Cidade edificada.
Aqui tens o deſcanço promettido
Dos trabalhos, e vida ſocegada:
Daqui a trinta annos fundará o teu charo
Aſcanio a Alba de ſeu nome claro.

12

Verdade he infallivel quanto digo,
E enſinarei-te agora o modo, e arte,
Adverte, com que poſſas do perigo
Pendente, com victoria eſcapar-te.

Os Arcades, naçaõ, que vem do antigo
Pallante, aqui seguindo o estandarte
De Evandro Rey, hum sitio escolheraõ,
E em seus montes huma Cidade ergueraõ:

13

A qual foy Pallantea, de Pallante
Seu visavô chamada; cuja gente,
De coraçaõ intrepido, e constante,
Trás sempre co Latino guerra ardente.
Ajuntar aos teus este he importante,
E alliarte com elle juntamente;
Eu pelo rio te farey carreira,
Posto que a remos vás contra a ribeira.

14

E a, filho da Deosa, ergue-te, e tanto
Que vires que a Aurora ja amanhece,
Desterrando do mundo o negro manto,
Preces solemnemente a Juno offrece:
Com coraçaõ humilde, e zelo santo,
A colera, com que hora se embravece,
E ameaças supéra, e victorioso
Me farás logo o sacrificio honroso.

15

Eu o ceruleo Tybre sou, muy grato
Rio ao Ceo, que com a minha enchente
As ribanceiras rompo, e desbarato,
Como vez, e as searas juntamente.
Aqui gran casa tenho, e me dilato
Por toda esta vastissima corrente,
Cujo principio ja por mil idades
Deriva de illustrissimas Cidades.

, e logo no pégo mais profundo
O Rio se escondeo. Tinha deixado
A Eneas a noite, e o jucundo
Somno, ergue-se ja mais assocegado.
E vendo vir no Oriente o rubicundo
Rayo do Sol, guardando o rito usado,
Agoa nas mãos tomou do rio ameno,
E desta sorte diz ao Ceo sereno.

17

Nymphas Laurentes, Nymphas, q̃ haveis sido
Mãys de todos os rios, e a linage.
E tu ó Tybre, ó pay, co esclarecido
Rio, á Eneas dai firme hospedage,
Seja por vós dos males defendido,
Adonde quer que tu de nosso ultrage,
E trabalhos tiveres sentimento,
De ti naõ perderey o pensamento.

18

Com sacrificios, e honras celebrado
Sempre de mim serás, em qualquer fonte,
Ou lago, adonde estejas retirado,
Ou donde sahes taõ belo, em qualquer mõte
O' cornigero rio, que o reynado
Tens das agoas do Hesperico Orizonte,
Teu soccorro me dá nesta alta empreza,
Teu divino favor, e com presteza.

19

Assi diz; e da frota diligente
Duas fustas escolhe, as quaes fornece
De remeiros, e de armas juntamente
Logo provê aos socios, e os guarnece,

Mas

Mas eis que niſto aos olhos de repente
Hum admiravel monſtro ſe offerece;
Em a praya huma porca vem deitada,
Branca, e de brancos filhos rodeada.

20

A qual o Pio Eneas, ó potente
Juno, ferindo a ti ta ſacrifica,
E ſobre ſolemne ara juntamente
Com o rebanho todo te dedica.
Domou o Tybre a rapida corrente
Aquella noite, que foy larga, e fica,
Suas agoas ſem rumor a traz tornando,
A' maneira de hum tanque, ou lago brando.

21

Porque faltaſſe ao remo o lutar duro;
E por tanto o caminho começado
Acceleraõ com proſpero murmuro,
Eſcorrega pela agoa o lenho untado.
Maravilhaõ-ſe as ondas, e o eſcuro
Boſque fica tambem maravilhado
De ver de longe as armas reluzindo,
E as náos pintadas na agoa eſtrada abrindo

22

Canſaõ elles co a voga a noite, e o dia,
E vencem longas voltas, e ſe encobrem
De arvores varias, e pela aquea via
Cortaõ os boſques verdes, q̃ o mar cobrem.
Mas ja o ardente Sol ſubido havia
Ao meyo do Ceo, quando deſcobrem
De longe os muros, como a fortaleza,
E os telhados das caſas ſem grandeza:

As quaes iguaes ao Ceo hoje a potencia
Romana fez, que Evandro entaõ naõ tinha
Couſas de muito gran magnificencia,
E as proas voltaõ para terra azinha.
A' Cidade com grande diligencia
Chegaõ, e fundo daõ como convinha:
O Rey de Arcadia acaſo neſte dia
Gran feſta aos Deoſes, e Hercules fazia

24

Em hum ameno boſque, que diante
Eſtava da Cidade, acompanhado
Dos mancebos mais nobres com Pallante
Filho ſeu, e do pobre em fim Senado.
Incenſo offereciaõ muy fragrante,
E fumegar ſe via o altar ſagrado
Com o tepido ſangue, que queimavaõ
Dos animaes, que entaõ ſacrificavaõ.

25

Tanto que as náos excelſas divizaraõ,
E pelo boſque umbroſo entrar, remando
Com os tacitos remos, ſe admiraraõ
Do novo caſo, attonitos ficando,
E ſem mais concluſaõ ſe levantaraõ
Todos, as meſas com o mais deixando:
Naõ conſente porèm Pallante ouſado,
Que o ſacrificio deixem começado.

26

E tomando huma lança em continente
A recebellos ſahe, e aſſi lhes brada
Deſviado, de hum lugar mais eminente:
O' mancebos, que cauſa taõ forçada

Vos

Vos conſtrangeo tentar ouſadamente
Eſta até agora a vós ignota eſtrada?
Para onde ides? quem ſois? e de que terra?
Dizei-nos, trazeis paz, ou trazeis guerra?

27

Entaõ o padre Eneas, da Oliveira
Pacifica na mão hum ramo erguendo,
Da alta popa lhes falla em tal maneira:
Trojugenas ſaõ quantos eſtais vendo,
Inimigas as armas, e a bandeira
Dos Latinos, que contra nós fazendo
Soberba guerra, nos lançaraõ fóra,
E buſcamos a ElRey Evandro agora.

28

Ide, e dizei-lhe, como aqui chegado
Tem de Dardania os Capitaens mayores,
A pedir-lhe que ſer confederado
Queira comnoſco, e dar-nos ſeus favores.
Ficou Pallame attonito, e paſmado
Com taõ gran nome, e diz: Sejas quẽ fores,
Salta em terra, e a meu pay falla em preſẽça
Noſſo hoſpede ſerás com ſua licença.

29

Pela mão o tomou, aſſi fallando,
Dando-lhe a dextra com ſemblante amigo;
Entraõ no boſque, e o rio atraz deixando,
O leva, adonde o Rey eſtá, comſigo.
O' tu o melhor de todo o Grego bando,
Lhe diſſe entaõ Eneas, cujo abrigo
Quiz a Fortuna, que eu buſcar vieſſe,
E vendados os ramos te trouxeſſe.

Nem tive algum receyo na verdade,
De perante ti vir, tendo sabido,
Que dos Danaos, com quem inimizade
Tenho, e terey, tu conductor has sido,
Nem menos porque em regia potestade
Fosses de toda Arcadia constituido,
E que eras bem soubesse juntamente
Dos dous Atridas proximo parente.

31

Mas a virtude, que eu hei muito amado,
E tambem os Oraculos divinos,
Dos pays, e parentesco em nós herdado,
E a fama de teus feitos peregrinos:
Contigo interiormente me haõ ligado,
Naõ sem poder, e força dos destinos,
Se bem, inclyto Rey, ja tempo havia,
Que eu muito o dezejava, e pertendia.

32

Dardano autor de Troya, e pay primeiro
De Athlantide Electra foy nascido,
Como em Grecia se tem por verdadeiro,
E aos Teucros menino foy trazido.
O grande Athlante, q a todo Orbe inteiro
Em seus hombros sustenta em pezo erguido
Foy pay de Electra, cousa assaz patente,
E o vosso foy Mercurio antigamente.

33

Ao qual a branca mãy expôs ao mundo.
No do frio Cyllene excelso cume,
Porèm a Maya Athlante deo, segundo
He fama, e ser verdade se presume,

O meſmo Athlante, que do Ceo rotundo
As eſtrellas reger tem por coſtume;
E aſſi de ambos de dous a eſtirpe antiga
De hum meſmo ſangue vem, e ſe deriva.

34

Em todas eſtas couſas confiado
Naõ quiz embaixadores enviar-te,
Nem tampouco hei querido acautelado
Teu animo tentar, com manha, e arte,
Mas a peſſoa, vida, bens, e eſtado
A' tua caſa proprio apreſentar-te
Humildemente vim, com preſupoſto,
De tambem te dizer, de roſto, a roſto,

35

Que a meſma gente Daunea, q̃ com guerra
Cruel procura teu abatimento,
Se nos vencer, e nos lançar da terra,
Crem naõ teraõ algum impedimento
Para naõ ſojugar, de ſerra a ſerra,
Quanto comprende o largo Heſperio aſſẽto,
E para que naõ tenha, e ſenhoree
Quanto de cima, e baixo o mar rodee.

36

Acceita minha fé, e a tua clemente
Me dá tambem, que peitos esforçados,
E animos temos para a guerra ardente,
E mancebos aſſás exprimentados,
Diſſe Eneas, e o Rey attentamente,
O roſto, olhos, e os bens proporcionados
Membros co a viſta, em tanto que fallava,
Notado havia, e aſſi lhe replicava:

Quanto tua preſença ver feſtejo;
O' dos Troyanos todos o mais forte!
Creyo que o grande Anchiſes teu pay vejo,
Que a voz, e falla tinha deſta ſorte.
E lembra-me, que Priamo no enſejo
De ir ver a Salamina, Reyno, e Corte
De Heſione Irmãa ſua, de repente
Vio da gelida Archadia a terra, e gente.

38

Era entaõ moço, e o buço me apontava;
E quando os Capitaens Troyanos via,
Me admirava por certo, e me admirava
DelRey Priamo a muita galhardia.
Mas a todos Anchiſes ſuperava,
E a mente em juvenil deſejo ardia
Da fallar a peſſoa taõ perfeita,
E tomar-lhe co a minha a mão direita.

39

Cheguey, e de Pheneo á conhecida
Cidade o levey como deſejava.
Elle me deo á noſſa deſpedida
Com Lycias frechas huma inſigne aljava;
E huma clamide rica, entretecida
Toda de fios de ouro, de que uſava,
E aſſi dous aureos freyos juntamente,
Que meu Pallante tem inda ao preſente.

40

Pelo que a fé, e o pacto, que pedido
Haveis, vos tenho, amigos, otorgado;
E tanto que a luz craſtina eſtendido
O reſplandor no mundo houver roſado,

Vos mandarey alegres, co devido
Soccorro, e vos ſerá dinheiro dado:
Em tanto, pois vieſtes a tal hora,
Sacrificay tambem comnoſco agora.

41

Eſte alto ſacrificio, que cada anno
Uſamos celebrar, favorecido
Seja de vós, porque erro fora inſano
Ficar para outro tempo differido.
E deſde agora, ſem temor de engano,
Como bem podereis ter entendido,
A's meſas, como amigo, verdadeiros,
Vos acoſtumay ja dos companheiros.

42

Deſta arte havendo dito, em continente
Os vaſos, e iguarias, que tirado
Tinhaõ, manda repôr, e a Teucra gente
Aſſentar faz ſobre o gramineo prado.
A Eneas, como Heróe mais excellente
Entre todos, recebe em alto eſtrado,
Que de leaõ velloſo a pelle cobre,
E de bordo lhe offrece aſſento nobre.

43

Os mancebos para iſto deputados,
E o ſacerdote da ara, diligentes
Trazem logo dos touros os aſſados
Inteſtinos ás meſas adjacentes:
Trazem caniſtreis varios carregados
Dos doens da flava Ceres excellentes,
Feitos com rara induſtria, e cuidadoſos
Os vinhos adminiſtraõ precioſos.

Come Eneas, e a Teucra companhia
Do boy, e entranhas gordas, que ſe uſava
Sacrificar em ſimilhante dia,
E para outro nenhum ſe dilatava;
E como cada qual á fome havia
Satisfeito conforme deſejava,
Deſta maneira altiloquo, e eloquente
ElRey Evandro diz á Teucra gente:

45

Eſta ſolemne feſta, que fazemos
A taõ excelſa, e grande divindade,
Eſtes manjares, que por uſo temos,
E eſte altar de tamanha mageſtade,
Naõ he ſuperſtiçaõ, que herdado havemos
Ignorantes dos Deoſes em verdade:
Mas as honras devidas renovamos,
Porque de mil perigos eſcapamos,

46

Olha, hoſpede Troyano, eſta alta penha
Sobre ingentes penhaſcos ſuſpendida,
E vê como parece ſe deſpenha
Eſſa maquina toda dividida:
Como a caſa do monte, e excelſa brenha
Deſerta eſtá, co a ſubita cahida
Dos rochedos, adonde a eſpelunca era
De Caco, meyo homem, meyo fera:

47

A qual do Sol aos rayos ſe encobria
Com muitas apparencias carregadas,
Sempre humido em redor o chaõ ſe via,
Co ſangue das peſſoas degoladas.

Em

Em as ſoberbas portas noite, e dia
Cabeças ſe moſtravaõ penduradas
Dos varoens, a que dava morte o bruto,
Denegridas co ſangue ja corruto.

48

Eſte monſtro por pay tinha a Vulcano,
E pela bocca horrenda vomitava
Os negros fogos ſeus, e do inhumano
Corpo a immenſa maquina abalava:
O tempo em fim auxilio ſoberano,
Como cada hum de nós o deſejava,
Nos trouxe, com a vinda inopinada
De Deidade taõ alta, e ſublimada.

49

Por quanto Alcides, vingador famoſo
Chegou aqui ſoberbo, e carregado
De deſpojos, havendo ao portentoſo
Tergemino Geriaõ a morte dado.
Trazia por aqui victorioſo
Grandes touros, e as vaccas occupado
Tinhaõ, naõ ſó o fertil, e ſombrio
Valle, porèm tambem o ameno rio,

50

Mas o furioſo Caco, porque nada
Deixaſſe de intentar de mal, e engano,
Quatro robuſtos touros da malhada
Furtou, e tantas vaccas, por ſeu dano,
De formoſura ás mais avantajada;
Os quaes porque nenhum pudeſſe humano
Achallos pelo raſto, traça nova,
As levou pelas caudas para a cova.

Tendo-os desta maneira conduzido,
Com hum penedo opaco os occultava:
E assi nenhum final ao escondido
Covil regia, a quem os procurava:
Mas ja o Amphitriodines pascido
O gado dos curraes determinava
Aballar, e partir-se embora, quando
Ouve mugir os boys, bramidos dando:

52

O bosque todo enchiaõ de lamentos,
E os montes de clamores á partida:
Responde huma das vaccas aos acentos
Das outras, desde a cova desmedida:
E de Caco frustrados os intentos,
Foraõ da mais guardada, e escondida;
Porque Alcides entaõ todo inflammado
Em colera, por ver-se assi enganado,

53

As armas nas mãos toma, e hum madeiro
De nós cheyo, e correndo vay furioso
Ao monte aereo; e o dia foy primeiro
Que a Caco os nossos viraõ temeroso,
E turbado nos olhos: mais ligeiro
Que a mesmo Euro se acolhe de medroso
A' espelunca, e o temor desatinado
Leves azas nos pés dava ao coitado.

54

E como se encerrou na cova escura;
As cadêas quebrou, de que pendia
Hum penhasco grandissimo em altura;
Nas quaes seu pay engenho posto havia.

As

As portas com reparos aſſegura;
Mas eis niſto o Tirynthio, que bramia,
Todo acceſo em furor, em continente
Chega, rangendo com braveza o dente,

55

Inquirindo as eſtradas todas anda,
Por partes mil os olhos eſtendendo,
Ja por aquella, ja por eſta banda,
Em ira grande, e colera fervendo:
Tres vezes o Aventino anda, e deſanda,
Tres embalde tentou, romper querendo
As ſaxeas portas, e difficil paſſo,
Porèm tres ſe aſſentou afflicto, e laſſo.

56

Huma gran pederneira alli ſe erguia
Sobre a cova, daqui, e dalli talhadas
As penhas, onde a viſta ſe perdia,
Para as aves crueis proprias moradas:
Eſta, como á eſquerda mão pendia
Sobre as agoas do rio prateadas,
Pela direita Alcides forcejando,
Cahir fez, té as raizes arrançando,

57

E com gran furia a arroja de repente,
E o fero golpe fez ao luminoſo
Ceo reſonar, e a terra juntamente,
E atrás tornar o rio de medroſo.
A eſtancia real de Caco, a cova ingente
Entaõ appareceo, e o cavernoſo
E eſcuro ſitio, como ſe do interno
Moſtrára a terra aberta o triſte inferno.

E todo o reyno pallido odioſo
Aos Deoſes celeſtiaes ſe deſcobrira,
E de cima hum baratro portentoſo,
E cheyo de cruel horror ſe vira.
E as triſtes almas, vendo o luminoſo
Rayo do Sol, que luſtra quanto gira,
Tremeſſem de terror na eſtancia eſcura,
Taõ alhêa da luz formoſa, e pura.

59

E aſſi de cima Alcides, comprendido
De repente em a luz naõ eſperada,
E no rochedo concavo eſcondido,
Dando gritos em fórma deſuzada;
Com as lanças o fere embravecido,
E as armas todas buſca, ſem que nada
Deixe por intentar, e por remate
Com páos, e grandes pedras o combate;

60

Mas elle, que fugir a furia tanta,
Nem ao perigo reſiſtir podia,
Vomita ingente fumo da garganta,
Couſa admiravel, quanto ſer podia:
Com cega eſcuridaõ envolve quanta
Luz em aquella eſtancia entrado havia;
Tirando a viſta aos olhos, e na eſcura
Cova, envolve co fogo treva pura,

61

Naõ pode ſopportar o animo altivo
De Alcides mais, e dando hum grande ſalto,
Pelo fogo ſe arroja, adonde o eſquivo
Fumo mayor ſe via, eſpeſſo, e alto.

Aqui

Aqui a Caco nas trevas, que exceſſivo
Fogo em vaõ vomitava, dando aſſalto,
Entre os braços o aperta, e na meſma hora,
Affogando-o lhe lança os olhos fóra.

62

Abrio-ſe a eſcura caſa de repente,
Lançadas fóra as portas, e as furtadas
Vaccas ſe moſtraõ logo ao Ceo patente,
E as rapinas, e prezas abjuradas.
O cadaver informe quanto ingente
Tiraõ fóra das lobregas moradas
Pelos pés, e com hum prazer incrivel
Naõ ſe fartaõ de vêr o monſtro horrivel.

63

Dos olhos os admira a gran fereza,
O roſto taõ medonho, e carregado,
Dos cabellos dos peitos a torpeza,
E o fogo ja nas fauces apagado.
Deſde entaõ, que tivemos tal defeza,
Sempre lhe foy eſta honra, e louvor dado:
E os mancebos alegres obſervaraõ
Eſte dia, em que bem tanto alcançaraõ.

64

De tudo foy primeiro author Poticio,
E a familia Pinaria dedicada
Ao meneſter do Herculeo ſacrificio,
Lhe fez no boſque eſta ara conſagrada:
A qual, por taõ notavel beneficio,
Será de todos nós muy venerada:
E aſſi Maxima ſempre a chamaremos,
E ſempre nós por Maxima a teremos.

Pelo que vós, mancebos diligentes,
Em premio de louvores ſimilhantes
Vos coroay das folhas competentes,
E dai co a dextra os copos eſpumantes;
Chamay o cõmum Deos, brinday contentes:
E aſſi dizendo, as comas ventilantes
O alamo na cor das folhas dobre
Logo co a ſombra Herculea lhe cobre.

66

E o Scypho ao grande Alcides conſagrado
Lhe encheo a mão direita. A' meſa eſtando
Fazem todos ſeus brindes de bom grado,
Os poderoſos Deoſes de precando.
A veſpertina eſtrella ao indignado
Olympo em tanto ſe hia appropinquando;
E os Sacerdotes, mas principalmente
Poticio, vinhaõ ja com a flamma ardente.

67

De pelles de animaes todos cingidos,
Como em uſo, e coſtume eſtava poſto,
Os manjares renovaõ prevenidos,
Dando ás ſegundas meſas doens de goſto.
Os altares de pratos bem providos
Carregaõ com hum ſanto preſuppoſto,
E os Salios logo ás aras, coroados
Chegaõ do alamo, acaſo aparelhados.

68

Hum coro aqui os mancebos ſós faziaõ,
Outro os velhos, e todos altamente
Os Herculeos louvores referiaõ
Em verſo, e todo ſeu feito excellente.

Co-

Como só com a mão venceo, diziaõ;
Logo os primeiros monstros da inclemente
Madrasta, á força pura de seus braços,
Fazendo as duas cobras em pedaços.

69

Como elle a Troya, e Echalia, Cidade
Egregia cada qual, venceo por guerra:
Como trabalho tanto, e adversidade
Sopportou de Eurysteo na infame terra,
Por ser da inica Juno assi vontade:
Tu só, em quem o valor todo se encerra,
Os bimembres Nubigenas venceste,
Hyleo, e Pholo, e morte a ambos deste,

70

Tu os prodigios Cretenses acabaste,
E do horrivel Leaõ fazendo estrago,
Toda a selva Nemea libertaste;
De ti tremeo todo o Estygio lago.
Ao porteiro tambem do Orco assombraste;
Jazendo sobre os ossos, que de hum trago
Engulir naõ pudera, na espaçosa
Espelunca, que habita, sanguinosa.

71

Nunca fantasma alguma amedrontar-te
Pode, nem inda armado a gran Tipheo:
Nem, porque eras discreto, com cercar-te
Com as cabeças o animal Lerneo.
Muitos louvores pois devemos dar-te,
Por tanto, e taõ illustre, e alto tropheo;
O' do gran Jove filho muito amado,
Com razaõ entre os Deoses collocado.

Vem com agouro proſpero, e benigno
Favorece tua feſta, e noſſo intento.
Eſtas couſas em verſo peregrino
Celebraõ com ſonoro, e doce acento:
Sobre tudo exaggeraõ do mallgno
Caco o covil, e lobrego apoſento,
E elle eſpirando fogo, o boſque ſoa,
E tudo nos outeiros o echo atroa.

73

Tendo as couſas divinas acabado,
A' Cidade ſe vaõ no meſmo inſtante:
Levava o velho Rey junto a ſeu lado
Andando a Eneas, e tambem Pallante:
Do caminho a moleſtia, e o enfado
Enganava com practica elegante.
Eneas do que vê ſe admira, e a toda
Parte os ligeiros olhos lança em roda.

74

Recreaõ-no os lugares, por onde hia,
E alegre inquire delles a certeza;
Ouve o que a vaga fama referia
Dos antigos varoens, e ſua nobreza.
ElRey Evandro entaõ aſſi dizia:
Fundador da Romana fortaleza
Eſtes boſques na idade ja paſſada
Foraõ de Faunos natural morada.

75

Aſſi as Nymphas entre elles habitavaõ,
E outra ruſtica, inculta, e torpe gente;
Que naſcidos dos troncos ſer moſtravaõ,
E dos duros carvalhos certamente:

Sem

Sem leys, e sem costumes; naõ aravaõ,
Nem adquirir sabiaõ, finalmente
Nem guardar o adquirido; mas viviaõ
De caça, e agrestes fructos, que colhiaõ.

76

Foy Saturno o primeiro, que deixado
O Ethereo Olympo de esplendores cheyo,
De Jupiter fugindo o rayo irado,
Expulso de seu Reyno a Italia veyo:
Este o indocil povo, derramado
Pelos montes, e selvas, por bom meyo
Compoz, e lhe deo leys, com que viveſſe,
E quiz que a terra Lacio se disseſſe:

77

Porque nestes paizes escondido
Do filho esteve, livre de cuidados:
Em cujo tempo, como tenho ouvido,
Foraõ aquelles seculos dourados.
Assi em placida paz o Rey subido
Regia os povos bem affortunados:
Até que pouco, e pouco o tempo avaro
Trouxe a guerra, e o dezejo de ter raro.

78

Veyo nisto depois a Ausonia gente,
E assi os Sicanos fervidos na guerra,
Com que o nome, que teve antigamente,
Mudou mil vezes a Saturnia terra:
Vieraõ Reys, e Tybre em corpo ingente,
Que dominou quanto a Toscania encerra;
Do qual ao rio Tybre entaõ dissemos,
E o nome antigo de Albula esquecemos,

Aqui Fortuna, em tudo poderosa
E o forte, e duro, incontrastavel Fado,
Do mar seguindo a furia procellosa
Derão cõmigo affiicto, e desterrado.
E os avisos tremendos da amorosa
Nympha Carmenta minha, mãy forçado
Me trouxerão tambem por esta via,
O Deos Apollo sendo author, e guia.

80

Apenas assi disse, e caminhando
O altar lhe mostra, e a porta, q̃ em memoria
De Carmenta, o seu nome conservando,
Em Roma Carmental se diz por gloria:
A qual foy a primeira, que cantando
Dos Eneadas grandes, fez notoria
A Italia a vinda, e o nobre crescimento,
Que havia ter de Pallanteo o assento.

81

Daqui lhe mostra logo hũ bosque ingente,
A que Romulo em tudo generoso
Fez asilo, e debaixo da eminente
E fria rocha o Lupercal famoso
Ao costume Parthasio do potente
Pam Lyceo assi dito; e o bosque umbroso
Do sagrado Argileto, e a morte conta
Do hospede Argo, e o lugar por fé lhe apõta.

82

Daqui á Tarpeia fortaleza o guia,
Agora Capitolio de ouro puro,
Brenha espessa de espinhos algum dia,
E de silvestre mata bosque escuro.

Bem

Bem que o reſpeito do lugar fazia
Inda entaõ ter temor o agreſte, e duro
Camponez; inda entaõ cõ medo, e eſpanto
Veneravaõ o boſque, e o monte ſanto.

83

Eſte boſque, eſte, diz, frondoſo outeiro
De hũ Deos, qual naõ ſe ſabe, he habitado:
Os Arcades por muito verdadeiro
Tem, que o gran Jove viraõ, quando irado
Muitas vezes commove algum chuveiro,
Alguma cerraçaõ, algum nublado,
E bate a mão direita nada imbelle,
Que negrejava co a nutricia pelle.

84

Ves eſtes dous lugares deſtroçados?
Reliquias ſaõ, e illuſtres monumentos
De antigos varoens muito aſſignalados,
De Jano, e de Saturno fundamentos:
Delles os nomes a ambos foraõ dados,
Pelos ſeus immortaes merecimentos;
Donde a eſte Janiculo chamaraõ,
Como áquelle Saturnia intitularaõ.

85

Entre ſi deſte modo practicando
Do pobre Evandro á caſa entrando ſe hiaõ;
A cada paſſo aqui, e alli bramando,
Té no foro Romano, os gados viaõ.
E onde depois ſe foraõ levantando
As celebres carinas; mas ja haviaõ
A palacio chegado: Eſta morada
De Alcides victorioſo foy pouzada.

Aqui coube, quem no orbe naõ cabia,
Tem pois em deſprazer toda a riqueza,
Generoſo, e nobre hoſpede, ouſadia,
E iguala o Deos em eſta gentileza.
Eſtas couſas ſem preço, e ſem valia
Benigno acceita, naõ com aſpereza.
Diſſe, e ao grande Eneas em effeito
N'um camarim metteo da caſa eſtreito.

87

E o recolheo, e pôs em hum eſtrado
De brandas folhas de arvores coberto,
E de huma grande pelle bem ornado
De uſſa do ardente Libyco dezerto.
Cahe a noite entretanto, e ja abraçado
A terra toda tem ao longe, e perto,
Com ſuas negras azas, ſuccedendo
Ao reſplendor do dia hum cahos horrendo.

88

Porèm a Deoſa Venus com ſufficiente
Cauſa aſſaz temeroſa, e affligida,
Das ameaças grandes do Laurente,
E do duro alboroto commovida,
A o ſeu Vulcano falla, e ſuavemente
Em a camara de ouro guarnecida
Aſſi diz, e com modo peregrino
Dentro n'alma lhe infunde amor divino:

89

Quando os Principes Gregos deſtruiaõ
Cõ guerra a Troya, e as terras, levantadas
Que aos imigos fogos ſe deviaõ,
E ja a cahir eſtavaõ deſtinadas:

Nenhum ſoccorro, vendo pereciaõ
Os triſtes, te pedi, nem demandadas
Foraõ de mim as armas de tua arte,
Nem te occupey jamais, em todo, ou parte.

90

Porque naõ quiz, marido muito amado,
Que teu trabalho todo em vaõ ficaſſe;
Bem que os filhos de Priamo obrigado
Me houveſſem, e eu livrallos dezejaſſe,
E a afflicçaõ, e laſtimoſo eſtado
De Eneas muitos choros me cuſtaſſe:
Por mandado de Jupiter agora
Nos paizes dos Rutulos demora.

91

Pelo que eu meſma humilde ante ti venho
E como mãy, pois te amo, e te venero,
Para hum filho, que dentro n'alma tenho,
Que me des armas demandar te quero.
Teve para dobrar-te força, e engenho
A filha de Nereo, e ao ſincéro
Pranto da eſpoſa de Titaõ rendido,
Lhe deſte, o que por ella foy pedido.

92

Vê quantos povos ſe unem, quanta gente
Eſtá ás portas fechadas aguçando
O ferro contra mim, com furia ardente,
Dos meus o fim total ſolicitando.
Diſſe; e c'os niveos braços brandamente
O abraça a Deoſa, duvidoſo eſtando,
Elle recebeo logo a flamma uſada,
Que lhe entrou pelos oſſos derramada.

Como ás vezes o rayo tremolante
De relampago acceſo, da raſgada
Nuvem ſahindo, fere em hum inſtante
Os áres em redor co a luz irada:
A mulher com cautella ſimilhante
Alegre, e na belleza confiada,
O conheceo, e com affecto interno
Diſſe obrigado o pay de amor eterno:

94

Porque de tempo ha tanto ja paſſado
Eſtas couſas me trazes á lembrança?
Taõ brevemente, ó Deoſa, ſe ha mudado
A que de mim moſtravas confiança?
Se entaõ houveras tido tal cuidado,
Tambem nós o tiveramos; deſcança
De armar, por deffendê-la de perigos,
A Teucra gente contra ſeus inigos.

95

Nem o vedava o Padre omnipotente,
Nem era contra os Fados ſoberanos,
Que Troya em pé eſtiveſſe, e juntamente
Que Priamo viveſſe mais dez annos.
E ſe hora te parece conveniente,
E tua vonrade he eſta, em tantos damnos
Te acudirey em quanto na minha arte
Offerecer-te poſſo, e poſſo darte.

96

Quanto fazer-ſe póde aſſi do duro
Ferro, e de outro metal algum luzente;
Como tambem do Electro bello, e puro,
E quanto valor tem a forja ardente;

Tudo eſtá a teu ſerviço : e com ſeguro
Animo de mim pódes juntamente
Diſpôr, e naõ te cances em rogar-me,
Que no q̃ for teu goſto heide empregar-me.

97

Dizendo aſſi, com hum, e outro abraço
A aperta fervoroſa, e recolhido
Da formoſa mulher em o regaço
Ficou ſuavemente adormecido.
Depois, como da noite em meyo eſpaço
O primeiro repouſo deſpedido
Houveſſe o ſomno aos mortaes, canſados
Dos trabalhos do dia acoſtumados ;

98

Aſſi como a mulher, a quem agrada.
Paſſar co a roca, ou co tear a vida,
Que ſe levanta muy de madrugada,
E eſperta a cinza, e flamma amortecida :
Accreſcentando á obra a ſocegada
Noite, e á luz da luzerna apercebida
Em hum longo fiar, cuidoſa, e afflita,
As familias ocupa, e exercita ;

99

Para que guardar poſſa caſtamente
O leito, e cama do marido amado ;
E ſeus pequenos filhos alimente,
Que ambas as couſas lhe daõ gran cuidado:
Naõ de outro modo o Deos ignipotente,
Nem menos cuidadoſo, deſpertado
Havendo a tempo tal, do brando leito
Se ergue, e ás obras fabris ſe vay direito.

Huma ilheta difficil á ſubida,
Sobre altiſſimas penhas fumegantes;
Junto ao lado Sicanio ſe vê erguida,
E Lyparis de Eolo aſſento de antes,
Por debaixo da qual huma eſcondida
Gruta eſtá, e outras muitas ſimilhantes
A's do Etna, carcomidas co as ardentes
Fragoas, que tem dos Ciclopes valentes:

101

As quaes com ſom retumbam peregrino,
E os golpes com violencia repetidos,
Sobre as peſadas çafras de aço fino,
Deſpedem fóra borriſonos gemidos,
As faiſcas dos Chalibes contino
Pelas cavernas voaõ com zonidos;
E ſem ceſſar jamais neſta, e naquella
Fornalha o fogo reſonante anhella.

102

Caſa em fim de Vulcano, e aſſi ſe chama
Vulcania de ſeu nome a meſma terra,
O Deos, que o poder tem na viva flamma
Aqui pois do alto Ceo vindo ſe encerra:
Onde os duros Cyclopes, que tanto ama,
Em a grande eſpelunca da alta ſerra,
Malhavaõ ferro, atormentando os montes
Nu Piragmon, Eſteropes, e Brontes.

103

Tinhaõ na mão hum rayo inda imperfeito,
Mas em parte polido, e acabado,
Em parte ainda naõ de todo feito,
Dos que o pay muitas vezes indignado

So-

Sobre as terras arroja do alto teito:
E os miniſtros lhe tinhaõ ajuntado
Tres partes de agoa congelada, e logo
Tres de nuvem, tres de ar, e tres de fogo.

104

Mais neſta obra admiravel miſturavaõ
Os fulgores terrificos, o eſtrondo,
Medo, e iras, a quem acompanhavaõ
Perſeguidoras flammas em redondo.
Em outra parte grande preſſa davaõ
A hum carro, que a Marte hiaõ diſpondo,
E as leves rodas, com que a guerras elle
Move as Cidades, e os varoens impelle,

105

Outros o eſcudo horrifico eſculpiaõ,
E as armas da Pallas deſdenhoſa,
De eſcamas de ſerpentes, que cobriaõ
De ouro fino, com mão maravilhoſa.
As cobras enlaçadas lhe faziaõ,
E no peito da Deoſa a portentoſa
Gorgona, os feros olhos retorcendo,
Cortado pelo meyo o collo horrendo.

106

Etneos Cyclopes, ponde á parte tudo,
Diſſe, deixay as obras começadas,
E ouvi-me: agora com mayor eſtudo
Haõ de ſer humas obras fabricadas.
Para hum varaõ famoſo: agora o agudo
Engenho voſſo, agora as apreſſadas
Mãos nos convem, e meſtras em toda arte;
Ea, apreſſai-vos, ponde o mais de parte.

Naõ diſſe mais, mas todos acudiraõ
Com diligencia á obra, e igualmente
Entre elles o trabalho repartiraõ:
Corre o cobre, e o metal de ouro luzente,
Em ribeiro; e como ao folle inſpiraõ
Por ſeu compaſſo o eſpirito vehemente,
O ferro feridor na gran fornalha
Se adelgaça, derrete, e deſcoalha.

108

Forjaõ hum grande eſcudo, q̃ he baſtante
Só contra as lanças todas dos Latinos.
Sette giros ao giro de diante
Multiplicaõ por modos peregrinos.
Huns c'os ventoſos folles o ar baſtante
Tomaõ, e tornaõ logo; outros os finos
Metaes molhaõ, retumbaõ a eſpelunca
C'os golpes, que ſe daõ, ſem ceſſar nunca.

109

Elles com muita força os braços duros
Levantaõ por compaſſo, e por medida,
E com tenazes fortes, e ſeguros
Voltaõ a tempo a maſſa rebatida.
Em quanto o padre Lemnio em os eſcuros
Territorios Eolios ferve, e lida,
Da humilde caſa acorda a Evãdro a Aurora,
E das aves a muſica ſonora,

110

Ergue-ſe o velho, veſte-ſe, o calçado
Accommoda nos pés Siciliano:
Cinge eſpada Tegea, que ao lado
Eſquerdo pender deixa do ombro ufano;

De

De couro de Panthera muy prezado;
E por naõ lhe empecer algum engano,
Do alto umbral dous libreos o vaõ seguindo
E como guardas o caminho abrindo,

III

O esclarecido Heróe á casa se hia
De seu hospede Eneas retirado;
Como quem da promessa naõ perdia
A lembrança, e a practica passada:
Eneas com cuidado assi se havia
Levantado tambem de madrugada;
Pallante, o filho, áquelle acompanhava,
A este Achates, a quem tanto amava.

112

As dextras se daõ logo em se encontrando,
E no meyo da estancia em continente
Se assentaõ, e em fim livres practicando,
Isto lhe diz ElRey primeiramente:
O' Capitaõ mayor do Teucro bando,
O qual vivendo salvo, e saõ somente,
Nunca confessarey, que saõ vencidas
De Troya as cousas, e as regioens perdidas.

113

Nós temos poucas forças para dar-te
Soccorro, por hum nome taõ sublime:
Porque o Toscano rio de huma parte
Nos encolhe aqui muito, e nos reprime:
D'outra o Rutulo sempre a duro Marte
Nos provoca, e té os muros nos oprime:
Mas contigo ajuntar pôvos ingentes
Farey, em Reynos, e esquadroẽs potentes.

O qual remedio, caſo inopinado
Hoje aqui ſe preſenta, e te ha trazido;
Mas vens por te chamar o immovel Fado,
Que tal occaſiaõ te ha offrecido:
Da Cidade Agilina eſtá fundado
Naõ daqui longe, o aſſento eſclarecido,
Em huma antiga rocha, adonde a gente
Lydia ſe fez por armas excellente.

115

Nos outeiros de Hetruria fundada
Por dilatados annos florecia;
Té que Meſencio Rey com mão armada
A tomou, e a regeo com tyrannia:
Para que tanta morte deſeſtrada
Te direy, e as maldades, que fazia?
Guardem os altos Deoſes tanto ultrage
Para elle, e para todo o ſeu linhage.

116

Porèm tambem os vivos ajuntava
Com os mortos, compondo cruelmente
As mãos co as mãos, e ás bocas bocas dava;
Oh de tormento genero inſolente!
Com morte longa, e crua aſſi matava
Em o miſero abraço a triſte gente,
Que com ſangue corrupto apodrecia,
E de nojentos bichos ſe cobria.

117

Mas finalmente os Cidadaons canſados
Contra elle em gran tropel ſe conjuraraõ,
E cercando-o na caſa bem armados,
Os companheiros todos degolaraõ.

Lan-

Lançaõ-lhe fogo em cima dos telhados,
Com que o Palacio todo lhe abraſaraõ;
E de entre tantas mortes eſcapando,
Dos Rutulos o auxilio vay buſcando.

118

Com as armas de Turno hoſpede antigo
Defender-ſe pertende. Com gran furia
Se moveo juſtamente, em tal perigo
Eſtando, a regiaõ toda de Hetturia.
Com guerra hora o Rey pedem, q̃ o caſtigo
Lhe querem dar igual a tanta injuria.
Deſtes milhares, forte companhia,
O' claro Eneas, eu te farey guia.

119

Porque na praya fortes, e ligeiras
Galés eſtaõ com furia ja bramando,
E deſpregar ordenaõ as bandeiras.
Mas detem-nos hum Vate venerando.
O' gentes de Meonia aventureiras,
Dizia, os altos Fados declarando,
Flor, e virtude dos Varoens antigos,
A quem a juſta dor leva aos imigos.

120

Tambem Meſencio cruel a ira accende,
E a merecida colera levanta.
Poder a nenhum Italo ſe eſtende
De ſometter ao jugo gente tanta.
Externos Capitaens, de quem depende
A victoria, buſcai. Aſſi os eſpanta
C'os aviſos dos Deoſes, que parado
Ficou no campo o povo Hetruſco armado.

Mandou-me o meſmo Tarchon oradores,
Com o Ceptro do Reyno, e a coroa,
E todas as inſignias ſuperiores,
Porque o campo reger queira em peſſoa.
Entrega-me na mão com mil amores
Todo o Tyrrheno Reyno, e com fé boa:
Mas a inutil velhice tarda, e fria,
Com inveja eſte imperio me deſvia.

122

A meu filho tivera ja exhortado
Se com Sabina mãy naõ eſtivera
Naſcendo em eſta terra miſturado,
E parte ja da patria naõ trouxera.
Mas tu, a quẽ pelo ſangue, e annos o Fado
Pede, e rogaõ os Deoſes da alta eſfera,
O' de Teucros, e de Italos famoſo
Capitaõ, toma as armas animoſo.

123

A Pallante meu filho muy querido,
Toda minha eſperança, e mór delicia,
Te darey, porque aprenda a ſer ſoffrido,
Com hum taõ raro meſtre, na milicia:
Co trabalho de Marte endurecido
Troque de hoje o regalo, e a caricia,
Aprenda de teus feitos ſoberanos,
E admire-te de ſeus primeiros annos.

124

Duzentos Cavalleiros eſcolhidos
Arcades te darey, moços de porte,
E outros tantos Pallante apercebidos
Em ſeu nome terá da meſma ſorte.

Aſſi

Assi disse; e applicando a tudo ouvidos
Eneas Anchisiades, e o forte
E fido Achates, sem mover o rosto,
Fixos na terra os olhos tinha posto.

125

Muitas, e graves cousas no affligido
Coraçaõ revolvendo; se do aberto
Olympo Citherea conhecido
Sinal lhe naõ mandara claro, e certo:
Porque do ar improviso com zonido
Lançado hum fulgor veyo taõ esperto
Que pareceo que tudo de repente
Cahindo á terra vinha juntamente.

126

De Tirrhena trombeta o ar feria
O som; lançaõ os olhos, e hum ingente
Estrondo cada vez mayor se ouvia,
E entre huma nuvem na regiaõ patente,
E claro do Ceo ver lhes parecia
Resplandecerem armas longamente;
As quaes humas com outras debatendo,
Faziaõ hum estrepito tremendo.

127

Ficaõ alguns com o animo pasmado,
Mas o Troyano Heróe a senha expressa
Conheceo para o fim determinado,
E da Deosa sua máy ser a promessa.
E diz entaõ: o hospede, informado
Naõ queiras ser, com ancia tanta, e pressa,
Deste portento taõ prodigioso;
Chamado sou do Olympo luminoso.

128

A Deo-

A Deosa minha mãy dito me havia,
Que havendo guerra, ou movimẽto insano,
Este final do Ceo me mandaria,
E em soccorro humas armas de Vulcano.
Oh quanta mortandade principia
Aos miseros Laurentes, quanto damno!
Com quanta perda tua, quanto estrago,
Me hei de inda de ti ver, ó Turno pago!

129

O' padre Tybre, quanta, e boa gente,
Quantos escudos, e elmos de esforçados
Varoens involverás em tua corrente,
Muy miseravelmente ensanguentados!
Ajuntem pois exercito potente,
Rompaõ impios os pactos acordados:
E assi dizendo, logo em hum momento
Desceo, baixando do sublime assento.

130

E primeiro que tudo resuscita
Com os Herculeos fogos os altares
Apagados, e o lar externo excita,
Com que ligeiro o fogo sóbe aos áres;
E gozoso, e contente em fim visita
Os pequenos Penates; singulares
Ovelhas logo em sacrificio mata,
Guardando o rito, de que sempre trata.

131

A tudo Evandro Rey vay igualmente,
E igualmente os Troyanos: isto feito,
Acode ás náos a ver a Teucra gente,
Da qual escolhe alguns de melhor peito;

Pa-

Para o acompanhar na guerra ardente:
Pela agoa abaixo os mais ſe vaõ direito,
Sem vellas, e ſem remos por dar conta
De tudo, e de ſeu pay a Aſcanio pronta.

132

Aos Troyanos, que eſtavaõ de partida
Para os campos Tyrrhenos, lhes foy dado
Hum cavallo a cada hum á ſua medida;
Mas a Eneas o mais avantajado,
De loura pelle, de hum leaõ colhida,
Todo elle muito bem paramentado,
Com as unhas douradas refulgente,
E logo a fama voa em continente.

133

Na pequena Cidade ſe publica,
Que para o Thuſco Rey partindo eſtava
Muita cavallaria á guerra inica,
O que ás mãys grande medo, e terror dava,
As oraçoens cada huma multiplica,
Votos, e romarias como ignava;
He mayor o temor do que o perigo,
E Marte ja maior, que em tempo antigo.

134

O Padre Evandro entaõ, tendo apertado
A mão do filho charo, que partia,
Sem poder-ſe apartar, todo banhado
Em lagrimas de amor, aſſi dizia:
Se Jove me tornara ao priſco eſtado,
E idade verde, em que me vi algum dia;
Quando o primeiro exercito com eſte
Braço desbaratey junto a Preneſte:

135 Quan-

Quando a montes de escudos victorioso
Abrazey ; e com esta dextra ao forte
Rey Herillo mandey ao tenebroso
Tartaro , digno de mais fera morte ,
A quem Feronia , quando ao luminoso
Mundo o lançou , por nossa infeliz sorte ,
Tres almas lhe infundio , para dizer-se
Cousa horrenda , e mais inda para crer-se.

136

Tres vezes era força ser vencido ,
E tres vezes em terra derrubado ;
Esta dextra com tudo o ha destruido ,
E todas as tres almas arrancado.
Se então fora , jamais de ti , ó querido
Filho , ver-me pudera eu apartado ;
Nem Mezencio jamais avizinhara
Taõ mal cõmigo , nem me ameaçara.

137

Nunca elle tantas mortes , impiamente
Cruel , a ferro , e fogo commettera :
Nem de tantos Varoens , de tanta gente
Enviuvar a Cidade em fim pudera.
O' Deoses , e tu Jove omnipotente,
Governador dos Divos da alta esphera.
Sede co Rey de Arcadia enternecido ,
E ás patrias preces rogo day ouvido.

138

Que se vossas Deidades , e se o Fado
Salvo , e saõ me reservaõ a Pallante ,
Se vivo para o ver inda a meu lado ,
E hei de gozar seu nitido semblante ;

Vida

Vida quero; e qualquer moleſto enfado
Soffrerey com hum animo conſtante.
Mas ſe lhe intentas mal, Fortuna infida,
Agora, agora acabe a minha vida.

139

Em quanto ambiguo eſtá meu penſamento,
E a eſperança incerta do futuro,
Em quanto ó filho amado, meu ſuſtento,
E da velhice baculo ſeguro:
Neſtes braços com gran contentamento
Te tenho, porque alguem com nenhũ duro
Caſo, e ſucceſſo triſte inopinado,
A ferir-me as orelhas chegue ouſado.

140

Eſtas couſas na extrema deſpedida
Dizia o pay em lagrimas banhado,
Mas a força vital desfallecida
Os ſervos o retiraõ deſmayado,
Pelas abertas portas ja ſahida
Toda a cavallaria era, e montado
Entre os primeiros logo o eſclarecido
Eneas, e a par delle Achates fido.

141

Logo de Troya a mais luzida gente,
E no meyo do exercito Pallante;
Com hum veſtido, e chlamide excellentes,
E co as armas pintadas muy galante.
Como quando no lucido Oriente
Banhada a eſtrella d'alva rutilante
Na agoa do mar, a quẽ mais q̃ outra eſtrella
Ama Venus, levanta a face bella.

Poſtas as mãys nos muros pavoroſas,
A pulverea nuvem vaõ ſeguindo
Cos olhos cheyos de agoa, e as bellicoſas
Catervas, que co bronze eſtaõ luzindo:
Por montes, e por balſas eſpinhoſas,
Caminho ſem caminho elles abrindo
Armados vaõ, q̃ a mais cada hum ſe atreve
Por onde a via entende ſer mais breve.

143

Levanta-ſe o clamor, ſoa a montanha,
E em formado eſquadraõ, com grande brio
Batendo a quatro pés vaõ a campanha,
Sem algum deſconcerto, nem deſvio.
Ha hum gran boſque, cujas fraldas banha
De Cerite o gelado, e freſco rio,
Agora neſte tempo, e no paſſado,
Por religiaõ dos pays muy venerado.

144

Eſte pois de cultura veneranda,
Entre huns outeiros concavos mettido;
Se moſtra todo, de hũa, e de outra banda;
De negras fayas em redor cingido,
He fama, que entre todos pública anda;
Que de antigos Pelaſgos offrecido,
E hum certo dia foy ao deos Sylvano;
Dos campos, e dos gados ſoberano:

145

Os quaes primeiro que outros habitaraõ
O Latino Paiz. Aqui chegado
Os Tyrrhenos, e Tarchon conſervaraõ
Os arrayaes em ſitio accommodado.

A legiaõ deſorte collocaraõ,
Que toda de hum outeiro levantado
Deſcobrir-ſe ſem duvida podia,
E pelos largos campos ſe eſtendia.

146

Vindo Eneas aqui, e os eſcolhidos
Mancebos para a guerra, aſſaz canſados
Se aſſentaõ, e os cavallos guarecidos
Saõ, como todos elles recreados.
Neſte tempo, e ſazaõ, os promettidos
Doens ao filho trazendo entre os nublados
Ethereos, ſe apreſenta a clara Dea,
Bella por todo eſtremo Cytherea.

147

E como vio de longe em hum ſombrio
Valle o filho, dos outros apartado,
Ao longo de hum ameno, e freſco rio,
Aſſi lhe diz, co roſto ao ſeu chegado:
Eis-aqui, filho meu, Eneas pio,
Os promettidos doens, que com cuidado,
Eſtudo, e arte fez, de amor movido,
Contra teus adverſarios meu marido.

148

Naõ temas, filho, ja deſde o preſente
De chamar a batalhas ſanguinoſas
O fero Turno, o intrepido Laurente,
Poſto que tenhaõ gentes bellicoſas.
Diſſe venus, e abraça brandamente
Ao filho, e logo as armas luminoſas
Dos ramos pendurou de huma azinheira;
Que ao lugar onde eſtava era fronteira.

Elle c'os doens da Deoſa, e honra tanta,
Alegre, apenas em ſi meſmo cabe:
Tudo pelo miudo vê, e ſe eſpanta
Da perfeiçaõ, que he muito juſto gabe.
Ja com as mãos revolve, e ja levanta
Em braços, que louvá-lo bem naõ ſabe;
Ao elmo terrivel co as undantes
Plumas, lançando flammas rutilantes.

150

Tambem admira a eſpada cortadora,
A ingente, e ſanguinea couraça
De metal duro: qual quando alguma hora
A cerulea nuvem ſe embaraça
Com os rayos do Sol, e roxa Aurora,
Que ao longe reſplandece: a obra, e traça
Das leves grevas logo vê admirado,
Feitas de Electro, e ouro refinado.

151

Mais a lança, e do eſcudo a contextura;
Que explicar ſe naõ póde. O Ignipotente
Dos vates naõ ignaro, e da futura
Idade ſabedor ſufficiente,
Os Romanos triumphos de eſcultura
Fez nelle, e as couſas da Italiana gente;
Fez de Aſcanio a futura eſtirpe, e gloria;
E das guerras por ordem fez memoria.

152

Com grande induſtria, e arte aqui eſculpida
Na grande gruta de Mavorte eſtava
Huma loba de pouco entaõ parida,
Que a dous meninos manſa as tetas dava.

Em redor della brincaõ, e a que tida
Era por ſua mãy os affagava,
E com a lingua impavidos lambia,
E ja a hum, ja a outro refazia.

153

Naõ longe daqui Roma, e as Sabinas
Accreſcentou por força arrebatadas
Do theatro em as feſtas peregrinas
Circenſes magnas do lugar chamadas:
Logo as ſubitas guerras, quanto indinas,
C'os Romanos, e o velho Tacio armadas,
E os ſeveros Cures; e ſe viaõ
Os meſmos Reys, que as armas ſuſpendiaõ.

154

Ante as aras de Jupiter armados
Com as taças nas mãos ſe diviſavaõ,
E em final de eſtar ja confederados,
Huma porca entre ſi ſacrificavaõ.
Deſte lugar naõ longe retratados
Os ligeiros cavallos logo eſtavaõ
Eſpedaçando a Mecio; mas tu Albano
Naõ violaras a palavra inſano.

155

Do mentiroſo, he Thullo, que fazia
Arraſtar pelos matos as entranhas,
Cujo ſangue venifluo tingia
Os eſpinhos, e abrolhos das montanhas
Tambem ElRey Porſena requeria,
Que Tarquino, lançado por vis manhas,
Se admittiſſe outra vez, e a ſeu reſpeito
Poſto á Cidade tinha cerco eſtreito.

Por ſua liberdade logo armado
Cada Eneada ás armas ſe arrojava;
Veriei-lo a hum homem indignado
Similhante, e que a todos ameaçava.
Porque Cocles a ponte rompe ouſado,
E Clelia ſolta da prizaõ paſſava
A nado o rio. No alto apparecia
Manlio, que o ſacro templo defendia.

157

Guarda era da Tarpeia fortaleza,
E o Capitolio excelſo a cargo tinha:
Do Romuleo cume na aſpereza
O novo paço eſtava, qual convinha.
Aqui com ſua uſada ligeireza
Se fingia, que hum pato argenteo vinha
Voando, e na aurea porta aviſo dava
Co canto, de que o Gallo á porta eſtava.

158

Cobertos com a treva, e noite eſcura
Elles por entre matas atrepando,
Ja tem a fortaleza por ſegura,
No valor dos imigos naõ cuidando:
Aurea melena, aurea veſtidura
Tem cada qual, e aſſi vaõ fulgurando
Os capotes de gran agironados,
Os lacteos collos de ouro rodeados.

159

Duas alpinas lanças reſplandecem
Em a mão de cada hum, e com eſcudos
Muito longos os corpos fortalecem
Para ſua defenſa muito agudos.

Aqui

Aqui mais esculpidos apparecem
Os Salios dando saltos, como rudos,
Os Lupercos em carne, distinguindo
Os Flamines, e escudo do Ceo vindo.

160

Pela Cidade as castas mãys levavaõ
Em preciosas andas as sagradas
Pompas. Daqui ao longe se mostravaõ
Tambem as tristes, e infernaes moradas:
Abertas de Plutaõ de todo estavaõ
As altas portas muito bem lavradas;
E os castigos, e penas merecidas
Por todas as maldades commettidas,

161

E tu tambem: infame Catilina,
De huma altissima rocha pendurado,
Que te ameaça mísera ruina,
E do aspecto das Furias assombrado.
Os pios em lugar secreto assigna,
E a Catam em lhes dar leys occupado:
Entre estas cousas todas se mostrava
Huma imagem, que o mar representava.

162

A qual, posto que de ouro refulgente,
Parecia lançar candida escuma:
Prateados delfins alegremente
Rompem do mar co a cauda a força [illegible]
Muito era para ver a guerra ardente
De Accio, e as náos da frota, huma,a huma,
Em o meyo do escudo retratadas,
Que pareciaõ proprias, naõ pintadas:

Com o naval conflicto arder Leucates
Verieis certo, e o mar reverberando
Co puro ouro; daqui para os combates
Ceſar Auguſto os Italos chamando.
Co Senado, co Povo, e c'os Penates,
E grandes Deoſes na alta popa eſtando;
Com dous olhos igniferos, e ſobre
O elmo a patria eſtrella ſe deſcobre.

164

Com os Deoſes antigos, e co vento
Proſpero, n'outra parte alevantado
Agrippa o eſquadraõ pulverulento
Se vê reger intrepido, e ouſado.
A quem era da guerra alto ornamento
Reſplandecer ao mundo coroado
De eſporoens de navios, que as victorias;
Que alcançára, faziaõ mais notorias.

165

De outra parte tambem a eſta contraria
Antonio ſe moſtrava victorioſo,
Co barbaro ſoccorro, e outra varia
Milicia, que q fez tanto poderoſo.
Lá dos povos da Aurora, voluntaria
Gente leva comſigo vangloriosó:
Do Egypto, do mar roxo, e finalmente
Dos Bactros toda a força, e do Oriente.

166

Seguindo-o vay tambem, vergonha infanda,
Huma mulher Egypcia; e parecia
Correrem todos de hũa, e de outra banda
A encontrar-ſe com valida ouſadia,

Que

Que todo o mar, em quanto batido anda
Dos remos, e eſporoens, ſe convertia
Em branca eſcuma, e para o Marcio aſſalto
As armadas ſe mettem no mar alto.

167

Podias crer, que os Cycladas, deixados
Seus naturaes aſſentos, nadando hiaõ;
E aſſi que os altos montes abalados
Contra outros montes altos concorriaõ.
Com tal valor nos lenhos torreados
Das popas os varoens ſe combatiaõ:
A eſtopa acceſa com a mão ſe lança,
Voa o ferro na ſetta, dardo, e lança,

168

Os campos de Neptuno com eſtrago
Novo ſe tornaõ roxos. A Rainha
Co patrio Siſtro deſde o undoſo lago
Suas eſquadras chama, e encaminha.
Mas naõ vê que lhe haviaõ dar o pago;
As duas Serpes, que nas coſtas tinha.
Nenhum Deos monſtruoſo ſe reſerva
Contra Neptuno, Venus, e Minerva;

169

Nem inda o lavrador Andebis. Marte
Eſtá no meyo do conflicto armado,
Co as triſtes furias, que do Ceo por parte
De ſe vingar, vieraõ a ſeu lado.
Vay a diſcordia alegre da meſma arte
Com o ſeu manto roto, e esfarrapado;
Apos ella Bellona em ſeguimento
Com o flagello vay ſanguinolento.

Avio Apollo, iſto vendo, lá de cima
Com ſeu arco frechava iradamente;
Com o terror da deſuſada eſgrima,
Todo Egypto ſe acolhe em continente.
Todo Arabe, que a vida quer, e eſtima,
Os Indos, os Sabeos, e todo Oriente,
Deraõ coſtas, que o vento mais ligeiros,
Soldados, Capitaens, e marinheiros,

171

A Rainha em peſſoa parecia
Que dava as vellas invocando o vento;
E os calabres ja quanto podia
Largava por ſe pôr em ſalvamento.
A ella, pelas mortes que entaõ via,
E pela ſua futura, e perdimento,
O Ignipotente fez muito amarella,
Voando, pelo vaſto mar á véla.

172

Mais de outra parte ao Nilo deſmedido
Em corpo triſte pôs, manifeſtando
Os ſeyos, e os Egypcios co veſtido
Pera o ceruleo gremio ſeu chamando.
Co rio mais ſecreto, e eſcondido
Os eſtá vergonhoſo convidando:
Mas Ceſar pelo povo emfim Romano
Com tres triumphos entra muito ufano.

173

E aos Deoſes de Italia offerecia
Voto immortal, e de fundar trezentos
Templos por toda Roma promettia,
Por taõ grandes, e taes merecimentos.

Os

Os caminhos co as feſtas, e alegria,
E muſica de acordes inſtrumentos,
Hum eſtrondo faziaõ ſonoroſo,
Aos ouvidos ſuave, e deleitoſo,

174

De Matronas hum coro concertado
Pelos ſagrados Templos ſe eſcutava,
E em todos áras tinhaõ levantado,
E ante as áras gran copia ſe moſtrava
De bezerros ja mortos. Aſſentado
O meſmo Ceſar no portal eſtava,
Feito de branco marmore, de Phebo,
Reſplandecente, e florido mancebo.

175

As offertas dos povos reconhece,
E nas ſoberbas portas as fixava.
A gente priſioneira alli parece,
Que ante elle por longa ordem caminhava.
Taõ varia na linguagem ſe offerece,
Quanto no traje, e armas, de que uſava;
Os Nomades aqui tinha eſculpidos
Vulcano, e os Africanos mal cingidos.

176

Os Lelagas, os Garas, e os Gelonos
Sagitiferos pôs por raro eſtylo:
O Eufrates pela perda de ſeus donos
Corria ja mais brando, e mais tranquillo.
Aſſi os Morinos, ultimos colonos
Da terra, que o mar tem por grande aſylo:
E do Rheno a cornigera corrente,
E os indomitos Daas juntamente.

Tambem da ponte Araxes indignado
Se moſtrava no eſcudo ſoberano,
Que Eneas via muy maravilhado,
Peregrina obra de ſeu pay Vulcano.
E ignaro deſtas couſas co pintado
Se moſtra muito alegre, e muito ufano:
Ao hombro levantando a Fama, e Fados
Dos deſcendentes ſeus aſſignalados.

ENEIDA PORTUGUEZA.

LIVRO IX.

ARGUMENTO.

Por mandado de Juno Iris deſcende
Do Ceo ligeiramente a Turno armado,
E contra os Teucros o animo lhe accende,
Move o campo, e lhes põem cerco apertado.
Queima as náos agora aves, e ſe eſtende
De Euryalo, e de Niſo o duro Fado;
Turno entra na Cidade á viva força,
Mas obrigaõ-no a que a eſtirada torça.

I

EM quanto em parte tão remõtada
Eſtas couſas ſe fazem, a potente
Saturnia da eſtellifera morada
Mandado tinha a Iris adligente
Ao fero Turno, em fórma de embaixada,
Eſtando Turno acaſo ocioſamente,
Ao tal tempo, n'um valle conſagrado
De ſeu avô Pilumno, recoſtado.

A quem a bella filha de Taumante,
Com muita graça diz: O que atrevido
Nenhum Deos promettera, o inconſtante
Tempo, ó Turno, te tem offerecido.
Ao Reyno, e corte Eneas neſte inſtante
Do Palatino Evandro ſe ha partido,
A Cidade deixando começada,
Os companheiros, e a pequena armada.

3

E inda ha mais, que ás Cidades de Corito
Extremas penetrou, e tem armado
Exercito dos Lydos infinito,
E ſem numero agreſtes ajuntado.
Que duvidas? Acaba, toma eſprito:
He tempo de buſcar determinado
Cavallos, carros para o bellico uſo,
Toma, e desfaze o arrayal confuzo.

4

Diſſe, e logo ſe foy ao Ceo voando,
Nas nuvens ſinalando hum arco ingente;
Conhece-a o mancebo, e levantando
A's eſtrellas as mãos humildemente,
Aſſi co a voz a foy acompanhando:
Iris, honra do Ceo, que Deos potente
Te ha das nuvens á terra a mi mandado?
D'onde tanto eſplendor inopinado?

5

Vejo o Ceo pelo meyo dividido,
E as eſtrellas no pólo reſulgente:
Seguirey taes agouros atrevido,
Qualquer q á guerra quer levar-me ardente:

Di-

Dizendo,ás claras agoas commovido
Se foy, e agoa tirou da alta corrente;
Pedindo largo aos Deoſes, e entretanto
De ſeus votos encheo o Olympo ſanto.

6

Mas o exercito ja todo marchando
Pelos abertos campos ſe eſtendia;
C'os veſtidos bordados fulgurando,
Rico de ouro, e mais de cavallaria.
Meſſapo na vanguarda governando
As primeiras eſquadras ouſado hia:
Os mancebos Tyrridas as bandeiras
A ſeu cargo levavaõ derradeiras.

7

O gran Capitaõ Turno em o meyo hia
Do exercito, de ponto em branco armado,
E na grandeza a todos excedia,
Dos hombros para cima avantajado,
Como o Ganges creſcendo em demaſia
Refrea os ſette rios ſocegado,
Ou como o Nilo os campos pingue inunda,
E torna ao Tejo a agoa furibunda.

8

Neſte tempo os Troyanos vem erguer-ſe
De ſubito huma nuvem condenſada
De negro pó, e o campo eſcurecer-ſe
De nevoa tenebroſa, e carregada.
Ante todos Caîco, ſem deter-ſe,
Da fronteira guarita exclama, e brada:
Que nuvem, Cidadaons, eſcura, e cega,
He eſta, que taõ perto ſe vos chega,

Armas, armas depreſſa, armas, amigos,
Aos muros ſobi logo em continente,
Que á porta temos, éa, os inimigos:
Armas, armas, ó forte, e nobre gente.
Os Teucros naõ temendo em taes perigos
Ver-ſe, antes, com claro, e eſtrondo ingente
Ja as portas fechaõ, tudo ſe embaralha,
Mas em redor guarnecem a muralha.

10

Porque aſſi, como taõ experimentado,
Eneas o mandara á deſpedida:
Se por caſo algum foſſe inopinado
Em ſua auſencia a terra accommettida.
Que nem por penſamento com formado
Campo ouſaſſem fazer entaõ ſahida,
Mas ſó em guardar tiveſſem conta os muros
Com baluarres fortes, e ſeguros.

11

Pelo que, ainda que a vergonha, e ira
Os impelle ſahir a dar batalha,
Fechaõ com tudo as portas, e os retira
O preceito, em que delles nenhum falha.
Nas cavas torres cada qual conſpira,
Da lamina ſegura, ou fina malha
Armado, a eſperar ao inimigo,
A tudo riſco intrepido, e perigo.

12

Turno, que ja, voando avante, havia
O eſquadraõ vagaroſo atraz deixado,
Com Cavalleiros vinte, em que mais fia,
Improviſo á Cidade chega armado.

Em

Em hum bello cavallo de Turquia,
Todo de manchas brancas remendado;
E ſobre o aureo elmo refulgente
Hum penacho vermelho atraz pendente.

13

Ea mancebos, qual de vós cõmigo,
Diſſe, terá taõ grande atrevimento,
Que dê primeiro aſſalto ao inimigo?
E arroja hum dardo pelo vacuo vento,
Principio da batalha, e dá comſigo
Animoſo no campo em hum momento:
Entendem ſeu clamor os companheiros,
E gritando traz elle vaõ ligeiros.

14

Dos Teucros os eſpanta a cobardia,
Que naõ ouſem ſahir em campo aberto,
E que, com ſerem homens, todavia,
A encontrallos naõ ſayaõ de mais perto.
Mas nos alojamentos noite, e dia
Eſtejaõ, de temor indicio certo;
Turno a cavallo aos muros, de ira cheyo,
Corre, por ver ſe tem para entrar meyo.

15

Bem como quando o lobo carniceiro
Junto ao cheyo curral poſto em cillada:
O vento ſopportando, e o chuveiro.
Brama em redor do appriſco, e da malhada,
A' meya noite; e hum, e outro cordeiro
Seguros com a rede, ou eſtacada,
Debaixo das mãys ballam: muy raivoſo
Contra os auſentes elle eſtá furioſo.

A raiva de comer deſcomedida
Ja de longe o moleſta, e dá canſeira;
E a garganta ſequioſa da bebida
Sanguinea o tem tambem de tal maneira.
Naõ de outro modo a furia embravecida
No Rutulo ſe accende carniceira,
Os muros, e os reparos fortes vendo,
E a dor nos duros oſſos lhe eſtá ardendo.

17

Naõ ſabe porque modo tente a entrada,
E porque via, e arte lance fóra
Os Troyanos mettidos na eſtacada,
E como os traga a campo aberto ignora.
Accommette furioſo com a Armada,
Que ao lado dos exercitos demora,
Entre bons baluartes eſcondida,
E das fluviaes agoas defendida.

18

E aos ſocios alegres, e triumphantes
Manda que tragaõ contra a frota fogo;
E ſem detença alguma de fragrantes
Pinhos precipitado enche a mão logo:
Todos ſeguem ſem temor preſtantes,
Que o ſeu exemplo foy mandado, e rogo:
A preſença de Turno os aguilhoa,
E cada qual co a facha acceſa voa.

19

Puzeraõ fogo ás náos, e hum negro lume
Lança da cor do pez em continente
A fumifera tea em gran volume,
E miſturado ſóbe ao Ceo luzente.

61

Dizei me, ó Muſas, que celeſte Nume
Incendios taõ crueis á Teucra gente
Apagar póde? quem, e porque rogos
Lhe deſviou das náos taõ grandes fogos?

20

Poſto que a fé he antiga, pelo feito
Tem na memoria a fama eterna vida:
Quando Eneas por obra ſeu conceito
Punha, formando a frota no monte Ida;
E exprimentar com forte, e duro peito
Do mar queria a furia embravecida,
Cybelle mãy dos Deoſes, e mãy pia,
Diz-ſe, que aſſi ao Gran Jove diſſe hum dia:

21

Seja-me, ó filho, agora concedido,
Pois do Olympo o furor eſtá applacado,
O que te pede a mãy, que te ha parido,
E ſer-me-ha beneficio aſſignalado.
Tive na excelſa roca hum muy querido
Pinhal, por muitos annos reſpeitado;
Onde meus ſacrificios celebravaõ,
Os que minha Deidade veneravaõ.

22

Eſcuro pela pinea ſelva umbroſa,
E dos carvalhos mata eſpeſſa, e brava.
Ao mancebo Troyano eſte gozoſa
Dei, quando elle de náos neceſſita[illegible]
Agora eſtou ſolicita, e medroſa,
Tira-me deſte medo, e ancia ignava;
E que tua mãy poſſa lhe concede,
O que com tantos rogos te hora pede.

Que naõ ſejaõ dos mares ſubmergidas,
Nem desfeitas de algum contrario vento;
Valha-lhe contra tudo ſer naſcidas
Em noſſos montes, e ſagrado aſſento.
O filho, de quem todas ſaõ regidas
As eſtrellas do Ethereo firmamento,
Aſſi reſponde: O' mãy, para que os Fados
Pertendes que por ti ſejaõ turbados?

24

Que he, o q̃ agora pedes? náos, que humano
Engenho fez, co braço forte, e duro,
Haõ de ſer immortaes? e irá o Troyano
Pelos incertos riſcos muy ſeguro?
A que Deos, por muy alto, e ſoberano
Que foſſe, deſde o Ceo ao Orco eſcuro,
Se concedeo jamais taõ privilegio,
Nem inda a todo o celeſtial Collegio?

25

Antes depois que livres ſe ſalvarem
Dos perigos do mar, e irado vento,
E aos Auſonios portos arribarem,
Pondo á viagem fim, a ſalvamento;
Todas, as que das ondas eſcaparem,
Levando á terra, e prayas de Laurento
O Capitaõ Dardano, a fórma humana
Lhes mudarey em outra ſoberana.

26

Deoſas do grande mar por teu reſpeito
As farey, e que qual Doto Nerea,
Cortando as ondas vaõ co branco peito;
E como a bella Nympha Galatea.

62

Havendo assi fallado deste jeito,
Pelos rios do irmão, para que o crea;
Estigio, e lagoa sempre escura,
E torrentes de pez o firma, e jura.

27

Tremer fez nisto todo o firmamento,
E chegado era o dia promettido,
E as Parcas do solemne juramento
Ao justo o tempo tinhaõ ja cumprido:
Quando á injuria de Turno advertimento
A mãy dos Deoses fez, e muy devido,
Que fosse a defender as náos sagradas,
Das vivas flammas nellas ja ateadas.

28

Huma luz nova entaõ primeiramente
Resplandeceo nos olhos, e nesta hora
Hum chuveiro correr foy visto ingente
Por todo o Ceo da parte lá da Aurora:
Assi os coros Ideos, e de repente
Horrenda voz nos áres sem demora,
E assaz espantosa despedida,
Dos Rutulos, e Teucros foy ouvida.

29

Teucros, naõ defendaes por taes caminhos
As minhas náos, nem acudais armados:
Turno antes poderá, que os sacros pinhos,
Queimar todos os mares empollados.
Sahi Deosas do mar de vossos ninhos,
Que o manda a mãy dos Deoses sublimados:
Rompem logo as amarras todas ellas,
Bicos as proas saõ, azas as vélas.

E pelos altos mares á maneira
De Delfins vaõ c'os bicos mergulhando,
E de donzellas logo a verdadeira
Fórma outras tantas tẽ, monſtro admirãdo;
Cada qual pelos mares vay ligeira,
Em concertado, e muy viſtoſo bando,
Quantas na praya eſtavaõ co as ferradas
Proas a ſeus calabres amarradas.

31

Os Rutulos paſmaraõ, e algum tanto
Foy o proprio Meſtapo amedrentado,
Os ſeus cavallos cheyos de alto eſpanto;
E o rio de temor ficou parado,
Retirou-ſe atraz rouco o Tybre ſanto,
Mas naõ faltou fiducia a Turno ouſado;
Antes com mil razoens os anima, antes
Seus animos reprende titubantes.

32

Taes monſtros dos Troyanos ſaõ ruina;
Jupiter lhes tirou o auxilio uſado;
Lanças, nem fogo, nem outra ruina
Póde ja dar aos Rutulos cuidado.
Aos Teucros falta a via Neptunina;
De fugir a eſperança tem deixado;
Que huma das couſas haõ perdido vemos,
E a terra em noſſas mãos ſegura temos.

33

Tomaõ armas milhoens de Itala gente;
E naõ temo os Oraculos, nem Fados,
Em que hora taõ conſtante, e firmemente
Os Phrygios ſe nos moſtraõ confiados.

Com

Com o deſtino aſſaz, e co a ridente
Venus haõ ſido os Deoſes moderados,
Pois da fertil Auſonia os Troyanos
Aos paizes chegaraõ ſoberanos.

34

Tambem meus Fados tenho, e concedido
Me he partir pelo meyo eſtes traidores,
Que ſem razaõ alguma juſta haõ ſido
De minha eſpoſa chara uſurpadores.
Nem tocaõ deſte aggravo commettido
Aos Attidas ſómente os pundonores,
Nem a Micenas he ſómente dado
Pôr em o campo exercito formado.

35

Mas ſe ter padecido he muy baſtante
Huma ſó vez, tambem baſtar devia
Hum taõ grande peccado ter diante
Naõ ſó dos olhos, mas da fantaſia.
Naõ ter totalmente odio penetrante
A todas as mulheres bem ſeria,
Confiados n'um vallo pouco forte,
Diſtantes quatro dedos ſós da morte.

36

Naõ viraõ por ventura o alto muro
De Troya, por Neptuno fabricado.
Arder em fogo, quando mais ſeguro,
E cahir do alto cume, em pó tornado?
Mas, ó varoens intrepidos, e duros,
Qual de vós ir romper ſe atreve ouſado
A fragil eſtacada do inimigo,
E inveſte os fracos arrayaes cõmigo?

Naõ hei miſter eu armas de Vulcano,
Nem de mil náos tampouco neceſſito,
Para em campo ſahir contra o Troyano;
Bem que povo de Hetruria haja infinito.
Naõ temaõ trevas, nem o furto inſano
Do Palladio, o vital tirando eſprito
Aos guardas, nem iremos de fingidos
Cavallos no fatal bojo eſcondidos.

38

Cercar de dia, e muito ás claras quero
De fogo os muros, e certificallos
Que o naõ haõ c'os Danaos certo eſpero.
E gente, que na guerra naõ faz callos,
Aos quaes pode entreter Heitor o fero,
Por longos de dez annos intervallos.
Agora, ja que a mór parte do dia
He paſſado, logray a demaſia.

39

Procuray, ó ſoldados valeroſos,
De regalar-vos com o que for decente;
E eſtay para os combates animoſos,
Que certa eſtá a victoria deſta gente.
Em tanto nos lugares perigoſos
Manda pôr centinellas diligente,
A cargo de Meſſapo, e cercar logo
Portas, e muro de radiante fogo.

40

Dos Rutulos buſcou duas vezes ſette;
Que os muros guardem bem acompanhados
De ſoldadeſca, e a cada qual commette
Cem moços, de ouro todos ataviados.

Ca-

Cada hum no coruſcante capacete
Purpureas prumas tem, e revezados
O campo correm, e na herva eſtendidos
Se daõ logo o beber como huns perdidos.

41

Os fogos reſplandecem, e jogando
A guarda, ſem dormir, a noite gaſta:
Os Troyanos dos muros vigiando
Tudo vem muito bem, quanto lhes baſta.
E com armas os altos occupando,
Nenhum das portas co temor ſe affaſta:
Pontes, repairos, e trincheiras fazem,
E ás muralhas mil ſortes de armas trazem.

42

Inſtaõ Mneſteo, e o bravo, e bom Sereſto,
A quem o padre Eneas dado havia
O cargo dos mancebos, e do apreſto
Das couſas, que importante ſer podia:
Naõ o tendo algum delles por moleſto,
Dos muros todo exercito vigia,
Mudando as centinellas, e por ſortes
Ao perigo ſe põem com peitos fortes.

43

Niſo Hyrtacides moço valeroſo
De hũa porta era guarda; ao qual outra hora
Por companheiro dera ao piedoſo
Eneas Ida, inſigne caçadora.
Deſtriſſimo no dardo, e muy famoſo
Em atirar co a ſetta voadora;
E por ſeu companheiro lhe foy dado
Eurialo, naõ menos esforçado.

Nenhum entre os Eneadas havia
Como elle taõ galhardo, nem taõ bello,
Nem veſtio armas Teucras algum dia,
De ſua graça, nem de ſeu modello.
Em a juvenil face parecia
Vir-lhe apontando hum aureo ſubtil vello:
Eraõ ambos no amor conreſpondidos,
E ás batalhas ſahiaõ ſempre unidos.

45

De huma porta naquella conjuntura
Tinhaõ tambem a guarda juntamente;
Diſſe entaõ Niſo: Os Deoſes por ventura
Daõ, amigo, eſte ardor a noſſa mente?
Ou he Deos a cada hum, o que procura
Conſeguia co deſejo, e affecto ardente?
Ha ja muito que intento aventurar-me
A hũ gran feito, e naõ poſſo aſſocegar-me.

46

Bem vez quanto em ſi meſmos confiados
Os Rutulos eſtaõ, nada advertindo;
Ha poucos fogos, e elles ſepultados
Em vinho, a bel prazer eſtaõ dormindo.
Tudo em ſilencio eſtá; e meus cuidados
Cada vez mais de ponto, e mais ſubindo:
Ouve-me agora, o que fazer intento,
E deſenhado hei ja no penſamento.

47

Todos, o povo, e mais os Senadores
Deſejaõ bem que Eneas avizado
De tudo ſeja, e vaõ embaixadores,
Que delle tragaõ novas, e recado.

Se

65

Se os premios, que promette, se os louvores
Te derem, como tenho demandado,
Que eu só co a fama de taõ grande feito
Fico muito contente, e satisfeito.

48

Por pé daquelle outeiro, que vez, creyo
Que poderey achar alguma estrada,
Para a Cidade, e muro Pallanteo,
Ou naõ deve ir dalli muy desviada.
Eurialo pasmou, e sem receyo,
Co desejo de fama avantajada,
Assi diz ao amigo fervoroso,
Naõ menos atrevido, e animoso:

49

Em as arduas emprezas, Niso amigo,
Foges de me levar por companheiro?
Deixarey de seguirte em tal perigo,
Que mil vidas naõ queira dar primeiro?
Meu pay Opheltes, cujas regras sigo,
Como taõ grande, e insigne cavalleiro,
Entre o temor Argolico, e a ruina
De Troya, me naõ deo tal disciplina.

50

Nem eu contigo me hei taõ mal portado,
Tendo a minha alma tanto á tua unida,
Depois que Eneas tenho acompanhado,
E a sua sorte foy de mim seguida:
Este he, este he meu animo, que ousado
Desprezará mil vidas, e esta vida
Em cambio darey muito alegremente
Da honra, á que aspiras com desejo ardente.

Niſo a iſto : De ti tal naõ temia ,
Por certo , nem foy tal meu penſamento ,
Nem he licito , aſſi com alegria
Jove me torne a ti , e com vencimento ,
Ou qualquer que notar minha ouſadia
Com bons olhos ; mas ſe acontecimento
Adverſo algum , que muitos traz a guerra ;
Ou algum Deos me arrebatar da terra ;

52

Quizera que ficaſſes reſervado ,
Que de vida mais tempo te he devido :
Fique , por quem eu ſeja á terra dado ,
Em o jazigo a todos concedido :
Ou das imigas mãos arrebatado ;
Ou por preço algum certo redimido ;
Ou auſente , vedando-o a ventura ,
Com o ſuffragio me honre a ſepultura.

53

E por cauſa naõ ſer de magoa tanta
A tua mãy afflicta , e tribulada ,
A quem ſó entre todos nada eſpanta
Por te ſeguir menino deſvelada.
Nem ter deixado os muros a quebranta
De Aceſtes , porque ſó verte lhe agrada.
E elle : Buſcas em vaõ cauſas taõ frias ;
Nem ja de meu intento me deſvias.

54

Apreſſemo-nos diz , e as centinellas
Que dormiaõ , deſperta juntamente :
Subſtituindo nos lugares dellas.
Em buſca vaõ delRey em continente.

O

Os demais animaes, que das estrellas
Abaixo estaõ, allivio á lassa mente
Co doce sono davaõ, esquecidos
Dos trabalhos diurnos padecidos.

55

Mas os primeiros Capitaens da gente
Troyana, e alguns mancebos assistiaõ
Em o conselho entaõ secretamente
Sobre as cousas, que ao Reyno pertenciaõ:
Vendo o que fazer deviaõ ao presente,
Ou que nuncio a Eneas mandariaõ;
E estaõ aos longos piques arrimados,
Tendo os escudos fortes embraçados.

56

Em o meyo da praça, e fortaleza,
Que ainda entaõ naõ era edificada,
Quando Eurialo, e Niso com presteza
Alegres pedem, que lhes dem entrada:
Que he negocio importante, e sem defeza
Toda, e qualquer demóra nelle usada;
Mandou primeiro Julo se lhes desse,
E que Niso da vinda a causa expreste.

57

O Hyrtacides entaõ: Benignamente,
O que entre nós trazemos, ó Troyanos,
Acordado escutay; e de repente
Naõ o julgueis por nossos poucos annos.
Sepultados em sono, e vinho ardente
Estaõ agora os Rutulos insanos:
Havemos muito bem considerado
A insidias hum lugar accommodado.

O qual nos dous caminhos, que caminho
A' porta fazem, fica; da qual porta,
Por huma banda, o mar eſtá vizinho,
A luz dos fogos vemos quaſi morta;
O fumo ſóbe ao Ceo do extincto pinho:
Se uſarmos da fortuna, como importa,
Permittis, e que vamos por Eneas
A' Cidade, e muralhas Pallanteas;

59

Vereiſ-nos aqui vir em continente
De deſpojos imigos carregados,
Deixando feita mortandade ingente,
E de ſeu proprio ſangue bautizados.
O caminho ſabemos lindamente,
Andando ſempre á caça aqui chegados,
De huns valles a Cidade viſto havemos,
E muy bem todo o rio conhecemos.

60

Aqui Alethes, varaõ illuſtre, e claro,
Por prudencia, conſelho, e por idade;
O patrios Deoſes, diſſe, a cujo amparo
Eſtá de Troya a honra, e authoridade:
Que naõ quereis de todo moſtraes claro
Deſtruir os Troyanos em verdade;
Pois á dous moços animos taes deſtes,
E peitos taõ fieis crear quizeſtes.

61

Aſſi dizendo, a ambos abraçando,
Co a dextra mão as ſuas apertava,
E lagrimas ſuaves derramando,
O roſtro, e faces de prazer regava.

Que

Que premios por valor taõ memorando,
Por ouſadia taõ eſtranha, e brava,
Vos pódem dar, que ſejaõ de vós dinos,
O' varoens por eſtremo peregrinos!

62

Mas os Deoſes, e os voſſos celebrados
Feitos vo-los daráõ primeiramente
Muy bellos, e tambem gratificados
Vós de Eneas ſereis em continente:
Nem deixareis de ſer bem premiados
De Aſcanio, tendo idade competente;
Porque naõ perderá do penſamento
Jamais feito de tal merecimento.

63

Antes eu, diſſe Aſcanio, cuja vida
Conſiſte em que meu pay torne ſeguro,
Pelos Penates, Niſo, e eſclarecida
Caſa do grande Aſſaraco vos juro;
E pelas ſacras áras da temida
Veſta, e ſeu fogo luminoſo, e puro,
Que em voſſas mãos ponho hoje confiado
Minha fé toda, e todo meu eſtado.

64

Reconduzy meu pay, fazey que o veja
Ante meus olhos, que, reconduzido,
Couſa naõ haverá, porque eu eſteja
Moleſtado jamais, nem affligido.
De cada qual de vós o premio ſeja
De prata hum rico vaſo, guarnecido
De imagens, que meu pay por eſtremada
Couſa tomou de Ariſta debellada.

65

Duas meſas, e dous talentos de ouro
A ambos darey, com huma taça antiga,
Que da Sidonia Dido foy theſouro:
E ſe a ſorte for tanto minha amiga,
Que eu a Italia ſujeite, por quem mouro,
E permittir que os ceptros eu conſiga,
E o deſpojo entre todos ſortehemos,
Tambem delle comvoſco partiremos.

66

Viſte aquelle cavallo, em que Turno hia;
E os arnezes galantes, e dourados?
Sem ſorte os tomarey, e de eſte dia,
O' Niſo, te ſaõ ja por premio dados.
Aquelle meſmo eſcudo, que trazia,
E os penachos tambem purpureados:
Alèm diſto meu pay doze eſcolhidos
Corpos de mais dará muy bem veſtidos.

67

Outros tantos eſcravos juntamente
Com ſuas armas, e o campo, que o Latino
Rey poſſue: porèm a ti excellente
Mancebo, a cuja idade ja declino,
Com todo o coraçaõ, e amor ardente
Te acceito, e a quantos caſos o deſtino
Me offerecer, te elejo por parceiro,
E de minha Fortuna companheiro.

68

Sem tinenhuma gloria attribuida
Me ſerá na aurea paz, ou guerra ardente;
E ſempre te darey a fé devida
Nas obras, e palavras certamente.

A quem

A quem reſponde Euriolo: Na vida
Naõ poderá arguir-me o Sol luzente,
De naõ levar ao fim o começado,
Na proſpera fortuna, e adverſa ouſado.

69

Mas huma couſa ſó peço ao preſente,
Que mais q̃ outras mercês, de mim prezada
Será. Tenho huma mãy da antiga gente
De Priamo infelice derivada;
Que por me acompanhar ouſadamente,
Deſprezou a meſquinha a Ilio amada,
Os parentes, a vida, e todo abrigo
Del Rey Aceſtes tanto noſſo amigo.

70

A eſta, ſem que a faça ſabedora
Deſte grande perigo, a que ir procuro;
Nem da minha jornada, deixo agora,
Que lhe ha de ſer hum trago amargo, e duro
Que as lagrimas naõ poſſo, que me chora,
Soffrer, por eſſa mão direita juro,
E pela noite que he: ſeja a affligida
Conſolada te peço, e ſoccorrida.

71

Permitte-me levar eſta eſperança
De ti, porque ſó nella confiado,
Tendo de ſeu remedio ſegurança,
Irey a toda empreza mais ouſado.
Aos Dardanidas tanto a magoa alcança,
Que em lagrimas cada hum fica banhado;
E o bello Julo mais, repreſentando
A piedade do pay no peito brando.

E diz então: Os premios te prometto
Dignos de empreza taõ assignalada;
E como minha mãy, só o nome exceto
De Creusa, será de mim amada.
Que quẽ deo parto ao mundo taõ cõpleto
He bem que seja muito respeitada;
Tenha o fim, que tiver o feito forte,
E acompanhe-te inica, ou feliz sorte.

73

Isto por minha vida affirmo, e juro;
Que era antes de meu pay o juramento;
E quanto te prometto, se seguro
Vieres com glorioso vencimento;
De tua mãy daqui para o futuro
Será tudo, e dos teus, e quanto alento
Houver nelles vital, para memoria
De hum animo taõ digno de alta gloria.

74

Assi disse chorando, e juntamente
De seus hombros lhe deo hũa aurea espada;
De Lycaon de Gnosia obra excellente,
Em eburnea bainha accommodada.
Mnesteo a Niso de hum leaõ rompente
Deo huma grande pelle muy prezada;
Troca o fiel Alethes o elmo, e armados
Se partem logo muy determinados.

75

Até as portas os vay acompanhando
Com votos, e oraçoens tudo, o que havia;
Moços, e velhos, bom, no Teucro bando,
E o formoso Julo tambem hia

Ante maduros annos amoſtrando
Penſamento viril, e valentia,
Manda ao pay mil recados, mas o vento
Todos em fumo torna em hum momento.

76

Sahem pois, e os foſſos tendo ja paſſado,
Direitos ſe vaõ logo pela eſcura
Noite ao campo imigo, adonde o Fado
Promettido lhes tinha a morte dura,
Tendo-a antes porèm a muitos dado:
E a cada paſſo vem pela verdura
Do prado muitos corpos eſtendidos,
E em puro vinho, e ſomno ſubmergidos.

77

Com os timoens os carros empinados,
E entre as rodas, e loros juntamente
As armas, os barris, e homens deitados,
Sem recear algum inconveniente.
Niſo entaõ diz primeiro: Aqui os ouſados
Animos ſe haõ de ver em a preſente
Occaſiaõ, Eurialo, que moſtra
Chamar-nos, e que tudo aos pés nos poſtra.

78

Por aqui havemos de ir, tu cauto eſpia
Naõ nos dem á traiçaõ, ao longe, e perto;
Que eu te farey franquiſſima eſta via,
E guiarey por caminho muito aberto.
Dizendo, abaixa a voz, e logo enfia
Com a eſpada na mão, e o olho eſperto,
Co ſoberbo, e fantaſtico Rhamnetes,
Roncando entaõ em morbidos tapetes.

Era Rey, e agoureiro, muy querido
DelRey Turno, porèm do acerbo Fado
Nunca lhe foy ao triſte concedido
Contraſtar pelo agouro o golpe irado:
A tres criados ſeus, que adormecido
Se haviaõ neciamente alli pegado,
Entre as armas degola, e o fim extremo
Deo logo a hum armigero de Rhemo.

80

Mais lhe mata tambem o carreteiro,
Entre os proprios cavallos ſendo achado;
E o peſcoço lhe corta muy ligeiro,
Pendente ja co vinho demaſiado.
Ao meſmo ſenhor logo, e no terreiro
O deixa ſem amor deſcabeçado,
Soluçando co ſangue, e corpo extinto;
Que a terra eleitos tem de todo tinto.

81

A Lamyro, e a Lamo morte fera,
E ao mancebo Serrano deo, que havia
Jogado muito aquella noite, e era
Bello de cara, quanto ſer podia.
Porèm co muito vinho, que bebera,
Rendido ao ſomno bem no chaõ jazia:
Fora muito ditoſo, ſe igualára
Co a noite aquelle jogo té a luz clara.

82

Como hum leaõ de dias esfaimado
Pelos cheyos curraes iroſo entrando,
Porque he da antiga fome eſtimulado,
Perturba, mata, come, eſpedaçando,

A huma parte, e outra o manſo gado
Mudo co medo, e fero eſtá bramando,
Nem menor dano Eurialo fazia,
Do que ſeu companheiro feito havia.

83

Mas tambem ſe encarniça, e aſſi de gente
Plebea mata muita enfurecido.
A Fado, Hebezo, e Rheto juntamente,
E Abaris, cada qual inadvertido.
Rheto ſó vigilante, e que o preſente
Via, porèm do medo conſtrangido,
De traz de hum gran barril occulto eſtava,
D'onde tremendo tudo eſquadrinhava.

84

Indo-ſe a levantar, toda a eſpada
Nos peitos lhe eſcondeo, e a tirou fóra
Com a morte cruel enſanguentada,
E elle a alma purpurea dá neſſa hora.
E morrendo, a vinhaça miſturada
Com o ſangue vomita; ſem demora
Eſte pelo ſucceſſo fervoroſo
Em o ſanguineo furto inſta animoſo.

85

Ja de Meſſapo aos ſocios direito hia,
Adonde o fogo extremo ir-ſe apagando;
E maniatados os cavallos via,
Seguros pela relva apaſcentando.
Quando Niſo, por quanto ja o ſentia
Co a gran ſede do ſangue eſtar raivando,
Naõ menos alentado, que prudente,
Deſta ſorte lhe falla brevemente:

Retiremo-nos diz, por quanto o imigo
Reſplandor vem chegando; muy bẽ demos
A eſtes noſſos contrarios o caſtigo,
E o caminho por elles feito havemos:
Muitas armas, partindo ſem perigo,
De fina prata deixaõ, e ſupremos
Vaſos, bellas cortinas, e tapetes;
Eurialo o jaez quiz de Rhamnetes.

87

Tambem lhe toma a banda guarnecida
Toda de rendas de ouro refulgente;
Do riquiſſimo Cedico offrecida
A Remulo Tiburcio antigamente,
Em final de amizade contrahida,
E de hũ benigno hoſpicio, eſtando auſente
O qual morrendo quiz do neto foſſe,
E della toda a vida eſteve em poſſe:

88

Os Rutulos depois de ſua morte
Na guerra a houveraõ entre a preza toda:
Eſtas couſas abarca o moço forte,
E a ſeus rigidos hombros accommoda.
Põem de Meſſapo o elmo, que lhe a ſorte
Offreceo, de prumas cheyo á roda:
Saem-ſe fóra do cãpo, e põem-ſe em cobro;
Onde naõ temem ter algum ſoçobro.

89

No tempo que eſtas couſas ſe paſſavaõ,
Trezentos cavalleiros enviados
Da Cidade Latina caminhavaõ
Com repoſta a ElRey Turno bem armados.

Em

Em quanto em ſuas eſtancias eſperavaõ
Os eſquadroens de infantes ordenados:
Era daquelles Capitaõ Volſcente,
E o campo, e muro tinhaõ ja preſente.

90

Quando de longe a eſtes vem a eſtrada
Torcendo á parte eſquerda; e o luzido
Elmo, co a luz da noite eſquaceada,
A Eurialo deſcobre inadvertido:
Que aos olhos da tropa inopinada
Reſplandeceo em rayos accendido.
Nem pareceo acaſo; e aſſi Volſcente
De entre a eſquadra lhes brada rijamente:

91

Paray varoens; que cauſa por tal via
Vos traz? que armas trazeis? dizey para onde
Caminhaes antes de ſahir o dia?
Nenhum delles palavra lhe reſponde.
Porèm ſó confiados na ſombria
Noite, ſe bem apenas os eſconde,
Determinaõ fugir com toda a preſſa
Para hum boſque de mata muito eſpeſſa.

92

Os Cavalleiros praticos na guerra
Cercaõ logo com guardas a eſpeſſura,
As entradas tomando, em que naõ ſe erra,
E todo paſſo em roda ſe aſſegura.
Houve alli perto hũa alta, e horrenda ſerra
Co as balſas, e azinheiras muito eſcura:
Cheya toda de abrolhos, e de eſpinhos,
Com muy raras veredas, e caminhos.

A grave preza, e as trevas do arvoredo
A Eurialo impedem a jornada,
E o engana tambem o grande medo
Naquella occulta, e mal ſabida eſtrada.
Niſo ſe foy andando ávante ledo,
Sem do caſo do amigo advertir nada:
Paſſado ávante dos imigos era,
E lugares, a que Alba o nome déra,

94

Adonde ElRey Latino para o gado
Belliſſimos curraes tinha ao preſente.
Como neſte lugar ficou parado,
E de balde buſcou o amigo auſente;
O' Eurialo, diſſe, deſgraçado,
Adonde te deixey taõ cegamente?
Adonde, ó charo amigo, ou porque parte
Agora poderey eu ir buſcar-te?

95

O perplexo caminho revolvendo
Todo outra vez do boſque aſſi enganoſo,
Pelos ſeus proprios paſſos retorcendo
Em o mato ſe mette trabalhoſo:
Ouve os cavallos, ouve eſtrondo horrendo,
E o final dos que o ſeguem temeroſo:
Nem longo tempo ſe metteo em meyo,
Quando hum clamor a ſeus ouvidos veyo;

96

E a Eurialo vê, que ja opprimido
Co engano do lugar, e noite eſcura,
E ſubito tumulto, ás mãos colhido
Da eſquadra foy naquella conjuntura.

O qual

O qual de seu valor apercebido
De todos defender-se em vaõ procura.
Que fará? Com que força, e armas ousado
Intentará livrar ao moço amado?

97

Lançará-se no meyo por ventura
Dos imigos, a ser de si homicida?
E a troco de huma morte acerba, e dura,
Quererá grangear eterna vida?
Logo brandindo huma ástea com segura
Confiança, para traz a mão erguida,
A' alta Lua os olhos levantando,
De esta sorte lhe disse deprecando:

98

Tú, ó Deosa Latona, tu ornamento
Dos astros, e dos bosques firme amparo,
Dá-nos favor, e illustra o entendimento
Neste nosso perigo grande, e claro.
Se alguma vez por mim, e a meu intento
Pôs sobre teus altares nada avaro
Meu pay Hyrtaco doens, e eu algum dia
Tos offreci das caças, que fazia:

99

Ou se do alto do templo, ou da parede
Tos pendurey com firme confiança:
Perturbar este globo me concede,
E rege pelos áres esta lança.
Disse, e com todo o corpo, como pede
Tal tiro, o ferro com gran furia lança:
Açouta a hastea voando a escura, e cega
Sombra, e nas costas de Sulmon se prega.

Alli ſe quebra, e pelo eſcudo entrando
As entranhas lhe paſſa. Elle ja frio
Anda aos tombos, do peito vomitando
Pela chaga no chaõ calido rio.
Eſtá com mil ſoluços arquejando,
E a muitos tem álerta o golpe impio.
E o meſmo pelo effeito mais ſoberbo,
Da alta orelha atirando hia outro acerbo.

101

Em quanto eſtaõ medroſos voa a lança,
E por ambas as fontes rechinando
Ao pobre Tago mortalmente alcança
O cerebro, onde fica traſpaſſando.
Brama o atroz Volſcente, e naõ deſcanſa;
Mas a viſta a mil partes alongando,
Nem deſcobre o Author, que os dardos tira,
Nem ſabe onde ſe lance ardendo em ira.

102

Tú porèm entretanto com tua vida
As de ambos pagarás; diz, juntamente,
E logo com a eſpada nua erguida,
Partia contra Eurialo innocente.
Niſo aſſombrado entaõ co a dor creſcida,
Soffrer mais naõ podendo, impaciente
Se ſahe fóra das trevas, e aſſi exclama,
Por defender o amigo, que tanto ama:

103

Eu ſou, eu ſou o author de tanto dano,
O' Rutulos, voltay o ferro duro
Contra mim, porque meu foy todo o engano
Que nada eſte vos fez vos aſſeguro:

Nem

Nem pode, nem ouſou: e o ſoberano
Ceo ſabe que naõ minto, e vo-lo juro
Pelas eſtrellas, que tudo haõ notado,
Só quiz muito a hum amigo deſgraçado.

104

Deſta ſorte dizia, e o branco peito
Té as coſtas lhe paſſou a dura eſpada;
Tomba Euryalo, e cobre o bello objeito
A purpura ſanguinea derramada.
A cerviz froxa, e debil em effeito,
Ficou ſobre hum dos hombros reclinada,
Qual a purpurea flor, quando offendida
Do arado, inclina o collo amortecida.

105

Ou qual a dormideira, que aggravada
Da chuva dobra languida a cabeça;
Mas Niſo c'uma furia denodada
No meyo delles todos ſe arremeſſa.
Tudo ha ſó com Volſcente, c'os mais nada,
E ſó em Volſcente todo o furor ceſſa,
Rodeaõ-no os imigos, como querem,
E todos de huma parte, e outra o ferem.

106

Porèm naõ que por iſſo deſanime,
Antes inſta com furia inda mais brava;
E a fulminante eſpada em roda eſgrime,
Nos talhos, e revezes pouco ignava.
Até que pela boca n'alma a imprime
Do Rutulo, que amargas vozes dava:
E dando a vida pelo charo amigo,
Primeiro privou della ao inimigo.

De lanças, e de ſettas traſpaſſado
Cahir entaõ ſe deixa ſobre o morto
Amigo, e alli em fim aſſocegado
Em a placida morte tomou porto.
Bem cada qual de vós aventurado,
Se meus verſos vos pódem dar conforto,
Se alguma couſa pódem na memoria,
Eternos vivireis com fama, e gloria.

108

Em quanto a geraçaõ de Eneas clara
Tiver do Capitolio a eminente
Rocha, e do mar, e terra a real vara
O Principe Romano juntamente.
Os Rutulos co a preza, que taõ cara
Cuſtou para o arrayal, morto a Volſcente
Levavaõ com lamentos, e clamores,
Quando ſe haviaõ ja por vencedores.

109

Nem menor pranto no arrayal havia,
Sendo o grande Rhamnetes morto achado,
E tantos principaes com morte impia,
No eſpaço de huma noite limitado:
Serrano, e Numa: o povo concorria
A ver os corpos mortos laſtimado:
Os varoens palpitando, e co a rezente
Mortandade o lugar ainda quente.

110

Aqui, e alli vem rios de eſpumante
Sangue cheyos: e entre elles conhecidos
Saõ os deſpojos, o elmo coruſcante
De Meſſapo, e os arreyos adquiridos

Com

Com muito ſuor. A Aurora rutilante
Entaõ ja tinha os rayos eſparzidos
Pelas terras, deixado o croceo leito
De Titaõ ſeu eſpoſo, e de ſeu peito.

III

E ja ſahindo o Sol reſplandecente,
Tinha a todas as couſas a cor dado;
Quando Turno tocar al arma ardente,
Al arma manda, muito bem armado.
Cada qual logo em ordem diligente
Põem os ſeus eſquadroens, e apparelhado
Com razoens varias os incita á furia,
Para vingar ſe de tamanha injuria.

112

Antes tambem ſobre haſteas levantadas;
Eſpectaculo horrendo, e miſerando,
Põem de Niſo, e de Euryalo, as cortadas
Cabeças, e ſeguindo as vaõ brádando.
Os Eneadas duros as armadas
Eſquadras poſtas tem, álerta eſtando,
Na parte eſquerda dos excelſos muros,
Que da direita o rio os faz ſeguros.

113

Seus grandes foſſos deſde alli vigiaõ,
Porèm nas altas torres deſcontentes
Eſtaõ, porque as cabeças fixas viaõ
Nas lanças, de varoens taõ excellentes.
Que muito bem os triſtes conheciaõ,
Derramando ſanguineas correntes.
Voa entretanto a fama menſageira
Pela Cidade pavida ligeira,

E ás orelhas da mãy com preſſa chega
De Euryalo, a qual fica ſem ſentido.
Das mãos a lançadeira, de dor cega,
Deixa cahir, e quanto tinha urdido.
A infelice voa, e naõ ſocega,
Com feminino pranto, e alarido,
Os cabellos arranca, e furioſa
Corre primeiro aos muros lacrimoſa.

115

Por entre os batalhoens entra correndo;
Das armas, e ſoldados naõ lembrada,
E ſem temer perigo; e os Ceos enchendo
De queixas, aſſi diz deſconſolada:
Tal, Eurialo amado, te eſtou vendo!
Tú es, o que na miſera, e canſada
Velhice minha hum tempo me dizias,
Que ſer o meu deſcanſo, e bem havias?

116

Que pudeſte acabar, cruel, contigo
Ireſ-te ſem me ver, e ſó deixar-me!
E mandado a taõ certo, e gran perigo,
Nem licito te foy ſe quer fallar-me?
Ay que em ignota terra, e povo imigo
Jazes filho, e iſto ſó póde acabar-me;
Para ſerem teus membros peregrinos,
Paſto de caens, e paſſaros Latinos!

117

Nem pude acompanharte á ſepultura;
Sendo eu a mãy, que tanto te queria,
Nem os olhos cerrey neſſa hora dura,
Nem as chagas lavey, como devia:

Co-

Cobrindo-te co aquella veſtidura,
Que dia, e noite á preſſa te fazia,
Com a têa enganando eſta infelice,
Os moleſtos cuidados da velhice.

118

Adonde poderey eu ir buſcar-te?
Ou que terra teus membros, filho amado,
Tem desfeitos agora? e em que parte
O teu corpo acharey deſpedaçado?
Eſta paga me dás, filho? deſta arte
He o meu grande amor galardoado?
Para iſto ver, ó Fado endurecido,
Sempre por mar, e terra te hei ſeguido?

119

Se he q̃ em vós ſe acha, ó Rutulos, piedade,
Acabay de acabar eſta affligida:
Voltay contra mim armas, e crueldade,
E tirai-me primeiro a triſte vida.
Ou tu, gran pay dos Deoſes, Poteſtade
Eterna, ſe mereço ſer ouvida,
C'um rayo teu me manda ao centro eſcuro,
Pois me nega outra morte o Fado duro.

120

Todos por eſte pranto commovidos,
Em mil ſuſpiros rompem magoados,
E aquelles coraçoens, nunca vencidos
Em a guerra, eſtaõ frios, e paſmados.
Ilioneo, e Aſcanio aos gemidos,
Que ouvia, aſſaz choroſo, a dous ſoldados
Mandaõ, Aſtor, e Ideo, que tirem fóra
Dalli a triſte viuva, que aſſim chora.

Em braços a levaraõ n'um momento,
Que em lagrimas a todos desfazia,
E a mettem laſtimados no apoſento,
Onde co filho ſeu viver ſohia.
Mas a trombeta ja, rompendo o vento,
Ao longo hum ſom horrivel deſpedia
Do ſonoro metal, e em continente
O Ceo bramio, e a terra juntamente:

122

Debaixo de huma manta muy ſeguros
Arremettem com furia denodada
Os Volſcos, e entulhar intentaõ duros
Os foſſos, e lançar fóra a eſtacada.
Com eſcadas ſubir quer parte os muros,
Parte buſca tambem alguma entrada,
Por onde menos gente ſe deſcobre,
E de homens a muralha vem mais pobre.

123

Defendem-ſe dos muros os Troyanos,
Lançando armas diverſas indignados;
Impellem-nos dalli com mortaes danos
De ſeus agudos piques ajudados
Como aquelles, q̃ eſtaõ em guerras de annos
A defender muralhas coſtumados,
Lançaõ pedras tambem de grande pezo,
Por romper o eſquadraõ a manta prezo:

124

Porèm elles com a manta bem fornida
Querem com animoſa confiança
Soffrer toda a Fortuna offerecida,
Mas naõ pódem com muita ſegurança.

Por-

Porque os Troyanos, onde mais unida
A gente poſta eſtava em ordenança,
Arrojaraõ da torre hum gran pedaço,
Que os Rutulos desfez por largo eſpaço.

125

Rompeo aquella maquina prenhada
De armas, ſem lhes valer esforço, e arte;
Nem dos Rutulos mais a gente ouſada
Pertende combater com cego Marte.
Mas por lançálos fóra da eſtacada
Com os dardos ſe esforça. Da outra parte
Mezencio á viſta horrifico brandia
Huma haſtea Hetruſca, e os fogos accendia.

126

Meſſapo, prole de Neptuno dina,
Domador de cavallos excellente,
A eſtacada corta, e arruina,
E eſcadas para os muros pede ardente.
Agora tu, Caliope, me enſina,
E vós, Muſas, me day ſufficiente
Favor, para que cante quanta morte
Alli cauſou de Turno o ferro forte.

127

A que varaõ cada hum ao Orco eſcuro
Mandou; e reſumi commigo agora
Os dilatados fins do prelio duro,
Que nenhuma de vós, Deoſas, o ignora.
Tudo em voſſa memoria eſtá ſeguro,
E he para o memorar qualquer ſenhora.
Huma torre de immenſa altura havia,
De altas pontes, e em ſitio qual devia:

A qual com ſumma força os Italianos
Todos lançar por terra pertendiaõ,
Da outra parte com pedras os Troyanos,
Dardos, lanças, muy bem a defendiaõ.
Juntos pelas ſeteiras muitos danos
Co as frechas, que lançavaõ, lhes faziaõ.
Turno lançou primeiro huma acha ardente,
E a pôs da torre a hum lado diligente.

129

A flamma com o vento embravecida
Abrazou logo as portas, e as madeiras;
De dentro a gente toda eſmorecida
Buſca para eſcapar em vaõ maneiras.
E em quanto huma ſobre outra eſmorecida
Para as partes ſe acolhe ainda inteiras,
Co pezo a torre abaixo de repente
Veyo, e o Ceo deo hum bramido ingente.

130

Meyo mortos alguns, deſpedaçados
Outros a terra vem, trás elles vindo
Aquella grande maquina, e pregados
Ficaõ nas ſuas lanças do ár cahindo.
E os peitos dos madeiros traſpaſſados
Se eſtaõ da triſte vida deſpedindo:
Dous ſós apenas, Elenor, e Lyco,
Eſcaparaõ do caſo certo inico.

131

Deſtes Elenor moço na florente
Idade, deſenvolto, e deſpejado,
A que Licinia eſcrava occultamente
A ElRey Meonio tinha a furto dado:

E com defezas armas á fervente
Guerra de Troya havia ſido enviado:
Com a luzente eſpada na mão nua,
E hum eſcudo ſem gloria alheya, ou ſua.

132

Eſte como entre tanta gente armada
De Turnos ſe vio poſto, e de huma parte,
E de outra os eſquadroens na fórma uſada,
Que de Lacio ſeguiaõ o eſtandarte;
Qual fera de monteiros rodeada,
De morrer certa, com gran furia parte,
E entre as lanças, e os homens ſe arremeſſa,
Adonde a multidaõ vê mais eſpeſſa.

133

Naõ de outra ſorte o moço, offerecido
A morrer, c'os imigos arremette,
E por onde o eſquadraõ vê mais unido,
E as lanças eſpeſſiſſimas ſe mette.
Mas Lyco, que he dos pés mais deſpedido,
Pelos imigos, e armas accommette
Fugir, e vindo aos muros ja, trabalha
Por ſe afferrar ao alto da muralha.

134

Chegar á mão de algum ſeu companheiro
Deſeja, por livrar-ſe do contraſte;
A quem Turno, como elle taõ ligeiro,
Sempre ſeguindo o foy, brandindo a haſte,
E colhendo-o ás mãos por derradeiro,
Aſſi diz victorioſo: Que eſperaſte
Poder das mãos fugir-nos mentecato,
E redimir a vida taõ barato?

135

Pel-

Pelas pernas o toma, e juntamente
Com gran parte do muro arranca fóra:
Bem qual a armigera ave do potente
Jove, nas curvas unhas algum hora
A lebre alevantou pelo ár patente,
Ou branco Cisne, que nas agoas mora:
Ou qual o Marcio lobo carniceiro,
Que roubou dos curraes algum cordeiro.

136

Ao qual a mãy com hum, e outro ballido
Solicito procura cuidadosa,
Cresce de toda a parte o alarido,
Arremettem com furia venenosa.
Enchem os fossos com valor subido,
Outros a flamma lançaõ luminosa
Nas accendidas achas aos telhados,
E edificios mais alevantados.

137

Por terra derrubou Ilioneo,
C'um pedaço de muro assaz ingente
A Lucecio, que ás portas fogo Etneo
Para as queimar trazia diligente.
Ligro a Emathio, Asyla a Chorineo,
Aquelle em tirar dardos excellente,
Este em tirar a setta passadora,
Que de longe tambem erra algum hora.

138

Ceneo a Ortygio, e ao victorioso
Ceneo Turno privou da chara vida;
A Dioxippo, Itis, Clonio, e sanguinoso
A Sagaris, a Promulo, e a Ida,

Que estava defendendo valoroso
As altas torres. Capys homicida
Foy de Priverno, a quem golpe hum ligeiro
A lança de Themista deo primeiro.

139

Elle fóra de si, pôs, arrojando
O ferreo escudo, a mão sobre a ferida:
Com azas veyo a setta então voando,
E lha deixou ao lado esquerdo unida.
E as occultas entranhas penetrando
Lhe ficou dentro d'alma lá escondida:
E com chaga mortal os interiores
Rompeo, que saõ do espirito senhores.

140

Estava Arcente do famoso Arcente
Filho, c'um rico arnez, e reverbera
Com hum manto bordado, reluzente
Pela castanha cor, que tinha Ibera.
No gesto da pessoa estranhamente
Gentil, e insigne como todos era;
Ao qual seu pay menino havia mandado
Criar no bosque a Marte consagrado

141

Junto ao rio Semeto, adonde a ára
Está pingue, e placavel de Palico:
Mezencio, as armas postas, se prepára
C'uma estridente funda a hum golpe inico.
E depois que tres vezes a volteara
Ao redor da cabeça, hum nada obliquo
Tiro fez, c'uma plumbea pella em cheyo,
Que as fontes lhe abrio logo pelo meyo.

Cahio Arcente morto, e eſtirado
Ficou em muita arêa. Aqui primeiro
Dizem, que Aſcanio a eſpantar uſado
As fugitivas feras, com guerreiro,
E generoſo eſprito, no encurvado
Arco apontando hum paſſador ligeiro,
Ao valente Numano morte dera,
O qual cognominado Remulo era.

143

Com a menor irmãa de Turno, havia
Ainda pouco tempo, era caſado:
Eſte pois, que em ſi meſmo naõ cabia,
Com o ſeu novo Reyno muito inchado;
Ante a primeira eſquadra adonde elle hia,
Vociferando em tom deſcompaſſado,
Soltou palavras, de dizer-ſe indignas,
Entre outras de memoria eterna dignas:

144

Naõ vos envergonhais, Phrygios, dever-vos
Depois de duas vezes ſer cativos,
Cercados outra vez? e defender-vos,
C'os muros pertendeis, e ficar vivos?
Quem neſte aperto poderá valer-vos?
Vede quem, quatro pobres fugitivos,
Noſſas bodas por armas ter procura;
Que Deos vos trouxe a Italia, ou q̃ loucura?

145

Naõ ha aqui Atridas, nem uſamos
Das invençoens de Ulyſſes fraudulento;
De eſtirpe dura, e forte nos prezamos,
Deſde o noſſo primeiro naſcimento.

Em

Em nos naſcendo os filhos os levamos
A lavar em o liquido elemento;
E com o caramélo, onde os mettemos,
Mais duros, e robuſtos os fazemos.

146

Os moços em a caça ſe exercitaõ,
Penteando dos montes a eſpeſſura,
E a correr nos cavallos ſe habilitaõ,
Que he o jogo, que aqui cada hum procura.
Em atirar tambem ſe facilitaõ
Com o flexivel arco a ſetta dura:
Depois mancebos aos trabalhos feitos,
Etodos com muy pouco ſatisfeitos.

147

Domaõ a terra alguns co duro arado,
Outros aos povos fazem cruel guerra:
Ao ferro todo tempo havemos dado,
Porque de noſſas mãos ſe naõ deſterra.
Com o conto da lança acoſtumado
Temos picar os boys, lavrando a terra.
Nem a longa velhice torpe, e tarda
Nos debilita a nós, ou acobarda.

148

Co capacete as brancas encobrimos,
E o roubar entre nós he couſa acceita,
Nas prezas freſcas mór prazer ſentimos,
Que o deſcanſo entre nós todo ſe enjeita.
Vós veſtidos bordados, e muy primos
De purpura quereis, e vos deleita
O ocio, o regalo, o baile, a dança,
E pondes niſto a bemaventurança.

Trazeis em voſſas tunicas compridas
Mangas, e ás coifas entre vós uſadas,
De fitas, e liſtoens todas cingidas,
Galas ſó de mulheres inventadas.
O Phrygias, que naõ Phrygios, por devidas
Razoens, anday, anday, pois ſois chamadas,
Ao alto monte Didymo, onde tanto
Vos deleita da frauta o vario canto:

150

Ide, que lá vos chamaõ os pandeiros;
E a frauta Berecynthia dedicada
A' mãy Idea. Aos homens verdadeiros
Largay as armas, e rendey a eſpada.
Vendo-ſe injuriado, e os companheiros,
Soffrer naõ pode Aſcanio a deſmandada
Lingua, do que com modos arrogantes
Fanfurrias dizia ſimilhantes.

151

E pondo-ſe defronte, em o equino
Nervo pôs huma frecha, e apontando;
Eſta oraçaõ a Jupiter divino
Humilde fez, por votos deprecando:
Se-me, ó potente Jupiter, benigno,
Meus ouſados principios ajudando:
Que eu meſmo, porq̃ aos mais ſirvaõ de exẽ-
Levarey doẽs ſolẽnes a teus templos (plos,

152

De tuas ſacras áras eu em torno
Hum novilho porey branco, e valente;
Igual á mãy, co a fronte por adorno
Dourada: o qual c'os pés eſpalhe ardente

A arêa,

A arêa, e ja remetta com o corno.
Benigno o ouvio o padre omnipotente,
E no ſereno Ceo do eſquerdo lado
Soou logo hum trovaõ inopinado.

153

Juntamente ſoou o arco homicida,
E horrivelmente a ſetta rechinando
Fugio, e foy direita deſpedida
A' cabeça de Remulo voando.
Nas cavas fontes lhe ficou mettida,
E Aſcanio do ſucceſſo alegre eſtando:
Vay pois, e com ſoberba torpe, e fêa,
Eſcarneo faze da virtude alhêa.

154

Os Phrygios duas vezes ja cativos
Aos Rutulos reſpondem deſta ſorte.
Mais naõ diſſe, e com gritos muy feſtivos,
Os Troyanos applaudem a tal morte,
Erguendo ao Ceo os animos mais vivos.
Acaſo entaõ deſde a Etherea corte
Eſtava vendo Apollo cabelludo
O campo Auſonio, a Cidade, e tudo;

155

E em huma nuvem candida aſſentado
Aſſi a Julo falla victorioſo:
O' de novo valor mancebo ornado
Filho, e padre de Deoſes glorioſo:
Por aqui ſe caminha ao eſtrellado
Ceo, e teraõ em ti fim muy ditoſo
Todas as guerras, que o potente Fado
Tem de Aſſaraco á gente apparelhado;

Nem caberás em Troya. E em continente
Deſcende do alto Ceo, iſto fallando,
Aparta as vitaes auras diligente,
E buſca Aſcanio, a fórma entaõ tomando
Do velho Butes. Eſte antigamente
Foy de Dardano, Anchiſes venerando
Armigero, e depois fiel porteiro,
E o pay a Aſcanio o deo por companheiro.

157

Apollo em tudo ao velho ſimilhante,
Na voz, cor, e cabellos brancos hia,
Fingindo o tom das armas, e diante
Do ardente Julo poſto, aſſi dizia:
Seja, filho de Eneas, ja baſtante,
Que Numano bebeſſe a morte fria
Por tuas mãos ſem riſco, que eſta gloria
Primeira te dá Apollo, eſta victoria.

158

Nem ás armas iguaes inveja ha tido,
Mas põem remate ja, menino, á guerra.
Indo fallando Apollo aſſi, o fingido
Mortal aſpecto larga, e deixa a terra.
Em huma tenue aura eſvaecido,
Muito longe dos olhos ſe deſterra.
Os Principes Troyanos claramente
Conheceraõ entaõ o Deos potente:

159

Aſſi as divinas armas, e da aljava
Na fugida, o ſonoro ſom ſentiraõ:
E logo c'os aviſos, que lhes dava
Phebo, cuja Deidade excelſa viraõ,

A Aſ-

A Aſcanio, que ardendo em ira eſtava,
Deſejoſo da guerra, atraz retiraõ:
Tornaõ elles ás armas diligentes,
E as vidas põem a riſcos evidentes.

160

Levanta-ſe hum clamor, e vozeria
Dos muros em redor, e das amêas
Moſtraõ nos fortes arcos valentia,
E lançaõ dardos mil pelas corrêas.
Cobre-ſe a terra de armas á porfia,
De muito ſangue, e muitos golpes chêas;
Retumbaõ os eſcudos, e as celadas
Concavas com as cruas cutiladas.

161

Trava-ſe huma cruel, e aſpera guerra,
Bem como quando a chuva em o Naſcente
Dos pluviaes cabritos bate a terra,
Vindo eſpeſſas das partes do Occidente:
Ou as nuvens no mar deſde a alta ſerra
Se precipitaõ com ſaraiva ingente;
Quando horrido o ár na eſtaçaõ fria
As nuvens rompe, e copia de agoa envia.

162

Pandaro, e Bicias, filhos do Troyano
Alcanor, os quaes a ſilveſtre Hiera,
Em o boſque de Jove ſoberano,
Pario, de altura monſtruoſa, e fera.
Cada hum ás patrias fayas ſem engano,
E aos excelſos montes igual era:
Confiados nas armas, de que uſavaõ,
E com o ardor da guerra, com que eſtavaõ;

Abrem as portas, que ambos por mandado
Do Capitaõ guardavaõ, livremente,
E com animo muy deliberado
Convidaõ com a entrada á imiga gente.
De dentro de hũa parte, e de outra armado
Cada qual como torre eſtá eminente;
Tendo as altas cabeças muy luzidas
Pelas prumas nos elmos retorcidas.

164

Bem como de Liquecio na ribeira,
Ou nas do prado, ou Athaſis ameno,
Dous ſovereiros ſe erguem, de maneira
Que tocaõ com a rama o Ceo ſereno.
Os Rutulos inveſtem de carreira,
Vendo caminho aberto naõ pequeno,
Logo Quercente, e Equicolo galhardo,
E o temerario Tmaro naõ foy tardo,

165

Nem menos Hemon exemplar de Marte;
Porèm de toda a chuſma commovida,
Parte voltou as coſtas logo, parte
Em o meſmo portal deixou a vida.
Em os diſcordes animos deſta arte
Foy mais a ira, e colera accendida:
E ja os Troyanos todos muito unidos
Ao meſmo lugar correm atrevidos.

166

Ouſaõ dar ſeu combate em campo aberto;
E deſviar-ſe ja mais da muralha.
Niſto chegou hum menſageiro certo
A Turno, que furioſo abola, e talha,

N'ou-

N'outra parte diverſa, em grande aperto
Pondo os Troyanos, com cruel batalha,
De que com novas mortes ſe accendia
O imigo, e aberto as portas ja lhe havia.

167

O que fazia deixa, e indignado
Corre á porta Dardania em hum inſtante,
E os ſoberbos irmãos, primeiro o ouſado
Antiphates, porque eſte achou diante,
Baſtardo de Thebana mãy gerado,
E do grande Sarpedon, c'um volante
Dardo poſtrou por terra; voa o duro
Italiano lenho pelo ar puro,

168

E pregado no eſtomago, o profundo
Peito lhe paſſa, e a cova da ferida
Hum grande lago faz de ſangue immundo;
Fica no boſe o ferro, e extincta a vida,
De Merope traz eſte furibundo,
De Erimanto, e de Aphidno he homicida:
E ao invicto Bicias mata logo,
Que eſpirava dos olhos vivo fogo.

169

Naõ com dardo, q̃ o dardo, ou lança, nada
Era baſtante para dar-lhe morte,
Mas com huma phalarica arrojada
Como hum rayo daquelle braço forte.
A cujo golpe horrivel, e pancada
Naõ póde reſiſtir de alguma ſorte
De duas taureas pelles a armadura,
Nem de aurea eſcama a lamina ſegura.

Cahem os horrendos membros de repente,
Dá a terra abalada hum gran gemido,
E em cima della faz o eſcudo ingente
Hum eſpantoſo, e horrido ſonido.
Qual o ſaxeo pilar vir remamente
Abaixo, com eſtrepito, e ruido,
Em as Euboicas arenoſas prayas,
Alguma vez ſuccede junto a Bayas.

171

O qual antes com forças levantado
Arremeſſaõ no mar; com gran ruina
Cahindo elle nos vaos fica encravado;
E ſe perturba a agoa cryſtallina.
Erguem-ſe arêas negras, com bum brado
A alta Ilha de Prochita retina:
E aſſi o covil duro de Inarime,
Com que a Tipheo o grande Jove opprime.

172

Aqui Marte, nas armas poderoſo,
Aos Latinos o esforço, e brio augmenta;
E lhes infunde eſprito bellicoſo,
Faz os Teucros fugir, e os amedrenta.
Ajuntaõ-ſe em concurſo numeroſo,
Pela grande occaſiaõ, que ſe apreſenta;
Para dar a batalha, e em effeito,
Tinhaõ o Deos guerreiro no ſeu peito.

173

Pandaro, como vio o irmão por terra,
E da Fortuna conheceo o eſtado,
E máo caminho, que levava a guerra;
Em ſeus membrudos hombros eſtribado

Com

Com muita força a porta aberta cerra,
Deixando a muitos seus no Marte irado,
Fóra dos muros, e outros recolhendo,
Que com furia veloz vinhaõ correndo:

174

Cego, que nunca em meyo da batalha
Vio o Rutulo Rey entrar, rompendo
Com muita força pela mais canalha;
E que nenhum trabalho dispendendo,
Fechado o tinha dentro da muralha,
Bem como se encerrara hum tigre horrendo
Entre fracas ovelhas: De repente
Em seus olhos luzio hum fogo ardente.

175

Deraõ as armas hum cruel sonido,
E os sanguineos penachos tremolando
No alto do capacete estaõ luzido,
E o valoroso escudo fulgurando.
Conhecem logo o rosto aborrecido,
Turbados os Eneadas, notando
Os seus horriveis membros; e o valente
Pandaro mais entaõ se mostra ingente.

176

E co a fraterna morte em ira ardendo,
Desta maneira diz enfurecido:
Naõ he este o palacio, que estás vendo,
A ti de Amata em dote promettido.
Nẽ Ardea tem a Turno, o fero, e horrendo,
Dentro dos patrios muros recolhido:
Vez esquadroens imigos; e escapar-te
Naõ poderás daqui por força, ou arte.

Turno com peito alegre, e ſocegado,
Sorrindo lhe reſponde: Ea, começa,
Se tens animo algum, e chega ouſado,
Para que teu valor melhor conheça.
E a Priamo dirás, que aqui has achado
Hum Achilles tambem, ou que o pareça.
Diſſe, e elle, com quanta força tinha,
Huma lança inda rude lhe encaminha.

178

O golpe recebeo o vacuo vento,
E da Saturnia Juno retorcida
Nos ares a haſtea foy, e n'um momento
Ficou na porta com vigor mettida.
Naõ ficarás porèm tu agora izento
Da lança de eſta dextra facudida,
Diſſe Turno, por quanto o golpe, e a lança,
De outra mão, naõ da tua, ſe abalança.

179

Em os bicos dos pés ſe põem, e tendo
Ja da bainha fóra a forte eſpada,
Furioſo com elle arremettendo
Entre as fontes lhe dá tal cutilada,
Que pelo meyo a teſta commettendo,
Lhe aparta logo de hũa a outra queixada;
Sem pello ainda: ſoou muy grandemente,
E a terra eſtremeceo co pezo ingente.

180

Morrendo, aquelles membros deſmayados
De improviſo no chaõ ao longo eſtende:
E os cruentos arnezes orvalhados
Dos calidos miolos emfim rende.

E por

E por partes iguaes para ambos lados
A cabeça daqui, e dalli lhe pende:
Põem-se logo os Troyanos em fugida,
De hum trepido temor apercebida.

181

E se entaõ logo a Turno victorioso
Acertara de vir ao pensamento
Abrir a porta, e dar ao bellicoso
Exercito seu dentro acolhimento;
Aquelle fora o dia venturoso,
Em que com admiravel vencimento
Déra fim, e remate juntamente
A' sanguinosa guerra, e á Teucra gente.

182

Mas a furia, e desejo, que do alheyo
Sangue tinha, que o queima em vivo fogo,
O levou por diante, e neste meyo
A Phalaris tirou a vida logo.
A Gyges pelo joêlho hum golpe feyo
Deo, com que lhe desfez da perna o jogo;
As lanças colhe dos que vaõ fugindo,
E os vay com ellas mesmas sacudindo.

183

Juno forças lhe dá, dá-lhe ousadia,
E a Halys fez dos mortos companheiro:
A Phegeo com o escudo, que trazia,
Cravou, e sóbe aos muros muy ligeiro:
Aonde Alcandro, e Halio em companhia
De Noemon, e Prytanis primeiro
Mata, a todos tomando descuidados,
E animando dalli aos seus soldados.

E como muito deſtro, e valoroſo,
Detraz de hum baluarte, co a vibrante
Eſpada a Lynceo mata, que animoſo
Para encontrallo ſe lhe pôs diante,
Chamando os companheiros: e furioſo
Com hum golpe de perto penetrante
Lhe cortou a cabeça, que rodando
Longe com o elmo foy em terra dando.

185

A Amico depois, que era eminente
Deſtruidor de feras, nem havia
Alguem no mundo taõ ſufficiente,
Para as armas pulir, como pulia,
Por ſuas mãos, nem de veneno ardente
O ferro armar, como elle ſó fazia:
A Clycio filho de Eolo, e Creteo,
Grande amigo do coro Aganippeo,

186

Creteo digo das Muſas companheiro,
Que na cithara, e verſos delicados
Só tinha o ſeu deleite verdadeiro,
E compôlos c'os nervos concertados;
Cantava algum cavallo, ou Cavalleiro,
E as armas dos varoens aſſinalados,
As guerras, e batalhas ſanguinoſas,
Em numeros, e rimas ſonoroſas.

187

Os Capitaens Troyanos finalmente
Se ajuntaõ, Mneſtheo logo, e o atrevido
Sereſto, tanto que o eſtrago ingente
Dos ſeus, feito por Turno, foy ouvido.

Vem co medo eſpalhada a ſocia gente,
O inimigo entre os muros recolhido.
Mas diz Mneſtheo: E que fugida he eſſa?
Adonde caminhais com tanta preſſa?

188

Que muros, que caſtellos, que guarida
Tendes mais que eſta vós? huma peſſoa,
E eſſa entre voſſos fortes recolhida,
O' triſtes Cidadaons vos deſcorçoa?
Ella ſó, ſem a pena merecida,
Póde fazer o eſtrago que ſe ſoa?
Póde mandar ao Orco tenebroſo
Tanto mancebo illuſtre, e valoroſo?

189

Naõ vos envergonhais gente cobarde?
Naõ vos doeis da patria deſgraçada?
Que a ſeus antigos Deoſes ſe naõ guarde
Reſpeito, e o grande Eneas prezem nada?
Com taes razoens acceſos, bem que tarde,
Tem mão, e em multidaõ amontoada
Se ajuntaõ: Turno, moderando o brio,
Pouco, e pouco ſe vay buſcando o rio.

190

Hia-ſe retirando áquella parte,
Que cinge o rio; e quanto mais elle hia
Tanto com mais ardor traz elle parte
Com gran clamor a Teucra companhia.
Em derredor o cercaõ, da meſma arte,
Que ſohe a turba, quando em montaria
Com as nocivas lanças tem cercado
Algum bravo leaõ encarniçado.

Elle turbado, e fero horrivelmente
Olhando torna atraz, mas a flagrante
Ira, e proprio valor lhe naõ conſente,
Nem dar as coſtas, nem paſſar ávante.
Elle em verdade contra tanta gente,
E tantas lanças quantas vê diante,
Naõ ouſa accommetter, bem que o dezeja,
E pôr-ſe contra todos em peleja.

192

Naõ de outro modo Turno duvidoſo,
Se ſahiria, ou naõ, ardendo em ira,
Atraz com paſſo lento, e vagaroſo
Diſſimuladamente ſe retira.
Mas tambem duas vezes furioſo,
E ouſado ſobre os ſeus imigos vira,
E em redor duas vezes da muralha,
Pôs em fuga affrontoſa a vil canalha.

193

Mas o exercito logo em tempo breve
Concorre n'um ſó corpo todo unido.
Nem a Saturnia Juno ja ſe atreve
Dar forças contra o Teucro a ſeu valido,
Por quanto pela aerea Iris teve
Hum aviſo do irmão, aſſaz temido;
Se dos muros Troyanos na meſma hora
O cruel Turno naõ ſahiſſe fóra.

194

Nem o mancebo ja co eſcudo, e braço
A tanta gente reſiſtir podia:
Daqui, e dalli ſe cobre em largo eſpaço
Das lanças, que cada hum lhe deſpedia.

C'os muitos golpes o elmo de fino aço
Pelo redor das fontes retinia :
Rendem-se a tantos tiros, e pedradas
As fortes armas todas aboladas.

195

Da cabeça os penachos vaõ voando,
Nem aos golpes o escudo he sufficiente :
Os Troyanos co as hasteas vaõ dobrando,
E o fulmineo Mnesteo juntamente.
Negro suor entaõ lhe está manando
De todo o corpo, em liquida corrente :
Naõ póde respirar, naõ toma alento,
Nem pára o coraçaõ hum só momento.

196

Entaõ em fim se lança de hum gran salto
Com suas armas no sereno rio,
Que em seu verde regaço, vindo do alto,
O recebeo sem forças, e sem brio,
E com as brandas ondas, assi falto
De vigor, fóra o pôs do crystal frio :
E lavado do sangue muy contente,
O remetteo á companheira gente.

ENEIDA PORTUGUEZA.

LIVRO X.

ARGUMENTO.

Jupiter com razoens muito eloquentes
Assocega sua filha, e amada esposa.
Havendo feito Eneas excellentes
Pactos, com gente torna valoroso.
C'os Rutulos se affronta, e os combatentes
Tem entre si porfia sanguinosa.
Turno mata a Pallante, e o soccorre
A Deosa Juno, o cruel Mezencio morre.

1

Abre-se em tanto a casa refulgente
Do excelso Olympo todo poderoso
E o pay dos Deoses, Rey da humana gente,
Chamar manda a concilio glorioso,
Para o Sidereo assento: onde eminente
Todas as terras vê do orbe espaçoso;
Os arrayaes Dardanios, e os Latinos
Povos, todos no esforço peregrinos.

Nas bipatentes caſas aſſentados,
Aſſi começa Jove do alto aſſento;
Moradores dos pólos eſtrellados,
Como mudado haveis de penſamento?
Como tanto com animos danados
Diſcorde eſtá voſſo alto ajuntamento?
Eu naõ queria que os Italianos
Contraſtaſſem com armas aos Troyanos.

3

Que diſcordia eſta he contra o prohibido?
Que modo áquelle povo, ou eſte obriga,
Que do ſanguineo ferro apercebido
A campo ſaya, e a dura guerra ſiga?
Tempo virá para a mover devido,
Naõ no anticipeis vós, quando a imiga,
E terrivel Cartago aos Romanos
Fizer, abrindo os Alpes, grandes danos.

4

Os odios podereis licitamente
Moſtrar entaõ, a voſſa inimizade,
E os eſtados roubar; mas ao preſente
Haja paz, porque eſta he minha vontade.
Eſtas breves razoens diſſe o potente
Jupiter, co a devida mageſtade:
Mas a formoſa Venus, ſem embargo
Diſſo, naõ reſpondeo ſenaõ muy largo.

5

O pay, ó ſempiterna poteſtade
Dos Deoſes, e dos homens, pois naõ temos,
Nem nos reſta alguma outra deidade,
A quem neceſſitados imploremos.

Mui-

Muito bem vez, com que bravoſidade
Os Rutulos eſtaõ, e todos vemos
Como Turno co a tropa aſſinalado
Vay pelos ſeus co ardor de Marte inchado.

6

Ja os Troyanos naõ eſtaõ ſeguros,
Entre os muros, e torres encerrados,
Pois dentro de ſuas portas, e ſeus muros,
Lhes daõ combate os Rutulos ouſados.
Cheyos os foſſos, e baluartes duros
Eſtaõ do ſangue ja deſtes coitados.
Ignaro diſto Eneas eſtá auſente;
Nunca erguerás o cerco a eſta gente:

7

Aos muros outra vez da renaſcente
Troya o imigo vem, e novas lides,
E outra vez ja contra a Teucra gente
Lá das Etolias Arpes vem Tidides.
Novos males me eſperaõ certamente,
Se diſſençoens taõ arduas naõ decides;
E ſendo filha em fim de hum Deos ſupremo,
De mortaes armas ſer ferida temo.

8

Se os meus Troyanos ſem licença tua
Vieraõ a Italia, e contra o teu edito,
Juſto he que teu poder logo os deſtrua,
Naõ os ſoccorras, paguem ſeu delito.
Mas ſe ſeguido tem na vinda ſua
As reſpoſtas de numero infinito
Dos Deoſes do alto Ceo, ou baixo inferno;
Quem muda agora teu decreto eterno?

Ou quem refazer póde novos Fados,
Alborotando as ordens do deſtino?
Pois dos navios, que direy queimados
Na praya junto ao pelago Erycino?
Què dos ventos de Eolio indignados,
Ou de ſeu Rey no Imperio Neptunino?
Ou que direy tambem de Iris mandada
Das nuvens co a ſubita embaixada.

10

Move tambem agora do profundo,
Que eſta ſorte de couſas lhe ficava
Por intentar, os Deoſes; e ao mundo
Veyo ſubito Alecto, furia brava.
E como lhe mandaraõ, de iracundo
Furor cheya, por toda Italia andava,
De Cidade, em Cidade, ſemeando
Seu veneno mortifero, e nefando.

11

Ja naõ fallo no imperio promettido,
Que eſperamos em quanto houve ventura:
Vençaõ agora pois, os que es ſervido;
Se nenhuma regiaõ a tua dura.
Mulher tem aos Troyanos concedido;
Pelas cinzas de Troya, onde inda dura
O fumo, peço ó pay, que livrar poſſa
Da guerra Aſcanio, parte da alma noſſa.

12

Seja-me pelo menos concedido
Com a vida ficar meu neto amado,
E Eneas vá por mar deſconhecido,
Muito embora das ondas contraſtado.

Si-

Siga o caminho, que lhe offerecido
For da inica Fortuna, e adverſo Fado:
Poſſa eu eſte ſalvar ſómente, e valha
Para o tirar ſem riſco da batalha.

13

Tenho Amathunta, Paphos, e Cythera;
E aſſi a caſa Idalia, em qualquer parte
Deſtas viva ſem gloria, á ſua eſfera
Igual, as armas pondo logo á parte.
Manda tu que Carthago muy ſevera
A Auſonia opprima, e dome, que deſta arte
Muy bem pódem de Aſcanio eſtar ſeguros,
E ſem algum temor os Tyrios muros.

14

Que aproveitou havermos eſcapado
Do fogo Argolico, e ſanguinea guerra?
E ter tantos perigos eſgotado
Do bravo mar, e da eſpaçoſa terra?
Em quãto os Teucros vaõ por meu mãdado
Buſcando Italia, adonde o Ceo a encerra:
E os Troyanos muros renaſcentes,
Ati, e a mim, e ao Fado obedientes.

15

Naõ lhe fora melhor haver ficado
Sobre as cinzas da patria, e no deſerto
Cham, onde Troya foy? O' padre amado;
Peço-te, e rogo ja por bom concerto,
Que a Xantho, e Simoente eſte coitado
Povo Troyano tornes, e de certo
Lhe permitte tambem, q̃ hora exprimente
Os Iliacos caſos novamente.

Entaõ a Real Juno, commovida
De gran furor: porque razaõ me forças
A romper o ſilencio, e a eſcondida
Dor com palavras a vulgar esforças?
A ſeguir, dize, a guerra enfurecida,
De que divinas, ou humanas forças
Foy conſtrangido Eneas peregrino,
E inimiſtar ſe com o Rey Latino?

17

Foy a Italia, por o querer do Fado,
Seja embora, das furias compellido
De Caſſandra. A deixar o campo armado
Foy de nós por ventura perſuadido?
A commetter a vida ao vento irado?
Ou deixar a hum menino ſomettido
O pezo todo da ſanguinea guerra,
A guarda da Cidade, e toda a terra?

18

Foy por conſelho noſſo por ventura,
Tentar a fé Tyrrena? e aquella gente
Inquietar, que eſtava em paz ſegura?
Que Deos o pôs em riſco aſſi evidente?
Que fez aqui noſſa potencia dura?
Onde entrou aqui Juno? e juntamente
Onde eſtá aqui tambem Iris mandada
Deſde as nuvens com ſubita embaixada?

19

Naõ he juſto que os Italos abrazem
A Troya renaſcente, e Turno viva
Na patria, e neto de Pilumno o fazem,
E filho de Venilia illuſtre diva.

Por ventura os Troyanos mais te aprazem,
Aos Latinos movendo guerra esquiva ?
Os alheyos paizes captivando ,
Destruindo , queimando , e saqueando ?

20

He bem que eleja sogros ? e as donzellas
Dos gremios tire aos que eraõ promettidas?
Que paz com a mão peça , tendo as velas
De fortes armas muito bem providas?
A Eneas , por quem tanto te desvellas
Pódes das mãos dos Gregos atrevidas
Livrar, e em cambio seu em hum momento
Pôr huma nevoa van , e vacuo vento.

21

E pódes converter tambem a armada
Em outras tantas Nymphas. Prohibido
Nos he porèm , e cousa assaz notada
Aos Rutulos havermos soccorrido.
Dizes que Eneas está ausente , e nada
Sabe , assi esteja quanto for servido.
Tens a Paphos , Idalio , e alta Cythera ,
Porque tentas a gente forte , e fera ?

22

Porque o povo provocas carregado
De guerras ? Pertendemos por ventura ,
Em teu dano , pôr fim ao Phrygio estado ,
Que apenas nestes tempos em pé dura ?
Ou aquelle , que os Teucros enganado
C'os Achivos metteo em guerra dura?
Quẽ fez armar de Europa, e Asia o Imperio,
E quebrar a amizade co adulterio ?

O adultero Dardanio conduzido
Por mim tomou a Sparta? ou eu armeyo?
Dei-lhe ajuda nas guerras de Cupido?
Entaõ devias ter dos teus receyo.
Fóra do tempo vens, que era devido;
Com injuſtos queixumes, e aſſim creyo,
Que em vaõ tuas moleſtias encareces,
E contra mi te indignas, e embraveces.

24

Sua cauſa aſſi Juno defendia,
E os Deoſes com diverſo ſentimento;
No parecer hum do outro differia:
Bem como quando co primeiro vento,
Quando no boſque umbrifero aſſovia,
Hum murmuro ſe eſcuta cego, e lento,
Pronoſticos ſem falta verdadeiros
De viſinha procella aos marinheiros.

25

Em eſte paſſo o padre omnipotente,
Que o ſummo poder tem das couſas, falla:
E entretanto dos Deoſes a eminente
Olympica morada eſcuta, e calla.
Eſtremeceo a terra juntamente,
E apenas o arduo ár parando exhala,
Os Zephiros ligeiros ſe deitaraõ,
E nos mares as ondas repouſaraõ.

26

Ouvi por tanto, e o que vos hora digo
Para ſempra imprimi no entendimento:
Pois he qnerer fazer acordo amigo
Entre Auſonios, e Teucros vaõ intento.

Nem

Nem terá fim ja mais voſſo odio antigo
Farey igual a todos tratamento,
Se for Rutulo, ou Teucro. Siga embora
Cada hum ſua eſperança, e ſorte agora.

27

Ou os muros Troyanos por deſtino
Dos Rutulos eſtaõ em ſitio duro,
Ou por ſeu máo conſelho, e deſatino,
E oraculo indiſcreto, e mal ſeguro;
Nem eu por iſſo aos Rutulos me inclino,
Cada hum ſiga ſeu bom, ou mal futuro:
O meſmo he ElRey Jupiter a todos,
E os Fados acháraõ a eſtrada, e os modos.

28

Moſtrou confirmar tudo entaõ jurando
Pelos rios do Eſtygio tenebroſo,
E ribeiras de pez do centro infando,
Do irmão lá no Cocyto poderoſo.
E co aceno, a cabeça reclinando,
Tremer fez todo Olympo luminoſo:
Foy da practica fim o juramento,
E Jove ſe ergueo logo do aureo aſſento.

29

Com a veneraçaõ os Deoſes toda
No meyo o levaõ té á real morada:
Inſtaõ em tanto os Rutulos á roda
Das portas, por tingir de ſangue a eſpada.
Cada qual a pôr fogo ſe accommoda
Aos muros; porèm dentro da eſtacada
A legiaõ Troyana eſtá mettida,
Sem eſperança alguma de tugida.

Os miſeros eſtaõ muito encolhidos
Nas altas torres, e com pouca gente
Os muros em redor tem guarnecidos.
Na primeira fileira eſtá o valente
Aſio Ambratides, logo os dous temidos
Aſſaracos. Thymetes juntamente
Hicetaonio; e com Caſtor o velho
Tybre, no esforço igual, e no conſelho.

31

Claro, e Ethemon lhes fazem companhia,
E os irmãos de Sarpedon, Lycia gente,
Lyrneſſio Agnon com grande bizarria
A's coſtas hum penedo trás ingente,
Que gran parte de hum monte ſer devia;
Naõ menos, que ſeu pay Clycio, valente,
E o irmaõ Meneſtheo. Eſtes galhardos
Com lanças combatendo eſtaõ, com dardos

32

Aquelles com pedradas, frechas, fogo,
E o menino Dardanio, gran cuidado
De Venus, deſcoberto ao Marcio jogo,
Em o meyo dos mais aſſiſte ouſado:
E reſplandece ſobre todos logo,
Qual precioſa pedra em defecado
Ouro enxerida, que a guarnece em torno,
Do peſcoço, ou cabeça inſigne adorno.

33

Ou qual o marfim candido, e luſtroſo
No buxo incluſo, ou Terebyntho Oricio,
Recebe-lhe a cerviz lactea o formoſo
Cabello atado com aureo artificio.

A ti tambem, ó Ismaro animoso,
Fazer te viraõ lacrimoso exicio
As magnanimas gentes, atirando
Frechas, e as canas de veneno armando.

34

Digo a ti da Meonia casa, adonde
Cultiva os campos valorosa gente,
E o rutilo Pactolo conresponde
Com as arêas do metal luzente.
O graõ Mnestheo tampouco aqui se esconde
A quem fez grande o dia antecedente,
Lançando a Turno da muralha fora.
E Capis, de quem Capua he dita agora.

35

Elles entre si tinhaõ repartido
Os cargos da milicia; e o mar sulcava
A' meya noite Eneas despedido
De Evandro, e volta ao cãpo Hetrusco daya
Em busca vay del-Rey, onde admittido,
Seu nome, e geraçaõ, quanto importava
Lhe refere, o que pede, e o a que vinha,
E que poder Mezencio, e armas tinha.

36

Informa-o do valor, e peito ousado
De Turno, e diz-lhe a pouca segurança,
Que ha nas cousas humanas alcançado,
E intromette seus rogos. Sem tardança
Com animo Fanon deliberado
Suas forças ajunta, e faz alliança.
Livre dos Fados logo a Lydia gente
Em a frota se embarca ousadamente.

92.

E por querer dos Deoſes commettida
Toda ao Capitaõ vay eſtrangeiro:
O navio de Eneas á ſahida
Do ameno porto foy o dianteiro.
Leva os Phrygios leoens, e o monte Ida,
Gratiſſimo ao ſoldado, e marinheiro,
E a todos os Troyanos deſterrados,
Na vulnifica proa retratados.

38

Aqui o grande Eneas aſſentado
Conſigo os varios caſos revolvia
Da incerta guerra, e a ſeu eſquerdo lado
O mancebo Pallante lhe aſſiſtia:
Ja das eſtrellas o caminho uſado,
Da nocturna viagem luz, e guia,
Ja lhe pergunta quanto tem ſoffrido,
Na larga terra, e mar embravecido.

39

Abri-me, ó Deoſas, o Helicon ameno,
E dai-me agora ao canto eſprito ardente;
Para dizer as náos, que do Tyrrheno
Paiz Eneas trouxe, e quanta gente:
Maſſico Capitaõ, e naõ pequeno,
Em a náo Tygre corta o mar tumente:
Mil mancebos de frechas leva armados,
Nas Cidades de Cluſio, e Coſas, nados.

40

Cada hum leva dos hombros o homicida
Arco, e a leve aljava pendurada,
Abante, de preſença aſſaz temida,
Com elle vinha, e gente bem armada.

Em a popa da náo a eſclarecida
Imagem do alto Apollo hia dourada;
Ao qual Populonia, patrio aſſento,
De mancebos lhe deo ſeis vezes cento,

41

Todos elles na guerra ſanguinoſa
Bem inſtructos, e bem exprimentados.
Mas trezentos a Ilha Ilva generoſa,
Nos ferreos mineraes nunca eſgottados.
O terceiro da eſquadra bellicoſa
Ero Aſylas, dos Deoſes ſublimado,
E dos homens interprete jucundo,
De todos o primeiro ſem ſegundo.

42

Ao qual dos animaes os interiores,
E os Aſtros obedecem do Ceo puro,
E das aves as linguas, e os fulgores
Do rayo, gran preſago do futuro.
Em eſpeſſo eſquadraõ mil campeadores
De horriveis lanças leva, e peito duro:
Os quaes Piſa de Alpheo para eſta guerra
Lhe deo, Cidade que he da Hetruria terra:

43

O belliſſimo Aſtur traz elles hia,
Aſtur deſtro a cavallo, e confiado,
Com armas de cor varia, e conduzia
Trezentos homens de valor ſobrado.
Cada qual de o ſeguir jurado havia,
Os da caſa Cerete, e os que criado
De Minvon ſe tinhaõ na campina,
E os de Graviſca perfida, e malina,

Os de Pyrgo tambem, antigamente
Cidade muito nobre. Nem eu Cygno
Capitaõ de Liguria o mais valente
Te paſſarey com hum ſilencio indigno.
Nem ó Cupano a ti, de pouca gente
Acompanhado, mas ſeu filho digno,
De cujo capacete ſe levantaõ
Cygneas penas, que o voſſo crime cantaõ.

45

Todo de hum verdadeiro amor naſcido,
Inſignia da paterna formoſura;
Porque dizem que Cygno do querido
Phaetonte chorando a morte dura,
Em quanto entre altos álamos mettido,
A' ſombra das irmãas vencer procura,
E conſolar o triſte co canto,
Que acompanhava com funereo pranto,

46

De branca penna todo ſe cobrira
Em breviſſimos annos, e deixando
A terra, aos altos aſtros ſe ſubira
De voo, ſuavemente modulando.
O filho, que as catervas repartira,
Segundo a proporçaõ das náos remando,
Faz navegar pelo humido tridente
A ſua náo Centauro aſſaz ingente.

47

Elle c'um gran penedo levantado
Sobre as ondas eſtá com grande brio,
E com a longa náo corta o ſalgado
Da belliſſima Thetis ſenhorio.

Ocno aſſi meſmo, filho celebrado
Da fatidica Manto, e hum Thuſco rio,
C'um eſquadraõ de gente naõ pequeno,
Que conduzio do patrio terreno:

48

O que, ó Mantua, c'os muros juntamente
O nome de ſua mãy dado te havia.
Mantua digo, Cidade muy potente
Pela de ſeus avós genealogia:
Porèm todos de eſtirpe differente,
Porque teve tres Tribus, que fazia
Em quatro Curias, de quem he cabeça,
Bem que o ſangue Toſcano a fortaleça.

49

Hum eſquadraõ daqui Mezencio armado
Tirou tambem de cinco vezes cento,
Que Myncio de Benaco filho amado
Em hum infeſto pinho ao ſalſo argento
De verdes eſpadanas coroado
Com tremulo levava movimento:
O grave Auletes o ſeguir ſe affouta,
E as ondas com cem arvores açouta.

50

Levanta eſcuma a agoa revolvida,
E o leva hum gran Tritaõ, amedrentando
Com a cerulea concha retorcida
Os mares, que ſulcava navegando:
Cuja peſada fronte, abaſtecida
De cabellos, eſtava demonſtrando
A fórma de humano homem té á cintura,
O mais tinha de Priſtis a figura.

A agoa debaixo do monſtruoſo peito
Eſpumante fazia hum gran ruido,
Tantos varoens ſe haviaõ em effeito
Para ſoccorro a Troya dar movido.
Co bronze trinta náos o humido leito
Cortavaõ, e do Ceo ja o Sol era ido,
A alma Phebo no ſeu coche eſtrellado
Ametade do Olympo tinha andado.

52

Eneas, porq̃ aos membros nem hum ponto
O deixa deſcanſar o penſamento,
Aſſentado ao timaõ eſtá muy prompto,
De ſuas vellas tendo o regimento.
Eis que no meyo do caminho em ponto,
Cortando as vias humidas de argento,
Ao encontro lhe ſahe hum niveo coro,
De ſuas companheiras muy ſonoro.

53

Nymphas, que a mãy Cybelle feito havia
Deoſas do mar, e ſer divino dado,
Sendo antes náos da Teucra companhia,
E cortavaõ co peito o mar ſalgado,
Quantas ferradas proas algum dia
Tinhaõ na praya Tyberina eſtado;
De muy longe conhecem logo a Eneas,
E o feſtejaõ com danças, e choréas.

54

Das quaes Cymodocea a mais facunda
De todas, por detraz a náo ſeguindo,
Tem com a dextra a popa, e muy jucunda
Amoſtra te á cintura o geſto lindo.

Com

Com a esquerda pouco furibunda
Vay as caladas ondas dividindo,
E a seu Rey, que do caso naõ sabia,
Assi desta maneira lhe dizia:

55

Estás, ó claro Eneas, descendente
Dos Deoses acordado por ventura?
Vigia, e affroxa ás vélas ao presente
Os calabres da escota, e mais da amura:
Eramos, tua frota, antigamente
Pinheiros quantas vez da sacra altura
Do monte Ida, que a mãy Cybelle adora;
E somos Nymphas do alto mar agora.

56

Quando o perfido Rutulo queria
A ferro, e fogo nosso acabamento,
Bem que de nós nenhuma o consentia,
As amarras quebramos n'um momento,
E de tua amorosa companhia
Vamos pelo alto mar em seguimento:
Esta fórma, que vez que todas temos,
A' mãy dos altos Deoses a devemos.

57

Porque de piedade, e amor movida
De sermos do mar Deosas foy contente;
E gozarmos alegre, e doce vida,
Em as ondas do mar eternamente.
Mas o menino Ascanio em muy renhida
Guerra cercado está de forte gente
Latina, muros, fossos, e trincheiras,
Entre inimigas armas, e bandeiras.

Ja lá de Arcadia a cavallaria
Os poſtos que ordenaſte ha occupado,
Do valoroſo Hetruſco em companhia,
E Turno firme, e muy deliberado
A ſe lhe oppôr eſtá por qualquer via,
Para que ſe naõ una o campo armado.
Levanta-te dahi pois, e em vindo a Aurora,
Manda tocar al arma ſem demora.

59

E toma logo logo o invicto eſcudo,
Que a ti te deo o meſmo Ignipotente,
Que de ouro em roda ornou ſeu braço rudo
Porque a craſtina luz reſplandecente,
Se naõ crês que o que digo he vento tudo,
Dos Rutulos verá eſtrago ingente.
Diſſe, e impellio, partindo-ſe, a popa alta,
Como a que do miſter naõ era falta.

60

Foge ella pelas ondas mais ligeira
Que hũ dardo, ou ſetta, quando iguala o vẽto
Das outras cada qual quer ſer primeira,
E o meſmo Eneas paſma a tal portento.
Porèm do meſmo agouro, com guerreira
Confiança toma esforço, e toma alento;
E aos altos Ceos os olhos levantando
Brevemente aſſi diſſe deprecando:

61

O' alma mãy dos Deoſes, alta Idéa,
Que em tanta eſtima os povos tẽs murados,
E a quem tanto Dindymo recreya,
E no carro os leoens ao jugo atados.

Eſ-

Esta batalha tu Capitanea
Contra meus inimigos denodados;
Faze felice o agouro, e está presente
Com teu favor, ó Deosa, á Phrygia gente.

62

Isto só disse, e em tanto o luminoso
Dia pelo Oriente roxo entrado
Com sua luz havia o tenebroso
Manto do ethereo Olympo desterrado.
Aos socios ordenou logo animoso,
Que as bandeiras seguissem com cuidado:
Que as armas com grande animo tomassem,
E se para a batalha apparelhassem.

63

A' vista os Teucros tinha ja diante,
E o seu campo da excelsa popa via,
Quando co braço esquerdo o rutilante
Escudo ergueo, que mais que o Sol luzia:
Os Troyanos dos muros neste instante
Ao Ceo levantaõ grande vozeria;
Desperta-lhes as iras a esperança,
Hum o dardo arremessa, outro a lança:

64

Quaes, debaixo das nuvens procellosas,
Os Estrymonios grous com o alarido
Daõ seus sinaes, fugindo as furiosas
Iras do vento Noto embravecido.
Ao Rey Rutulo entaõ maravilhosas
Estas cousas assaz haõ parecido,
E assi aos Capitaens Ausonios, quando
Viraõ as náos, que á praya hiaõ chegando.

Coberto o mar de armadas apparece,
Por quanto a viſta ao largo ſe derrama.
Na cabeça a viſeira reſplandece,
E das criſtas lhe ſahe ardente chamma.
O aureo eſcudo, que o Sol meſmo parece,
Em vaſtos fogos moſtra que ſe inflamma.
Qual ſanguineo cometa em noite eſcura,
Denunciando a perda eſtá futura.

66

Ou qual aquelle Syrio ardor naſcendo
Ao mundo traz doenças, e ſeccura,
Com ſua luz funeſta o Ceo enchendo,
E com ſeu máo agouro, de triſtura.
Mas o atrevido Turno, naõ perdendo
Por iſſo a confiança, com bravura
Trata de occupar logo a curva praya,
E de evitar que em terra ninguem ſaya.

67

E com palavras taes de proprio grado
Aſſi anima, e reprende a ſua gente:
O que tanto haveis todos deſejado,
Amigos, aqui já tendes preſente:
Se haver a voſſa dextra exprimentado,
Marte nas voſſas mãos tendes patente,
Cada hum de vós agora ſe defenda,
A ſi, ſua mulher, caſa, e fazenda

68

Traga cada hum de vós hoje á memoria
De ſeus paſſados os ſublimes feitos,
Taõ dignos de louvor, e eterna gloria,
Seus fortes braços, e animoſos peitos.

Acu-

Acudamos á praya, ſe victoria
Quereis; porque do mar vem muy desfeitos,
E em quanto em terra ſahem amedrẽtados,
Favorece a Fortuna aos mais ouſados.

69

Iſto diz, e entre ſi ſe delibera
Quantos, e quaes conſigo levaria,
E de quantos, e quaes, como bem era;
A Cidade cercada ficaria.
Eneas entretanto ſe accelera
A pôr em terra a forte companhia:
Manda eſcadas lançar das altas popas,
Para deſembarcar melhor as tropas.

70

Que o mar vazaſſe muitos eſperavaõ;
E occupavaõ de hum ſalto a núa arêa;
Outros a remos em bateis paſſavaõ,
E cada hum como menos arrecêa.
Tarchon notando as prayas como eſtavaõ
Por onde menos a onda as ſenhorêa,
E dos eſcolhos rotos naõ murmura,
Ou com a enchente corre mais ſegura:

71

As proas vira logo em continente,
E aos companheiros ſeus anima, e roga:
Agora, ó valoroſa, e forte gente,
Convem que aperteis validos a voga:
Voem as náos pelo humido Tridente,
Lancem em terra ja a Marcial droga:
Rompey c'os eſporoens eſta inimiga
Terra, que a mais voſſa honra vos obriga.

Faça para ſi meſma a quilha hum rego
Adonde fique com vigor varada,
Que ſe huma vez tomar a terra chego,
Quebrar aqui terey a náo em nada:
Diſſe Tarchon, e fez felice emprego;
Porque os ſeus c'uma força denodada
Remando, impellem a eſpumoſa frota,
Dos paizes Latinos em derrota.

73

Té que fizeraõ pelo ſeco entrada
As proas, todas indo a ſalvamento,
Senaõ a tua, ó Tarchon, que encalhada
N'uns grandes váos, adonde fez aſſento.
Em quanto com gran riſco pendurada
Do inico eſcolho eſtá, da agoa, e do vento
Por hum eſpaço largo combatida,
Se abrio emfim a ſeu furor rendida.

74

Em o meyo do mar expõem a gente,
Que dentro de ſeu bojo conduzia,
A' qual, remos quebrados juntamente,
E bancos que a brava onda revolvia,
Davaõ muy grande eſtorvo, e da corrente
O contrario refluxo, que os ſorvia;
Porque debaixo de ſeus pés rolando,
Os hia para o alto mar tirando.

75

Nem perdeo Turno tempo pirguiçoſo,
Mas com preſteza as hoſtes ajuntando,
A reſiſtir os Teucros ſahe furioſo,
As arenoſas prayas occupando.

Daõ

Daõ ſignal, e primeiro o generoſo
Eneas inveſtio o agreſte bando,
Pronoſtico da proſpera batalha,
E nos Latinos fere abolla, e talha.

76

Morto Theron, que delles todos era
O mayor, e naõ ſendo provocado
A Eneas muito ouſado accommettera;
Ao qual abrio de hum golpe por hum lado,
Rompendo o ereo eſcudo, e cota fera,
Coberta de ouro, de que vinha armado.
Logo depois a Lycas fere, e corta,
Tirado á luz do ventre da mãy morta;

77

Miniſtro teu, ó Phebo, ao qual fechado
Em o materno ventre concebido
Lhe foy poder da morte o golpe irado
Evitar, ſem do ferro ſer ferido.
Naõ longe dalli mata o esforçado
Ciſſeo, e Gyas, corpo deſmedido,
Os quaes com duas maças, que jogavaõ,
Inteiros eſquadroens desbaratavaõ.

78

Nada agora lhes foraõ de proveito
As Herculeas armas, e os valentes
Braços, nem menos ſerem em effeito
Do gran Melampo filhos excellentes.
O qual a Alcides com robuſto peito
Seguio, e acompanhou nos differentes
Trabalhos, que lhe a terra offerecia,
Naõ lhe ſendo inferior na valentia.

Eis q̃ a Pharo, em quanto elle vozes dando
Em vaõ eſtá covardes, arremeſſa
Hum dardo, que, ligeiro indo voando,
Pela boca a garganta lhe atraveſſa.
E tu, infelice Cydon, e miſerando
Da Teucra mão proſtrado tambem neſſa
Revolta, em terra morto jazerias,
Em quanto a Clycio cálido ſeguias:

80

Clycio, em cujas queixadas aureas flores
Entaõ primeiramente inda apontavaõ;
Novos deleites teus, novos amores,
Que ſempre os dos mancebos te agradavaõ:
Se huns ſete irmãos, famoſos campeadores,
Filhos de Phorco, acaſo naõ chegavaõ;
Que ſendo ſette em numero galhardos,
A hum meſmo tempo arrojam ſette dardos.

81

Alguns do capacete, alguns ſaltaraõ
Do eſcudo, ſem fazer algum effeito;
A ſoslayo tambem outros paſſaraõ,
Que lhes dava a alma Venus eſſe geito
Aqui terrivelmente ſe affrontaraõ,
Cada qual defendendo o ſeu direito:
Eneas aſſi entaõ diſſe ao ſeu fido
Achates, em furor todo accendido:

82

Dame lanças, que em vaõ meu braço forte
Naõ tirará aos Rutulos alguma,
Das que nos campos Teucros deraõ morte
A tantos Gregos com violencia ſumma.

E por-

E porque ſeu exemplo aos mais exhorte,
Tomou, e arremeſſou juntamente huma
Grande, que, indo voando por direito,
Rompe a Meon o eſcudo, a cota, e o peito.

83

Corre o irmão Alcanor muy diligente
A ſoccorrer o irmão, que ja cahia,
E com a mão direita fortemente
O ſuſtentava quanto ſer podia:
Quando hũa aguda lança em continente,
Que com impeto grande ſe movia,
Lhe paſſa o braço, e toda enſanguentada
Guarda o theor, e ordem da jornada.

84

A moribunda dextra ſuſpendida
Dos nervos ficou no hombro; niſto apanha
A lança Numitor, que eſtá metida
Em o corpo do irmão com furia eſtranha:
E com corage aſſalta deſmedida
A Eneas; porèm nem por força, ou manha
Lhe he licito offendê-lo, e qual hum rayo
N'uma coixa de Achates dá a ſoslayo.

85

Aqui Lauſo dos Cures, confiado
Na juvenil idade, vem pujante,
E a Driope de longe deſviado
Com huma lança fere penetrante:
E por baixo da barba havendo entrado
Gravemente, o privou no meſmo inſtante,
Traſpaſſada a garganta, co a ferida,
Indo a fallar, da voz, e mais da vida.

Fere cò a teſta a terra em continente,
E pela boca lança o coalhado
Sangue: e por varios caſos juntamente
A tres Threicios mata denodado,
Naſcidos todos da ſuprema gente
De Boreas; e outros tres, q por mandado
De ſeu pay Idas, e da patria terra
Iſmara, haviaõ vindo a eſta terra.

87

Sahe ao encontro Haleſo, em companhia
Das eſquadras Auruncas, e o famoſo
Meſſapo na arte de cavallaria,
Do gran Neptuno filho generoſo.
Ha neſtes, e naquelles gran porfia,
E trava-ſe hum combate ſanguinoſo
No meſmo umbral deAuſonia,a terra treme
Das duras armas o ár ferido geme.

88

Como os ventos diſcordes aſſoprando
Em o grande ár tal vez ſohem encontrar-ſe,
Iguaes em forças, e animos, tratando
Cada hum delles ao outro avantajar-ſe:
O mar naõ cede com furor bramando,
Nem as nuvens acabaõ de firmar-ſe;
Duvidoſa gran tempo eſtá a pendencia,
E a tudo os ventos fazem reſiſtencia.

89

Aſſi a Troyana, e a Latina gente
Entre ſi denodada combatia:
E pé a pé, homem a homem, fortemente
Hum ſobre o outro intrepido exiſtia.

Da

Da outra parte porèm vendo o valente
Pallante, que por onde a agoa havia
Muitas rodantes penhas abaixado,
E arvoredos inteiros arrancado,

90

Aos seus Arcades, nunca acostumados
A pelejar a pé, que do fragoso
Sitio por natureza elles forçados,
Os cavallos deixaraõ, com furioso.
Curso fugir, do Lacio apertados,
Com affrontas, e rogos animoso,
Como o presente caso requeria,
Desta sorte seus brios accendia:

91

Para donde, ah irmãos, com pressa tanta
Fugindo ides? por vós, por vossos feitos,
Pelo nome de Evandro, e assi por quanta
Guerra vencido haveis com fortes peitos;
Por mim, cuja esperança se levanta
Agora, co valor de taes sujeitos,
Aos paternos louvores, com pujança
Que naõ ponhais nos pés a confiança.

92

Pelos imigos hemos de ir avante,
Caminho abrindo com o ferro duro;
Por onde aquella esquadra está farfante,
Fazendo aos seus espesso, e forte muro:
A vós assi, e ao Capitaõ Pallante
O pede a chara patria, e vos seguro,
Que o naõ temos com Deoses soberanos,
Mas com outros humanos huns humanos.

93 Tan-

Tantas almas como elles, e mãos temos;
Bem vedes, com que golfo nos encerra
O vaſto mar aqui: ſe naõ vencemos,
Tambem para fugir nos falta a terra.
He hem que a Troya pelo mar tornemos?
Dizendo aſſi, c'os inimigos cerra,
Lago foy o primeiro, que com Fado
Inico ſe lhe o oppôs diante ouſado.

94

A eſte, em quanto arranca hum ſeixo ingente
Hum dardo lhe metteo pelo eſpinhaço,
Entre huma coſta, e outra, e em continente
Dos oſſos lha arrancou a puro braço.
Naõ deo ſobre elle Hisbom, q̃ certamente
Iſto eſperava, porque neſte eſpaço,
Vendo-o Pallante vir a elle furioſo,
Pelo caſo do amigo laſtimoſo,

95

Com a eſpada o recebe, e pelo inchado
Bofe lha mette dentro quanto baſta:
Mata traz eſte a Heleno, e ouſado
A Anchemolo, de Rheto illuſtre caſta,
O qual violar ouſou deſafforado
O leito marital de ſua madraſta:
E vós, Larida, e Tymbro, tambem neſtes
Rutulos campos a alma, e vida deſtes.

96

Ambos filhos de Daucio, e de hũ ſemblante,
Tanto, que mal os pays os diſtinguiaõ,
E muitas vezes de erro ſimilhante
Grandiſſimo prazer ambos haviaõ.

Mas com morte duriſſima Pallante
De modo o fez, que errar-vos naõ podiaõ;
Porq a cabeça, ó Tymbro, a Evãdria eſpada
Te tirou cerce de huma cutilada.

97

E tua mão, ó Larida, buſcando
Te vay, ſeu proprio tronco, a quem ſervia:
E os ſemianimes dedos palpitando,
A tua eſpada buſcaõ todavia.
Co aviſo do varaõ, e ponderando
Seus feitos os de Arcadia, e valentia,
Os imigos commettem valoroſos,
Sentidos juntamente, e vergonhoſos.

98

Entaõ a Rheteo atraveſſou Pallante;
Que em ſeu ligeiro carro de corrida,
Fugindo, prepaſſava por diante,
E eſte eſpaço teve llo mais de vida.
Porque havendo contra llo aſſaz diſtante
Arrojado huma lança deſmedida,
Colhe no meyo a Rheteo, ó bõ Teuthra indo
De ti, e de Tyres teu irmão fugindo.

99

E de ſeu carro abaixo derrubado
Dos Rutulos a terra ſemivivo
Piza c'os pés: bem como no abrazado
Eſtio algum paſtor por vento eſquivo
Diverſos fogos põem a algum montado;
E creſcendo com impetò exceſſivo
O Vulcano eſquadraõ, em continente
Pelos campos ſe eſtende largamente.

Elle assentado está victorioso
Vendo de longe a flamma crepitante ;
Naõ de outro modo o esquadraõ famoso
Se faz todo n'um corpo , ó graõ Pallante,
E te ajuda com peito valoroso :
Quando Halezo nas guerras arrogante
Vay contra seus contrarios denodado ,
De suas proprias armas amparado.

101

Este mata a Ladon , mata a Phereta ,
E a Demodoco , e co a fulgente espada
A Estrimonio a dextra dejarreta ,
Que té o pescoço tinha alevantada.
Pela boca a Toante hum seyxo espeta:
E quebrando-lhe os cascos co a pedrada ,
Cheyo de sangue o cerebro lhe espalha ,
E pelo campo fervido o trasmalha.

102

Seu Pay , por evitar o acerbo Fado
De Halezo , como sciente do futuro ,
O havia entre huns bosques occultado ,
Onde sem falta o dava por seguro.
Porèm depois de o velho haver cerrado
Os branqueados olhos , (cazo duro!)
As Parcas logo delle a mão lançaraõ ,
E ás armas de Evandro o destinaraõ.

103

Ao qual querendo accòmmetter Pallante,
Assi primeiro orou : Concede agora ,
O pay Tybre , a esta lança rutilante ,
Que estou para atirar, huma boa hora.

Da-lhe direita eſtrada ao arrogante
Peito de Halezo, porque ſem demora
Terá hum robre teu eſtas luzentes
Armas com os deſpojos ſeus pendentes.

104

Ouvio o Deos, e em quanto Halezo intenta
A' Imaon amparar, o deſgraçado
De permeyo mettendo-ſe, apreſenta
A lança Arcadia o peito deſarmado:
Porèm Lauſo, que a guerra ſó ſuſtenta;
Ou della he grande parte, como ouſado,
Naõ permitte ſe aſſombre a ſua gente
Co a morte de varaõ taõ eminente.

105

Primeiro mata Abante ſeu oppoſto,
Que era o nó, e a firmeza do combate:
Morre gran copia de Arcades no poſto,
E os Hetruſcos acabaõ de remate:
E vós, Teucros, que a Gregos haveis poſto
Terror por invenciveis. Ao debate
Correm os eſquadroens de parte a parte,
Iguaes nos Capitaens, nas forças, na arte.

106

Os ultimos com furia carregando
Sobre os primeiros vaõ; e a turba ingente
Menear ja naõ póde, pelejando,
As mãos, e as armas no combate ardente.
De huma parte Pallante inſta apertando,
Da outra Lauſo, nem muito differente
Hum ao outro na idade, ſimilhante
Se na fórma, e belliſſimo ſemblante.

Mas a Fortuna avára lhes havia
Tornarem para a patria denegado;
Com tudo o Rey do Ceo naõ permittia
Que hũ cõtra outro empregaſſe o ferro irado
Porque de ambos eſtava o ultimo dia
Para mayor imigo reſervado:
Em tanto a alma irmãa, que a Lauſo acuda
A Turno perſuade, e lhe dê ajuda.

108

O qual no veloz carro em hum inſtante
Por meyo do eſquadraõ entra atrevido,
E como os ſocios vio, mais por diante
Naõ va, diſſe, o combate enfurecido.
Porque eu ſomente vou contra Pallante,
Pallante me he ſomente a mim devido;
E muito na verdade me agradara,
Que a ver ſeu proprio pay aqui ſe achara.

109

Diſſe, e os ſeus, como lhes foy mandado,
Logo atraz ſe fizeraõ n'um momento:
Mas o mancebo entaõ ficou paſmado,
Vendo como ao ſoberbo mandamento
Os Rutulos ſe haviaõ retirado:
Paſma em Turno, e c'os olhos muito atento
O ingente corpo nota, e carrancudo
De longe eſquadrinhando-lhe eſtá tudo.

110

E com taes ditos vay contra os que havia
Ao ſoberbo tyranno Rey ouvido:
Ou ja pelos deſpojos neſte dia
Ganhados ſerey mais engrandecido

Ou

Ou pela insigne morte ; huma , e outra via
Dará gosto a meu pay, e muy crescido:
As ameaças deixa , e assi dizendo
Ao meyo do campo sahe correndo:

III

Aos Arcades ficou , sem que se mova
O sangue nas entranhas congelado.
Saltou do coche Turno , e fazer prova
Intenta a pé de perto denodado:
Qual leaõ , quando de sua alta cova
Ao longe vio estar o touro irado ,
As batalhas nos campos meditando ,
Que a elle arremettendo sahe voando.

112

Naõ he de Turno a imagem differente ;
Vindo contra Pallante remettendo ,
O qual como a si ja contiguo o sente ,
E a tiro ja da lança , pertendendo
Primeiro accommetter , por se a potente
Fortuna lhe dá seu auxilio , vendo
Que com taõ desiguaes forças se atreve ,
Ao grande Ceo fez este rogo breve:

113

Pelo hospicio te peço , bem que indino ,
O' Alcides , de meu pay , e pela meza,
A que hum dia chegaste peregrino ,
Que me dès teu favor em esta empreza:
Veja espirando o genro de Latino ,
Que do arnez seu sangrento faço preza ;
E os olhos de Turno em sua morte
Sofraõ ver-me q̃ o venço , e sou mais forte-

Ouvio Alcides ao mancebo amado,
Mas dentro da alma arráca hũ gran gemido,
Em lagrimas, mas todas vaãs, banhado,
E aſſi o pay ao filho diz querido:
Cada hum ſeu dia tem determinado,
E o vital tempo, a todos conſtituido,
He breve, e irreparavel; mas virtuoſo
Acto, por obras no orbe ſer famoſo:

115

Junto de Troya aos muros levantados
Muitos filhos de Deoſes pereceraõ;
Mas antes entre os mais aſſignalados
A meu filho Sarpedon morte deraõ.
Tambem a Turno chamaõ os ſeus Fados,
E á meta chega, que lhe concederaõ;
Diſſe, e os olhos, de que tudo pende,
Pelos campos dos Rutulos eſtende,

116

Mas Pallante lhe arroja ouſadamente
Huma lança com furia denodada,
E da bainha vaã em continente
Arranca fóra a rutilante eſpada.
Ella voando cahe onde a potente
Lamina cobre os hombros; e a eſtrada
Pelas orlas do eſcudo em fim buſcando,
No gran corpo de Turno foy entrando.

117

Turno entaõ a Pallante huma gran lança,
A que hum agudo ferro guarnecia,
E ſopezado tinha com pujança,
Grande eſpaço, lhe arroja, e aſſim dizia:

Ve ſe tem a noſſa haſtea ſimilhança
Com a tua, ou penetra mais, havia
Dito, e de hum golpe paſſa o ferro agudo
De meyo a meyo o poderoſo eſcudo.

118

Sem lhe valer ſer todo fornecido
De tantas paſtas de metal luzente;
Tantas barras de ferro endurecido,
E huma pelle de touro juntamente:
Rompe a forte couraça, e do temido
Pallante logo o peito: diligente
Elle a calida lança ſem demora,
Mas em vaõ, da ferida arroja fóra.

119

O ſangue, e alma ſubita ſahida
Por huma meſma via achaõ correndo;
E de peitos cahio ſobre a ferida,
As armas gran rumor entaõ fazendo;
Co a boca enſanguentada dando a vida
A terra imiga fere em acto horrendo:
Sobre o qual ſalta Turno em hum inſtante,
E aos Arcades aſſi diz arrogante.

120

Lembre-vos referir, o que ao preſente
Vos digo, a Evandro, e minha gran ventura;
Que a Pallante lhe mando livremente
Tal qual o mereceo ſua loucura;
Que o enterre com pompa ſou contente,
E tenha goſto em dar-lhe ſepultura:
Que lhe naõ ſahirá muito barato,
Haver a Eneas dado hoſpicio grato.

121 E com

E com o pé eſquerdo, aſſim fallando,
O corpo revolveo ſem alma, e vida,
O talî bello, e rico deſpojando,
Em que a grande maldade era eſculpida.
Alli ſe via o caſo miſerando
Da eſquadra de mancebos eſcolhida:
Na jugal noite mortos torpemente,
E os thalamos ſanguineos juntamente.

122

O qual com copia de ouro feito havia
O bom Eurycio de relevo; e agora
Turno com tal deſpojo ſe gloria,
E da alma lhe redunda o prazer fóra.
Porèm a humana, e cega fantazia
Seu deſtino, e futura ſorte ignora;
E c'os ſucceſſos proſperos inchada,
Guardar naõ ſabe módo, e meyo em nada.

123

Tempo a Turno virá, que de bom grado
Por muito grande preço compraria
Nunca no gran Pallante haver tocado,
Maldizendo o deſpojo, e eſte dia.
Mas com muito gemido, e deſatado
Pranto dos ſeus a cara companhia,
Poſto no ſeu eſcudo ſem demora,
A Pallante do campo tiraõ fóra.

124

O' Pallante, diziaõ, que a teu triſte
Pay grande dor ſerás, e gloria auſente:
Eſte dia primeiro, em que ſahiſte
A' guerra, te acabou taõ cruelmente.

Mas

Mas a terra de Rutulos cobriſte,
Matando tu ſó delles copia ingente,
Nem de taõ grande mal rumor ligeiro,
Chega a Eneas, mais certo menſageiro,

125

Que os ſeus, lhe diz, no extremo eſtaõ da vi-
E que era tempo ja de dar ajuda (da,
Aos Teucros, quaſi poſtos em fugida,
Sem que alguem com ſoccorro lhes acuda.
Quanto encontra com colera accendida
A ferro paſſa, e com a eſpada aguda
Caminho faz, de achar-te deſejoſo,
Co a morte freſca o Turno vanglorioſo.

126

Em os ſeus meſmos olhos a Pallante,
E o bom Evandro amigo confidente,
E todas eſtas couſas tem diante,
E conſerva affectuoſos na alta mente:
Aquellas meſas, a que externo andante
Foy recebido taõ benignamente:
As mãos dadas em prendas de amizade,
Tudo a vingança o move, e perſuade.

127

E aſſi aqui com gran furia apanha vivos
Quatro mancebos de Sulmon gerados,
E de Ufente outros tantos, porq̃ aos divos,
E ſombras infernaes ſacrificados,
Poſſa banhar co ſangue dos cativos
Os fogos nos madeiros ateados.
Logo a Mago de longe arroja hum dardo,
Que os áres rompe com furor galhardo.

Elle o corpo lhe furta ſtutamente,
E foy por alto a tremebunda lança;
E os joêlhos humilde em continente
Abraçando lhe diz com ſegurança:
Pela alma de teu pay, e a eminente
De teu Julo altiſſima eſperança,
Te peço, pois aſſi a teus pés me humilho,
Que conſerves eſta alma ao pay, e filho.

129

Poſſuo huma gran caſa, onde muito ouro
Lavrado, e por lavrar tenho eſcondido,
E de prata lavrada hum gran theſouro,
Que parece te eſtava promettido.
Naõ eſtá em ſe mouro, ou ſenaõ mouro,
O vencer dos Troyanos concedido,
E em materia taõ ardua, e taõ ſubida
Relevará muy pouco huma ſó vida.

130

Diſſe, e Eneas reſponde: eſſe ouro, e prata,
Que em copia dizes tens, deixa coitado
Para teus filhos, porque o que ſe trata
Na guerra, Turno ja nos ha vedado
Co a morte de Pallante: e como ingrata
Couſa, e injuſta, tem muito laſtimado
A alma de meu pay, e juntamente
Meu filho Julo por eſtremo o ſente.

131

Aſſim dizendo, o colhe em hum inſtante
Com a eſquerda mão pela celada,
E torcendo a cerviz do ſupplicante
Até os punhos lhe mette a fina eſpada:

E ven-

E vendo eſtar daqui naõ muy diſtante
Emonides, de Phebo, e da ſagrada
Trivia Sacerdote, muy polido
Em as inſignes armas, e veſtido,

132

Ao qual as fontes em redor ornava
Co a fitta ſagrada a faixa rica,
O accommetteo acceſo em furia brava;
E pelo campo acoſla, proſtra, e pica.
E eſtendido na terra, como eſtava,
Quaſi victima pingue o ſacrifica,
E eſtando c'os pés poſtos ſobre o pobre,
Todo com ſua ſombra ingente o cobre.

133

Sereſto havendo as armas recolhido,
A ſeus hombros as leva para dar-te
Em ſignal de tropheo, ó Rey temido,
E poderoſo em as batalhas Marte.
Ceculo de Vulcano procedido,
E Umbro, que vindo havia lá da parte
Dos montes Marſos com valor ingente
Fazem por ajuntar de novo a gente.

134

Contra todos eſtá com gran braveza
Eneas, e cortado a Anxur havia
De hum golpe a eſquerda mão, e a redõdeza
Toda do ferreo eſcudo, que trazia.
Eſte com gran jactancia, e ligeireza,
Grandes couſas, mas vans, ſe attribuhia;
E como por fé tinha em ſeu reſpeito,
Que foſſe o ſeu fallar de algum effeito:

135 O ani-

O animo pelo Ceo desvanecido
Trazia por ventura remontado,
E huma velhice honrada promettido
Se tinha, e viver tempo prolongado,
Com as luzentes armas presumido
Tarquito contra estava, e confiado,
Ao qual Dryope Nympha dado havia
Do Sylvicola Fauno á luz do dia.

136

Sahe a encontrar Eneas, que arde em ira;
Elle tornando atraz o forte braço,
Huma lança mortifera lhe tira;
E a cota rompe, e escudo de fino aço.
E do que a dizer muito em vaõ aspira
A cabeça por terra em breve espaço
Arroja, e o quente tronco revolvendo,
Sobre elle se pôs logo assim dizendo:

137

Fica-te agora, ó fero, aqui lançado,
Nem terá tua boa mãy ventura
De dar teu corpo á terra, e ver-te honrado
Com a paterna, e propria sepultura.
A feras, e aves tu serás deixado,
Ou verás de algum pégo a estancia escura,
Onde seraõ tratadas, e lambidas
Dos esfaimados peixes tuas feridas.

138

Contra Lycas, e Anteo da mesma sorte
Prosegue Eneas logo em continente,
Na vanguarda de Turno, e contra o forte
N'uma, e louro Camerte juntamente;

Man-

Mancebo de esperança, e de gran porte,
Nascido do magnanimo Volscente,
Que o mais rico de Ausonia sido havia,
E Rey da muda Amyclas algum dia.

139

Qual Egeon gigante deshumano,
Que dizem ter cem braços, e mãos cento,
E por cincoenta bocas a Vulcano
Lançar de tantos peitos turbulento,
Quando contra de Jove o rayo insano
Tantos pares, com louco atrevimento,
De escudos sonorosos meneava,
E outras tantas espadas apertava.

140

Assi por todo o campo victorioso,
Tanto que ensanguentou a fina espada,
Eneas discorrendo vay furioso,
Aqui, e alli com furia desusada.
Mas eis subito avança generoso
Quatro cavallos, de que vê tirada
De Nileo a carreta, e em effeito
Contra o mesmo voando foy direito.

141

Elles, como de longe conheceraõ
Que contra elles bramando, e feroz hia,
Assombrados de medo revolveraõ
Com furia para traz, torcendo a via.
E como para a praya a correr deraõ,
Lançaraõ fóra a seu senhor, e guia:
Com dous cavallos brancos sem receyo,
Lúcago aqui se mette de permeyo,

142 E Li-

E Liger ſeu irmão, que governava
Os cavallos có as redeas. O esforçado
Lúcago a nûa eſpada meneava
Em roda, com valor, e peito ouſado.
Soffrer naõ pode Eneas com taõ brava
Ouſadia dos dous ſer encontrado;
Arremette para elles furioſo
Co a lança imiga aſſaz formidoloſo:

143

A quem Liger: naõ cuides imprudente,
Que os Diomedeos cavallos eſtaz vendo,
Nem o carro de Achilles, ao preſente
Pelos campos de Troya diſcorrendo.
Neſtas terras a guerra, e juntamente
Tua vida terá fim. Aſſim dizendo
Liger muy fanfarraõ, e ſem aſſento,
Suas palavras levou o tenue vento.

144

Porèm o Heroe Troyano naõ compenſa
Palavras com palavras, mas galhardo
Contra ſeu inimigo com immenſa
Furia arroja hum ligeiro, e forte dardo:
Lúcago neſte tempo em ſua defenſa
Incitou os cavallos nada tardo,
E no ponto que o pé eſquerdo eſtende;
E á batalha ſe apreſta, que pertende,

145

Chegou a lança, as orlas penetrando
Inferiores do eſcudo rutilante;
E na virilha eſquerda o golpe dando,
Mortal do carro cahe no meſmo inſtante:

Ao

Ao qual o pio Eneas, motejando
Lhe diz: Nenhuma, ó Lúcago arrogante,
Fuga de teus cavallos vagarosa,
Te entregou a carreta bellicosa.

146

Nem sombras vans tampouco te obrigarão
A voltar dos imigos, mas saltando
De tuas rodas tu, que não faltarão,
O carro deixas, sobre a terra dando:
Disse, e toma os cavallos, que pararão
E o infelice irmão alevantando
Inerme as mãos, do proprio carro fora,
A Eneas deste modo humilde implora:

147

O' Troyano varão, por tua bondade,
E pelos pays, que ati tal hão gerado,
Te peço que desta alma hajas piedade,
Pois a teus pés me tens ajoelhado.
Eneas lhe responde: na verdade
Que ha pouco tens de outra arte blasonado;
Morre tu pois agora, e desta sorte,
Tambem de teu irmão sê irmão na morte.

148

Então lhe parte com a espada o peito,
Onde estava a vivaz alma escondida:
O Capitão Dardanio deste geito
Tirava a muitos pelo campo a vida.
Embravecendo qual sohe em effeito
A agoa da torrente enfurecida;
Ou escuro tufão de vento irado,
Com algum gran chuveiro misturado,

O moço Aſcanio logo em continente
Da Cidade cercada ſahe correndo,
E a ſitiada em vaõ Troyana gente,
Cazo dos arrayaes nenhum fazendo.
A Juno em tanto Jupiter potente
Do proprio motu falla, aſſi dizendo;
O' irmãa minha, e mulher muito querida,
Tua ſuſpeita de todo eſtá cumprida:

150

Venus, nem niſto has tido algum engano,
Suſtenta dos Troyanos certo o eſtado;
Que naõ ha taõ valente braço humano,
Animo taõ ſoffrido, e taõ ouſado.
A quem humilde Juno: ó ſoberano,
E bello eſpoſo meu, muito preſado,
Para que affliges eſta deſditoſa,
De tuas razoens cruas temeroſa?

151

Se meu amor contigo inda pudera,
O que pode algum tempo, e ſer convinha,
Nunca tu me negáras iſto, que era,
O' omnipotente, ſó vontade minha:
Que a Turno eu do combate recolhera,
E dá-lo a ſeu pay Dauno, como tinha
No intento, ſalvo, e ſaõ tambem pudeſſe;
Mas morra em fim, pois q̃ teu goſto he eſſe.

152

Morra, e pague co pio, e innocente
Sangue a pena aos Teucros taõ devida:
Com tudo elle tambem he deſcendente
De noſſa eſtirpe ſempre eſclarecida.

Por-

Porque Pilumno foy, como he patente,
Seu quarto avô; e couſa he muy ſabida,
Que com mão muito larga pôs milhares
De vezes muitos doens em teus altares.

153

O Rey do ethereo olympo deſta ſorte
Brevemente lhe diz: Se que dilate
Me pedes ao caduco moço a morte,
Que preſente lhe eſtá neſte combate;
E ſe tens, que iſto aſſim fazer ſopporte,
E que he de meus indultos o remate,
Faze fugir a Turno accelerado,
E livra-o das mãos do inſtante Fado.

154

Atéqui baſta haver-lhe concedido;
Porèm ſe neſtes rogos teus ſe encerra
Outra mercê mayor, e no ſentido
Tens mover, e mudar de todo a guerra:
Paſces vans eſperanças. Com dorido
Geſto, que a pena d'alma deſencerra,
Juno lhe diz chorando: Ay ſe alcançára
De tua mente, o que negas com voz clara!

155

E ſe eſte dom de vida a meu valente
Turno por ti ficaſſe confirmado!
Mas vergonhoſo fim ao innocente
Eſpera agora, ou me hei certo enganado.
Aſſi prouvera a ti, que de preſente
Me enganaſſe, e o temor meu foſſe errado!
E tu, que tudo pódes, teus decretos
Mudaſtes em melhor, a nós ſecretos.

Como eſtas couſas diſſe, em hum momento
Do alto Ceo ſe arrojou pelo ár, de eſpeſſa
Nuvem cercada, e procelloſo vento,
E hum, e outro exercito atraveſſa;
O Rutulo, e Troyano alojamento,
Adonde ja chegada, a fórma expreſſa
De Eneas finge de huma nuve opaca,
Porèm ſem força alguma van, e fraca.

157

A qual, para ſe ver monſtro eſpantoſo,
Adorna de armas á feiçaõ Troyana,
Imitando o eſcudo luminoſo,
E o elmo da cabeça ſobre humana.
Da-lhe palavras vans, e o ſonoroſo
Metal da voz, que o natural engana;
Da-lhe o meneyo, e o mais tambem fingido,
Que lhe naõ falta mais que o ter ſentiddo.

158

Bem como he fama que andaõ as figuras
Depois da morte aqui, e alli voando;
Ou as que ſohem por ſonhos ás eſcuras
Ir-ſe na fantaſia affigurando.
Mas alegre a imagem pelas duras
Eſquadras na vanguarda caminhando,
Com armas ao Varaõ eſtá irritando,
E com palavras vans deſafiando.

159

Turno a ſegue, e lhe tira huma gran lança,
Ella volta fugindo como hum acto:
Turno crê ſer Eneas, que ſe canſa
De proſeguir em ſeu danoſo intento.

E che-

E cheyo de vaniſſima eſperança,
Que concebeo no cego entendimento:
Para onde, Eneas, foges, deſinchado,
E o deſpoſorio deixas contratado?

160

Torna, e a terra de ti taõ pertendida,
E por taõ largo mar ſolicitada,
Eſta mão te dará, pois te he devida,
E em quanto a vay ſeguindo aſſi lhe bráda.
Meneando com furia embravecida
Traz ella nũa a coruſcante eſpada:
E naõ conhece que lhe leva o vento
Todo ſeu goſto, e vaõ contentamento.

161

Ao pé de huma gran penha acaſo atada
Co as eſcadas lançadas ja ſe via
Hum navio, e co a ponte apparelhada,
No qual ElRey Oſinio vindo havia
Dos paizes de Cluſio. Amedrentada
Aqui com grande preſſa ſe eſcondia
A imagem vãa de Eneas, e traz ella
Correndo Turno por chegar-lhe anhella.

162

Vence os eſtorvos todos, e voando
Vay por cima das pontes, mas tocado
Apenas tinha a ferrea proa, quando
Rompeo Juno o calabre, nella atado:
E a náo das curvas prayas arrancando
O leva pelo mar deſſocegado:
Em tanto Eneas por trazer trabalha
O auſente Turno a ſingular batalha.

163 O 2 Quan-

Quantos corpos encontra de homens mata,
E ja a imagem leve, e vaã figura
De ſe eſconder, como antes mais naõ trata
Em ſecreto lugar, nem o procura:
Mas o voo pelo alto Ceo dilata,
E ſe reſolve em hum nuve eſcura;
Em quanto hũ tufaõ grande de agoa, e vẽto
Leva a Turno pelo humido elemento.

164

De todas eſtas couſas ignorante,
E ingrato a quem ſeu bem ſó pertendia,
Vendo-ſe no alto mar, ao rutilante
Ceo as mãos levantando, aſſi dizia:
Omnipotente pay, cauſa baſtante
Para aſſi me affrontar dado te havia?
E com o teu podera immenſo ordenas,
Que eu pague taõ crueis, e acerbas penas?

165

Para onde ſou levado? de donde hei vindo?
Que fugida eſta foy? tornar intento;
Verey mais outra vez aſſim ſahindo
Os arrayaes, e campos de Laurento?
Que dirá, que fará, ſempre ſeguindo
Minhas armas, e a mim, com grande alento,
O eſquadraõ de varoens, ouſado, e forte,
Que entreguei, grande mal, á infanda morte?

166

E hora creyo que os vejo andar errando,
E que eſcuto o mortifero gemido
Dos coitados, que vaõ as almas dando:
Que farey, que naõ ſey tomar ſentido?

Ou

Ou que terra haverá, que o miſerando
Corpo meu tragar queira no eſcondido
E remontado centro ſeu profundo,
Apartada hoje mais de todo o mundo?

167

O' vós, ó ventos, tende mais piedade;
Levay, vos peço, eu Turno aſſi querendo,
Eſta náo, pois que tendes faculdade,
Para alguma alta rocha, e eſcolho horrendo:
Que nas Syrtes crueis com tempeſtade
Desfeita a encalheis vos encõmendo:
Onde os Rutulos nunca traz mim venhaõ,
Nem de mim jamais nova, ou fama tenhaõ.

168

Dizendo aſſi, co vago penſamento
Aqui, e alli fluctua, ſem que emi nada
Tome reſoluçaõ; ja tem intento
Louco de ſe matar co a nũa eſpada,
Por emendar taõ grande abatimento:
Ja de lançar-ſe ás ondas, e a deixada
Praya a nado buſcar, e novamente
Tornar ás armas da Troyana gente.

169

Tres vezes intentou huma, e outra via;
E tres da grande Juno foy detido,
Que ao mancebo moſtrando-ſe muy pia
Refreou do furor deſcommedido.
A náo pelo alto pégo ſe ſahia
Com vento em poppa, e o mar adormecido:
E na antiga Cidade tomou porto
De ſeu pay Dauno ſem algum conforto,

2Mas Mezencio entretanto em ira ardendo,
Dos preceitos de Jupiter movido,
Torna á batalha, e accommette horrendo
Aos Troyanos, que quaſi haõ ja vencido.
As Tyrrhenas eſquadras concorrendo
Contra elle ſó com odio accendido,
Com armas de mil modos o perſeguem,
Inſtando porque todas nelle empreguem.

171

Elle qual no mar vaſto eſcolho duro
Expoſto ás ondas, e furioſo vento,
Contra as carrancas todas muy ſeguro
Eſtá do Ceo, e liquido elemento.
Por terra lança, e manda ao centro eſcuro
A Hebro, com furor ſanguinolento,
De Dolicaon filho, e o fugitivo
Palmo, e Latago aqui naõ fica vivo.

172

A Latago c'um ſeixo aſſaz ingente
Parte de hum monte, quebra a boca, e roſto;
A Palmo corta a perna, e he contente,
De que no campo fique á morte expoſto.
A Lauſo as armas dá, que tem preſente,
Para que as tenha aos hombros, e tem goſto
De que com os penachos a cabeça,
E o elmo refulgente elle guarneça.

173

Traz elles tambem cahe o Phrygio Evante;
E logo o companheiro do Troyano
Paris, na idade ſeu igual. Mimante,
Que em huma meſma noite deo Theano

A Amy-

A Amyco seu pay, em que o Infante
Paris nasceo, de Troya fogo insano,
Sonhando a filha de Cisseo Rainha,
Que huma tocha no ventre acesa tinha.

174

Na Cidade paterna sepultura
Teve Paris, porèm desamparado
Nos campos de Laurento sem ventura
Ficou Mimante, tendo-o mal cuidado.
Qual bravo javali na alta espessura
De hum monte, que dos caens he acossado,
A que o lago Laurencio tempo havia,
E o Pinnifero Vesulo encobria.

175

Por gran canaveal apascentando,
Como entre as redes sente haver cahido,
Do lombo as irtas sedas encrespando,
Dá hum feroz, e horrisono bramido.
Naõ ousa accommettello algum do bando,
Nem he para chegar-se lhe atrevido,
Mas com gritos, e brádos muy seguros,
O ameaçaõ de longe, e dardos duros.

176

Naõ de outra sorte estaõ os q̃ ao presente
De Mezencio tomar justa vingança
Desejaõ, mas nenhum he taõ valente,
Que com elle se atreva empunhar lança.
Com pedras, e com dardos juntamente,
E gran clamor, mas pouca vizinhança,
O provocaõ; porèm em este meyo,
Elle a toda parte olha sem receyo.

177 Ran-

Rangendo com os dentes de ira cego,
Com o Taurino escudo rebatia
Quaesquer arremessoẽs. Vindo Aoron Grego
Dos fins do antigo Coryto aqui havia;
Sua patria deixando, e seu socego,
E os mesmos Hymeneos, que pertendia:
Como de longe o vio desordenando
Os esquadroens, por meyo atravessando:

178

Muy purpureo de plumas, e luzido
Com a gála de grau da despósada:
Qual faminto leaõ, que enfurecido,
Rodêa muitas vezes a malhada,
Porque he da insana fome persuadido,
Se acaso a fugaz cabra remontada,
Ou algum cervo vio estar defronte,
A que os cornos crecendo vaõ na fronte.

179

Abre a boca cruel, e com estranhas
Mostras se alegra, encresspa, e rebolindo
Lhe salta emcima, e emfim lhe abre as entra-
Co negro sãge o rosto cruel tingindo: (nhas
Mezencio assim, como elle nas montanhas,
Com os densos imigos investindo
Alegre mente vay accelerado;
Em terra o infeliz Acron cahe prostrado.

180

E em quanto está espirando a imiga terra
C'os calcanhares bate, e ensanguenta
A lança naõ quebrada ainda em a guerra;
Mes neste tempo Orodes se apresenta
A seus

A ſeus olhos fugindo, e aſſi naõ cerra
Com elle deſta ſorte, nem intenta
Dar-lhe cega ferida com o conto
Da lança, que naõ julga eſtar-lhe a conto.

181

Mas toma-lhe correndo a dianteira,
E com elle ſe põem de roſto a roſto;
Naõ taõ deſtro na aſtucia, e na maneira,
Mas nas armas mais forte, e mais compoſto.
Em terra o eſtende, e firme na guerreira
Lança, o pé ſobre o triſte havendo poſto:
O alto Orodes, varoens, jaz morto em terra,
Grande parte vencida eſtá da guerra.

182

Seguindo o ſeu fallar todo o ſoldado.
O alegre Pean canta muy contente,
Porèm elle eſpirando: O mais ouſado,
Quem quer que ſejas tu da imiga gente.
Naõ vencerás, ſem eu ficar vingado;
Nem durará teu goſto eternamente:
Iguaes fados te eſperaõ muito preſto,
E em eſte meſmo campo a mim funeſto.

183

Mas Mazencio ſorrindo, e muito iroſo
Juntamente lhe torna: morre agora,
Que o pay dos Deoſes todo poderoſo,
E Rey dos homens, ſó ſabe a minha hora.
Iſto dizendo, o arnez do ſanguinoſo
Corpo tirou no meſmo inſtante fóra
Hum repouſo mortal, hum ferreo ſomno,
De ſeus ſentidos logo ſe fez dono.

184 Seus

Seus olhos ſe fecharaõ totalmente
Para huma noite eterna. Eis niſto mata
A Alcathoo, Cedico inclemente,
E Sacratora Hydaſpe desbarata.
Logo Rapo a Parthenio, e ao valente
Orles de grandes forças, nem dilata
Meſſapo a vida hũ breve inſtante a Clonio,
Nem menos a Ericate Lycaonio.

185

Aquelle em terra poſto, porque havia
Cahido de hum cavallo desbocado,
Eſte peaõ a pé, contra quem hia
Agis Lycio correndo denodado:
Mas matou o Valero, que ſahia
A ſeu avô no esforço avantajado
A Atronio Salio, a Salio o muy galhardo
Nealces, em tirar a ſetta, e o dardo

186

Ja o duro Marte as mortes, e os gemidos
Fazia iguaes; matavaõ juntamente
Os meſmos vencedores, e os vencidos,
De huns, nem de outros a fuga he evidente.
Da ira vaã dos dous campos commovidos
Os Deoſes, lá no Olympo refulgente
Sentindo eſtaõ, que os homens tal trabalho
Tenhaõ, ſem niſto dar algum atalho.

187

Daqui Venus, dalli Juno eſtá vendo,
E a pallida Tiſiphone por meyo
De muitos mil com geſto voa horrendo;
Mas Mezencio feroz, e ſem receyo

Bran-

Brandindo huma gran lança, discorrendo
O campo vay: qual o membrudo, e fero
Orion, quando a pé corta o espumante
Lago, ás ondas com o hombro sobre estante

188

Ou quando do alto monte arrebatado
O antigo freixo trás, e passeando
A terra, co a cabeça no estrellado
Polo dá, sobre as nuvens avançando:
Tal de valentes armas preparado
Mezencio está, c'os olhos asombrando:
Eneas, que de longe o vio fronteiro,
Se apparelha a buscallo muy ligeiro.

189

Sem temor elle algum, firme, e constante
Seu magnanimo imigo espera ousado,
E está sem se mover nem hum instante,
Na maquina do corpo confiado.
Com os olhos medindo ó que he bastante
Para hum tiro de lança, e diz irado:
A minha dextra, e a lança voadora,
Que vibro, sejaõ o meu Deos agora.

190

Hum tropheo te prometto soberano,
O Lauso, dos despojos guarnecido
Do corpo deste perfido tyranno
Eneas, salteador descommedido.
Disse, e tirou de longe hum dardo insano,
Que voando, do escudo recebido,
Foy a ferir distante assaz o honrado
Anthor, entre o vasio, e o costado.

191 An-

Anthor, digno de Alcides companheiro,
O qual de Argos mandado á companhia
De Evandro se aggregou aventureiro,
E na Itala Cidade residia:
Com a ferida alheya no terreiro
Cahe infelice, e ao tempo, que morria,
Ao flammifero Ceo os olhos lança,
E traz sua doce Argos á lembrança.

192

Entaõ o pio Eneas indignado
Lhe fez tiro c'um dardo, e passa o escudo
De tres pranchas de bronze fabricado,
Muito lenço, e tres couros sobre tudo:
Numa virilha lhe ficou pregado,
Mas naõ lhe amansa o brio o ferro agudo;
Eneas do Tyrrheno o sangue vendo,
Alegre a espada arranca entaõ correndo,

193

E fervido sobre elle, que tremia
De temor ja, se lança: amargamente
Lastimou, como isto vio, se condohia,
Com o do charo pay amor ardente,
E pelo rosto co a grande dor vertia
De lagrimas hum mar; Mas ao presente
Naõ callarey de tua dura morte,
O caso, e os feitos de teu braço forte:

194

Naõ na verdade, se ne que o tempo andádo
Ha de credito dar a tanta empreza;
Nem deixarey, mancebo memorando,
Em silencio tua grande fortaleza,

Elle

Elle impedido, e inutil retirando
Se hia pouco, e pouco; e ainda preza
Em o escudo levava a lança imiga,
Que a taõ vagarosa marcha o obriga.

195

O mancebo com furia denodada
Saltou fóra, e entre as armas n'um momento
Se misturou, e vendo alevantada
A mão de Eneas com mortal intento;
Logo de baixo se metteo da espada
E o golpe lhe impedio sanguinolento:
Com grande vozeria, e grandes brados
Alegremente o seguem seus soldados.

196

Em quanto o pay em cobro pondo-se hia
Com o escudo do filho arrodelado,
Com lanças, e com dardos bateria
Dam de longe ao imigo, e o tem cercado.
Eneas se embravece, e toda via
Do escudo seu coberto está confiado:
Como quando tal vez do firmamento
Cahe com saraiva espessa chuva, e vento:

197

Dos campos todo o lavrador no instante,
E qualquer outro agricola se acolhe:
Algum lugar seguro o caminhante,
Ou caverna de rio perto escolhe:
Ou no vaõ de algum ri[illegible] em quãto o undã-
Chuveiro cahe nas terras se recolhe; (te
Para poder, tornando o sol dourado,
Continuar com o trabalho usado.

198

Cu-

Coberto de armas de hũa, e de outra parte
Aſſi Eneas eſtá, em quanto paſſa
Aquella nuvem do ſanguineo Marte.
E ſó a Lauſo reprende, e ameaça:
Onde caminhas a morrer deſta arte?
E ouſas mais do que tua Eſphera abraça?
Entende, incauto moço, na verdade,
Que te engana tua grande piedade.

199

Mas elle nem por iſſo deixa inſano
De apertar, e ſeguir com mayor brio,
E mayor ira ao Capitaõ Troyano,
Que corta a Parca a Lauſo o extremo fio,
PorqueEneas com braço mais que humano,
Vendo ſua loucura, e deſvario,
Pelo meyo dos peitos totalmente
Até os punhos lhe mette a eſpada ardente,

200

Paſſou de parte a parte a ponta o eſcudo,
E a tunica, que a mãy fiado havia
De ouro ſubtil, muy fracas armas tudo,
Para quem tanto vaõ ſe promettia.
Sahio de ſangue hum mar por onde o agudo
Ferro aberto deixou a mortal via:
A alma entaõ deſcontente pelo ar puro
Baixou, deixando o corpo, ao Reyno eſcuro.

101

Mas o filho de Anchiſes, quando o geſto
Vio do mancebo Lauſo amortecido,
A bella effigie, e roſto fique funeſto
Eſtado, deo piedoſo hum gran gemido.

A mão

A mão lhe deo direita, e vem-lhe preſto
A imagem do amor patrio ao ſentido,
Que poſſo eu dar-te, ó miſero ao preſente,
A teus meritos, diz, equivalente?

202

Que te ha de dar Eneas piedoſo,
Que de indole taõ nobre ſeja dino?
As armas tem porèm, que affectuoſo
Amaſte ſempre, e uſaſte de contino.
E a ſepultura antiga, ó deſditoſo
Moço, de teus paſſados te confino;
Se ha, quem vendo-te agora neſte eſtado
Queira ter inda diſto algum cuidado.

203

Toda via com iſto, ó moço triſte,
Conſolarás a morte acerba, e dura,
Que de Eneas á forte mão cahiſte,
Em eſta idade grande, e na futura.
Reprende a ſua gente, que lhe aſſiſte
Sem mover-ſe, e da terra o ergue dura,
Que de ſangue manchando hia os cabellos,
Concertados ao uſo, e muito bellos.

204

As feridas em tanto o pay lavava,
Com as lymphas do Tybre, junto ao rio:
E ſeu languido corpo recr[illegible]ava
Arrimado a hum tronco alto, e ſombrio:
Pendente aſſi dos ram[illegible] o elmo eſtava,
E as carregadas armas ſobre o frio,
E ameno prado poſtas deſcançando;
Em roda alguns mancebos do ſeu bando:

205 Elle

Elle ferido, languido, e cansado
O collo inclina; a larga barba tendo
Pelo peito estendida, e com cuidado
Sobre Lauso perguntas mil fazendo.
Manda muitos que saiba a delle o estado,
E o façaõ retirar do prelio horrendo,
E lhe dem a embaixada do pay triste,
Cuja vida na sua só consiste.

206

Mas os socios chorosos ao ingente
Lauso traziaõ nisto ja sem vida,
Sobre o escudo estirado refulgente,
E morto de grandissima ferida.
Logo de longe conheceo a mente
Presaga de seu mal, e resentida,
Dos seus o triste pranto, e furibundo
As graves cans com pó deforma immundo.

207

Ambas as mãos ao Ceo levanta, e disse
Estando sobre o corpo: Por ventura
Quis eu tanto viver, que consentisse
O' filho meu amado, e sem ventura.
Que aquelle, que eu gerei, substituisse,
Por mim á dextra imiga, acerba, e dura?
Fico eu pay saõ, e salvo desta sorte?
Por estas chagas vivo, e tua morte.

208

Ay misero de mim, que desterrado
Me acho agora sem ti, e a chaga agora
A' alma, e coraçaõ me tem chegado:
Eu mesmo, ó filho meu, da patria fóra,

Por

Por inveja dos meus, e deſpojado
Dos ceptros paternaes, que tive outra hora,
Tua fama manchey, e teu ſublime
Nome, com meu cruel, e infando crime.

209

Eu ſó morrer devera pelo juſto
Odio, que á patria, e meus bem merecia,
E por todas as mortes, como injuſto,
De nó mundo viver, paſſar devia.
Vivo inda hora porèm, e com tal ſuſto,
Ainda os homens naõ deixo, e a luz do dia?
Mas ſe me naõ engana o eſprito ardente,
Os deixarey ſem falta brevemente.

210

Logo, dizendo aſſi, ſobre a ferida
Coixa ſe ergue, e ſe bem a violencia
Da funda chaga a força enfraquecida
Lhe tem, para o fazer com diligencia;
Naõ tem inda com tudo iſſo perdida
De ſeu animo grande a excellencia,
O cavallo trazer manda ao momento,
Que era a ſua honra, e ſeu contentamento.

211

Com eſte vencedor ſempre ſahia
De todos os combates mai[illegible],
E fallando co triſte aſſi [illegible]izia:
Rhebo, vivido largo te[illegible]npo havemos;
Se alguma couſa no orbe ſe avalia:
Durar muito, o que agora pertendemos;
He que o deſpojo tragas ſanguinoſo,
E a cabeça de Eneas victorioſo.

Hoje as dores de Lauſo, e pena ingente
Comigo vingarás, e quando a ſorte
O caminho nos negue juntamente
Serás meu companheiro até na morte,
Que naõ creyo que ſoffras obediente
Mundos alheyos, ſendo altivo, e forte:
Nem que te has de abater, ſenaõ me engano
Com tantos brios a ſenhor Troyano.

213

Deſta maneira diſſe, e recebido
Do cavallo, ſe pôs como ſohia:
Havendo ambas as mãos apercebido
De agudos dardos, em que audaz ſe fia.
A cabeça fulgente co luzido
Metal, e pruma equina apparecia;
E a correr deo veloz deſta arte armado
Por meyo dos imigos denodado.

214

Ferve-lhe dentro d'alma hum grande pejo,
E com o choro mixta gran loucura,
E das Furias movido amor ſobejo,
E o valor, que a victoria lhe aſſegura.
Aqui chama tres vezes com deſpejo
Gentil a Eneas, e onde eſtá procura:
Eneas [illegible] em continente,
E deſte modo falla brevemente;

215

Aquelle pay dos Deoſes neſſa parte,
E o alto Apollo faça o que dezejas;
E te permittaõ, para que deſta arte
Poſſa eu ver, e entender como pellejas,

Que

Que commigo te atrevas a encontrar-te,
E a vir commigo ás mãos ouſado ſejas
Havendo iſto ſó dito em fim ſe apreſta
Ao receber com huma lança infeſta.

216

Mas elle: De que ſerve amedontar-me,
Depois de o filho, cruel, me haver tirado?
Eſte caminho ſó, com que acabar-me
Pudeſſes, te moſtrou o inico Fado.
Naõ arreceyo a morte, nem cauſar-me
Temor póde algum Deos; deliberado
Venho a morrer, ſocega, mas primeiro
Eſtes doens te offereço, ó carniceiro.

217

Diſſe, e atirou a ſeu imigo hum dardo,
Logo outro, e outro emprega, e cõ ingente
Giro voa em redor; mas nada tardo
Todos rechaça o eſcudo refulgente;
Tres voltas com furor lhe dá galhardo
A mão eſquerda, e lanças vibra ardente:
Tantas o Heroe Troyano traz conſigo
No eſcudo, hũ grande boſque do inimigo.

218

Enfadado porèm ja da tardança,
E de arrancar do eſcudo perseguido
Tanto dardo cruel, e tanta lança,
E de ſer com vantajem combatido;
Trazendo muitas couſas á lembrança,
Entra emfim na batalha enfurecido,
E hum dardo arroja, que fez grande aballo
Na fronte do belligero cavallo.

Empina-se o animal, e fere o vento
Com couces, e lançando o senhor fóra;
Sobre elle cahe de espaldas n'um momento,
E deste modo acaba sem demora.
O Troyano, e Latino ajuntamento
De clamores o Ceo enchem nesta hora:
Eneas voa, e com a dextra ousada
Arranca da bainha a ferrea espada.

220

E diz: adonde agora, o atrevido
Mezencio está, e seu valido ardimento?
O Tyrrheno, depois que a seu sentido
Tornou, e vendo o Ceo, mais houve alento.
Inimigo, lhe torna, aborrecido,
Porque me affrontas, e sanguinolento
Me ameaças a dura, e cruel morte?
Naõ he morrer deshonra ao varaõ forte.

221

Nem á guerra assi vim da vida imigo,
Nem meu Lauso tampouco a meu respeito,
Estes, e pactos taes, deixou contigo,
Antes de dar a cara vida, feito.
Isto só, se he que póde do inimigo
O vencido esperar algum bom feito.
Peço, [illegible] dar-me sepultura,
E meu corpo cobri de terra dura.

222

Sey que os odios mortaes de minha gente,
Me tem cercado; seu furor atalha:
E com meu filho amado juntamente
Me mette n'um sepulchro, e da mortalha;

Diz

Diz iſto, e naõ ignaro á refulgente
Eſpada entrega o collo; e o ſangue eſpalha
Pelas armas undante, dando a vida
De todos taõ malquiſta, e aborrecida.

ENEIDA PORTUGUEZA.

LIVRO XI.

ARGUMENTO.

Com triſte pompa o premio merecido
Tributa aos mortos huma, e outra parte,
Nega o bom Diomedes, commettido,
Contra os Teucros tentar de novo a Marte.
Tem Turno, e Drance feminil ruido,
Chega Eneas ao muro; em toda a parte
Se peleja, Camilla perde a vida,
E os Rutulos ſe põem em vil fugida.

I

Evantando-ſe a Aurora refulgẽte,
O [illegible] Oceano ja deixado havia:
Eneas, be[illegible] que a ſua morta gente
Enterrar, [illegible] era tempo, o affligia,
E a morte de Palla[illegible] grandemente
Lhe perturbaba a laſſa fanteſia,
Em o primeiro Eoo muy devoto
Pagava aos Deoſes ſeu humilde voto.

De hum carvalho hum outeiro ſe ennobrece
Cortada a rama de huma, e de outra parte,
O qual de armas eſplendidas guarnece,
Deſpojos de Mezencio, ricas de arte.
E por tropheo inſigne te offerece
Ati bellipotente, e fero Marte:
As prumas accommoda enſanguentadas,
E as lanças do varaõ eſpedaçadas.

3

A couraça tambem, e fina cota
Nos altos troncos da arvore aſſegura;
Por duas vezes ſeis lugares rota;
E á parte eſquerda o eſcudo dependura.
Logo a eburnea eſpada ao collo bota,
E aos ſocios, que neſta cojuntura
De Capitaens gran turba em torno havia,
Alegre deſta ſorte lhes dizia:

4

Ja, illuſtres varoens, o mais he feito,
Todo temor, deſde eſte dia ávante,
No que reſta, lançay de voſſo peito;
Os deſpojos, que vedes por diante,
Primicias ſaõ, devidas por direito,
De hum Rey muito ſoberbo, e arrogante;
E eſte he Mezencio, a quẽ meu braço ouſado
Pôs, no que vendo eſtais, muito eſtado.

5

Agora temos o caminho aberto
Para a Cidade, e eſſe Rey Latino,
Armas, e coraçoens, tende por certo
Da crua guerra o vencimento dino.

Tar-

Tardança alguma, ou outro desconcerto
Vos naõ perturbe, ou medo repentino,
Mas dando o Ceo final, em a mesma hora
Do campo os esquadroens tirareis fóra.

6

Agora os companheiros, que sabemos
Que sobre a terra estaõ sem sepultura,
A' terra sem determo-nos mandemos,
Honra, que gozaõ na regiaõ escura.
Ide, diz, e c'os doens honray extremos,
Pois que tempo taõ bom vos dá a ventura;
Aquellas nobres almas, que nos deraõ
Esta patria co sangue, que verteraõ.

7

Vá com tudo primeiro o gran Pallante
A Cidade de Evandro afflicta, e mesta,
A quem, sendo em valor varaõ prestante,
Huma hora nos tirou negra, e funesta.
Assim chorando diz, e passa ávante
A entrada do lugar, por quanto nesta
Estancia o velho Acetes do defunto
Pallante em guarda estava, ao corpo junto.

8

O qual paje de lança, e escudeiro
Do bom Parrhasio Evandro ser sohia,
Mas com auspicios naõ quaes de primeiro
Por charo alumno o filho entaõ seguia.
Os famulos em roda no terreiro,
E toda a Teucra turba lhe assistia:
E as Iliadas tristes, como usavaõ,
Com o cabello solto o acompanhavaõ.

Mas como Eneas pela grande porta
Entrou, levantaõ logo hum pranto ingente;
Ferindo os peitos, a que a dor exhorta,
E o palacio retumba triſtemente
Como elle ſuſtentada a imagem morta
Vio do niveo Pallante, e vío patente
No leve peito ſeu a atroz ferida,
De cruel ferro Auſonio recebida;

10

Deſta maneira lhe fallou chorando,
E em lagrimas banhado lhe dizia:
He poſſivel, menino miſerando,
Que a fortuna no tempo, que devia
Alegre vir, de ti me eſtá invejando,
E te aparta de minha companhia,
Porque a ver noſſos Reynos naõ chegaſſes,
E aos teus Paternos vencedor tornaſſes?

11

Differente promeſſa a teu amado
Pay Evandro fiz quando me apartava
Delle, e nos braços tendo-me apertado,
Ao poderoſo imperio me mandava.
Que temendo-te ja, que com ouſado
Povo, e gente feroz, e muito brava
Muitas vezes por certo me dizia,
A mortifera guerra ſe devia.

12

E agora por ventura commovido
De huma vaã eſperança, eſtá fazendo
Votos, e ſacrificios, e offerecido
Tem nos altares doens, conforme entendo.

Nos

Nós tambem o mancebo fallecido,
Nada a algum dos celeſtes ja devendo,
Acompanhado triſtemente eſtamos,
Com hũa honra ſem fructo, que lhe damos.

13

Verás, pay infelice, a cruel morte
De teu filho querido, e muy prezado:
Eſta he a noſſa volta, e deſta ſorte
He o noſſo triumpho deſejado:
Eſta a minha gran fé; porèm ó forte
Evandro, naõ verás teu filho amado
Com vergonhoſas chagas, nem tu crua
Morte dezejarás á vida ſua.

14

Quanto amparo, ay de mim, preſidio quanto
Auſonia, e quanto tu Julo has perdido!
E logo que pôs fim ao meſto pranto,
Manda que o triſte corpo ſeja erguido.
E havendo de eſquadraõ copioſo tanto
Entre todos mil homens eſcolhido,
Manda que o acompanhem na maneira
Uſada ja neſta honra derradeira.

15

Que ás lagrimas do pay eſtem preſentes.
Conſolaçaõ exigua, allivio breve!
Mas que ao triſte pay entaõ ingentes
Choros, com razaõ grande ſe lhe deve.
De varas de medronho diligentes:
E vergas de carvalho, hum brando, e leve
Pheretro tecem outros, as quaes andas
Cobrem de ramos bem de ambas as bandas.

Aqui põem o mancebo ja sem vida
Sobre o agreste estrume bem succinto ;
Como flor por virginea mão colhida,
Da branda viola, ou languido jacinto.
Cuja graça, e belleza esclarecida
Ajuda, nem seu lustre está extinto :
Nem menos a mãy terra ja alimenta,
Ou lhe administra forças, e sustenta.

17

Manda Eneas trazer em continente
Duas roupas de purpura, e ouro fino,
Que lhe a Sidonia Dido antigamente,
Alegre co trabalho rico, e dino,
Por suas mãos fizera, e de fulgente
Ouro bordara em modo peregrino,
Desfas huma ao mancebo morto neste
Supremo officio de honras triste veste,

18

E com outra nublou os destinados
Cabellos muito cedo ao triste fogo ;
E ajunta muitos premios seus ganhados
Nos campos de Laurento em Marcio jogo.
Manda tambem que tragaõ seus soldados
Com grande pompa a preza, e depois logo
Os cavallos, e as armas vir fazia,
De que ao imigo despojado havia.

19

E aquelles, a que as mãos tinha atraz prezo
Para fazer ás sombras sacrificio,
Com seu sangue orvalhando o fogo acceso,
E das exequias fosse o beneficio :

E man-

E manda aos meſmos capitaens q̃ em pezo
Tragaõ huns altos troncos, claro indicio
De ſeu valor, de hoſtis armas veſtidos,
Com os imigos nomes eſculpidos.

20

Levaõ ao velho Acetes ſem ventura,
Que hora o roſto co as unhas, hora o peito
Com punhadas ferindo, ſobre a dura
Terra cahe deſmayado, e muy desfeito.
Levaõ tambem ſeu carro, onde inda dura
Dos Rutulos o ſangue, e em effeito
Logo o cavallo Ethon, grande guerreiro,
Sem o jaez, que tinha de primeiro.

21

Com grandes gottas, que dos olhos lança
Caminhando vay triſte, e muy choroſo:
Outros levaõ ſeu elmo, e ſua lança,
Porque o demais tem Turno victorioſo.
Os Teucros capitaens em ordenança,
Vaõ ſeguindo hum Phalange doloroſo;
Os Tyrrhenos, e os Arcades, voltadas
As belligeras armas, e arraſtadas.

22

Depois de por eſta ordem ter paſſado
A funerea pompa, e avante hido,
O pio Eneas ſe poz parado,
E diſſe, dando hum muito gran gemido:
A novo pranto, e guerra o duro Fado
Nos chama: a Deos Pallante eſclarecido,
E para ſempre a Deos; aſſim dizia,
E para o campo, e muros ſe volvia.

Da Cidade Latina niſto haviaõ,
De oliveira pacifica enramados,
Vindo ja os oradores, que pediaõ,
Os que mortos a ferro derramados
Pelos campos aqui, e alli jaziaõ,
E permittiſſe á terra ſerem dados:
Porque certo ſem duvida alguma erra,
Quem a vencidos faz, e a mortos guerra.

24

E perdoaſſe aos que ja antigamente
Foraõ hoſpedes ſeus, por ſogros tidos.
O bom Eneas tudo lhes conſente;
Vendo-os na petiçaõ taõ comedidos:
E lhes diz álem diſſo: que inclemente
Fortuna vos metteo taõ accendidos,
O' Latinos, em eſta cruel guerra,
Querendo-nos lançar de voſſa terra?

25

Paz nos pedis para os que eſtaõ ſem vida,
Mortos por ſorte do ſanguineo Marte?
De mim tambem aos vivos concedida
Fora de boamente da meſma arte.
E huma couſa de vós ſeja entendida,
Que eu jamais vindo houvera a eſta parte,
Se o poderoſo, e inven[illegible] Fado
Naõ me houvera eſte a[illegible]ento, e lugar dado

26

Nem guerra eu faço com a voſſa gente,
Mas o Rey voſſo mal aconſelhado
Noſſo hoſpicio deixou injuſtamente,
Em as armas de Turno confiado.

Fo-

Fora por certo mais conveniente,
Que Turno ſe expuzeſſe á morte ouſado:
Se co braço acabar a guerra indina,
E expellir os Troyanos determina.

27

Em èſte campo combater devera
Commigo mão por mão, e viveria
Aquelle, a quem dar vida Deos quizera,
Ou ſua propria dextra, e valentia.
Ide pois, e day ja, porque tempo era,
Os triſtes Cidadaons á fiamma pia.
Eneas tinha dito, elles paſmados,
E atonitos ficaraõ muy calados.

28

E huns para os outros naõ moviaõ
Os roſtos: Drances niſto o mais antigo,
Por razoẽs, q̃ entre os dous para iſto haviaõ,
Do moço Turno capital imigo:
Dando moſtras os mais que conſentiaõ,
Deſta maneira diz, dà paz amigo,
O' Troyano varaõ por fama ingente,
Mas por armas mayor, mais excellente;

29

Com que dignos louvores igualar-te
Poderey com o Ceo? Pela ventura
Devo mais na juſtiça de admirar-te,
Ou no que ſoffrido has na guerra dura?
Mas o que nos concedes da meſma arte,
Agradecidos á ſincera, e pura
Cortezia, que em ti achado havemos,
Nós á patria Cidade intimaremos.

E ſe algum a Fortuna, e o deſtino
Nos amoſtrar tambem caminho aberto;
Te ajuntaremos com o Rey Latino,
E buſque Turno, o que quizer, concerto.
Alem diſto, ſenhor, ſe fores dino,
Que aos hombros levaremos, tem por certo
As Teucras pedras com muy gran vontade,
Para em pé pores a fatal Cidade.

31

Iſto diſſe, e de igual conſentimento
E huma voz todos logo o confirmaraõ:
E para dar-ſe a tudo cumprimento
Doze dias de tregoas ſe aſſentaraõ:
Em eſte interim todos n'um momento
Troyanos, e Latinos ſe ajuntaraõ,
E ſem eſtorvo, como companheiros,
Pelos cumes ſe foraõ dos outeiros.

32

Soaõ os altos freixos dos machados
Ferreos c'os golpes validos feridos;
Cahem em terra os pinheiros levantados,
E cahem os ſovereiros mais creſcidos.
Nem de partir o a cunha eſtaõ cançados
Os carvalhos co tempo endurecidos,
E os oloroſos cedros, que o ſeu mando
Os chiadores carros vaõ levando.

33

E ja voando a fama embaixadora
De tanta dor, que ha pouco ſer fazia
Pallante vencedor no Lacio, agora
De choro Evandro, e ſua caſa enchia.

Os

Os Arcades ás portas ſem demora
Correm, e como entre elles uzo havia,
De amor, e magoa juntamente prezos,
Com funereos brandoens nas mãos acceſos.

34

Luz com os muitos fógos a campanha,
Os campos diſtinguindo largamente:
Da outra parte dos Phrygios a companha
Caminhando ſe ajunta co a mais gente.
Com clamores as mãys, e grita eſtranha,
Vendo-o entrar no paço, em continente
A triſte Cidade enchem de dor ſumma,
Nem ter a Evandro póde força alguma.

35

Mas por meyo de todos entra, e poſto
O pheretro, ſe lança ao ſeu Pallante,
E alli ſe eſtá, banhando em tanto o roſto
De lagrimas n'um mar ſobre abundante.
Geme, e ſuſpira com mortal deſgoſto,
E apenas com a pena penetrante,
A que nenhuma cruel, outra iguala,
Deſta arte em fim abrio caminho á falla:

36

Iſto, Pallante meu, era por certo,
O que tanto me havias promettido,
Para com mais cautella ao deſconcerto
Quereres-te entregar de Marte inſido.
Do que nas armas póde eſtava certo
A nova gloria, e hum louvor ſubido
No primeiro combate; ſuave cebo,
E miſeras primicias de hum mancebo.

Duros principios da propinqua guerra;
Meus votos, e oraçoens jamais ouvidos
Foraõ de nenhum Deos, que o Ceo encerra;
Que parece tapavaõ seus ouvidos:
E tu, ó mulher santissima, que a terra
Cobre, ditosa foste entre os nascidos,
Ficando livre ja com tua morte,
Naõ reservada para mal taõ forte.

38

Pelo contrario salvo, e saõ ficando
Qual infelice pay venci meus Fados,
Seguira eu antes o Troyano bando,
E os Rutulos me deraõ morte ousados:
Eu mesmo esta alma, e corpo miserando
A suas lanças dera, e meus soldados
Para casa com pompa similhante
Me deviaõ trazer, naõ a Pallante.

39

Nem eu por isso agora me lamento
Da fé, e hospicio, e mão aos Teucros dada:
A esta sorte, esta pena, este tormento
Era nossa velhice condenada:
Mas se a morte meu filho, e meu contẽto,
Immatura levar havia, agrada
Ser morto a Lacio os Teucros conduzindo,
E antes tantos mil Volscos destruindo.

40

Nem sepulchro, ó Pallante, mais pomposo
Te quero dar, e enterramento menos,
Que o que te ha dado Eneas piedoso,
Grandes de Troya, e Capitaens Tyrrhenos.

Todo o Tyrrheno exercito famoſo,
E os tropheos trazem grandes, e pequenos;
Que tua dextra valoroſa, e forte,
Em campo raſo deo á dura morte.

41

E tu tambem aqui, Turno inhumano,
Gran tronco entre eſtas armas eſtarias,
Se foſſe igual a idade, e de anno em anno
Naõ houveſſem mudado o esforço os dias.
Mas porque eu infelice do Troyano
Detendo eſtou as fortes companhias?
Ide, e a voſſo Rey ſede lembrados
De lhe dar de meu mandado eſtes recados.

42

A tua dextra he cauſa, porque a vida,
Morto o querido filho meu Pallante,
Eu entretenha taõ aborrecida.
Mas quanto deve tens aſſaz diante
Ao filho, e pay a morte endurecida
Deſſe Turno ſoberbo, e arrogante:
Eſte lugar ha ſó porque obrigado
Te fique, e chame bemaventurado.

43

Nem prazeres da vida ja procuro,
Nem he juſto querellos, mas ſómente
Levallos a meu filho ao Reyno eſcuro,
Com a morte de Turno diligente.
Em tanto a Aurora pelo ſolio puro
Aos miſeros mortaes a refulgente,
E rubicunda luz moſtrado havia,
Trazendo-lhe as obras com o dia.

Ja o padre Eneas, ja Tarchon erguido
Tinhaõ pyras na undiſona ribeira;
E aqui os corpos dos ſeus cada hum trazido
Uſança dos antigos verdadeira:
Põem o funereo fogo, e accendido,
Co a negra eſcuridade, que ligeira
A's nuvens ſobe, eſconde a bella face
Do ſol, que alegre para todos naſce.

45

Cingidos com as armas refulgentes,
Tres vezes as fogueiras rodearaõ,
E nos cavallos outras tres, ardentes,
Do fogo funeral em torno andaraõ
Deraõ muitos gemidos deſcontentes,
Muitos ays, e ſoluços, e banharaõ,
De redundantes lagrimas a terra,
E os inſtrumentos da ſanguinea guerra.

46

Fere o clamor dos homens, e o ruido
Das tubas as Esferas eſtrelladas,
Logo alguns ſobre o fogo enfurecido
Lançaõ elmos, e lucidas eſpadas,
Freyos, e rodas mil que tinhaõ ſido
Prendas no campo com valor ganhadas
Aos Latinos, a quem morto haviõ,
Aquelles meſmos, que alli entaõ ardiaõ.

47

Outros nas flammas lançaõ luminoſas
Algumas peças ſuas de mais porte;
Os eſcudos, e lanças naõ ditoſas,
E ſacrificaõ muitos boys á morte.

Os ſettigeros porcos, e as lanoſas
Ovelhas paſſaõ pelo agudo corte,
Dos campos todos em redor tomadas,
Para ſerem ao fogo ardente dadas.

48

Os companheiros vendo entaõ ardentes
Por toda a praya eſtaõ, e tem cuidado,
Dos que as famintas flammas eſtridentes
Nas altas pyras tem meyo queimado.
Nem ſoffrem dalli ver-ſe hũ ponto auſentes
Té que a humida noite no eſtrellado
Ceo o funebre manto eſtende, e bota,
E de nuvens eſcuras o encapota.

49

Os miſeros Latinos n'outra parte
Levantaraõ de pyras quantidade,
E dos mortos varoens enterraõ parte,
Parte aos campos viſinhos, e Cidade
Mandaõ: os mais, que no ſanguineo Marte
Morreraõ de peblea qualidade,
Sem numero, n'um grande montâõ logo
Daõ ſem honra, nem pompa algũa ao fogo.

50

Os vaſtos campos, como competindo
Huns c'os outros, ſe viaõ fulgurando
Com os eſpeſſos lumes; e ja abrindo
Vinha a terceira luz as ſombras, quando
Triſtes as altas cinzas ſacudindo,
Vaõ os confuſos oſſos apartando,
E ſobre elles depois da terra quente
Hum tumulo levantaõ eminente;

Mas ja mayor tumor, e vozeria,
No paço, e na Cidade entaõ entrado
Do riquiſſimo Rey Latino havia,
E pranto muito mais deſcompaſſado.
Aqui as affiictas mãys, e em companhia
As miſeraveis noras ſe haõ juntado,
Aqui as irmãas choroſas, e os meninos
Orfaõs ſem pays, fazendo deſatinos.

52

Blasfemando-ſe eſtaõ a guerra dura,
E os Hymeneos de Turno. Que decida
Só por ſó mandaõ todos, á ventura,
A cauſa entre elle, e Eneas pertendida.
Cada qual ſobre o Reyno, que procura
De Italia, e preminencia eſclarecida,
Com as armas na mão, e agudo ferro,
Contendaõ entre ſi, que o mais he erro.

53

Iſto Drances cruel augmenta, e irado
Affirma com ſolemne juramento,
Que Turno ſó, ſó Turno era chamado
A ſingular certame, e rompimento.
Tambem por outra parte aqui ſe haõ dado
Razoens diverſas neſte ajuntamento
Em defenſaõ de Turno, e o nome claro
Da Rainha lhe faz muy grande amparo.

54

E muito a fama publica ſuſtenta
Ao varaõ pelas palmas, que ha ganhado:
Mas eis ſem ſe eſperar entre a tormenta
Grande deſte tumulto afferventado,

Tri-

Triſtes no roſto, e face macillenta,
Pelo que haviaõ mal negociado,
Da gran Cidade de Diomedes chegaõ
Os Oradores, e aſſim avoz deſpregaõ:

55

Que nada aproveitara o gaſto feito
Em as grandes deſpezas da embaixada
Nem lhe puderaõ ſer de algum effeito
Dadivas, ouro, rogos em fim nada.
Que outras armas aſſim a eſte reſpeito
Deviaõ, ſe he que a guerra lhes agrada,
Os Latinos buſcar, ou brevemente
Demandar paz ao Rey da Teucra gente.

56

O meſmo Rey Latino com gran pranto
Quaſi ſem alma fica: e o amoeſta
A ira dos Deoſes, e o preſagio ſanto
Da Deidade clara, e manifeſta:
E tambem lhe annuncia eſtrago tanto
Da mortandade miſera, e funeſta,
Que vendo eſtá, que Eneas pelo Fado
Sem duvida nenhuma era chamado.

57

Por tanto ajuntar manda o Parlamento,
E os mayores do Reyno no ſeu paço.
Logo alli concorreraõ n'um momento,
Cheyas as ruas por muy largo eſpaço.
Em o meyo de todos toma aſſento
Latino o mais antigo, em cujo braço
Eſtá o primeiro ceptro, grandemente
Carregado no vulto, e deſcontente.

E aqui manda fallar aos Oradores,
Que da Etolia Cidade eraõ tornados,
E as repoſtas lhe dem aos Senadores,
Que quer ſejaõ por ordem informados.
De ſuas linguas logo executores
Foraõ, ficando todos muy calados:
E Venúlo ao mandado obedecendo,
Deſta maneira começou dizendo:

59

Viſto, ó varoens, a Diomedes temos,
E os Gregos arrayaes: e ponderado
O diſtante caminho, em fim vencemos
Quantos perigos ſe haõ repreſentado.
Aquella mão tocamos, por quem vemos
A Ilia terra por chaõ, e ſocegado
De Gargano Japygio na campina
Fundada huma Cidade peregrina.

60

A qual tambem que a nomeava achamos
Argyripa de ſua patria, e gente;
E depois que onde poſto eſtava entramos,
E copia de fallar ſe nos conſente.
Os doens lhe offerecemos, e inf. r.amos
De noſſo nome, e patria juntamente
Quem ſanguinoſa guerra nos movia,
E a cauſa mais, que a Arpos nos trazia.

61

Ao que com branda voz, e geſto amigo,
Nos reſpondeo: O' gente venturoſa,
Reynos Saturnios, povo Auſonio antigo,
Que Fortuna vos turba a paz ditoſa?

E vos

E vos conſtrange contra ignoto imigo :
Tomar armas com furia ſanguinoſa
Contra naçaõ taõ atrevida , e fera ,
Donde morrer , e naõ vencer ſe eſpera ?

62

Os que os campos Ilia cos com ferro
Violamos , deixo as couſas , que paſſaraõ
Junto aos muros de Troya por noſſo erro ;
E os que dentro do Simoes acabaraõ ,
Todos pagamos em cruel deſterro
Pelo orbe , quantos males lá ſe obraraõ ,
Com ſupplicios infandos , de tal geito ,
Que inda em Priamo a dor cauſara effeito.

63

Sabe-o bem de Minerva a triſte eſtrella ,
E de Eubea os eſcolhos eminentes ;
Caphareo vingador ; e nós daquella
Milicia a prayas fomos differentes.
Menelao de Átreo filho co a procella
De Protheo ás columnas adjacentes
Deſterrado chegou ; e o cauto Ulyſſes
Vio os Etneos Cyclopas infelices.

64

Direy de Pyrrho os Reynos ? os fautores
Penates n'outras mãos de Idomeneo ?
Ou os Locros da praya moradores
Libyca acompanhando Ayace Oileo ?
O meſmo Capitaõ dos campeadores
Grandes Achivos claro Myceneo ,
Em ſua caſa tomava apenas porto ,
Quando foy da mulher infanda morto.

65 E po-

E posto que vencido a Asia havia,
O adultero no Throno lhe succede,
Pois que de mim dizer-vos poderia,
A quem o Ceo tornar á patria impede?
Nem da chara mulher a companhia
Que eu goze, de invejoso, me concede;
E a bella Calydonia ver amada,
Huma, e outra de mim taõ desejada.

66

Perseguem-me álèm disto mil portentos
Com vista muito horrivel: e perdidos
Meus companheiros pelos vacuos ventos;
Voaraõ de mil pennas guarnecidos.
Junto dos Rios (ay crueis tormentos
Dos meus!) agora em aves convertidos,
Enchem, tal vez voando, tal vez quedos,
De lacrimosas vozes os rochedos.

67

Sempre estes males esperar devia,
Des que os celestes corpos com insana
Furia asaltey, e barbara ousadia,
E a mão feri de Venus soberana.
Naõ, naõ me provoqueis em algum dia
A taes guerras, nem eu com a Troyana
Gente quero nenhuma outra batalha,
Destruida de Troya a gran muralha.

68

Nem dos antigos males seus em estes
Tempos me alegro, nem estou lembrado.
Os doens, que vós da patria me trouxestes,
A Eneas day, contra quem nós estado

Ha-

Havemos lança a lança, e muito preſtes;
Nos hemos muitas vezes encontrado:
Ninguem, tendo no experto confiança,
Obra o eſcudo melhor, e vibra a lança.

69

Se ſimilhantes dous varoens houvera
Como elle a terra Idea produzido,
As Cidades Inachias ja tivera
Dardano de ſeu moto commettido.
Nem fora Grecia mais, o que antes era,
E ſeu Fado chorara pervertido
Todo o tempo gaſtado irrevogavel,
Junto aos muros de Troya inexpugnavel:

70

E a victoria dos Graios dependente
Da mão de Eneas, e de Heitor eſteve;
E a ella prolongar-ſe ouſadamente
Eſpaço de dez annos ſó ſe deve:
Iguaes nas armas, e animo excellente;
Vantagem na piedade aquelle teve.
Como melhor puderdes fazey liga,
E naõ tenhais tal gente por imiga.

71

Ouvido tens, ó Rey melhor da terra,
A reſpoſta do Rey, e qual ha ſido
Seu proprio parecer na grande guerra;
A que com tanto affecto eſtás movido.
Apenas ſe ouve o que a reſpoſta encerra,
Quando logo hum rumor mal entendido
Pelas turbadas bocas variamente
Dos Auſonios correo em continente.

Bem como quando o curso arrebatado
Dos rios deter faz a penha dura;
As ribeiras vizinhas daõ gran brado,
E o pégo represado assim murmura.
Mas tanto que o rumor foy aplacado,
E em todos o silencio se assegura,
Tendo invocado os Deoses, em tal tono
Começa o Rey sentado no alto throno:

73

Latinos meus, quisera em verdade antes,
E nos houvera muito melhor sido,
De negocios tratar taõ importantes,
E tellos no concelho debatido.
Naõ em tempo de guerras taõ flagrantes,
Quando os muros o imigo tem cingido:
Guerra importuna temos c'uma gente
Dos poderosos Deoses descendente.

74

C'uns invictos varoens, a quem naõ cansa
Trabalho algum da guerra, nem vencidos
Pódem deixar as armas. A esperança,
Que nas armas dos Etolos, unidos
Convosco, tinheis, se inda alguma avança,
Deixay, e perdey ja della os sentidos:
Cada hum tenha esperança em si, mas esta
Bem vedes quanto para pouco presta,

75

As demais cousas, que com golpe horrendo
Postas por terra estaõ, todos diante
Tendes de vossos olhos, e estais vendo,
E com as mãos apalpais a cada instante.

Nem

Nem de vós outros eu algum reprendo;
Foy quanto póde ſer valor baſtante
O voſſo, e temos certo combatido
Com todo o corpo de meu Reyno unido.

76

Vindo porèm agora a noſſo intento,
Vos direy no que me acho duvidoſo,
E com poucas razoens, eſtai-me atento;
Declararey meu peito arreceoſo.
Hum territorio tenho, antigo aſſento;
Junto do Rio Thuſco deleitoſo,
Que longo para o caſo ſe dilata,
E nos confins Sicanos arremata.

77

Cultivaõ-no, rompendo ſeus agreſtes
Outeiros com os ruſticos arados,
Os Auruncos, e Rutulos, e deſtes
Os mais aſperos deixaõ para os gados.
Toda eſta regiaõ, e todos eſtes
Montes de altos pinheiros coroados,
A' amizade dos Teucros concedamos,
E iguaes leys entre nós de paz façamos.

78

Em noſſos Reynos companheiros ſejaõ,
E fiquem-ſe comnoſco aqui de aſſento:
Edifiquem Cidades, ſe o deſejaõ,
Como lhes affigurar o penſamento.
Mas ſe de outros paizes, porque eſtejaõ
Deſcontentes dos noſſos, tem intento,
Ou querem a outra gente em fim paſſar-ſe,
E pódem deſtes Reynos apartar-ſe.

Vinte náos lhe faremos de madeira
Itala, e mais, se necessarias forem:
A materia está junto da ribeira,
Com elles modo, e numero lhes porem.
Daremos metaes, mãos, fabrica inteira:
Mas para se estas cousas bem comporem,
Praz-me mandarem cem embaixadores
Latinos, escolhidos, e os melhores.

80

Com ramos de paz na mão presentes
Levarão, quantidade de ouro fino;
Marfim, a sella, a trabea; que excellentes
Insignias de meu Reyno saõ Latino.
Entre vós confery como prudentes
Negocio de atençaõ toda taõ dino:
E soccorrey com pressa, e gran cuidado
As communs afflicçoens de nosso estado.

81

Entaõ Drances, que ardia, pela ingente
Gloria, e fama de Turno, em odio amargo,
De inveja, que o pungia occultamente,
De bens, mas muito mais de lingua, largo,
Para a guerra muy pouco sufficiente,
Nos conselhos naõ futil para o cargo:
Homem de novidades desejoso,
E para hum alboroto poderoso;

82

A nobreza da mãy muito o fazia
Presumido, e soberbo, mas da parte
Do pay incertamente se dizia:
Ergue-se, e aumenta as iras mais desta arte:

Cou-

Couſa mais clara do que o claro dia,
E que naõ neceſſita de explicarte
Conſultas, ó bom Rey. Todos ſabella
Confeſſaõ, e o demais, que pende della.

83

Todos entendem noſſo triſte eſtado,
Mas duvidaõ dizer-to claramente:
De liberdade de fallar o inchado,
E deponha a altivez da inſana mente.
Por cujo auſpicio infauſto deſgraçado,
E coſtumes ruins, direy patente
Tudo, por mais que me ameaſſe a morte,
Os lumes ſe extinguiraõ deſta corte.

84

Porque os mayores capitaens perdemos,
E tambem a Cidade conſumida,
E ſepultada toda em pranto vemos:
Em quanto elle, fiado na fugida,
Que todos quantos ſomos bem ſabemos,
Com arrogancia vaã, e aborrecida,
Os Teucros arrayaes provoca, e tenta,
E o meſmo Ceo com armas amedrenta.

85

O' Rey melhor de todos, acertado
Me parece que juntes ao preſente
Grande, que hora a mandar determinado
Eſtás, e queres á Dardania gente:
Hũ dom ſobre os mais todos muy preſado,
E ninguem ao contrario te violente;
O qual he, o que offereças tua filha
A hum genro, que he do mundo a maravilha.

E que c'os Hymeneos, de que he taõ dino,
Faças a paz com parenteſco eterno.
Mas ſe tanto terror, que he deſatino,
Aſſombra noſſa mente, e peito interno,
Façamo-lo c'os rogos mais benigno.
Peçamos-lhe licença, e que o governo
Ceda, e remitta a ElRey, e ſeu direito
Proprio, por ſer da patria em pran proveito.

87

Para que tantas vezes, ó primeira
Cabeça, e cauſa deſtes males, quantos
Padece Italia, põens por tal maneira
Os triſtes Cidadaons em riſcos tantos?
A noſſa guerra eſtá na derradeira;
E todos te pedimos, naõ ſem prantos,
O' Turno, paz; e deſta paz amavel
Hum ſó penhor muy firme, e inviolavel.

88

E eu, inda que me finges inimigo,
O que por hora deixo, me naõ nego
A ſer primeiro, e humilde, como amigo,
Te peço, que aos teus dês ja ſocego.
Deixa eſſe brio teu, e ardor antigo:
Cede a outro mayor, naõ ſejas cego;
Muitas mortes fugindo viſto havemos,
E ingentes campos degolado temos.

89

Ou ſe a fama te move, e concebido
Taõ grande fantazia tens no peito,
E tanto ao Regio dote eſtás rendido,
Ouſa, e pede ao contrario teu direito.

Con-

Contra elle em campo só sahe atrevido;
Porque he razaõ, e a todos muito acceito;
Que huma filha delRey taõ dezejada
De todos, seja a Turno em sorte dada.

90

Nós almas vís, sem pranto, e sepultura
Pelo campo siquemos tristemente;
Mas tu, se algum valor tens por ventura,
Do patrio Marte, e fumos de valente;
Vê aquelle, que ousado te procura,
E chamando-te está com ancia ingente,
Com taes ditos de Turno a violencia
Se accendeo com mais força, e vehemencia.

91

Dá hum grande suspiro, e lança fóra
Estas vozes entaõ do interno peito:
Sempre, ó Drances, tiveste a toda hora
Para chanças, e ditos grandes geito.
E quando mais a guerra mãos implora,
Convocados os pays, sempre em effeito
Es o primeiro tu, nem o duvido,
Que es por valente ha muito conhecido.

92

Mas naõ se deve encher a Regia Curia
Sempre de vans palavras, que seguro
Soltas com altivez, e grande furia, (ro,
Em quãto o imigo entrar lhe impede o mu-
E em quanto os fossos com mortal injuria
Naõ vemos inundar de sangue puro;
Pelo que falla grita, brada, e sôa,
Como foy sempre tua usança boa.

Amim me tens, tu Drances, arguido
Com razaõ de temor, pelos ingentes
Montes de mortos, que em furor mettido
Fez tua ouſada mão das Teucras gentes;
E pelo muito, que has ennobrecido
Os campos com tropheos taõ excellentes;
Fazer pódes agora da excellencia
De taõ grande valor experiencia.

94

Nem longe os inimigos buſcaremos;
Que os muros cercaõ de hũa, e outra parte:
Vamos a elles, porque nos detemos?
Que impedimento tens para eſtorvar-te?
Sempre neſſes fugazes pés veremos,
E na ventoſa lingua fero a Marte?
Eu fugir? quem, ó cujo fementido,
Me poderá arguir de haver fugido?

95

Aquelle, que correr o Tybre inchado
Vir co Troyano ſangue; e deſtruida
Com todo ſeu linhagem mais prezado
Toda a caſa de Evandro eſclarecida.
O exercito de Arcadia deſpojado
Das armas juntamente, e mais da vida,
Exprimentado me haõ mui differente
O gran Pandaro, e Bicias juntamente:

96

E muitos mil, que pela dianteira,
E por detraz cercado entre a muralha,
Aos Tartaros mandey, de tal maneira,
Que eu ſó tinha com todos a batalha.

A noſſa guerra eſtá na derradeira?
Iſſo dize tu doudo, e vil canalha
Ao Capitaõ Dardanio, e tuas couſas;
Naõ metas medo aos mais, ja q̃ pouco ouſas.

97

E deixa de exalçar taõ grandemente
As forças de humas gentes, que vencidas
Foraõ duas vezes ja, e as do potente
Rey Latino fazer taõ abatidas.
Temendo eſtaõ agora de preſente
Das armas Phrygias, com razaõ temidas,
Os Capitaens Myrmidoens: tuas lides
Achilles Laciſſeo teme, e Alcides.

98

Das ondas Adriaticas medroſo
Torna fugindo atraz o rio Aufido:
Quando o author da maldade receoſo
Se finge contra mim, e co fingido
Temor me quer fazer mais criminoſo
Nunca tal alma, de al perde o ſentido:
Tirarey eu a torto, nem direito;
Contigo habite, e eſtè ſempre em teu peito.

99

Agora a ti, o gran pay, e a tua conſulta
Volta dou; ſe nenhuma outra eſperança
Boa de noſſas armas te reſulta,
E naõ haja, em que termos confiança:
Se huma fugida ſó nos difficulta
A tornar ſobre nós, e haver mudança
Em a noſſa fortuna, paz peçamos,
E deſarmadas noſſas mãos ergamos.

Ainda que ó, ſe o brio coſtumado
Houvera, ſobre todos julgaria
Aquelle por invicto, e fortunado;
Que porque tal naõ viſſe algum dia
Cahio morrendo, e ſobre o chaõ deitado
Com a boca mordeo a terra fria:
Mas ſe algumas riquezas ainda temos,
E os mancebos intactos todos vemos;

101

Se as Cidades de Italia apparelhadas
Eſtaõ para nos dar auxilio forte;
Se as victorias dos Teucros alcançadas
Foraõ com tanto ſangue, tanta morte;
E da procella as furias indignadas
A todos alcançaraõ de huma ſorte,
Porque razaõ, com tanto medo, e affronta,
Eſmorecemos, quando a guerra aponta?

102

Porque, antes que a trombeta al arma ſoe,
Nos faz tremer o medo formidavel?
Mil couſas melhorar o tempo ſohe,
E o trabalho da vida variavel.
A muitos, que a Fortuna vil deſtróe,
Torna depois a pôr em ſitio eſtavel.
Naõ teremos o Etolo em noſſa ajuda,
Nem a Arpis tambem, que nos acuda.

103

Mas teremos Meſſapo, e o venturoſo
Tulumnio; os Capitaens eſclarecidos,
Que tantos povos, com fervor zeloſo,
Nos mandaraõ de tudo apercebidos.

Grande gloria teraõ, nome famoſo
De Lacio, e de Laurento os eſcolhidos:
E temos mais da illuſtre Volſca gente
A Camilla, nas armas excellente.

104

A qual governa gran cavallaria,
E catervas de gente bem armada:
Mas ſe o Teucro eſquadraõ me deſafia
Amim ſómente, e iſto ati te agrada;
E ao bem commum ſou bom por eſta via,
Naõ me ſerá a victoria taõ odiada,
Que fazendo mil provas eu naõ ande,
Por eſperança tal, e bem taõ grande.

105

Em campo ſahirey contra o Troyano,
Inda que ao grande Achilles ſe avantaje,
E iguaes armas, formadas por Vulcano,
Tambem viſta com animo, e coraje.
Eu Turno, em o valor taõ ſoberano,
Como o melhor que foy de meu linhage,
Eſta alma te offereço, ó povo dino,
E a meu ſogro tambem ElRey Latino:

106

Amim ſó chama Eneas, e que chame
Folgo, naõ pague Drances com ſua morte
Por mim, ſe eſte dos Deoſes he vexame,
E ſe he ventura, naõ me tire a ſorte.
Entre elles gran conſulta, grande exame,
Debatendo a qual mais com ancia forte,
Das couſas duvidoſas ſe fazia;
O campo Eneas, e arrayaes movia.

Eis que nisto hum correyo vem correndo
Por Palacio com hum tumulto ingente,
E enche a Cidade de temor horrendo,
Que em ordenança posta a Teucra gente,
E o Tyrrheno esquadraõ vinha descendo,
Do Tyberino rio diligente,
Em tanta multidaõ, que era de modo,
Que cobria em redor o campo todo.

108

Os animos do vulgo se turbaraõ,
E os peitos lhes cahiraõ de improviso,
As iras mais acesas se mostráraõ,
Armas pedem com medo, e pouco aviso.
Os mancebos, que em nada bem reparaõ,
Por armas brádaõ fóra de seu siso;
Choraõ tristes os pays, e se lamentaõ
Pelo que ante seus olhos representaõ.

109

De toda a parte aqui se ergue espantoso
Tumulto ao Ceo, e todo em si contrario:
Bem como quando em bosq̃ alto, e frõdoso,
De aves se ajunta bando extraordinario:
Ou quando os roucos cisnes no piscoso
Rio Paduza fazem ruido vario
Pelos loquaces lagos, o que vendo
Turno, desta arte falla, em ira ardendo:

110

Ajuntay Cidadaons hora o concelho,
E louvay a paz todos assentados;
Que elles com todo o bellico apparelho
Ja contra nossos Reynos vem armados.

Mais

Mais naõ diſſe, e por ſer aos mais eſpelho;
Com paſſos deſceo logo accelerados
Do alto palacio, e ſem detença alguma
A Voluſo eſtas ordens deo em ſumma:

III

Voluſo, manda logo em continente
Que os Alferezes Volſcos vaõ armar-ſe;
Tu Meſſapo, e tu Coras juntamente
Com teu irmão, ſem tempo eſperdiçar-ſe;
Fazey que armada de cavallo a gente
Comece pelos campos a eſpalhar-ſe;
Parte nas portas da Cidade entenda,
E parte as torres com valor defenda.

112

A demais multidaõ tome cõmigo,
Para o que lhe eu mandar, armas ouſada;
Ja pelos muros ao commum perigo,
E Cidade diſcorre a gente armada.
O meſmo pay Latino, co inimigo
Taõ perto, a grande empreza começada,
E a ſeu concelho deixa perturbado,
Para outro tempo mais accommodado.

113

Muito ſe accuſa, vendo ſeu engano,
Por em boa ſazaõ naõ ter mettido
Em a Cidade, e muros ao Troyano,
E por ſeu genro Eneas recebido.
Huns de fazer as portas pelo damno,
Que temem, altos foſſos tem ſentido;
Outros em o trabalho nada tardos,
Sobem aos muros pedras, lanças, dardos,

A rouca tuba deo final sangrento,
E as matronas medrosas, e os meninos
Cercaraõ logo os muros n'um momento,
Trocando a cor dos gestos peregrinos.
O extremo mal desperta inda o mais lento:
E a Rainha, com doens de estima dinos,
Ao templo da gran Pallas he levada,
De gran chusma de mãys acompanhada.

115

Comsigo a Virgem leva em companhia
Lavinia, de mal tanto causadora,
Que os seus decoros olhos naõ erguia,
E as Matronas succedem sem demora:
Perfumaõ com incenso a caza pia,
E desde a grande porta lançaõ fóra
Afflictas igualmente, e dolorosas,
Estas tristes palavras, lacrimosas.

116

Tritonia virgem, Deosa armipotente,
Que a presidencia tens da guerra dura,
Quebra com tua mão a lança ardente
Do ladraõ Phrygio, e morra sem ventura:
Derruba-o do cavallo acerbamente,
E entre as portas lhe ordena a morte escura
Turno furioso á pressa se arma em tanto,
Nada lhe faz temor, ou causa espanto.

117

A couraça dos Rutulos vestia
Com as escamas asperas horrente:
Grevas de ouro nas pernas, e cingia
Ao lado esquerdo espada refulgente,

Da

Da cabeça inda nû ; e reluzia
Aureo pela alta roca , alegremente
Diſcorrendo com grande confiança ,
De que a victoria ja do imigo alcança.

118

Qual o cavallo , que quebrado havendo
As cadêas de todo , em fuga poſto,
A manjadoura deixa , e diſcorrendo
Por todo o campo vay livre a ſeu goſto :
Ou aos doces paſtos attendendo ,
Ou ao amor das agoas mais diſpoſto,
Ou uſado a banhar-ſe em algum rio ,
A' agoa ſe arremeſſa com gran brio.

119

Rincha , e a cabeça em alto levantando
Co as crinas brinca a hum , e a outro lado ,
Sobre o peſcoço , e hombros ; tal bufando
Se via o fero Turno : em eſte eſtado
A Rainha Camilla com o bando
Dos Volſcos em exercito formado ,
Veyo muy diligente a encontrallo ,
E ante as portas deſmonta do cavallo.

120

A' ſua imitaçaõ toda a Cohorte ,
Os cavallos deixando , reverente
Logo em terra ſaltou , e deſta ſorte
Lhe começa a fallar em continente :
Turno , ſe confiar-ſe póde o forte
Em ſeu proprio valor meritamente ,
Tenho , e aſſim to prometto ati , ouſadia
Para á Teucra me opôr cavallaria.

E só contra os Tyrrhenos cavalleiros
Irey, da-me licença para os duros
Riscos da guerra exprimentar primeiros,
Tu com os teus a pé defende os muros.
Aos offerecimentos verdadeiros.
Turno então, pondo os olhos muy seguros
Na horrenda virgem diz: O' virgem, gloria
De Italia, em quanto della houver memoria,

122

Que graças eu jamais saberey dar-te,
Que igualar possaõ teu merecimento?
Mas agora, pois teu esforço, e arte
He sobre todo humano entendimento;
Tambem deste trabalho me dá parte:
Seja de ambos igual o sentimento.
He fama, e as espias, que haõ corrido
O campo, o tem de certo assim sabido,

123

Que o improbo de Eneas com gran manha,
E astucia mandou ja correr diante
Os cavallos ligeiros á campanha,
Perturbar-nos com traça similhante.
Elle pelo mais alto da montanha
Marchando em ordem vê com todo infante
A' Cidade direito. Estou levado
A hum furto lhe fazer na guerra usado.

124

No convexo de hum bosque eu escondido
Com minha soldadesca, dos outeiros
As fauces tomarey, tu com partido
Junto assalta os Tyrrhenos cavalleiros.

Con-

Contigo irá Meſſapo aſſaz temido,
E levarás tambem por companheiros,
A mór cautella, os batalhoens Latinos,
E aſſi as eſquadras mais dos Tyburtinos.

125

E de a todos reger toma o cuidado.
Aſſim diz, e a Meſſapo com taes ditos,
E ſocios Capitaens, que alli ha achado
Exhorta para os bellicos conflitos,
E em buſca do inimigo parte ouſado.
Ha hum valle com muitos requiſitos
Pelo intricado, e curvo, ſoberano,
Para hum dolo das armas, hum engano:

126

Cerca-o de ambos os lados, como muro,
Huma eſpeſſa floreſta, cuja entrada
He muito eſtreita, por hum ſitio eſcuro,
Toda de denſos ramos aſſombrada:
Sobre ella no alto cume hum muy ſeguro
Lugar eſtá, planicie deſuzada,
E conhecida pouco, porèm bella,
E perfeita para huma centinella.

127

Pela direita, e pela eſquerda parte
Tem humas retiradas excellentes;
Ou c'os imigos queiras affrontar-te,
Ou ſómente rodar pedras ingentes:
Para aqui pois o moço Turno parte,
Que os caminhos conhece differentes,
E occupando lugar accommodado
Se pôs nas impias ſelvas emboſcado.

A Latonia entre tanto no alto assento
Chamava a veloz Opis, da sagrada,
Companhia, e com grande sentimento
Desta maneira triste assim lhe brada
Camilla, ó virgem, vay em siguimento
De huma guerra cruel, e desastrada,
De nossas armas muito apercebida,
Mas em vaõ, porque vay a dar a vida.

129

Muito o sinto, que a amo em todo excesso,
Mais que a todas; nem he novo em Diana
Este amor, nem lhe veyo por accesso
Subita esta doçura soberana;
Mas quando foy Metabo com succesSo
Infausto, por soberba deshumana,
E poder dos imigos, do governo
Expulso, da Cidade de Priverno.

130

Fugindo d'entre as armas a ligeira,
E bellico furor, que o anniquila:
De seu desterro a quiz por companheira,
E do nome da mãy, dita Casmilla,
Tirando fora a letra só terceira,
A nomeou tambem co de Camilla:
Nos braços a levava pelos sotos,
Que achava mais desertos, e remotos.

131

Por toda a parte os Volscos o opprimiaõ
Com as armas crueis, e com soldados
Por diversos caminhos o seguiaõ,
Buscando-o para dar-lhe a morte irados.

Eis

Eis que em meyo da fuga achou ſe haviaõ
As margens do Amaſeno de empollados
Mares coberto, o vaõ tendo impedido,
Tanta agoa as nuvens tinhaõ deſpedido.

132

Arremeſſar-ſe a nado ja intentando
O grande amor da filha o reprimia;
Recêa o charo pezo, e imaginando
Comſigo o que fazer aqui devia;
Depois de largo tempo eſtar cuidando
O remedio do aperto, em que ſe via,
De ſubito lhe vem ao penſamento
Eſte, em que apenas tomar ſabe aſſento.

133

Toma huma grande lança, que elle ouſado
Nas mãos trazia acaſo, muito dura
Pelos nós, e de azinho bem toſtado,
E mettendo a portatil creatura.
N'um cortiço a ſeu corpo accommodado,
Em o meyo da haſtea a põem ſegura;
E levantando-a com a mão ingente,
Deſta maneira falla ao Ceo potente.

134

Alma virgem Latonia, habitadora
Dos boſques, eſta filha te offereço
Eu pay ſeu por eſcrava tua agora?
As tuas armas tendo no começo.
De ſua vida no ar, teu nome implora;
Dos inimigos fujo; e a ti te peço,
Que, como couſa tua, ó Deoſa, a ampares,
Que hora ſe entregua aos duvidoſos ares.

Disse, e atraz retirado o braço havendo,
A lança arroja com alento raro;
Tremeo o rio, e na hastea o ar fendendo
A infelice Camilla o passa em claro.
Mas o oulado Metabo em salvo vendo,
Posto ja da outra banda, o penhor charo,
E que de gran caterva era assaltado,
Ao rio se arremessa logo a nado:

136

E de seus inimigos victorioso
A lança com a virgem diligente
Arranca, donde Tryvia, de hum herboso
Torraõ, adonde entrara fortemente,
Lugar nenhum pequeno, ou populoso,
O quiz agazalhar, nenhuma gente,
Nem elle consentir em tal houvera
Por sua condiçaõ horrenda, e fera.

137

Na solidaõ dos montes, e pastores
Fez vida, adonde a filha sustentava
Entre abrolhos, e espinhos nos horrores
De huma gruta, bem como fera brava.
Da breve boca ás rubicundas flores
As ponderosas mammas lhe applicava
De huma egoa armental, e com ferino
Leite criava o monstro peregrino.

138

Em os seus tenros labios lhe mungia
Co paternal amor o leite puro,
Mas apenas em pé ter se podia,
Quando na mão lhe punha hũ dardo duro.

Em

Em vez do apertador, que ser devia
De ouro fino, e acendrado, o mal seguro
Hombro de neve candida lhe aggrava
C'umas pequenas frechas, arco, e aljava.

139

Desde a cabeça aos pés sem ordem tinha
Huma pelle de tigre pendurada,
Que servia de saya, e de vasquinha,
Sobre a sua mimoza, e delicada;
E ja então atirar com a mãosinha
As lanças puerîs muito lhe agrada:
E co a funda jogar, dando-lhe volta
Em redor da cabeça desenvolta.

140

Hora o Strydonio grou, o cysne agora
Matava; e muitas mãys da Hetrusca gente
A desejavão muito para nora:
Mas ella, com Diana só contente,
Como todo outro amor profano ignora.
De conservar o amor eternamente
De minhas armas resoluta trata,
E sua virgindade intemerata.

141

Quizera que, em milicia tal mettida
Não estivesse, os Teucros intentando
Desafiar, por ser de mim querida,
E fora huma das Nymphas de meu bando.
Mas vae, pois tem em tanto risco a vida,
Bayxa, ó Nympha, do polo, e assim voando
Em os Latinos campos te intromette,
Onde a batalha infusta se commette.

Toma eſtas armas, e da aljava fóra
Tira logo huma ſetta vingativa:
Quem ſeu ſagrado corpo deſde eſta hora
Violar, com ella tu da vida priva;
Teucro, ou Italo ſeja muito embora,
Pague-me com ſeu ſangue a morte eſquiva:
Corpo, e armas eu logo em nuve eſcura
Irey pôr na paterna ſepultura.

143

Diſſe, e ella baixou da excelſa Curia
De hum eſcuro chuveiro rodeada:
Em tanto a gente Teucra, e a de Hetruria
Aos muros chega em ordem concertada.
Toda a cavallaria com gran furia
Sôa pela campanha dilatada,
Bate c'os pés o chaõ, c'os freyos luta,
Para aqui, para alli ſempre labuta.

144

O campo ferreo, grande horror mettendo;
De lanças em redor ſe vê coberto:
E co as ſublimes armas todo ardendo
Parece eſtar ao longe, e mais ao perto.
Os celeres Latinos, e o tremendo
Meſſapo da outra parte em campo aberto
Sahe, e Coras co irmão, e a ala bella
De Camilla belliſſima donzella,

145

Os braços hora arraz, hora adiante
Lançando longe as haſteas meneavaõ:
Creſce o tropel da gente em hum inſtante;
Por chegar os cavallos ſe abrazavaõ.

Po-

Porèm ja os campos ambos tanto ávante
Marchado haviaõ, que fómente eſtavaõ
Quanto o tiro de hum dardo divididos,
Niſto rompem com vozes, e alaridos:

146

Os cavallos exhortaõ animoſos,
E de huma, e d'outra parte em continente
Arrojaõ todos dardos ſanguinoſos,
Arremeſſoens, e lanças, propriamente
Como quando dos pólos nebuloſos
Copos de neve cahem em copia ingente;
Cobre-ſe todo o Ceo de eſcura ſombra,
Que até ao meſmo Ceo tal furia aſſombra.

147

Tyrrheno, e o forte Aconteo ſahem ligeiros
Hum contra o outro; as lanças enriſtrando;
E fazem grande eſtrepito, primeiros
Recebendo feridas, e outras dando.
Rompem os animoſos cavalleiros,
De ſeus quadrupedantes, com infando
Golpe, arrancando, a ſe encontrar direitos
Os ja feridos peitos com os peitos.

148

Aconteo do cavallo ſacudido,
Da ſella em terra cahe precipitado,
Ao modo de hum coriſco deſpedido,
Ou pezo algum de maquina arrojado,
E a vida no ar eſpalha amortecido.
Turbaraõ ſe as eſquadras de impenſado,
E os Latinos fugindo, ás redeas largas
As eſpaldas amparaõ co as adargas.

Revolvem para os muros os cavallos,
E os Troyanos sempre os vaõ picando:
O Capitaõ Asilas de animallos
Naõ cessa, a que se tenhaõ vozes dando.
A's portas ja com poucos intervallos
Chegado tinhaõ temerosos, quando
Os Latinos, clamor erguendo ingente,
Voltaõ os brandos collos de repente.

150

Aquelles fogem, e estes com tremendo
Brio voltaõ atraz á redea solta;
Qual o mar, que impetuoso discorrendo
Com a moçaõ alterna vay, e volta;
Agora para as terras corre, e horrendo
Sobre os cachopos a onda rota solta,
Té que de todo os cobre, e os rodêa,
E com seu seyo banha a extrema arêa.

151

Agora para traz arrebatado
Se retira, outra vez os seixos duros
Sorvendo, que nas prayas arrojado
Tinha c'os rolos d'agoa mal seguros.
Duas vezes os Thuscos retirado
Aos Rutulos tinha até os muros,
E tambem rechaçados duas vezes
Fogem, cobrindo as costas c'os arnezes.

152

Mas depois que a terceira vez travaraõ
Huns c'os outros asperrima batalha,
Que todas as esquadras se intricaraõ,
E cadaqual co seu lida, e trabalha:

Logo os ays em gran numero ſoaraõ
Dos que morriaõ, logo o peito, e malha,
Lanças, e corpos mil ſe vem nadando
Em alto ſangue triſte, e miſerando,

153

Os cavallos com elles de miſtura
Semivivos. Recreſce com danado
Furor de parte a parte a guerra dura,
E o campo eſtá de mortos alaſtrado
Orſilocho, em razaõ de que á ventura
Com elle combater naõ era ouſado,
Ao cavallo de Remulo huma lança
Tira, e por baixo de hũa orelha o alcança.

154

O animal com o golpe trabalhoſo,
E ferida mortal impaciente,
Faz corcobos, empina-ſe furioſo,
Dá no chaõ com o dono em continente.
Poſtrou Catillo a Iolas valoroſo,
E a Herminio tambem de animo ingente.
E ingente em corpo, e armas, q̃ em cabello
Tinha a cabeça, por eſtremo bello.

155

Trazia os hombros nús, ſem couſa alguma,
As feridas eſtima, e tem em nada:
Tanto era para as armas; o qual huma
Lança tinha nos hombros afincada:
Onde brandindo a dor, e pena ſumma
Lhe dobra: tudo em negro ſangue nada:
Daõ-ſe mortes crueis, e deſta ſorte
Buſcaõ no ferro imigo honrada morte:

Porèm Camilla com a aljava ao lado,
E de huma teta para a guerra falta,
Qual Amazona com valor ſobrado,
Galharda em meyo deſtas mortes ſalta.
Hora co braço forte, e naõ canſado,
Arroja frechas mil, em que naõ falta:
Hora com o alfange fera eſgrime,
E feridas mortaes com elle imprime.

157

Com o arco de ouro, e aljava ſuſpendida
Dos hombros ſôa, e as armas de Diana:
Se as coſtas tal vez volta conſtrangida,
Tirando para traz, naõ pouco dana.
Das charas companheiras he ſeguida,
E de Latina virgem ſobrehumana,
De Tulla, e de Tarpeya, Italas bellas;
Eſtá vibrando o alfange em meyo dellas.

158

As quaes para ſua honra havia eleito,
E para ſeu deſcanſo, a excellente,
E gran Camilla, e aſſim miniſtras feito
Da boa paz, como de guerra ardente:
Bem como quando com ouſado peito
As Thracias Amazonas á corrente
Do Thermodonte ſohem co as pintadas
Armas entrar nas guerras denodadas.

159

Ou a redor de Hyppolite, ou bem quando
Seguindo o carro vaõ da bellicoſa
Pantheſilea, e altas vozes dando
Se moſtra cada qual mais generoſa:

142

As femineas esquadras meneando
Os escudos, que a fórma da formosa
Lua minguante tem, muito contentes,
E alegres a acompanhaõ diligentes.

160

A quem primeiro, ou derradeiro mata
A tua aguda lança, ó virgem forte?
Ou quantos põem por terra, e desbarata,
Dando-lhes valorosamente a morte?
De Clycio ao filho Eumenio naõ dilata
A vida, que primeiro coube em sorte,
E vindo c'uma longa faya ousado,
O peito lhe traspassa desarmado.

161

O qual rios de sangue vomitando
Cahe morto, e morde a terra denegrida;
Com elle se está todo revoltando
Com as vascas da morte na ferida,
Logo o Pegaso, e Lyris: este quando
Tropeçando o cavallo naõ duvida
Cahir tambem no chaõ, e muito bello
Colhia as redeas por se ter, e tello:

162

Aquelle quando soccorrer queria,
E dar a mão direita desarmada
A Lyris, que cahindo no chaõ hia,
E ambos cahem igualmente de pancada:
Logo a Amastro Hippotades a via,
E de longe co a lança ja enristada
Seguindo a Tereo vay com leda fronte,
A Harpalico, Chromis, Demophoonte.

Quantas lanças co braço valoroſo
A virgem deſpedia, tantas vidas
De Phrygios, ſobre o campo ſanguinoſo,
Eraõ miſeramente deſtruidas.
De longe apparece Ornyto famoſo
Caçador, naõ com armas conhecidas,
Em hum cavallo Japygio cavalgado,
E c'uma pelle de hum novilho armado.

164

Por elmo na cabeça poſto havia
As guellas de hum lobo, e as queixadas
C'os alvos dentes, e na mão trazia
Huma das lanças pelo campo uſadas.
Em o meyo dos ſeus com ouſadia
Se mette, e preſumpçoens demaſiadas;
Taõ alto era de membros, taõ ingente,
Que o collo tinha a todos eminente.

165

Colheo-o, nem lhe foy muy trabalhoſo
Poſta em fugida a eſquadra, e pelo peito
Imigo lhe metteo o ſanguinoſo
Ferro, e ſobre elle falla deſte geito:
Creſte, ó Tyrrheno, que era pelo umbroſo
Boſque caçar as feras? em effeito
Veyo o dia, em que voſſas palavradas
Foſſem de armas femineas emendadas.

166

Pódes porèm dizer no inferno triſte
A teus pays, q̃ mais te honra, que anniquilla,
Eſta morte, por quanto em fim cahiſte
Ao forte braço, e lança de Camilla.

Con-

Contra Orſylocho , e Butes logo inſiſte ;
Que nenhum pode ouſado reſiſtilla ,
Dous Teucros de grandiſſima eſtatura ,
E ambos de dous entrega á morte dura.

167

Por onde o collo mais reſplandecia ,
Entre o elmo radiante , e o coſſelete ;
E o eſcudo da elquerda lhe pendia ,
A Butes roſto a roſto a lança mette.
A Orſylocho , fingindo que fugia ,
Com enganos , e traças accommette ;
E cercando-o de longe á eſquerda parte ,
Ja parte atraz de quem traz ella parte.

168

Em fim , ſobre os eſtribos levantada
O alfange fortiſſimo redobra ,
E dando-lhe logo huma , e outra pancada ,
As armas , e oſſos todos lhe ſoçobra.
E poſto que quartel lhe pede , nada
O pobre c'os humildes rogos obra ,
Com o calido cerebro , e funeſto
Sangue miſeramente banha o geſto,

169

O filho de Auno , valoroſo , e ouſado
Guerreiro Appeniniculo topando
Com ella de improviſo , perturbado
Fica do aſpecto fero , e venerando.
Naõ ſendo por extremo reputado
Entre os mais guapos do Ligurio bando ;
Em quanto o Fado uſar lhe permittia
Dos enganos que muito bem ſabia.

Como para eſcapar vio que naõ tinha
Remedio algum, do rigido combate,
Eſtando par a par ja co a Rainha,
Por muito mais ligeiro que elle as ate,
Pelos enganos outra vez caminha,
De ſuas eſperanças o remate:
Aſſim que em ſeus conſelhos reſoluto,
Deſta maneira começou aſtuto:

171

Que egregio feito de mulher famoſa
He no cavallo forte confiar-te?
Naõ fujas, da o cavallo, e ſe es brioſa,
A pé commigo vem a exprimentar-te,
Campanha linda temos, e eſpaçoſa,
Moſtra aqui teu valor, esforço, e arte;
Verás que quanto tens no penſamento
He gloria vaã, fundada ſó no vento.

172

Diſſe; mas ella acceſa em ira, e crua
Dor, o cavallo entrega á companheira,
E com armas iguaes, a eſpada nûa,
E eſcudo puro, intrepida guerreira,
Eſpera a pé, com toda a graça ſua:
Mas vendo-a o mancebo em tal maneira
Ter vencido co dolo imaginando,
Aperta as pernas, e ſe vay voando,

173

Naõ fez demora, mas em continente
Voltando as redeas deo aos calcanhares;
E picando o cavallo forſemente,
Deſapparece, como os meſmos ares.

Liguro desleal, em vaõ valente,
Nem com as patrias artes intentares.
Has de ser, ó falsario, poderoso
Para ires salvo a Auno, outro enganoso.

174

Desta arte a virgem diz, e como fogo
Com voadoras prantas apôs elle
Parte, e o cavallo na carreira logo
A poucos lances passa nada imbelle:
E posta diante ja com desaffogo
Pelas redeas o colhe, e em sua pelle,
E sangue imigo toma enfurecida
Do ultraje feito a pena merecida.

175

Com a facilidade, que costuma
Da alta rocha o falcaõ, ave sagrada,
Com o voo talvez seguir alguma
Pomba nas altas nuvens remontada:
E preza, com os curvos pés em summa
A espedaça com furia denodada:
O sangue entaõ, e as penas juntamente
Em terra cahem do Ceo omnipotense.

176

Mas estas cousas vendo o poderoso
Pay dos Homens, e Deoses, com a vista
Attenta, do alto Olympo luminoso,
Desperta o Thusco Tarchon á conquista,
E com furor o incita bellicoso
A que na crua guerra ousado insista:
A cavallo entra pois por entre as mortes,
E onde as esquadras sente menos fortes.

177 E com

E com vozes diverſas os incita,
Chamando-os por ſeu nome, a que animoſos
Os que o gelido medo precipita,
Tornem para os combates ſanguinoſos:
Que pavido temor vos facilita
Sempre a tantos ultrajes vergonhoſos?
O' ſempre inertes, fracos, e coitados
Tyrrhenos, quẽ vos faz taõ pouco ouſados?

178

Huma mulher vos vence, e ha podido
Fazer-vos dar as coſtas, ó vil gente?
Para que effeito a eſpada haveis cingido,
E em voſſas mãos trazeis a lança ingente?
Naõ ſois aſſim com verico, e Cupido,
E nas guerras nocturnas certamente:
Nem vos da a tenue frauta animo fraco,
Para as danças, e feſtas do Deos Baco:

179

Quando para os Leneos divertimentos,
E lautas mezas ſois tal vez chamados;
Eſtes ſaõ todos voſſos penſamentos,
Todos voſſos amores, e cuidados.
Quando a ſom de ſonoros inſtrumentos,
De Aruſpice feliz ſois convocados
Ao ſacrificio, e á victima aos altos
Boſques vos chama, e faz ir dando ſaltos.

180

Iſto diſſe, e a morrer deliberado
Pelo meyo de todos arremette
A cavallo, e com animo turbado
Por atravez a Venulo accommette.

Ao

Ao qual chegando, quanto deſtro, ouſado,
A forte dextra por detras lhe mette,
E arrancando-o da ſella qual relampo
Com elle ao peito voa pelo campo.

181

Logo o clamor da gente, o alarido
Ao Ceo ſe levanta em continente:
Com os olhos o ſegue, e co ſentido
O campo todo da Latina gente:
Porèm correndo Tarchon accendido,
Com o homem leva as armas juntamente;
E o ferro quebra logo da gran lança,
Em que elle tinha em vaõ ſua eſperança.

182

E diligente buſca a parte nûa,
Onde lhe poſſa dar lethal ferida:
Elle por reſiſtir á morte crûa
Das guellas aparta a mão infida;
E ás forças do inimigo com a ſua
Contraſta, quanto pede o amor da vida;
Qual a aguia caudal, que levantada
Em alto a ſerpe leva arrebatada;

183

C'os pés, e com as unhas fortemente
A tem preza, e agarrada ſanguinoſa;
Porèm ferida a lubrica ſerpente
Com mil roſcas a cinge furioſa:
Ergue as eſcamas, ſilva, e com valente
Eſpirito, levanta generoſa
A cabeça, lutando por fugir-lhe,
E das garras crueis eſcapulir-lhe.

Mas ella nem por isso em taõ a opprime
Co curvo bico menos, porèm fouta
Com as ligeiras azas o sublime
Ceo a hum tempo juntamente açouta:
Do proprio modo Tarchon naõ reprime
A furia, que seu gran valor affouta,
Mas caminhando intrepido, e constante
A preza dos Tiburtos leva avante.

185

Os Meonides todos incitados
Com o exemplo, e gran facilidade
Dos Capitaens, sahem logo denodados,
E arremettem com gran ferocidade.
Arunte entaõ devido aos duros Fados,
A ligeira Camilla com maldade
Cercou, sendo mais destro grande parte,
Que ella em tirar o dardo, e na muita arte.

186

E qual seja mais facil via tenta,
E melhor conjunçaõ de accommettella;
Por onde quer que rompe turbulenta
No meyo do esquadraõ a virgem bella,
Por aqui logo vay Arunte, e atenta
Calado todos quanto passos ella
Dá, quando vencedora se retira,
E o pé dos inimigos atraz vira.

187

E assim a soslayo por aqui se lança
O mancebo torcendo a redea leve:
As entradas inquire, e naõ descança;
Hora estas, hora aquellas, como deve.

Tu-

Tudo buſca em redor, e a certa lança
Vibra, que arremeſſar pertende em breve;
Por eſta parte acaſo o venerando,
E ſacro Chloreo vinha atraveſſando.

188

De Cybelle miniſtro ſido havia,
E com as Phrygias armas rutilantes
Ao longe, e perto aſſaz reſplandecia,
Entre os mais eſquadroens quadrupedantes;
Hum cavallo eſpumifero regia,
Que huma pelle de eſcamas coruſcantes
De ouro em ferro tecida, como pruma,
Com perfeiçaõ cobria, e graça ſumma.

189

De purpura eſtrangeira elle veſtido,
E fina gran, e de arco Lycio armado,
Muitas Gortinias frechas atrevido
Lançava muito deſtro, e deſpejado.
Soava-lhe dos hombros ſuſpendido
Para traz das eſpaldas o dourado
Arco, e levava mais o ſacerdote
O capacete aſſim do proprio lote.

190

Preza a Chlamide guarda com laçada
A modo de nó tinha de ouro fino,
E as crepitantes ondas da encreſpada
Roupa de ſutil linho, de que he dino.
Inſigne pela tunica bordada,
E calçado das pernas peregrino:
E tudo o mais em fim era de modo,
Que ſe julga cozido em ouro todo.

191

A virgem como cega este sómente
De todo o imigo exercito seguia,
C'um femineo desejo da excellente
Preza, e despojos, porque muito ardia.
Ou porque pôr nos templos totalmente
As armas do Troyano pertendia,
Ou para co cativo ouro adornar-se,
A caçadora mais gentil mostrar-se.

192

Arunte, que notado havia tudo,
Achando tempo em fim accommodado,
A' traiçaõ lhe arremessa hum dardo agudo,
Havendo assim aos Deoses deprecado:
Apollo, mór dos Deoses, firme escudo
Do muy Santo Soracte, venerado
De nós com hum affecto verdadeiro;
Entre os mais Deoses todos por primeiro;

193

A quem o pineo ardor offerecemos
Em montoens, e teus servos confiados
Em tua piedade, naõ tememos
Pelo meyo do fogo andar ousados,
Pelas brazas acesas nos mettemos,
E as pizamos c'os pés de amor armados;
Concede-nos, ó Padre omnipotente.
Esta affronta apagar de nossa gente.

194

Naõ desejo despojos, nem te peço
Tropheo algum da virgem, quando a vida
Deixe, ou fuja; outros feitos de mór preço,
Me deraõ nome, e fama esclarecida.

Se

Se eſta peſte cruel eu te mereço
Hoje de minha mão cahir ferida ,
A' minha patria tornarey ſem gloria,
Satisfeito porèm com tal victoria.

195

Ouvio-o Phebo , e delle concedida
Huma parte lhe foy, outra negada ,
Que repentinamente perca a vida ,
E em terra dê Camilla conturbada.
Iſto lhe concedeo , naõ que a querida
E nobre patria o viſſe da jornada
Sem perigo tornar a ſalvamento ,
Eſta voz lhe levou o irado vento.

196

Tanto pois que ſahindo da mão fóra
A lança pelos ares fez ruido ,
Os eſquadroens voltaraõ na meſma hora
Os animos turbados ao ſonido.
Logo os Volſcos puzeraõ ſem demora
Os olhos na Rainha , que ſentido
Nem o ar , nem o ſom , nem lança tinha,
Que voando ſobre ella do alto vinha.

197

Té que a haſtea baixando de repente
Se cravou por debaixo da cortada
Teta , que penetrou profundamente ,
Ficando em virginal ſangue banhada :
As companheiras logo em continente
Acodem temeroſas , e a amada
Senhora tomaõ nos ſeus braços , quando
Hia ja do cavallo em terra dando.

Foge Arunte ante todos espantado,
Muy cheyo de temor, e de alegria;
Nem ja a esperar mais a lança ousado,
Nem as frechas da virgem se atrevia.
Como o lobo cruel, que havendo dado
Ao pastor, ou bezerro morte impia,
Antes que seja o dano conhecido,
Das inimigas armas perseguido,

199

Para as altas montanhas, mas por fóra
Do caminho, a esconder-se foy correndo,
Co rabinho entre as pernas sem demora,
Todo de espanto, e de pavor tremendo;
E como quem seu crime naõ ignora,
Taõ atrevido, quanto atroz, e horrendo,
Pelas brenhas, e mattas se entrou dentro,
Buscando da espessura o occulto centro:

200

Naõ de outra sorte Arunte diligente,
Perturbado, e contente co a fugida,
A todos se escondeo, e entre a gente
Armada a seu temor buscou guarida.
Ella morrendo tira ousadamente
Com sua mão a lança da ferida;
Entre os ossos porèm a ponta inica
Em as costas firmissima lhe fica.

201

Cahe desmayada, e torna a morte escura
De seus olhos a luz languida, e fria,
Fugio do bello rosto a rosa pura;
E quando o esprito ja lhe fallecia,

Assim

Aſſim com Acca falla muy ſegura,
De quem mais que de todas ſe confia,
E a quem ſó deſcobria ſem receyo
Os intimos ſegredos de ſeu ſeyo,

202

E lhe diz: Atéqui pude, Acca amiga,
Mas ja a chaga cruel me desfallece;
E a alma aqui deixar ao corpo obriga,
E tudo em derredor ſe me eſcurece.
Foge, e a Turno contra a gente imiga
Eſte ultimo recado meu lhe offrece:
Que ſucceda na guerra, e lance fóra
Da Cidade o Troyano, e fica embora.

203

Iſto dizendo, as redeas dimittia,
Da ſella ao chaõ a ſeu pezar baixando;
E pouco, e pouco a morte ignava, e fria
Lhe foy os bellos membros occupando.
Murcho o collo, a cabeça em fim rendia,
As armas da valente mão ſoltando,
E a alma indignada entaõ gemendo
Furioſa baixou ao centro horrendo.

204

Ergue-ſe niſto hum alarido immenſo,
Que os aureos aſtros fere, e ſe embravece;
Morta Camilla, com furor intenſo,
A batalha, que mais, e mais recreſce.
Porque todos n'um corpo unido, e denſo
Acodem, onde o riſco mór ſe offrece;
A multidaõ dos Teucros, e naõ menos
Os eſquadroẽs de Arcadia, e os Tyrrhenos.

Porèm Opis, miniſtra de Diana,
N'uns altos montes tempo largo havia,
Que a ſeu prazer ſentada a guerra inſana,
Sem medo algum, nem ſobreſalto via.
E como entregue á triſte, e inhumana
Morte, entre o gran clamor, e vozeria
Dos mancebos furioſos vio a bella
Camilla, em prendas inclita donzella,

206

Gemendo diſſe: Ay virgem deſgraçada,
E que caſtigo taõ cruel houveſte,
Porque com peito varonil ouſada
Contra os Teucros em campo te puſeſte!
O ſer de ti Diana venerada
Nos ſolitarios boſques, que eſcolheſte,
Naõ te pode hoje ſer de algum proveito,
Nem ter a noſſas armas o hombro feito.

207

Mas a tua Rainha agradecida
Naõ deixará de neſte paſſo honrar-te,
Nem ficará ſem fama eſclarecida,
E ſem honra eſta morte em toda a parte:
E quem quer que com mão deſcomedida,
Teu caſto, e bello corpo ouſou violar-te,
A pena pagará de ſeu grande erro,
Perdendo dignamente a vida o ferro.

208

Hum ſepulchro de terra eſteve ingente
Ao pé de hum alto monte, em que jazia
Dercennio, antigo Rey, que foy Laurente;
A todo qual hum azinhal cobria.

Com preſto voo pois aqui a prudente
Deoſa veyo a parar primeiro, e eſpia
Deſde o ſublime tumulo ao coitado
Arunte, bem do caſo deſcuidado,

209

E como o vio nas armas rutilante,
Soberbo em vaõ, inchado, e preſumido,
Lhe diz: Porque de nós vás taõ diſtante?
Aqui ſeja teu paſſo dirigido.
Vem aqui a morrer no meſmo inſtante,
Para que o premio tenhas merecido
Da morte de Camilla deshumana;
E morrerás ás armas de Diana.

210

Aſſim diz, e qual Thracia da dourada
Aljava tirou fóra huma ligeira
Setta, que ſobre o arco pôs irada,
E puxou pela corda de maneira,
Que as pontas ajuntou; tendo occupada
A eſquerda mão, como taõ gran frecheira;
No arco, e no ferro agudo, e em effeito
A direita co a corda ſobre o peito.

211

N'um meſmo inſtante Arunte ouvio o ruido
Da ſetta, e o ſom do ar, e traſpaſſado
Se achou do ferro, e em terra ſem ſentido
Comſigo deo, de ponto em branco armado:
Seus companheiros no ultimo gemido,
E co as vaſcas da morte atormentado,
Em campo eſtranho o deixaõ cruelmente,
E Opis ao Ceo ſe torna em continente.

Ja perdida a ſenhora, acobardada
Foge da gran Camilla a ala ligeira;
Foge a Rutula gente perturbada,
E o forte Atinas foge de carreira:
Ja naõ ha capitaõ, que atenda a nada,
Ou alferes, que trate de bandeira;
Aos lugares ſe acolhem mais ſeguros,
E buſcaõ a unhas de cavallo os muros.

213

Naõ ha quem reſiſtir de alguma ſorte
Ao furor dos Troyanos ſeja ouſado,
Que vaõ com toda a preſſa dando morte
A quem ſe lhes oppôem no campo armado:
Mas nos languidos hombros o mais forte
Leva ja o arco froxo deſmayado;
E os cavallos, qual ſubito relampo,
Pizaõ co as unhas o corrupto campo.

214

Nuvem de negro pó ſe eſtende aos muros,
E as mãys vendo o miſerrimo conflito
Das janellas, ferindo os peitos puros,
O Ceo atrôam c'um femineo grito.
Os que buſcando as portas, por ſeguros
Se davaõ, que era numero infinito,
Com eſtarem de par em par patentes,
Logo eraõ mortos das imigas gentes.

215

Dentro dos patrios muros os coitados
Fugir á triſte morte naõ podiaõ,
Antes no meſmo umbral alanceados,
E em ſuas cazas as almas deſpediaõ:

As portas cerraõ logo amedrentados,
Os que ja na Cidade entrado haviaõ:
Nem para dar aos seus acolhimento,
Que lho pediaõ, tem atrevimento.

216

Nasce hũa miseravel mortandade
Dos que a todo rigor offerecidos,
Defender as entradas da Cidade
Com as armas intentaõ atrevidos.
E dos que entraõ com gran bravosidade
Pelas armas em furia accendidos;
A' vista de seus pays excluſos sendo,
Que em lagrimas se estavaõ desfazendo.

217

Alguns nos altos fossos despenhados
Com ruina espantosa pereciaõ;
Outros cegos, e tontos desenfreados
Com as muy firmes portas remettiaõ.
As proprias mãys dos muros levantados,
Vendo morta a Camilla, despediaõ,
Por quanto o amor da patria lho mostrava,
Lanças, e pedras com presteza brava.

218

Em vez de dardos os madeiros duros,
Pirtigas, páos tostados atrevidas
Arrojaõ com valor, e pelos muros
Ousaõ perder primeiro as charas vidas.
Naõ se tem os imigos por seguros,
Recebendo mortiferas feridas;
Mas huma cruel nova aqui foy dada
A Turno, adonde estava de emboscada.

Porque Acca lhe refere a rota ingente,
E como os poſtos já deixado havia,
Morta a grande Camilla, a Volſca gente,
E quanto ſeu contrario os opprimia:
Como tendo em favor ſeu o potente
Marte, por todo o campo ſe eſtendia;
E lhe faz aſſim meſmo ſaber quanto
A Cidade era cheya de alto eſpanto.

220

Elle de furor cheyo, por os Fados
De Jupiter o haverem permettido,
Deixa o fragoſo boſque, e os empinados
Montes, onde em ſilada eſtá mettido:
Ao campo aberto dos emmaranhados
Mattos apenas fóra tem ſahido,
Quando por elles, livres ja de enganos,
O padre Eneas entra c'os Troyanos.

221

O outeiro paſſa, e deixa em hum inſtante
A ſelva opaca, e rapidos marchando
Ambos aſſim ſe vaõ, naõ muy diſtante
Hũ campo de outro, os muros demandando:
Logo Eneas de longe por diante
Vio co pó negro os campos fumegando,
E as eſquadras Laurentes; Turno ao forte
Eneas conheceo da meſma ſorte.

222

E o tropel fero ouvio dos que chegavaõ,
E o rinchar dos cavallos, que creſcia,
E ſe os de Phebo ja ſe naõ banhavaõ
No mar de Ibero, dando fim ao dia:

Aquí

Aqui principio a ſeu combate davaõ;
Mas como a eſcura noite os impedia,
Junto á Cidade os arrayaes prantaraõ,
E os muros todos em redor cercaraõ.

ENEIDA PORTUGUEZA.

LIVRO XII.

ARGUMENTO.

Turno feroz a Eneas desafia,
E o anima Juturna transformada:
Fere huma setta á Eneas; a mãy pia
O cura, manda a Turno elle embaixada.
A irmãa com muitas traças o desvia;
Cerca a Cidade a gente Teucra armada:
Poem fogo; acode Turno a seu perigo:
E em fim acaba ás mãos do seu imigo.

I

TUrno depois q̃ os animos Latinos
Vio cõ o adverso Marte q̃brantados,
E q̃ lhe pedem todos os contínos,
Promettimentos, q̃ fizera ousados;
Que os olhos tinhaõ nelle inda os mais di-
Em seu esforço grande confiados. (nos,
Aceso c'os estimulos da gloria
Ainda se promette a vaã victoria.

Qual o feroz leaõ quando ferido
Se vê do caçador na Libya ardente,
Que entaõ as armas move enfurecido,
As comas encreſpando alegremente:
E o ferro, que no corpo tem mettido
Quebra, e brama, mettendo horror á gente,
Deſta arte em Turno acceſo a furia creſce,
E aſſim falla co Rey, e ſe embravece:

3

Naõ ha de retardar Turno o combate,
Nem ha porque o Troyano acobardado
Do que atéqui tem dito ſe retrate,
E fuja de cumprir o contratado.
No campo eſtou, tu, pay, porque o remate
Da guerra ſeja proſpero, no uſado
Modo, ſem mais demora ſacrifica,
E os concertos de novo ratifica.

4

Ou eu com eſta dextra hoje triumphante
Enviarey ao Tartaro tremendo
O Dardano traidor de Aſia errante,
Os Latinos, que eſtem ſentados vendo;
E com o ferro eu ſó ſerey baſtante
A extinguir o commum delicto horrendo
Ou tendovos vencidos na pelleja,
E mulher ſua aſſim Lavinia ſeja.

5

Latino lhe reſponde aſſocegado:
O' mancebo de hum animo excellente;
Quanto es mais valoroſo, e mais ouſado,
Tanto mais he razaõ conveniente

Que

Que eu por tua ſaude, e meu eſtado
Com maduro conſelho agora attente;
Examinando bem, e diſcorrendo
Os accidentes, que ha no Marte horrendo.

6

Tens de Dauno teu pay o Reyno digno,
Alèm de muitas terras, que ganhaſte
Com teu braço; nem falta a ElRey Latino
Tambem animo, e ouro quanto baſte.
Em Italia, e no Reyno Laurentino,
Donzellas ha muy nobres; naõ te agaſte
Dizer-te algumas couſas deſabridas,
Que ſaõ ſem dolo, e ſó de amor naſcidas.

7

Dá-me atençaõ: Naõ me era permittido
Dar minha filha a algum ſeu namorado,
Todos os Deoſes, e homens, n'um ſentido
Firmes, aſſim mo tinhaõ decantado.
Mas de teu parenteſco, e amor vencido,
E das lagrimas muitas obrigado
De minha amada eſpoſa, afflicta, e triſte,
Rompi todos os pactos, como viſte.

8

Ao genro, a que antes promettido a havia,
Sem razaõ a tirey, e juntamente
Contra elle armado movi guerra impia,
E deſde aquelle tempo té o preſente
As deſgraças, que, ó Turno, cada dia
Me perſeguem aos olhos tens patente:
Quantas guerras, trabalhos; e tu has ſido
O primeiro, que os tem aſſaz ſoffrido.

9 Ro-

Rotos duas vezes em cruel peleja,
Apenas na Cidade defendemos
As esperanças Italas: bafeja
O Tybre inda co sangue, que vertemos:
C'os ossos todo o campo em roda alveja,
Dos mortos nas batalhas, como vemos:
Para que o mesmo tantas vezes tento?
Que furia me trastorna o entendimento?

10

Se eu, Turno morto, estou apparelhado
Aos ter por socios, e lhes dar a terra;
Porque saõ elle, e salvo de bom grado
Naõ tiro a causa ja de tanta guerra?
Que diraõ, nunca tal consinta o Fado,
Os Rutulos parentes, se isto se erra?
Què toda Italia? que eu te dey a morte,
Demandando-me a filha por consorte.

11

Nota da guerra os varios accidentes,
Tem de teu velho pay sequer clemencia;
Que em Ardea com juizos differentes
Sentindo está muy triste a tua ausencia.
Naõ foraõ razoens taes sufficientes
Para abrandar de Turno a violencia;
Mais cresce, e quando o curaõ mais peyora,
E em podendo estas vozes lança fóra:

12

Eu te peço, ó bom pay, que esse cuidado
Que de mim tens, deponhas, e consente,
Que a troco de no mundo ser louvado,
Esta vida aventure ousadamente:

Nós

Nós as lanças tambem, como o pezado
Ferro, atirar ſabemos, e ſahe quente
O ſangue das feridas, que fazemos,
E mãos como qualquer dos outros temos.

13

Naõ terá perto a Deoſa mãy agora,
Que com feminea nuve indo fugindo
De mim cobrillo poſſa, e na meſma hora
Com ſombras vans ſe eſconda rebolindo.
Mas a Rainha, que o ſucceſſo ignora
Da nova ſorte do combate avindo,
Chorava eſmorecida, e fortemente
Meya morta retinha o genro ardente.

14

Turno, por eſtas lagrimas, que eſpalho,
Se he que da honra de Amata tens lẽbrança,
E inda comtigo alguma couſa valho,
Pois de minha velhice era eſperança:
O allivio todo de meu mór trabalho,
De quem dependo ſó, e em quem deſcança
De Latino a honra toda, e todo imperio,
E a caza ja inclinada a hum vituperio:

15

Huma ſó couſa peço pois: Deſiſte
De vires c'os Troyanos a combate,
Que todo o caſo, que tiveres triſte,
A mim tambem me alcança de remate.
Na tua vida a minha em fim conſiſte;
Nem ha porque ſem ti mais della trate:
Nem poderey com pena taõ eſquiva
A Eneas por meu genro ver cativa.

16 Em

Em lagrimas banhando-ſe a donzella
Lavinia, a voz tomou da mãy Amata,
De perolas coalhando a face bella,
Que matizara o pejo de eſcarlata:
Taõ engraçadas cores ſe vem nella,
Qual no Indico marfim, ou fina prata
Se moſtra a roxa gran, e a encarnada
Roſa, c'os brancos lirios miſturada.

17

Perturba a Turno o Amor, e pondo a viſta
Firme na virgem mais em fogo ardente
Se accende para as armas, e conquiſta,
E aſſim a Amata falla brevemente:
Hoje, ó mãy minha, teu amor reſiſta
As lagrimas, naõ chores ao preſente,
Nem queiras que, partindo ao duro Marte,
De ti com tal agouro hoje me aparte.

18

Naõ he Turno ſenhor taõ ſoberano,
Que poſſa dilatar a morte, ou vida;
Eſta embaixada, ó Idmon, ao tyranno
Phrygio leva, naõ muito ſaborida:
Que como a Aurora craſtina o Oceano,
De ſeu punicio carro conduzida,
Deixar, e pelo Ceo for roxeando,
Contra os noſſos naõ mova o Teucro bãdo

19

Que dos Teucros as armas por agora,
E Rutulos deſcancem juntamente,
E a lide ſe defina muito embora
Com noſſo ſangue ſó, como he decente.

Que

Que Lavinia ſe adquira por ſenhora,
E por propria mulher no campo ardente.
Como iſto diſſe, feito em viva braza,
Co gran furor, ſe retirou a caza.

20

Cavallos pede, e tem grande alegria
De os ver perante ſi rinchar brioſos;
Os quaes deo a Pilumno Orithyia,
Por muito ſingulares, e precioſos:
Mais ligeiros que o vento, e precedia
Seu candor ao da neve. Preſuroſos
Os Aurigas daqui, e dalli os rodeaõ,
Trataõ co as mãos, e as crinas lhes penteaõ.

21

Prova a cota depois reſplandecente
De candido lataõ, toda dourada
Embraça o eſcudo, e juntamente
Ao lado cinge a rutilante eſpada:
A qual o meſmo Deos ignipotente
Fez para ſeu pay Dauno, e temperada
Foy na agoa Stygia, e na cabeça mette
Com plumagem vermelha o capacete.

22

Toma logo huma lança, que no meyo
Das cazas a huma gran columna eſtava,
Deſpojo ja de Actor Aurunco, e cheyo
De furia, aſſim, brandindo-a, blaſonava:
Oh lança em quem jamais coube receyo,
Obrando ſempre, o que de ti eſperava,
Agora he tẽpo; o grande Actor outra hora
De Turno a dextra te menea agora.

Concede-lhe, pois tanto em ti confia,
Proſtrar o corpo em terra, e com ſeus braços
Fazer a fina malha, em que ſe fia,
Do ſemivivo Phrygio, em mil pedaços.
E que o cabello, que cuidadoſo cria
Entre o rigor das armas, e embaraços
Da guerra, creſpo a ferro quente, e todo
Banhado em mirrha, manche de vil lodo.

24

Move-ſe com taes furias, e rebenta
Em ſeus olhos, e roſto ardente chama:
Hum indignado touro repreſenta,
Que antes da fera luta horrivel brama:
Irar-ſe finge, e os cornos exprimenta
No tronco de alguma arvore, derrama,
Cornadas dando ao vento, a area em alto,
E aſſim ſe enſaya para o duro aſſalto:

25

Naõ de outra ſorte Eneas valoroſo,
Em as maternas armas confiado,
Deſperta o ardor de Marte rigoroſo,
A mais ira, e coragem provocado.
De terminar a guerra deſejoſo
Conforme o pacto feito, e o alto fado
A os ſocios declarando, os aſſegura,
E ao triſte Aſcanio de animar procura.

26

Com a reſpoſta certa logo envia
Ao Rey Latino ſeus embaixadores,
E as leys dizer da paz, que pertendia,
Com os pactos mais firmes, e melhores.

Mal

Mal pelos montes o seguinte dia
Derramava seus bellos esplendores,
E os cavallos do sol, do mar voltando,
Hiaõ luz pelas ventas espirando:

27

Quando a Rutula ja, e a Teucra gente
Junto da gran Cidade, e alta muralha,
Punhaõ o campo na ordem conveniente,
Para se dar a fervida batalha:
E no meyo accendendo juntamente
Fogos, em erigir cada hum trabalha
Aos Deoses communs gramineas aras,
Suas Deidades invocando claras.

28

Outros vestidos de delgado linho
Traziaõ agoa, e fogo coroados
De verbena. Mas ja pelo caminho
Os esquadroens Ausonios vem armados.
E ás portas cheyas co ferrado pinho
Entraõ dentro do campo confiados;
Por outra parte o exercito Troyano
Com varias armas sahe, e assi o Toscano.

29

De armas naõ de outro modo apercebidos
Que se a tuba os chamara do impio Marte,
Os Coroneis, de gran, e ouro vestidos,
Voaõ por tantos mil a toda a parte.
Mnestheo, e o forte Asylas procedidos
De Assaraco, e Messapo illustre na arte
De domar os cavallos peregrina,
De Ceruleo Neptuno prole dina,

30

156

Feito final, cada hum ao deſtinado
Lugar ſe foy, a fincar a lança em terra,
E o eſcudo reclina, alvoroçado
Para ver taõ horrenda, e cruel guerra:
As Matronas, e o povo deſarmado,
E os velhos, em que ardor ja naõ ſe encerra
Subidos pelas torres, e telhados,
Outros nas altas portas atrepados.

31

Juno deſde o que agora he monte Albano,
E entaõ ſem honra, gloria, ou nome eſtava,
O exercito Laurente, e o Troyano,
E a Cidade Latina contemplava,
E ſubito a Juturna, irmãa do inſano
Turno, a diva Saturnia aſſim fallava,
Como a Deoſa em fim, que era preſidente
Dos tanques, e dos rios juntamente;

32

O grande Jove eſta honra, e dignidade
Lhe deo em recompenſa da perdida
Flor, e joya de ſua virgindade:
O' Nympha, honra dos rios, muy querida
Noſſa, muito bem ſabes a vontade,
Com que de mim has ſido preferida
A's mais Nymphas Latinas, que em effeito
Gozaraõ do gran Jove o ingrato leito.

33

E ſabes que te dey liberalmente
Lugar tambem no Ceo, agora eſcuita,
Porque me naõ condenes innocente,
Tua dor, ó Juturna, e magoa muita,

A Tur-

A Turno, e tua Cidade até o presente
Hei defendido, feita eterna escuita,
Em quanto os Fados seus o permittiraõ;
E as Parcas tambem o consentiraõ.

34

Mas ja o mancebo desigual em Fado
Combater vejo agora, e que chegando
Vem o dia das Parcas aprazado,
E a força do destino miserando.
Naõ tenho coraçaõ taõ alentado,
Que com meus olhos possa estar notando
Tal batalha, e taes pactos; se te atreves,
Vay, e por teu irmão faze o que deves.

35

Tudo te he permittido, e por ventura
Que com os miseraveis toda via
A fortuna se mostre menos dura.
Apenas estas cousas dito havia,
Quando Juturna, em pranto de amargura
Banhada toda, com a mão feria,
Exasperada c'os fataes revezes,
O honesto peito tres, e quatro vezes.

36

Naõ he tempo de lagrimas agora,
Diz a Saturnia Juno, corre presto;
E a teu irmão liberta sem demora,
Se ha modo algum, de trance taõ funesto.
Ou move guerra, e faze que vá fóra
O acordo feito, que te he taõ molesto,
Nem recees tomar taõ ardua via,
Que eu quero ser o author desta ousadia.

Deſta maneira havendo-a exhortada,
Incerta a deixou logo em continente,
E co a triſte ferida perturbada,
E mortal ancia da affligida mente.
Em tanto os Reys, na fórma concertada,
Sahem todos tres ao campo com ingente
Faſto, e pompa, Latino ſobre hum carro,
Com ſeus quatro cavallos muy bizarro.

38

A coroa real, que luzimento
Admiravel nas fontes lhe fazia,
Saõ doze rayos de ouro, alto ornamento
De ſeu avô, que nos conduz o dia.
Turno muito arrogante, e muito iſento
Logo com dous cavallos brancos hia
Duas lanças brandindo co a mão forte,
De largo ferro, e muy agudo corte.

39

O padre Eneas, da Romana gente
Origem, ſahe daqui no meſmo inſtante,
Com o Sidereo eſcudo refulgente,
E co as armas celeſtes fulgurante:
Ao longo Aſcanio, outra da potente
Roma eſperança eſtavel, e conſtante,
E o ſacerdote fecial em tanto
Sahido havia com o puro manto,

40

De ſettifera porca hum leitaõ nado,
Com huma intonſa ovelha trouxe, e logo
Até ás aras levando o manſo gado,
Sobre ellas o lançou no avido fogo.

Pa-

Para o naſcente Sol tendo voltado
Elles os olhos, promptos a ſeu rogo,
Eſpalhaõ farro, e ſal, com ferro brando
As rezes na cabeça aſſignalando.

41

E derramaõ tambem ſobre a ſagrada
Ara vinho nas taças. O piedoſo
Eneas arrancando entaõ a eſpada
Deſta maneira diz: O' luminoſo
Sol, e terra de mim taõ deſejada,
Por quem tanto trabalho moleſtoſo
Pude ſoffrer, e os mais, a que me offreço,
Teſtimunhay o que hora rogo, e peço.

42

E tu tambem, ó Padre omnipotente,
E tu Saturnia Deoſa, da alta Corte
Te peço, ó Diva, em mim ja mis clemente
Os olhos põem; e tu gran pay Mavorte,
Que todo o mundo tens da guerra ardente,
E a reges com teu Nume ſanto, e forte:
Chamo mais toda a fonte, e todo o rio,
E os que no Ceo, e mar tem ſenhorio.

43

Se a Turno Auſonio o poderoſo Fado
Lhe tiver a victoria promettido,
Que á Cidade de Evandro de bom grado
Os vencidos ſe vaõ me ha aprazido.
Ir-ſe ha da terra Julo, nem paſſado
Tempo algum, poderaõ ao pertendido
Reyno tornar rebeldes os Troyanos,
Mover-lhe guerra, nem cauſar-lhe danos.

Se a victoria porem, como imagino,
Mais presto nos ceder propicio Marte;
E assim os Deoses mais presto em seu divino
Querer se confirmarem por esta arte;
De nenhuma maneira determino
Que os Italos em tudo, nem em parte,
Aos Teucros obedeçaõ, nem eu peço,
Para mim Reynos, posto que o mereço.

45

Tenhaõ foros iguaes as duas invitas
Naçoens, vivendo em paz, e gozo eterno:
Eu Deoses lhes darey, e leys escritas,
E Latino meu sogro haja o governo
Das armas; só meu sogro as infinitas
Terras do imperio reja, Rey superno;
Far-me-haõ muros os Teucros á vontade,
E Lavinia dará nome á Cidade.

46

Assim Eneas primeiro, e assim Latino
Segue depois, olhando para o puro
Ceo, e a direita ao Pólo crystallino
Ergueo dizendo: Tambem eu te juro
Por essa terra, mar, e Ceo divino,
E pelo parto duplex to asseguro
De Latona, e tambem pelo bifronte
Jano, e potentes Deoses do Acheronte,

47

E por quantos lugares tem o inferno
Sacros, o cruel Dite, e prompto a ouvir-me
Esteja o pay, que faz lá do superno
Trono co rayo o contratado firme.

As aras toco, e em teſtimunho eterno,
De que nunca jamais poſſo eximir-me,
Os meyos fogos chamo, e quanto encerra
Deos em ſeu centro, o mar, o Ceo, e a terra.

48

Eſta paz, e eſtes pactos nenhum dia
Quebrará, ſeja como for o Fado,
Nem eſte meu querer por qualquer via,
Que ſeja, ou força, ſerá ja voltado.
Reſolva-ſe n'um mar a terra fria,
Havendo-a gran diluvio inundado,
E transforme-ſe o Ceo luzente, e puro
Em hum Tartaro triſte, e muito eſcuro.

49

Como eſte ceptro (porque entaõ trazia
Na dextra o ceptro acaſo) eternamente
Dará ramos, nem folha, ou ſombra fria,
Porque cortado foy em hum frondente
Boſque pela raiz, em que vivia,
E do favor materno a falta ſente;
E expôs todos os braços, e cabello
Ao rigoroſo fio do cutello.

50

Arvore foy frondifera algum hora,
Artifice engenhoſo em peregrinos
Engaſtes de ouro o incluſo agora,
E o deo para o trazer aos Reys Latinos.
Com razoens ſimilhantes ſem demora
Confirmaõ entre ſi os acordos dinos,
Perante os Grandes de hũa, e outra parte,
Que o ſucceſſo eſperando eſtaõ de Marte.

51 Em

Em o meyo depois da flamma ardente
Os animaes degolaõ conſagrados
Pelos miniſtros ja ſolemnemente,
E ainda vivos ſaõ deſentranhados.
As aras enchem logo em continente
De muitos pratos cheyos, e prezados;
Mas aos Rutulos certo muito havia
Que deſigual a lide parecia.

52

Hum ſobreſalto vario lhes turbava
Os peitos, e hũ temor, e entaõ mais quãdo
Com forças deſiguaes cada hum notava
Ser havia o combate miſerando
Turno ſeu gran receyo confirmava,
Indo com paſſo lento, e venerando,
Cos olhos baixos muito humilde á Ara,
Sua pouca idade, e pallidez da cara.

53

A qual practica vendo ir em augmento
Juturna ſua irmãa, e os vacillantes
Coraçoens deſvairar no ſentimento,
Entrou pelas eſquadras militantes,
Tomando a propria fórma n'um momento
De Camerte, varaõ de avós preſtantes:
Cujo nome era muito aſſinalado,
Pelo valor paterno, e elle eſforçado.

54

No meyo das eſquadras, inſtruida,
Muy bem no que a fazer por entaõ hia,
Entra, e ſemea entre ellas atrevida
Varios rumores, logo aſſim dizia:

Naõ

Naõ vos pejais de pôr huma só vida,
O' Rutulos, em risco neste dia
Por cousas taes? Naõ somos por ventura
Iguaes no esforço, numero, e postura?

55

Eis-aqui juntos todos os Troyanos,
E os Arcades estaõ, e toda a furia
Do fatal esquadraõ, e os deshumanos
Imigos, que tem Turno em toda Hetruria.
Se quizermos tornar por nossos damnos,
E combater pela commum injuria,
Apenas acharemos, ja vos digo,
Para cada hum de nós hum inimigo.

56

Elle aos Deoses se irá, que agora invoca,
E a cujas aras offerece a vida,
E eterno vivirá de boca em boca,
Com nome illustre e fama esclarecida.
Nós, a quem tanto este negocio toca,
Lentos no campo, a perna assim estendida,
Estamos; pois se a patria hora perdemos,
A soberbos senhores serviremos.

57

A opiniaõ dos mancebos n'um momento
Com ditos taes em gran furor se accende,
E indo ja mais, e mais em crescimento,
O rumor pelo exercito se estende.
Ja todo o povo Lacio, e o de Laurento
De tal guerra, e tal pacto se arrepende;
E se antes esperavaõ do combate
Descanso, e ás cousas prospero remate:

Ja querem pelejar, e inſtantemente
Pedem que ſe derogue o acordo feito
Tendo todos piedade, e magoa ingenre
A' má ſorte, a que Turno vem ſujeito,
Outra couſa mayor Juturna ardente
A eſte rumor ajunta em ſeu reſpeito;
E faz que no alto Ceo logo appareça
Hum ſinal, que aos mais forte enfraqueça.

59

Nenhum mais efficaz ſer poderia
Para turbar as Italianas mentes,
Nem com modo melhor enganaria,
Dos que com eſte monſtro aquellas gentes:
Porque huma aguia caudal tomando a via
Etherea, pelas prayas adjacentes,
A hum ſonoro eſquadraõ, e eſpeſſo bando
De aves marinhas caça andava dando.

60

Quando ſubitamente ella calada
As ondas, hum gentil Ciſne em o rio
Toma c'os curvos pés. Alvoroçada
A Itala gente toma alento, e brio:
Torna a Turba das aves remontada
Com clamor, rara couſa, e o Ceo vazio
Enchem co as azas, e pelo ar ſublime
Cada hũa em nuvẽ denſa o imigo opprime.

61

Té que da furia, e pezo ella vencida
Soltou das unhas em o rio a preza,
E pelas nuvens candidas ſubida
Fugindo foy com ſumma ligeireza.

Os

Os Rutulos entaõ com alarida
Grande o agouro veneraõ, e á defeza
Se apreſtaõ logo todos, e primeiro
Lhes diz aſſim Tolumnio agoureiro:

62

Iſto era o que hei mil vezes deſejado,
Por certo o tenho, e os Deoſes reconheço:
Tomay armas, ó Rutulos, que ouſado
A ſer Capitaõ voſſo me offereço.
Se o improbo eſtrangeiro amedrentado
Vos tem como aves fracas, e ſem preço;
E por força ſaquea a voſſa praya,
Muy cedo irá fugindo deſta arraya.

63

Remos ao mar profundo, e véla ao vento
Dará com fuga torpe, e vergonhoſa;
Unanimes cobray por tanto alento,
E ajuntai-vos, ó gente valoroſa.
Defendey para vós com rompimento
De armas a voſſo Rey, em ſanguinoſa
Batalha. Diſſe, e entrando denodado
Contra os imigos lança hum dardo ouſado.

64

Voa com eſtridor a haſtea, e certa
Os ares rompe, e logo juntamente
Qualquer eſquadra entaõ ſe deſconcerta;
Levantando hum clamor ao Ceo ingente.
O gran tumulto os coraçoens eſperta,
E a haſtea voando de repente
Cahe, onde nove irmãos acaſo eſtavaõ,
Que na belleza aos mais ſe avantajavaõ:

65 Aos

Aos quaes huma mulher fiel Tyrrhena
De Gilippo de Arcadia ſeu marido
Gerara; hum deſtes pois, linda açucena,
E armado c'um arnez aſſaz luzido,
Paſſa de parte a parte com gran pena,
Por onde o cinto em derredor cingido
Cobre o ventre, e as fivellas na cintura
Se daõ a mão, e cahe na arêa dura.

66

Mas dos irmãos a companhia ouſada,
Toda co a grande dor em ira ardendo,
Huns lançaõ logo mão á forte eſpada,
Outros tomaõ tambem o dardo horrendo,
E arremettem com furia denodada:
Contra os quaes juſtamente ſahem corrêdo
Os grandes eſquadroens dos Laurentinos,
Os Troyanos tambem, e os Agillinos;

67

E os Arcades co as armas muy pintadas,
Todos entraõ de novo na batalha:
Tanto provar dezejaõ as eſpadas,
E exprimentar qual ferro melhor talha.
As Aras derrubaraõ levantadas,
E por todo o Ceo turbido ſe eſpalha
A tempeſtade de armas, e hum eſcuro
Chuveiro ſe engenhou de ferro duro.

68

Tiraõ taças, e os fogos accendidos,
E foge o Rey Latino, dizendo alto,
Como os Deoſes eſtavaõ offendidos,
Sendo quebrada a fé, o acordo falto.

Huns

Huns os carros apreſtaõ, atrevidos
Outros, ſobre os cavallos dando ſalto,
Eſtaõ contra os imigos co as eſpadas
Nas valoroſas mãos deſembainhadas.

69

O intrepido Meſſapo dezejoſo
De annullar o concerto, atemoriza,
Com o cavallo adverſo poderoſo,
A Auleſte Rey Turrheno, que a diviza
De Rey trazia: o qual com laſtimoſo
Baque, intentando retirar-ſe, piza
Com a cabeça, e hombros os altares,
Para traz vindo á terra pelos ares.

70

Voa Meſſapo a elle em ira ardente
Com a haſtea; e ao triſte, que pedia
Miſericordia, fere gravemente,
Alto de ſeu cavallo, e aſſim dizia:
Morto he ja eſte, e a victima preſente,
Muito melhor aos Deoſes competia.
Os Italos concorrem diligentes,
E deſpojaõ os membros ainda quentes.

71

Cerineo hum tiçaõ acceſo da ara
Toma, e para o ferir partindo Ebuſo,
Com as flammas lhe occupa a boca, e cara,
E luzio-lhe a gran barba fóra do uſo.
O fumo do chamuſco alli naõ para,
Mas por todo o ar em torno foy diffuſo:
Vay traz elle, e com furia naõ pequena
Lhe afferra com a eſquerda na melena.

72

E fa-

E fazendo ſobre elle ja turbado
Com o joêlho força , o lança em terra ;
Aſſim co a dura eſpada por hum lado
O fere , e deſte mundo em fim deſterra :
Com a eſpada ja nûa denodado
Podalirio com Alſo paſtor cerra ,
Que na primeira eſquadra hia rompendo
Por entre as lanças com furor horrendo.

73

E quaſi em cima delle eſtava , quando
Elle com o cutello erguendo o braço
A cabeça lhe parte , penetrando
O gran golpe té á barba , e té o cachaço :
E o ſangue largamente derramando
As armas tinge , e mancha o luzente aço :
Cruel repouſo , e ferreo ſomno o opprime ,
A noite eterna a viſta lhe reprime.

74

Porém o pio Eneas levantava
A dextra inerme , tendo deſcoberta
A cabeça , e brádando-os ſeus chamava :
Que barbaro furor vos deſconcerta ?
Que ſubita diſcordia he eſta brava ?
Oh refreay as iras : eſtá certa
A avença feita , as condiçoeus firmadas ;
E naõ ſejaõ por vós jamais quebradas.

75

A mim ſómente he licito o combate ;
Deixai-me , nem tenhais algum receyo :
Que com a mão farey ſe naõ deſtrate
O pacto , que ao imigo cauſa enleyo :

E que

E que eſtes ſacrificios de remate
Me daõ a Turno ja por certo creyo.
Entre eſtas vozes, e c'os ſeus fallando,
Eis lhe vem huma ſetta o ar cortando.

76

Incerto he de que mão foſſe impellida,
Nem ſe ſoube jamais de que inſtrumento,
Nem de que Deos, ou caſo concedida
Aos Rutulos tal honra, tal augmento.
Do inſigne feito a gloria eſclarecida
Sepultada ficou no eſquecimento,
Nem pode algum jamais por atrevido,
Jactar-ſe de a Eneas ter ferido.

77

Vendo Turno que Eneas ſe partia
Do campo, e que deixava ſó ſua gente,
E que entre os Capitaens tumulto havia,
Arde em nova eſperança de repente.
Por armas, e cavallos logo envia,
E ſoberbo no carro em continente
Saltando, as redeas toma, e entrega á morte
Muitos homens de conta, e grande porte.

78

A muitos ſemimortos denodado
Proſtra, e co carro os eſquadroens impio
Abre, e rompe, e co as lanças, q̃ ha tomado,
Fere os que ja fugindo vaõ ſem brio:
Qual o ſanguineo Marte, quando irado
Faz ao longo das prayas do Hebro frio
Soar o eſcudo, ou removendo a inica
Guerra os cavallos impetuoſos pica.

Pelo aberto campo elles vaõ voando
Mais que os Notos, e Zephiros ligeiros,
Com o bater dos pés la reſonando
Se ouvem de Thracia os povos derradeiros
Cerca-o em derredor funeſto bando,
Como do Deos horrivel companheiros,
Do pernicioſo medo o fero aſpecto,
As iras, e as traiçoens com fero objecto.

80

Nem de outra ſorte Turno pelo meyo
Das eſquadras imigas na campanha
Os cavallos arroja ſem receyo,
A que hum ſuor fumante em torno banha,
E por cima dos mortos, caſo feyo
E miſeravel, ſalta com gran ſanha:
Verte orvalhos ſanguineos a unha dura,
E com a arêa o ſangue ſe miſtura.

81

A Stenelo de longe acerba morte
A Thamyris, e Pholo deo de perto,
Aos Imbratidas ambos deſta ſorte,
Glanco, e Lades, a qual mais rijo, e experto;
Os quaes Imbraſo meſmo, varaõ forte,
Criara em Lycia, iguaes nas armas certo,
Para travar a mão ſanguinolentos,
Ou vencer a cavallo os meſmos ventos.

82

Por outra parte Eumedes, do famoſo,
E antigo Dolon prole illuſtre, e clara
Em a guerra, no meyo furioſo
Da batalha ſe lança como xara.

O ayô

O avô no nome imita, no animoso,
E no valente o pay: o qual ousara
Por espiar os Gregos, com desgarro
De Tendes pedir em premio o carro.

83

Mas Lydides por tal atrevimento
Outro premio lhe deo, nem mais aspira
Aos cavallos de Achilles. N'um momento,
Vendo Turno este em campo aberto, vira
Sobre elle em seu alcance, e seguimento,
Indo co dardo agudo, ardendo em ira,
Pela campanha, e com distancia larga,
Os cavallos parou, e as redeas larga,

84

E do carro veloz em terra salta
Sobre o ja meyo morto, alli cahido,
E pondo na garganta, de armas falta,
O pé, co a dextra arranca enfurecido
A coruscante espada, a qual esmalta
Do sangue da guella desparzido;
E tanto o cruel feito lhe contenta,
Que a elle estas palavras acrescenta:

85

Eis-ahi mede os campos estirado,
Que por meyo das armas pertendeste,
E a Hesperia, ó Troyano desgraçado,
Por quem a tanto risco te puzeste;
Estes os premios saõ, que leva o ousado,
Que contra mim se oppõem, como fizeste,
E me vem a tentar com ferro duro:
Assim edificaõ a Cidade, e muro.

86

Com

Com outra ponta faz seu companheiro
A Asbutes, e Chloreo em continente,
A Sibbaris, e Dares muy ligeiro,
E a Terſilocho logo juntamente.
A Timeſte eſtende no terreiro
Por cima da cerviz do bruto ardente:
Como quando no Egeo o eſprito ſôa
De Boreas do Edon, e a praya atrôa,

87

Que hũas ondas ſobre outras vaõ rodando,
Pela parte, que os ventos tem ſoprado,
E as nuvens do Ceo fogem: Aſſim o bando
Imigo o campo deixa a Turno irado,
Por onde quer que a via vay cortando,
Foge todo eſquadraõ deſordenado:
O meſmo impero o leva, e o vento vario
Açouta a pruma, ao carro entaõ contrario,

88

Naõ ſopportou Phegeo taõ orgulhoſo
Inſtar, tanta ſoberba; ao carro avança,
E dos feros cavallos animoſo
Aos eſpumantes freyos a mão lança.
Em quanto aſſim he tirado, e do forçoſo,
Jugo pende huma choupa larga, o alcança,
E a dobrada couraça rompe infida,
E no corpo lhe faz leve ferida.

89

Elle porèm co eſcudo ja embraçado
Contra o cruel imigo remettia,
Com a eſpada nûa, que ajudado
Foſſe com gran clamor aos ſeus pedia.

Mas

Mas cahe da roda o eixo atropellado
Em terra, e aſſim com elle Turno afia,
E por entre o elmo, e cota lhe cercea
A cabeça, e o deixou troncho n'arêa.

90

Em quanto Turno vencedor temido
Enche de tantas mortes a campanha,
Juntamente Mneſtheo, e Achates fido,
Com Aſcanio tambem em ſua companha,
A' tenda Eneas levaõ mal ferido,
Que a gran baſtaõ firmado, com eſtranha
Fadiga paſſo, e paſſo caminhava,
E em colera ſe accende, e furia brava.

91

Tirar o ferro fóra alli procura,
Que dentro lhe deixou a haſtea quebrada;
Pede a via mais breve, e facil cura,
E que a ferida lhe abraõ com a eſpada:
E que a deſcarnem bem té onde a dura
Lança eſtá eſcondida, e encravada;
E com elle ſe tornem á batalha,
Que poſtos os ſeus via em gran baralha.

92

E ja alli Iapis Iaſides preſente
Eſtava, ſobre todos muito amado
Do claro Phebo, o qual antigamente
De ſeu fervido amor ſendo obrigado,
Todas as ſuas artes, em que he ſciente,
E officios muito alegre, e de bom grado,
A muſica, e o dom da profecia,
Com as ligeiras ſettas lhe offrecia.

Mas quis o uſo aprender da medicina;
Por dilatar ao pay, deſconfiado
Dos medicos, a vida, e mais ſe indina
A arte muda exercer, pouco empinado.
Com furia eſtava Eneas ſerpentina,
Em a ſua ingente aſtea arrimado,
Immovel entre a gente, que lhe aſſiſte,
As lagrimas de Julo afflicto, e triſte.

94

O velho, tendo a loba atraz colhida,
Ao modo antigo ſeu Peonio, tenta
Com a medica mão logo a ferida,
E muitas couſas timido exprimenta.
Da virtude das hervas, conhecida
De Phebo ſó, valer-ſe em vaõ intenta;
E em vaõ tirar o ferro ſolicîta
Com a pinça, ou co a mão, por arte, ou dita.

95

Nenhum caminho abrir quer a ventura,
Nem o author meſmo Apollo o favorece,
Em taõ difficultoſa, e digna cura.
E o furor mais, e mais nos campos creſce;
Mais ſe aviſinha o mal, e de huma eſcura
Nuvem de pó cuberta o Ceo parece:
Chegaõ-ſe os de cavallo, e cahem no meyo
Do arrayal lanças mil, que o deixaõ cheyo.

96

As eſtrellas penetra refulgentes
O alarido, e clamor por toda a parte,
Dos fervidos mancebos combatentes,
E que morriaõ no ſanguineo Marte.

Com

Commovida aqui Venus das ingentes,
E indignas dores de ſeu filho, parte,
E colhe do Creteo Ida o dictamo,
Que a flor purpurea tem, veloſo o ramo.

97

Té das cabras ſilveſtres, quando a dura
Setta no lombo ſentem, conhecida:
Eſta lhe trouxe Venus n'uma eſcura
Nuvem envolta toda, e eſcondida.
Nelle derrama hum rio de agoa pura,
De ſeus divinos labios deſparzida:
Compondo huma infuſaõ occulta a Dea
Da Ambroſia, e da cheiroſa Panacea.

98

Iapis, velho pratico, com eſta
Lympha, ignorando que agoa ſer podia,
A ferida lavou, que taõ funeſta,
E ſer taõ incuravel parecia.
Mas ja do corpo foge, e naõ moleſta
Pouco, nem muito a dor, que o affligia:
O ſangue ſe eſtancou em a ferida,
E a ſetta a mão ſeguio ſem ſer movida.

99

Nem arte de algum meſtre exprimentado,
Nem, ó Eneas, minha medicina,
Contigo couſa alguma aqui ha obrado,
Mas a mão celeſtial, alta, e divina,
Que para móres couſas te ha guardado
Com ancia do combate peregrina,
Elle fechado havia para o Marte
As ereas grevas de huma, e d'outra parte.

166

Aborrece as demoras, vibra a lança,
E tendo o habil eſcudo poſto ao lado,
E a couraça veſtida, os braços lança
A Aſcanio ja de ponto em branco armado:
E de lhe dar hum beijo, e outro naõ cança,
Como pela vizeira entaõ lhe he dado,
E diz: De mim, ó filho, aprende attento
O esforço, e verdadeiro ſentimento.

101

Dezeja de outros antes a ventura:
A minha dextra agora defender-te
Dos riſcos poderá da guerra dura,
E digno de altos premios bem fazer-te.
Tu faze agora, com que na futura
Idade ſe lembrado, que te adverte
Teu pay Eneas, como Heitor ſeu tio,
Que imites dos paſſados teus o brio.

102

Como eſtas couſas diſſe, ſahe correndo
Pelas portas, brandindo hũa haſtea ingente;
Mneſtheo traz elle, e Antheo: logo iſto vẽdo
Em hum denſo eſquadraõ toda a mais gẽte
Vay, deixando as trincheiras, concorrendo;
E o campo ſe miſtura em continente
Entaõ de hum cego pó: treme abalada
A terra, co bater dos pés trilhada.

103

Turno os vio de hũ lugar fronteiro, e alto,
E os Auſonios os viraõ: logo hum frio
Tremor lhes deo nos oſſos fero aſſalto,
E as azas abateo do antigo brio.

Ju-

Juturna com muy grande ſobreſalto
Foy a que antes ouvio da marcha o fio
Que outro nenhum Latino, e conhecendo
O gran rumor ſe foy eſcafedendo.

104

Voando Eneas leva o negro campo
Pela aberta campanha, como quando
Sohe pelo mar depois do hiberno lampo
Vir tempeſtade as terras ameaçando:
Aos triſtes moradores, ay, do campo
Lhe eſtaõ os coraçoens mil ſaltos dando;
Vendo de longe, de ſeu mal preſagos,
Nas plãtas, paẽs, e em tudo crueis eſtragos;

105

Diante os ventos voaõ; e o ſonido
Levaõ de ſeu furor á praya undoſa:
O Capitaõ Rheteo eſclarecido
Naõ de outra ſorte guia a valoroſa
Gente contra os imigos atrevido,
E todos ja com furia ſanguinoſa
Se ajuntaõ: Com a eſpada aqui Tymbreo
A Oſires fere, a Archacio aſſim Mneſtheo.

106

A Epulon mata Achates, e a Ufente
Gyas, e cahe Tolumnio agoureiro,
Que contra os inimigos audazmente
A inica lança arremeſſou primeiro.
Ergue ſe logo ao Ceo clamor ingente,
E os Rutulos, que haviaõ de primeiro
Feito fugir os Teucros quantos eraõ,
Ás coſtas ja pulverulentas deraõ.

107

O va-

O valoroſo Eneas naõ ſe dina
De dar a algum, que encontre morte irado;
De pé, nem de cavallo; nem ſe inclina
A ſeguir ao armado, ou deſarmado.
Só deſcobrir procura entre a neurina
Caliginoſa a Turno com cuidado;
E inda que os ſeus eſtaõ em gran baralha,
Só a elle chama a ſingular batalha.

108

A varonil Juturna, amedrentada
Com o furor de Eneas, a Metiſco,
Carreteiro de Turno, lança ouſada
Pelos loros em terra, vendo o riſco:
E longe a deixa do timão na eſtrada,
E ſubindo mais preſtes que hum coriſco;
Logo nas mãos as redeas toma undantes,
E governa os cavallos anhelantes.

109

De Metiſco ella tudo aſſimilhando,
As meſmas armas, voz, o corpo, e roſto;
Qual a negra andorinha, que voando,
E revoando a ſeu prazer, e goſto,
Do ſenhor rico vay eſquadrinhando
Ja as grandes cazas, ja mudando o poſto;
Os altos pateos, conduzindo aos ninhos
Loquazes os aligeros bichinhos.

110

E pelos vacuos porticos agora,
Agora em derredor dos tanques lentos,
Sôa loquaz, e garrula cantora:
Tal Juturna vencendo os meſmos ventos

Le-

Levada he dos cavallos ſem demora
Por entre os eſquadroens ſanguinolentos,
Tudo do carro nota, e vê volante,
Ja aqui, ja alli o irmão moſtra triunphante.

III

Porèm de nenhum modo lhe conſente
Combater, e da eſtrada ſe deſvia:
Naõ de outro modo Eneas diligente
Buſcando o vay por huma, e outra via.
Inveſtiga o varaõ valentemente,
E pelos batalhoens, que roto havia,
(Tanto o dezejo de o achar o inflamma)
Huma, e mil vezes a alta voz o chama.

112

Quantas vezes os olhos ao inimigo
Lançou, e com tençaõ de provocá-lo
Fingio, por evitar algum perigo,
Que a unhas lhe fugia de cavallo:
Tantas Juturna, com recato amigo,
Fez co carro veloz por deſviá-lo.
Que fará pois? ardendo em vão, em varios
Penſamentos fluctua em ſi contrarios.

113

Quando Meſſapo, que na mão trazia
Dous lentos dardos, levemente armado,
Hum delles lhe atirou com força impia
Na certeza do golpe confiado.
Eneas, que em ſeu animo ſe fia
Parou, e ſobre a terra ajoelhado,
Com deſtreza gentil, e bello modo
Se recolheo em ſeu eſcudo todo.

114 A ha-

A haſtea porèm com furia arrojada
Lhe levou logo do elmo o apice fóra,
E juntamente as prumas: Com dobrada
Ira ſe accende, e abraza na meſma hora.
E vencido da fraude naõ cuidada,
Vendo como os cavallos ſem demora
Tinhaõ tomado ja diverſa via
Com o carro de Turno, a quem queria;

115

Havendo a Jove mil proteſtos feito,
E a ſuas ſanctas aras humilmente,
Pelos quebrados pactos em effeito
Entre os imigos ſe abalança ardente,
E com propicio Marte leva a eito,
Sem differença alguma cruelmente
Quantos encontra, acerbas mortes dando,
E as redeas todas ao furor largando.

116

Que Deos me dirá agora tanta morte,
Ou como poderá caber em verſo
De tanto Capitaõ ſoldado forte
O eſtrago, deſtruiçaõ, e fim diverſo,
Que em ambos campos, variando a ſorte,
Ja com proſpero fim, ja com adverſo,
Bem como quiz o Fado ſoberano,
Cauſaraõ Turno, e o Heróe Troyano?

217

Que permittiſte, ó Jupiter potente,
Que com tanto furor, e tyrannia
Se eſtruiſſe, e mataſſe aquella gente,
Que em paz por tẽpo immenſo eſtar havia!

Eneas por hum lado em continente
Ao Rutulo Sacron co ferro enſia :
Eſte primeiro choque, bem que breve,
Aos Teucros, que fugindo hiaõ, deteve;

118

E as coſtas lhe traſpaſſa enfurecido,
E as junturas do peito com a eſpada,
Pela parte por onde o endurecido
Fado mais preſtes ſohe achar entrada.
Turno Amyco mata, que cahido
Da ſella havia, e a pé com furia ouſada
Contra Diores ſeu irmão inſiſte,
Que a elle vinha com gran lança em riſte,

119

E com a eſpada lhe dá a morte dura
E a ambos as cabeças decepando,
Soberbo de ſeu carro as dependura,
E leva tambem, ſangue diſtillando.
Matou Eneas neſta conjuntura
A Talon ſó de hum golpe, e o esforçado
Cethego, e Tánais, e aſſi a ver de Dites
O Reyno eſcuro manda ao triſte Onites.

120

Nome Echionio, e o ſer de Peridia
Mãy ſua teve : Turno eſtrue, e mata
Os irmãos, que mandado Lycia havia,
E os campos, em q̃ a Phebo honrar ſe trata.
E o mancebo Menetes, que aborria
A guerra em vaõ, Arcadio, a quem ſó grata
A arte de peſcar fora, e ſuperna,
Junto dos rios da piſcoſa Lerna.

121 Com

Com huma humilde caza alegre eſtava,
E nunca os doens dos ricos viſto havia,
E o pobre pay huns campos ſemeava
Alheyos, que de renda ſó trazia.
Bem como quando em mata eſpeſſa, e brava
Sohem os fogos lançados algum dia,
Aqui, e alli queimar as circunſtantes
Plantas, e os verdes louros crepitantes:

122

Ou como quando os rios eſpumoſos
Deſcem dos altos montes com ruido,
E caminhando aos mares impetuoſos
Deixaõ tudo, o que encontraõ, deſtruido:
Turno, e Eneas naõ menos furioſos
Se moſtraõ no combate endurecido;
Agora, agora he quando dentro a ira
Em penſamentos mil fluctuando gira.

123

Arremettem os peitos naõ domados,
E ſe ferem com toda a valentia.
A ElRey Murrano, que de ſeus paſſados
Os titulos vãamente proferia,
E os nomes dos avós aſſignalados
Retinha, apregoando que deſcia
Dos Reys Latinos, c'um rochedo ingente
Eneas derrubou do carro ardente.

124

E entre os loros, e jugo em terra dando,
Foy co curſo veloz atropellado
Das rodas, e cavallos, naõ curando
Elles de ſeu ſenhor precipitado.

Tur-

Turno a Hilo, que intrepido bramando
Contra elle arremettia denodado,
Com gran valor, e furia ſe abalança,
E pelas aureas fontes mette a lança.

125

Pela vizeira lhe ficou pregada
Em o cerebro a lança. E do potente
Turno naõ te livrou tua dextra ouſada
Creteo, o mór valor da Grega gente.
A Cupento os ſeus Deoſes todos nada
Contra o aſſalto de Eneas certamente
Aproveitaraõ: deo ao ferro o peito,
Sem lhe valer o eſcudo de aço feito.

126

Ati tambem os campos de Laurento
Morrer te viraõ na ſanguinea guerra,
O'Eolo feroz, e corpulento,
E co as coſtas cobrir muy larga terra:
Morreſte em fim, de quem ter vencimento
Naõ pode eſquadraõ Grego em vale, ou ſer-
Nem Achilles belligero, que indina (ra,
Foy dos Reynos de Priamo ruina.

127

De tua morte aqui conſtituida
A méta eſtava; foy antigamente
Tua alta caſa ja debaixo do Ida,
Teu ſangue illuſtre entre a Lyneſſia gente.
A terra de Laurento hoje erigida
Sepultura te tem pouco eminente.
Ja os eſquadroens, com hum furor danado,
Latinos, e Troyanos ſe haõ juntado.

128 O bom

O bom Mneſtheo, e feroz Sereſto,
Meſſapo ginetario, Aſylas forte,
A eſquadra Thuſca, Evandro rijo, e teſto
Arcadio, com os ſeus da meſma ſorte.
Cada qual por ſi mette todo o reſto,
Conſiderando bem quanto lhe importe;
E ſem algum repouſo, nem tardança,
Huns de outros tomaõ muy cruel vingança.

229

Em eſte ponto, a que naſceo da eſcuma,
Mãy de Eneas, lhe trouxe ao penſamento;
Que aos muros foſſe com preſteza ſumma,
E cercaſſe a Cidade de Laurento.
Elle, que muitas vezes, e naõ huma,
Lançado havia os olhos muito atento
Pelas eſquadras de hum, e de outro bando,
A ſeu contrario Turno inveſtigando;

130

E Cidade bem fóra, e deſcuidada
Do encargo vê da guerra acerba, e dura,
E ſem caſtigo ter da fé quebrada,
Muy pacifica toda, e muy ſegura;
A imagem da batalha mais travada
Subitamente o accende em flamma pura:
Aos Capitaens Mneſtheo chama, e Sergeſto,
E o forte juntamente, e bom Sereſto.

131

E toma hum alto, adonde á ſua uzança
Concorre toda a Teucra companhia;
Nem unidos depõem o eſcudo, ou lança,
E em meyo delles poſto aſſim dizia:

Naõ

Naõ haja no que digo mais tardança;
Por noſſo a Jove temos eſte dia;
Naõ me ſeja algum menos diligente,
Pelo que mando ſer taõ de repente.

132

Hoje a Cidade, cauſa deſta guerra,
Em todo o Reyno do gran Rey Latino,
Se em naõ me obedecer naõ vir quãto erra,
E que naõ me acceitar he deſatino;
Deſtruirey ſem duvida, e por terra
Suas torres porey, e o paço dino,
Eſperarey que Turno ja vencido,
Venha á batalha, quando houver querido:

133

Eſta he, ó Cidadaons meus, a cabeça,
E a ſumma da impia guerra, ao qual reſpeito
Trazey o fogo preſto, e appareça;
Fazey cumprir cò a flamma o pacto feito.
Diſſe, e n'um corpo, ſem que alguem falleça,
Em ordem ſe põem logo, e deſte jeito
Correndo vaõ aos muros, apparecem
Eſcadas de improviſo, os fogos creſcem.

134

Outros ás portas arremettem, dando
Aos primeiros, que topaõ, morte dura;
Outros lanças, e dardos arrojando
Ao Ceo fazem co as haſteas nuve eſcura:
O meſmo Eneas diante alevantando
As muralhas á dextra, com fé pura,
Em alta voz, que claro ſe ouve, e entende,
Ao Rey Latino acuſa, e reprehende.

135

Em

Em teſtimunho os Deoſes ſoberanos
Chama, de que outra vez he conſtrangido
A' batalha tornar, e os Italianos
Imigos duas vezes lhe tem ſido.
Rompendo, ſem reſpeito aos cõmuns danos,
O pacto entre elles ja conſtituido;
Naſce entre os Cidadaons medroſos grande
Diſcordia, ſobre o como o mal ſe abrande.

136

Huns abrir a Cidade em continente,
E as portas mandaõ, para que ſeguro
Poſſa entrar o eſquadraõ da Teucra gente,
E conduzem ſeu Rey acima ao muro:
Outros vaõ á defenſa ouſadamente
Da muralha, empunhado o ferro duro;
Como quando o paſtor no cavernoſo
Pómes achou o enxame laborioſo:

137

E as cavernas enchendo entaõ de amaro
Fumo, todas medroſas diſcorrendo
Os cereos arrayaes, c'um furor raro
Accezas, fazem eſtridor horrendo.
O máo fumo ſe mette ſem reparo
Pelas cazas, e dentro vay creſcendo
Em confuſo rumor eſtrondo ingente,
E o fumo fóra ſahe ao ar patente.

138

Eſta fortuna mais á laſſa gente
Latina recreſceo, digna de eſpanto,
Que a Cidade affligida totalmente
Submergio n'um profundo, e triſte pranto.

Ven-

Vendo a Rainha á porta ja eminente
Seu imigo, e aſcender com furor tanto
As muralhas, e o fogo miſerando
Por cazas, e telhados ir voando;

139

E que nenhuma eſquadra apparecia
Dos Rutulos, oppoſta em campo aberto,
Nem batalhaõ de Turno algum ſe via;
Ser morto no combate tem por certo:
Turbada com gran pena, e agonia
A infeliz, como poſta em tal aperto,
Ser ella cauſa ſó, a fonte, e origem,
A vozes diz, dos males, que os affligem.

140

E depois de hum triſtiſſimo lamento,
Havendo muito com furor fallado,
Faz com as mãos pedaços o ornamento
Purpureo, ja rendida ao duro fado.
De huma alta viga logo n'um momento,
Com o juizo em fim alienado,
Que naõ ſocega, naõ deſcança, ou dorme,
O laço pendurou da morte informe.

141

A qual depois que as miſeras Latinas
Entenderaõ, Lavinia eſpecialmente
Sua filha, em pedaços logo as finas
Madeixas de ouro fez em continente:
E nas roſadas faces peregrinas
Toma vingança bem da dor ingente.
A mais turba em redor do corpo em tanto
Com grande furia faz amargo pranto.

142 Da-

Daqui a fama infelice divulgada
Pela Cidade toda he n'um inſtante:
Fica atonita a gente, e deſmayada,
Raſga Latino a veſte roçagante.
Com a morte da mulher inopinada,
E da Cidade o eſtado titubante,
As graves cans de pó cobrindo immundo,
Deſatinado acode, e furibundo.

143

Gravemente ſe doe, porque aceitado
A Eneas na Cidade naõ havia,
E eſpontaneamente aſſim tomado
Por génro ſeu deſde o primeiro dia.
No extremo cãpo entre iſto Turno ouſado
Segue huma pouca gente, que fugia
Menos brioſo ja, menos contente,
Porque cançados ſeus cavallos ſente.

144

O vento lhe levou eſte alarido,
Com huns cegos terrores miſturados;
O triſte ſom lhe fere o atento ouvido,
E o murmuro do povo laſtimado.
Ay de mim triſte, diz, e que ſentido
Poſſo eu ao pranto dar deſcompaſſado,
Que na Cidade eſcuito a cada canto?
Donde naſce clamor, e eſtrondo tanto?

145

Deſta arte diz, e como doudo para
Os cavallos: entaõ a irmãa, que havia
Fingido de Metiſco o geſto, e cara,
E como auriga o carro lhe regia,

Pri-

Primeiro aſſim lhe diſſe com voz clara:
Turno, por onde nos amoſtra via
A victoria, os Trojugenas ſigamos,
Que hoje delles triumphar certo eſperamos

146

Alguns ha, que com mão pódem valente
Defender dos imigos a Cidade.
Aſſalta Eneas a Italiana gente,
E move guerra com atrocidade?
Façamos nós aos Teucros propriamente
Cruel eſtrago, damno, e mortandade;
Que naõ te irás do campo ſem victoria,
Nem ſerás inferior em honra, e gloria.

147

Turno a iſto: Tempo ha que conhecido;
O minha irmãa, te hei ja; quando turbaſte
O primeiro concerto eſtabelecido,
Por arte, e quando neſta guerra entraſte.
Agora em vão, ó Deoſa, has pertendido
Enganar-me co a fórma, que tomaſte;
Porèm que Deos do Olympo te deſterra,
Para tantos trabalhos ver na terra?

148

Ha ſido para veres por ventura
De teu miſero irmão a cruel morte?
Mas que devo eu fazer? Ou que ſegura
Salvaçaõ me promette agora a ſorte?
Eu com meus olhos vi a morte eſcura
De Murrano, varaõ de tanto porte,
Pelo nome chamando-me muy claro,
E naõ me reſta amigo outro taõ charo.

Morreo de hũa ferida, e golpe ingente,
E para que me naõ viſſe affrontado,
Morreo tambem o infelice Uffente,
E os Teucros corpo, e armas haõ gozado.
Soffrerey, iſto me faltou ſómente,
Ver a Laurento celebre aſſolado?
E nem ſerey co a dextra poderoſo
Para fazer a Drances mentiroſo?

150

Fugirey? E verá a Turno eſta terra
Fugindo? Tanto he o morrer amaro?
O' vós, ſombras, que o gran Cocyto encerra
Sede-me boas, dai-me voſſo amparo,
Pois os Deoſes do Ceo me fazem guerra.
A vós como alma ſanta irey, e ignaro
Deſta culpa, e jamais do peregrino
Valor de meus avós achado indigno.

151

Apenas eſtas couſas diſſe, quando
Por entre os inimigos denodado
N'um cavallo veloz Sages voando
De huma ſetta no roſto vem paſſado:
E a Turno por ſeu nome alto implorando,
O' Turno, diz, em ti ſó eſtá fundado
Noſſo ultimo remedio, e eſperança;
Tem dos teus piedade, tem lembrança.

152

Eneas como rayo abraza, e fende,
E ſe tu com preſteza naõ ſoccorres,
Arruinar, e deſtruir pertende
Dos Italos as fortes, e altas torres:

Pelas caſas o fogo ja ſe eſtende;
Como aſſim te detens, como naõ corres?
Os Latinos com firme preſuppoſto
Em ti ſó todos tem os olhos poſto.

153

Naõ ſabe o Rey Latino ja o que ſiga,
Qual dos genros eſcolha, nem que pacto:
Alem diſto, a Rainha fiel amiga
Tua, a ſi meſma ſe matou de facto.
E temeroſa de taõ gran fadiga:
Fugio a vital luz com cruel acto.
Meſſapo, e o forte Atinas ſós ſuſtentaõ
As portas contra mil, que os atormentaõ.

154

Em redor deſtes de hum, e de outro lado
Os eſquadroens eſtaõ da imiga gente,
Que as eſpadas crueis tendo arrancado
Aos mais ouſados põem terror ingente:
E tu no teu carro andas deſcuidado
Pelo deſerto campo alegremente.
Paſmou Turno confuzo pelo avizo
Vario das novas tanto de improvizo.

155

E ſem mover os olhos muy ſuſpenſo
Ficou parado. De vergonha pura
Lhe abraza o coraçaõ ardor immenſo,
E com hum pranto mixto gran locura:
De raiva acompanhado, e amor intenſo,
E o antigo valor, que o aſſegura.
Tanto que luz cobrou o entendimento,
E tornou o juizo a ſeu aſſento,

174

Aos muros lançou logo conturbado
A vista, em roda os olhos revolvendo;
E a Cidade, do carro alevantado,
Notou; quãdo eis de fumo hũ globo horrẽdo
Com fluctuantes flammas misturado
Pelos altos sobrados discorrendo,
Ao claro Ceo com gran furia subia,
E huma gran torre ja occupado havia.

157

A qual torre elle mesmo erguer fizera,
De muito fortes vigas bem travadas,
Sobre rodas, e em torno lhe puzera,
Como havia mister pontes, e escadas.
Ja, ja, diz, irmãa minha, á morte fera
Os Fados me condenaõ: escuzadas
Saõ tuas dilaçoens; obedeçamos,
E onde nos chama Deos, e a sorte vamos.

158

Deliberado estou sem falta alguma
A metter com Eneas mão á espada:
Topo a morte soffrer tudo, o que em summa
Me póde acerbo ser, que tenho em nada;
Nem jamais me verás, porque resuma
Tudo, ó irmãa, com fama taõ minguada:
Mas deixa-me te peço em tanta injuria
Que enfurecer possa antes desta furia.

159

Disse, e do carro em terra hum salto dando
Pelas armas, e imigos denodado
Entra, desconsolada a irmãa deixando,
E os esquadroens por meyo rompe ousado;

Bem

Bem como ſohe algum penhaſco quando
Dos impetuoſos ventos deſatado,
Das agoas, ou dos annos, vir do erguido
Monte abaixo veloz com gran ruido:

160

O monte cruel com impeto violento,
E horrendo furor, cahe n'um precipicio,
E dando ſaltos, faz em hum momento
Nos boſques, gados, e homens grande exicio
Tudo leva apôs ſi pulverulento:
Naõ de outra ſorte Turno, em beneficio
Da Cidade, a ſeus muros vay correndo,
Por entre os rotos eſquadrons rompendo.

161

Onde ve muita terra do eſparcido
Sangue quaſi em redor toda banhada,
E ouve pelo ar das haſteas gran ſonido;
E a todos faz ſinal com a mão alçada,
Dizendo em alta voz, e tom ſubido:
Ninguem menee lança, ou mova eſpada;
Baſte Rutulos ja, Latinos baſte,
Bem he que eu ſó por vós todo o mal laſte.

162

Qual a fortuna for, qual o deſtino,
Bom, ou mao, para mim ſó eſtá guardado:
Juſto he que pelo Reyno de Latino
Pague a pena eu do pacto, que eis quebrado;
Logo todos julgando ſer muy dino,
Se ſahiraõ do meyo, e lugar dado
Lhe foy; o padre Eneas em ouvindo
De Turno o nome, acode rebolindo.

Os muros deixa, e as torres n'um momento;
E todo o eſtorvo rompe fervoroſo,
Saltando de prazer, e de contento,
E faz hum ſom com as armas eſpantoſo:
Qual Athos, ou qual Erix corpulento,
Ou o pay Apennino eſtrepitoſo,
Quando os azinhos fulminados ſente,
E coberto de neve o cume ingente,

164

Que ſobre as nuvens muy alegre, e ufano
Se levanta entre os mais. Mas ja á porfia,
Aſſim o Rutulo entaõ, como o Troyano,
E da gente Italiana a companhia,
Em o ſeu Capitaõ, temendo o damno,
Poſtos os olhos cada qual havia:
Os que dos muros em defenſa eſtavaõ,
E os que com o ariete os tentavaõ.

165

Todos depondo as armas dos cançados
Hombros ſe põem a ver a dura guerr:
Palma o meſmo Latino, de que armados
Os mores dous varoens, que tinha a terra,
Em diverſos paizes do Orbe nados,
Co valor, que cada hum no peito encerra,
Convieſſem ambos em ſe dar batalha,
Para provar co ferro qual mais valha.

166

Tanto que o campo foy deſimpedido,
Arrojadas ja as lanças, cada hum parte
Contra o outro veloz, e embravecido,
E travaõ c'os eſcudos logo o Marte.

Sôa

Sôa o metal luzente sacudido,
Geme a terra, e co grande esforço, e arte,
Se daõ espessos golpes co as espadas,
Feros talhos, revezes, cutiladas.

167

Aqui foy onde a sorte juntamente,
E o bellico furor se haõ encontrado:
Como quando dous touros lá no ingente
Syla, ou lá no Taburno alevantado,
Concorrẽ fronte á fronte á guerra ardendo,
Daõ lhe os mestres co medo cãpo, e o gado
Todo atonito, e tacito está vendo
Com mil tremores o combate horrendo;

168

E as novilhas perplexas, muito attento
A qual dos dous a lide venceria,
Que houvesse senhorear todo o armento,
Ser o seu Capitaõ, a guarda, e guia.
Elles com hum ardor sanguinolento
Se daõ muitas feridas á porfia,
E c'os rigidos cornos enganchados,
Collo, e lombos de sangue tem lavados.

169

Retumba todo o bosque co gemido,
Que resonando vay pela montanha:
Assim Eneas, Troyano esclarecido,
E o Daunio Heróe se mostraõ na campanha:
C'os escudos se affrontaõ, e o ruido
Os áres enche com violencia estranha,
Tem espaço o gran Jove justo, e pio,
Da balança as bacias ouro, e fio.

170

E o

E o Fado de hum, e de outro varaõ forte
Nellas põem, duvidando a qual daria
Glorioſa victoria, ou dura morte,
Que igual o esforço de ambos parecia:
Crendo aqui Turno, que com boa ſorte
E a ſeu ſalvo a Eneas feriria,
Com todo o corpo ſe ergue ſobre a eſpada,
E lhe atira huma grande cutilada.

171

Exclama o campo Teucro, e juntamente
O Latino medroſo, e aſſombrado:
E eſtá com atençaõ huma, e outra gente,
Naõ ſem grande temor, e gran cuidado.
Mas a perfida eſpada, em continente
Em pedaços ſe faz no golpe irado,
E o deixa de favor deſtituido,
Se do fugir naõ fora ſoccorrido.

172

E como o punho vio deſconhecido,
E a dextra deſarmada, mais ligeiro
Que o vento Euro fugio. Quando atrevido
Em ſeu carro montou para o primeiro
Aſſalto, co a gran preſſa inadvertido,
Se diz, que de Metiſco ſeu cocheiro
Tomou a eſpada, a de ſeu pay deixando;
Turbado, e cego, co furor infando.

173

A qual por muito tempo foy baſtante,
Em quanto lhe fugia a Teucra gente,
Mas depois que a ſe ver chegou diante
Das armas de Vulcano ignipotente;

O mor

O mort[illegible] ferro logo em hum inſtante
Em pe[illegible] aços ſaltou co golpe ingente,
Qual fr[illegible] gil caramello, e a loura arêa
De eſp[illegible] endidos fragmentos ficou chêa.

174

Como fóra [illegible] ſi, e muy turbado
Por diverſos lugares Turno voa,
Dando voltas ja a hum, ja a outro lado;
Nem ſabe aonde leva, ou leve a proa:
Porque daqui, e dalli o tem fechado
Os Teucros c'uma denſa, e gran coroa;
E o cinge hum vaſto lago de huma parte,
E de outra os altos muros da meſma arte.

175

Vay traz elle naõ menos furioſo
Eneas, bem que ás vezes lho impediaõ
Os joêlhos, que o curſo preſuroſo,
Em razaõ da frechada, naõ ſoffriaõ;
E onde Turno imprimia os pés medroſo;
N'um inſtante os de Eneas ſe imprimiaõ:
Nem póde Turno dar huma paſſada,
Onde Eneas naõ ponha ja a pégada.

176

Como o caõ caçador havendo achado
Em algum rio acaſo recolhido
O cervo, de temores mil cercado,
Pela punicea pena, que ha ſentido:
Ao qual ſegue com curſo accelerado,
Amedrentando-o c'um, e outro latido;
Porèm elle aſſombrado em gran maneira,
Das inſidias, e da alta ribanceira:

Foge, e tenta caminhos mil, fugindo,
Com tudo o umbro veloz pela pio[illegible]ada
Com grande ancia, e fervor o vay seguindo,
E ja o alcança, ja lhe dá dentada,
Como se lhe chegara o ar ferindo,
Com o fruſtrado golpe da quei[illegible]da.
Ergue-ſe gran clamor, e o alarido
A praya, e lago atrôa, e o Ceo ſubido.

178

Elle fugindo vay, e vay brádando
Pelos Rutulos todos, reprendendo
A cada hũ por ſeu proprio nome, e inſtando
Que a nota eſpada alli lhe dem correndo.
Eneas de outra parte ameaçando
Os eſtá muito irado, promettendo
De dar, ſe algum ſe move, a todos morte;
E de fazer no inſtante eſtrago forte.

179

Aſſombra-os com dizer, que arrazaria
A Cidade, e mover-ſe nunca ouſáraõ;
Ainda ferido a Turno perſeguia.
Cinco vezes correndo rodeáraõ,
Indo, e tornando pela meſma via,
O campo todo, em que jamais paráraõ,
Como aquelles que naõ tinhaõ intento
De premios leves, e de vil momento,

180

Mas da vida, e do ſangue juntamente
De Turno em tal conflicto ſe tratava.
Hum azambujo em outro tempo ingente
De amaras folhas aqui acaſo eſtava,

Sa[illegible]

a Fauno: lenho antigamente,
ritima gente venerava;
vres do mar ſohiaõ antes
eus doens por voto os navegantes.

181

Aqui ao De[illegible] Laurente offereciaõ
Nas paredes do templo pendurado
O veſtido, que dar-lhe promettiaõ,
Inda das ondas liquidas molhado.
Mas os Troyanos, que iſto naõ ſabiaõ,
O ſacro tronco tinhaõ ja cortado,
Para que em campo deſpejado, e puro
Fazer pudeſſem o combate duro.

182

Aqui neſte lugar eſtava a lança
Do valoroſo Eneas, que arrojada,
Sendo com grande furia, e gran pujança,
Em a lenta raiz ficou pregada.
Faz força o gran Troyano, ſûa, e canſa
Por ver ſe póde ſer co a mão tirada;
Porque chegar com ella entaõ queria,
A quem jamais por pés chegar podia.

183

Porèm Turno, de medo enlouquecido,
Eſta breve oraçaõ entaõ fazia:
Peço-te, padre Fauno muy querido,
Que hajas de mim clemencia neſte dia.
E tu tambem, o ferro tendo azido,
Te moſtra hora commigo, ó terra, pia,
Se tuas honras ſempre hei venerado,
Que os Teucros haõ cõ guerra profanado.

178

184 Diſ-

Diſſe, e naõ foy em vaõ, que Deos
Porque arrancar Eneas pertendend
Do tronco lento a lança, em qua
Com ella, o reſto do valor mettend
Em quanto mais porfia, e m. is labuta,
Baldada toda a diligencia ſen
E c'uma furia fervoroſa, e fera,
Se affadiga, trabalha, e perſevera,

185

De novo a Deoſa Daunia, transformada
Em Metiſco, dá volta em continente,
E torna a ſeu irmão a propria eſpada,
O que em eſtremo Cytherea ſente.
E por a Nympha tanto ſer ouſada,
Com grande ira baixou do Ceo luzente;
E da raiz profunda, onde mettida
Eſtava, arranca a lança taõ temida.

186

Elles as armas tendo ja cobrado,
E de ſeu brio o animo refeito,
Na eſpada hum, na lança outro confiado;
Tornaõ a ſe affrontar com forte peito.
No certame cruel de Marte irado
Inſiſtem com valor, por ſeu direito:
Em tanto o Rey do Olympo omnipotente
A Juno falla livre, e claramente,

187

A qual deſde huma nuvem roxa o duélo
Vendo eſtava: O' mulher; quando o devido
Fim terá ja teu importuno zelo?
Que mais reſta a teu peito endurecido?

Bem

Bem sa[illegible]es, e confessas tu sabello;
Que o [illegible]ndigeute Eneas he devido
Ao Ceo, e que ás estrellas levantado
Será, por o querer o immovel Fado.

188

Que traças, que esperança em esta fria
Nuvem te tem? Ou que secreto engano?
Foy bem, que com sacrilega ousadia
Ferir a hum Deos chegasse braço humano?
Tornar a Turno a espada, que ja havia
Perdido? que a naõ ter teu soberano
Favor Juturna poderia nada,
E accrescer força á gente debellada?

189

Acaba em fim de ser impertinente,
E de impugnar meus rogos ja desiste,
Porque tamanha dor tacitamente
Te naõ roa as entranhas, onde assiste.
Nem mais de tua boca refulgente
Alguma queixa tua eu ouça triste.
Chegado se ha ao fim: por muitos anno
Por terra, e mar trouxeste aos Troyanos.

190

Toda a causa has tu sido, e só pudeste
Accender huma guerra taõ infanda.
Tu á caza real manchar fizeste
Com huma taõ implicita demanda.
Os Hymeneos com prantos envolveste;
Naõ queiras mais tentar, tua ira abranda.
Assim Jupiter disse, e a divina
Juno, assim respondendo, o rosto inclina.

191 O' Ju-

O' Jupiter, depois que conhecida
Foy de mim tua grande, e alta vontade,
De todo as terras, bem que consternangida,
E a Turno deixey logo na verdade:
Nem tu me hora verias na subida
Regiaõ aerea em tanta solecidade,
Couſas dignas, e indignas padecendo,
Mas por entre as eſquadras diſcorrendo.

192

De coruſcantes flammas rodeada
A inimigas batalhas moveria
A Teucra gente, para que aſſolada
Pudeſſe toda ſer por eſta via.
Confeſſo que de mim aconſelhada,
Que ſoccorreſſe o irmão, que perecia,
Juturna foy, e lhe hei tambem louvado
De inda mais por ſua vida haver tentado.

193

Mas naõ a aconſelhey que o dardo duro,
Nem a frecha ligeira, ou arco uſaſſe:
Pela implacavel fonte aſſim to juro,
Donde o rio do negro Stige naſce.
Juramento muy valido, e ſeguro,
Que naõ ſey q algum Deos violar ouſaſſe:
E te obedeceo agora, e renuncio
As contendas, de que hei ja gran faſtio.

194

Hum ſó favor agora, que ſujeito
Naõ he á ley do Fado, te demando
Em prol de Italia, e prol do gran reſpeito,
Que aos teus he devido: eſte he q, quando

affim ſeja, a paz de todo effeito
m caſamento venerando,
ctos ja, e as leys ſe eſtipularem,
erpetua concordia ſe ajuntarem,

195

Naõ mand[illegible] que os Latinos aqui nados
O antigo nome deixem, q̃ he gran mingua,
Por Troyanos, e Teucros ſer chamados,
Nem permittas mudarem traje, ou lingua.
Seja Lacio, e ſeus Reys por dilatados
Seculos, por moſtrar que em nada mingua,
Albanos, e mais celebre o Romano
Linhagem co valor Italiano.

196

Acabou Troya, acabe, ſe es ſervido,
Com ſeu nome a memoria juntamente.
Sorrindo-ſe-lhe o padre eſclarecido,
Feitor das couſas, e da humana gente,
Affim replica: Irmãa do muy temido
Jupiter es, ſegunda deſcendente
De Saturno, e inda envolves em teu peito
De iras, e paixoens hum mar desfeito?

197

Mas deixa-te ja diſſo, e o furor cego
Depõem, que tanto em vaõ te ha moleſtado
O que queres concedo, e nada nego,
Sometto-me de bom, ou de mao grado.
Os Auſonios com paz, e com ſocego
Teraõ a patria lingua, que haõ fallado,
E os coſtumes antigos, e o preſente
Nome conſervaraõ perpetuamente.

198

Só

Só viviráõ com elles os Troyanos
Mistícos, e farey que sempre os
Guardem dos sacrificios soberanos
E que todos Latinos sejaõ ditos,
Daqui mixta co sangue de Italianos
A progenie verás de altos espiritos,
Que sobre homens, e Deoses na verdade
Irá na religiaõ, e na piedade.

199

Nem te dará naçaõ outra igualmente
As merecidas honras. Consentindo
Juno a estas promessas, muy contente
Dá todo seu negocio ja por findo.
A nuvem deixa, e volta ao Ceo luzente:
Mas o padre outra cousa, em concluindo
Isto, consigo traça, e he na mesma hora
Por Juturna das armas do irmão fora.

200

Duas feras pestes ha, cognominadas
Dirás, de hum parto só da noite escura
Co a tartarea, e feroz Megera nadas,
De cruel, e nefanda acatadura.
Por cabellos lhe deo muito intrincadas
Serpentes, cheyas de peçonha pura;
E armou de azas velozes mais que o vento,
As quaes a Jove assistem no alto assento.

201

A' porta do cruel Rey de contino
Estaõ, pondo aos mortaes terror, e espanto,
Se o Rey dos Deoses mal algum maligno
Intenta aos homens dar, e mortal pranto.

Ou

Cidades meritas he digno
edrentar com guerra tanto quanto,
numa deſtas manda d'alta corte
urna, em final da fatal morte.

202

Elle voa, e com hum furor violento
A terra baixa, qual a ſetta armada
De cruel veneno vem raſgando o vento;
Do arco Partho, ou Cydonio deſatada.
Arma incapaz de algum medicamento,
Que ſem de alguem ſer viſta; nem olhada;
Com ſumma ligeireza indo voando,
Paſſa as ligeiras ſombras ſibillando;

203

Tal a filha da Noite á terra deſce.
E quando os eſquadroens da Teucra gente;
E aſſim as hoſtes de Turno reconhece,
Em huma pequena ave em continente
Se muda, que de noite ſó apparece,
E pelos cimiterios triſtemente,
Ou ſolitarias grimpas aſſentada,
Entre as ſombras levanta a voz pezada.

204

Tomando pois tal peſte eſta figura,
Pelo roſto de Turno em roda gira,
E eſtrepito fazendo muy ſegura,
Ao eſcudo co as azas golpes tira.
Novo paſmo com medo de miſtura;
Lhe deſconjunta os oſſos, mal reſpira;
Arripiou-ſe-lhe o cabello, e em tanta
Anſia, a voz ſe lhe pega na garganta.

Mas a infelice irmãa Juturna, quand
De longe as leves azas, e o ruido
Da furia conheceo, e o monſtro infa
Deſtroçou o cabello deſparzido;
E co as unhas as faces affeando
Como fóra de ſi, e ſem ſentido,
Cos duros punhos fere o brando pe
E ſe doe, e lamenta deſte geito:

206

Que favor póde agora, ó Turno, dar-te
Tua irmãa? ou que falta a eſta affligida?
Que heide fazer, ou com q̃ engenho, e arte
Poderey alongar tua doce vida?
Oppor-me-hei a tal monſtro por livrar-te?
Ja, ja as eſquadras deixo eſmorecida,
Naõ me atemorizeis, obſcenas aves,
Ja das azas conheço os golpes graves:

207

Conheço muito bem o ſom da morte,
Nem o preceito cruel me ha enganado
Do magnanimo Jove. Deſta ſorte
Me paga a virgindade, que ha gozado?
Para que me izentou da dura morte?
Para que eterna vida me tem dado?
Se como outras mortal eu tambem fora;
Dar a meus males fim pudera agora.

208

De meu miſero irmão em companhia,
Pelas ſombras pudera ir certamente
Eu immortal? que goſto, que alegria
Poderey jamais ter contigo auſente?

Qual

Qu l ſerá, ou adonde, a terra fria,
Que abrindo-ſe profunda em continente
Do lugar, em que eſtou poſſa tragar-me,
E ás ſombras infernaes Deoſa enviar-me?

209

Haven'o dito, c'um ceruleo manto
A cabeça cobrio, e a Deoſa no alto
Rio, fazendo hum triſte, e amargo pranto,
De todo ſe eſcondeo logo de hum ſalto.
O valoroſo Eneas entretanto,
Inſta, dãdo-lhe hora hũ, hora outro aſſalto;
E vibrando a arborea lança ingente
Deſte modo lhe diz ſeveramente:

210

Que eſperas mais, ó Turno, ou que demóra
He eſta? ou que eſtás ja fantaſiando?
Nem ſe ha de pelejar correndo agora,
Mas com armas crueis de perto eſtando.
Muda-te em varias fórmas muito embora;
De todo teu valor, e aſtucia uſando;
A's eſtrellas do Ceo voar procura,
Ou mais que em ſi te eſconda a terra dura;

211

Elle a cabeça meneando: Imigo
Feroz, tuas brabatas ao preſente
Pouco em me amedrentar pódem commigo,
Amedrentaõ-me os Deoſes, e o potente
Jupiter, que naõ tenho por amigo.
Diſſe, e olhando em redor, hũ ſeixo ingente
Vio, que poſto em o campo muito havia
Por marco, as differenças decidia.

O qual era taõ grande, e de tal pezo,
Que mal doze homens, dos q̃ em noſſa idade
Produz a terra, tendo juntos pezo,
Movello poderiaõ na verdade.
Com tudo o Heróe de gran furor acceſo
O levanta com gran facilidade,
Mas com tremor, empina-ſe, e correndo
A ſeu imigo fez hum tiro horrendo.

213

Taõ alheyo de ſi, taõ perturbado,
De medo, ou de paixaõ, que naõ ſabia
Se corria, ſe andava, ou ſe parado
Eſtava, nem ſe o ſeixo erguido havia.
Os joêlhos lhe tremem, e coalhado
Em as veyas o ſangue ſe lhe esfria;
A pedra pelo ar vacuo foy de jeito,
Que nem chegou, nem fez algum effeito.

214

Como acontece muitas vezes quando
Em languido repouſo entregues temos
Na ſombroſa noite os olhos, que ſonhando
Se nos antolha, que correr queremos:
E por mais que o eſtamos dezejando,
Nem dalli nos bolimos, nem podemos;
Naõ ſe póde mover a loquaz lingua,
Nem ſupre força alguma a tanta mingua.

215

Falta a voz, e as palavras juntamente:
Aſſim a Deoſa cruel a Turno impede,
Por onde quer que com valor o intente,
O caminho por onde a morte vede.

Com-

Comsigo mil discursos na alta mente
Diversos faz, e todos nota, e mede;
Os olhos, em taõ grande adversidade
Ja nos Rutulos põem, ja na Cidade.

216

Mas atalha-o gran medo, e a lança imiga
O faz tremer; naõ vê por onde em cobro
Se ponha, ou com que força o rival siga:
E para que seu mal padeça em dobro,
Nem vê seu carro, nem a irmãa auriga,
O que tudo o tem posto em gran soçobro.
Vendo a fortuna Eneas taõ expressa,
Com força, e fatal lança lhe arremessa.

217

Nunca muro de maquina batido
Pode jamais fazer estrondo tanto,
Nem taõ feroz, e horrisono bramido
Deo ja trovaõ, com ser do mundo espanto.
Bem como pé de vento denegrido,
Levando exicio fero, e acerbo pranto,
A lança voa, e com a furia talha
As orlas da valente, e forte malha.

218

E pelos orbes ultimos do escudo
De sette grossas pranchas guarnecido,
Sibillando lhe passa o ferro agudo
A coixa pelo meyo. Aqui ferido
Os joêlhos dobrando em terra mudo
O ingente Turno cahe: grande alarido
Os Rutulos levantaõ, tudo atroaõ,
Retumba o monte, os altos bosques soaõ.

Muito humilde elle, e como quem pe[illegible],
Os olhos, e a mão dextra alevantand[illegible],
Confeſſo que mereço, lhe dizia,
Chegar a fim taõ triſte, e miſer[illegible]ndo.
Nem peço me perdoes, he teu d[illegible];
Uſa de tua ſorte, mas ſe eſtando
Eu aſſim, commover-te algum cuidad[illegible].
Póde de hum pay, que tenho deſgraçado:

220

Peço, teu pay Anchiſes tal houveſte,
Que da velhice tenhas ſó piedade,
De Dauno, e a mim ou vivo, ou ſe mais deſte
Eſprito deſpojar-me tens vontade,
Aos meus me reſtitue: em fim venceſte;
E que vencido ergui ſem contrariedade
As mãos ao Ceo, vio todo o povo Auſonio,
Lavinia he tua, goza o matrimonio;

221

Nem vás ja com teus odios mais avante.
Ficou o fero Eneas ſuſpendido,
E os olhos revolvendo em hum inſtante,
O braço ſuſpendeo de dor movido.
E ja, ja com ſeu rogo penetrante
A Eneas tinha quaſi perſuadido,
Quando dos altos hombros pendurado
O tali lhe apparece deſgraçado.

222

Com as notas fivellas reluzia,
Do menimo Pallante ſer moſtrando;
A quem Turno pouco antes morto havia,
E o trazia em ſeus hombros, mal cuidando

Que

Que comfigo inimigo tal trazia.
Depois que o vio Eneas, renovando
A cruel dor, em colera accendido,
Desta maneira diz embravecido:

223

Tu com prenda dos meus sahir com vida
Esperavas? Pallante deste geito,
Pallante com taõ horrida ferida
Te sacrifica, e vingo, o que lhe has feito.
Isto dizendo, a espada sempre fida
Fervoroso escondeo no adverso peito.
Cahe no chaõ morto, e a vida entaõ gemẽdo
Indignada baixou ao centro horrendo.

DICCIONARIO

De todos os nomes proprios, e fabulas, que neſtes ſeis livros de Virgilio ſe contem; com a explicaçaõ delles, para melhor intelligencia do Poeta.

A

Abante, Companheiro de Eneas, e Capitaõ da náo Apóllo.

Abaris, Soldado plebeo do campo del-Rey Latino, ao qual eſtando dormindo, mataraõ Niſo, e Euryalo.

Abella, Dizem ſer a Cidade de Noſa, e que Virgilio, por eſtar mal com ſeus moradores, lhe mudou o nome.

Acca, Huma das companheiras de Camilla. Vê Camilla.

Accio, Lugar, e promontorio de Epito. Vê o primeiro Diccionario.

Accio Apollo, Foy aſſim chamado de Auguſto Ceſar, por lhe haver dado, a ſeu parecer, victoria em a batalha, que teve no ſobredito Promontorio contra Marco Antonio, e Cleopatra. *Ace-*

Aceſtes, Vê o primeiro Diccionario.

Acetes, Hum velho, que havia ſido pagem da lança delRey Evandro, e acompanhou a ſeu filho Pallante, na expediçaõ, que fez em favor de Eneas.

Achates, O amigo inſeparavel de Eneas.

Acheronte, Rio infernal, ſeguindo o fingimento dos Poetas, que ſignifica ſem goſto, e ſe toma pelo inferno.

Aclides, Certas armas, de que os antigos uſavaõ, atadas a huma correa, ou corda, e ſe lançavaõ os inimigos, e tiravaõ outras vezes por ellas.

Aconteo, Soldado valoroſo, que combatendo com Tyrrheno, foy delle morto em o campo. Stacio faz mençaõ de hum grande caçador do meſmo nome.

Acriſio, Rey dos Argivos, filho de Abante, e pay de Danae. Outro foy deſte nome avô de Ulyſſes.

Acron, Homem Grego, das terras de Coryto, que he huma Cidade na Toſcana, chamada hoje Cirneto.

Actor Varaõ Troyano, naõ o avô de Patroclo.

Adriacas, e *Adriaticas*, de Veneza.

Africa, Huma das quatro partes do mundo.

Africanos, Os de Africa.

Agamenonio, He o meſmo que Grego; porque Agamenon, filho de Atreo Rey de Myſ-

Ulyſſenas e irmão de Menelao, foy General do exercito Grego contra Troya.

Aganippeo, De Aganippe fonte de Aonia dedicada ás Muſas, donde as Muſas ſe dizem Aganippeas, e Aganippedes.

Agyllyna De Agilla, antiga Cidade da Toſcana.

Agyllinos, Os de eſta Cidade.

Agu, Varaõ de Lycia. Regiaõ da menor Aſia.

Agmen, Varaõ Troyano, porque Lyneo, donde o Poeta diz que era natural, foy Cidade da Phrigia, arruinada por Achylles, quando os Gregos faziaõ guerra aos Troyanos.

Agrippa, De que o Poeta falla, foy genro de Auguſto Ceſar, inſigne pela victoria naval, que teve contra Sexto Pompeo.

Aiale Oileo, Vê o primeiro Diccionario.

Alba, Foy huma Cidade em Italia, edificada por Aſcanio filho de Eneas, a qual deſtruio Tullio Hoſtilio Rey dos Romanos.

Albanos Reys, Os de Alba.

Albula, Vê Tybre.

Albuneo, Hum boſque junto do Tevere.

Alcandro, Varaõ Troyano, naõ hum dos companheiros de Sarpedon Rey de Lycia, porque eſte foy morto por Ulyſſes junto a Troya, e o de que o Poeta aqui faz menção, foy morto por Turno.

Al-

Alcanor, Varaõ Troyano, cujos filhos foraõ Bricias, e Pandaro.

Alcathoo, Em eſtes lugares do Poeta naõ deixa de haver alguma confuſaõ; porque naõ declara qual era Grego, nem qual Troyano: mas eu tenho para mim que eſte Alcathoo, era Troyano, por quanto acho mençaõ de outros Troyanos do meſmo nome; mas eſte morreo a mãos de Cedico.

Alcides, He Hercules, de ſeu avô Alceo, ou do nome Grego Alci, que ſignifica fortaleza, ou valor.

Alecto, Huma das tres Furias infernaes, os nomes das outras ſaõ Tiſiphone, e Megera, e fingem ſer filhas de Acheronte, e da Noite.

Alethes, Hum váraõ Troyano.

Allia, Nome de hum rio, que ſe mette em o Tybre.

Almon, Nome de hum Paſtor, e mayor dos filhos de Tyrrheo.

Alpes, Vê no primeiro Diccionario *Alpinas ſerras*.

Alpinas, De Alpes.

Alſo, Nome de hum paſtor.

Amaſeno, He hum rio vizinho da Cidade de Pervernate em a Campanha, ou Campania.

Amaſona, Vê o primeiro indice, ou Diccionario.

Amaſtro, Hum Troyano, filho de Hippota,

ota, avô de Eolo Rey dos ventos. Ao qual matou Camilla.

Amata, Mulher delRey Evandro.

Amathunta, Cidade de Chipre dedicada a Venus.

Ambrosia, Fingem os Poetas ser comida dos Deoses.

Amydas, Cidade de Laconia, patria da formosa Helena, Origem da ruina Troyana.

Amyco, Vê o primeiro Diccionario.

Amiterno, Cidade de Campania, da qual se diz foy patria de Crispo Sallustio.

Amphitrioniades, Patronimico de Hercules, o qual nome lhe deraõ, porque Amphitriaõ foy hum Principe Thebano filho de Alceo, e de Alcmena, mãy de Hercules.

Amsanto, Hum lugar no meyo de Italia, junto dos Hirpinos, que tem agoas sulfureas taõ fedorentas, que naõ ha quem a ellas possa chegar, donde nasceo dizerem, que he hum respiradouro do inferno.

Anagnia, Cidade dos Hernicos em Italia, onde M. Antonio, repudiando a irmãa de Augusto Cesar, tomou por mulher a Cleopatra, e mandou bater moeda.

Anchemolo, Filho de Rheto Rey dos Marrubios; o qual commettendo estupro com Casparia sua madrasta, com temor de seu pay, fugio para as armas de Turno.

Anchises, Vê o primeiro Diccionario.

Anchisiades, Patronimico de Eneas de seu pay Anchises.

Angicia, Foy filha de Eeta, e irmãa d Medea, a qual primeiro que todos enſino aos povos Marſos remedios contra os v nenos; e della ſe chamaraõ eſtes povos d Angicia, que em ſatisfaçaõ do beneficio que lhes fez, a adoráraõ por Deoſa.

Antene, Rio, que em vulgar ſe cham o Teverou: naõ muito longe da Cidade d Roma, naſce dos montes Alpes.

Anio, He o meſmo rio.

Anſur, Suſtentava as partes de Turn contra Eneas, que com a eſpada lhe corto a mão eſquerda, e o matou; contra o qu elle de ſi pronoſticava, e ſe promettia.

Antemnas, Cidade dos Sabinos, aſſim di ta, por eſtar antes do rio, como ſe diſſe raõ, Anteamnem.

Antheo, Hum dos Capitaens de Eneas, e hum dos que ſeguiaõ a Turno, e peleja vaõ na primeira fileira.

Antiphates, Filho baſtardo de Sarpedon, o qual ſeguindo Eneas a Italia, foy morto por Turno.

Antonio, He M. Antonio, a quem Auguſto Ceſar venceo junto ao promontorio Accio.

Anthor, Nome proprio de hum varaõ.

Anubis, Foy filho de Oſiris, o qual tra zia hum caõ por inſignia de ſuas armas, pelo que os Egypcios adoravaõ o caõ, e fingiraõ o Deos Anubis com a cabeça de caõ.

Anxuro, Cidade de Italia, que agora se chama Tarracina, e he epitheto de Jupiter, porque alli era muito venerado.

Apennino, Monte grandissimo de Italia, e estendendo-se dos Alpes, ou da Liguria, até o mar Siciliano, a divide toda.

Apenninicolo, O morador de Apennino, e se diz tambem Apenninigena.

Aphidno, Nome proprio de hum Troyano.

Arabes, Os de Arabia, regiaõ entre Judea, e o Egypto, chamada assim de Arabo, filho de Apollo, e de Babylonia. Mas ha tres deste nome; a Felice, a Petrea, e a Deserta. Na Arabia está o Monte Sinay, que tambem se diz Oreb, onde Moysés recebeo a Ley.

Araxes, Rio de Armenia, o qual tem seu nascimento em o monte, donde tambem nasceo o rio Euphrates.

Arcadia, Vê o primeiro Diccionario

Arcades, Os moradores de Arcadia, e se dizem tambem Arcadicos, e Arcadios.

Arcente, Filho de outro Arcente, embarcou-se em Sicilia com os Troyanos, por mando de seu Rey Aceste, quando alli chegaraõ, e assim foy té á morte seu companheiro.

Archecio, Soldado, ou Capitaõ de Turno, ao qual matou Mnestheo.

Archippo, Nome de hum Rey, que deo fa-

favor, e auxilio a ElRey Latino contra os Troyanos.

Ardea, Cidade em Italia, patria de Turno, e Corte de seu pay Dauno; edificada por Danae mãy de Perseo; ou como outros dizem por Dauno, filho de Pilumno, e teve o nome de sua muita quentura, que parece que arde.

Argileto, Era hum lugar de Roma junto ao Palatino; dito assim, como alguns querem, de Argo, Capitaõ dos Argivos.

Argyrippa, Cidade de Apullia, edificada por Diomedes.

Argivos, Saõ os Gregos, ditos assim, de Argos, clarissima Cidade do Peloponeso.

Argos, Foy o Capitaõ, que acima digo dos Argivos, o qual chegando a ser hospede de Evandro, teve pensamentos de o matar, para lhe usurpar o Reyno, o que entendendo os Arcades, sem o fazer saber a Evandro, o mataraõ, e Evandro lhe mandou fazer huma sumptuosa sepultura, que de seu nome chamou Argyleto.

Argolico, Assim tambem se dizem os Gregos.

Argos, A Cidade referida. Vê o primeiro Diccionario.

Aricia, Cidade em Italia, a qual edificou Hyppolito, filho de Theseu, e do nome da mulher a chamou Aricia.

Arisba, Cidade em o campo Troyano, de-

deſtruida por Achylles.

Arpes, Cidade de Apulia, edificada por Diomedes.

Arunca, Foy Cidade antiquiſſima de Italia, edificada por Auſonio.

Arunte, Nome de hum varaõ, que matou a Camilla.

Auſpice, He o agoureiro.

Asbutes, Outros lem Butes, varaõ Troyano, ou que pelejava por elles, ao qual matou Turno.

Aſcanio, Filho de Eneas. Vê o primeiro Diccionario.

Aſia, Aſſim dizem a terceira parte do mundo, a qual ſe divide em mayor, e menor.

Aſſaraco, Vê o primeiro Diccionario.

Aſylas, Nome de hum agoureiro, que veyo em favor de Eneas contra Turno

Aſtur, Nome proprio de hum Hetruſco, que trouxe ſoccorro a Eneas contra Turno.

Athlantide Electra, Iſto he, filha de Athlante.

Atheſis. Rio de Veneza.

Athos, Monte entre Macedonia em Thracia.

Atina, Foy antiga Cidade de Campania.

Atreo, Filho de Pelope, e de Hippodamia, Rey de Micenas, o qual matou os filhos de ſeu irmaõ Thieſtes, porque lhe queriaõ fazer traiçaõ, e lhos deo a comer.

Pela qual razaõ o Sol, aborrecendo tal maldade, eſcondeo ſua luz.

Atridas, Vê o primeiro Diccionario.

Atronio, Varaõ Latino, ao qual deo morte Salio Troyano.

Aventino, Monte em a Cidade de Roma, junto ao Tibre, onde eſtá o templo de Santa Sabina, que antigamente foy de Diana.

Avernos, Vê o primeiro Diccionario.

Aufido, Rio, que naſce em os montes Hirpinos, e entra álem de Canuſio, lugar de Apulia em o mar Adriatico, o qual da batalha de Cannas ſe diz ficára vermelho com o ſangue dos Romanos.

Auleſte, Rey de naçaõ Toſcana, que pelejando em favor de Turno, foy morto por Meſſapo.

Auletes, Capitaõ, que por mandado del Rey Evandro veyo em favor de Eneas em a náo Triraõ.

Auguſto Ceſar, Vê o primeiro Diccionario.

Auno, Pay, e filho, Liguro; iſto he, Genoves; e por eſſa razaõ o Poeta o chama Apenniculo, porque aquelle paiz [illegible] va, a mayor parte fica no Apennino: e o Poeta naõ devia de eſtar muito compadre com os deſta naçaõ, e aſſim os chama falſos, e traidores. Naõ he bom eſtar mal com os Poetas; porque tal vez em ſeus verſos deixaõ maculado hum homem para ſempre,

co-

como fez Marcial, Perſio, Invenal, e outros.

Auruncos, Os moradores de Aurunca, antiquiſſima Cidade de Italia.

Auſonia, Vê o primeiro Diccionario.

B

Bacchanal, De Baccho.

Bacchico, O meſmo.

Baccho, Vê no primeiro Diccionario.

Bactros, Os da Provincia aſſim chamada em a Scythia, de hum rio deſte nome.

Baias, Cidade de Campania, muito frequentada antigamente dos Romanos, por ſeu bom ar, e formoſura de edificios. Dita aſſim de Baio, companheiro de Ulyſſes, alli ſepultado. Em a qual ha huns banhos ſalutiferos.

Baratro, Toma-ſe pelo inferno.

Batulo, Caſtello de Campania, cujos moradores deraõ ſoccorro a Turno contra Eneas.

Bellona, Irmãa de Marte, e tambem Deoſa da guerra.

Benaco He hum lago de Lombardia, chamado lago de Garda, naõ muito longe de Breſcia, do qual naſceo Myncio, e corre por redor de Mantua; e aſſim Mezencio, Capitaõ dos Lombardos, o levava pintado em a poppa de ſua náo.

Berecynthia, Vê no primeiro Diccionario.

Bicias, De dous faz o noſſo Poeta men-

çaõ, hum delles em o primeiro da Eneida que foy hum fidalgo da Corte de Dido, como se diz em o primeiro Diccionario; outro em o nono, irmão de Pandaro, e filhos de Alcanor Troyano, e de Hiera. Os quaes vindo com Eneas a Italia, depois da ruina de Troya, atrevendo-se, ausente Eneas, a abrir as portas da Cidade, e desafiar os Rutulos, foraõ por elles mortos.

Boreas, Nome de hum dos ventos.

Brontes, Hum dos Cyclopes, e minístro de Vulcano, o segundo he Sterope, e o terceiro Pyragmon

Butes, Foy o primeiro de que o Poeta faz mençaõ, e o quinto pagem de lança de Anchises, do que se veja no primeiro Diccionario; o de que trata em o nono foy hum Troyano, a quem deo morte Camilla.

C

Caco, Hum grande ladraõ de Italia, que abrasava tambem as villas, e lugares, donde diseraõ ser filho de Vulcano.

Caico, Vê no primeiro Diccionario.

Caieta, Vê no mesmo Diccionario.

Cales, Cidade de Campania.

Calydonia, Cidade de Etholia, e Corte de Eneo, pay de Meleagro; os naturaes Calydonios.

Caliope, A principal das Musas; e se diz tambem Caliopea.

Camerte, Militava em favor de Turno con-

contra Eneas, por quem foy morto.

Camilla, Rainha dos Volfcos, e filha de Metabo, e Cafmilla.

Campana Cidade, Por Capua, Cidade illuftriffima de Campania, lavada do rio Vulturno; edificada, fegundo alguns, por Capys, Capitaõ dos Samnites.

Caphareo, Alto monte na Ilha Eubea, adonde os Gregos, tornando de Troya, fizeraõ naufragio, por engano de Nauplio, pay de Palamedes, que elles injuftamente mataraõ. E affim Nauplio Rey de Eubea para vingar a morte do filho, mandou fazer de noite lumes fobre efte monte; e entendendo a armada Grega hia navegando para o porto, deo em humas rochas.

Capenas, Lugar vizinho de Roma, junto da fonte Egeria, da qual tomou nome a porta Capena, que hoje fe chama de S. Sebaftiaõ.

Capys, O Poeta em o primeiro livro faz mençaõ de hum Capitaõ de fua armada deíte nome; e no livro fexto, de outro varaõ affim chamado, Sexto Rey de Lacio, e Alba [illegible] por fobrenome Sylvio, pay de Capeto, como fe diz em o primeiro Diccionario; eíte, de que faz mençaõ em o livro nono, ou he o Capitaõ, ou outro qualquer Troyano.

Capitolio, Vê no primeiro Diccionario.

Capreas, Huma Ilha fronteira de Napoles. Ca-

Capua, Vê atraz *Campana Cidade.*

Cares, Saõ os povos de Caria, os quaes primeiro habitavaõ Ilhas, depois occuparaõ a parte Meridional da menor Asia, que he pelo meyo de Rhodes, e della foraõ chamados Cares, porque aquella regiaõ era dita Caria de Cara, Rey daquelle paiz.

Carmenta, Mulher varicina, mãy de El-Rey Evandro, da qual teve o nome a porta Carmental de Roma: Esta dizem foy inventora de huma sorte de letras.

Carmental, Vê Carmenta.

Cartago, Vê no primeiro Diccionario.

Casmilla, Mãy de Camilla; da qual acima fallamos.

Casperia, Lugar nos Sabinos, e se chamou assim a mulher de Rheto, Rey dos Marrubios, ao qual fez adulterio com seu enteado Auchemolo. Vê no mesmo.

Caspios, Vê no primeiro Diccionario.

Cassandra, Vê no mesmo.

Castro, Nome de hum Troyano.

Cataõ, Devemos entender o Censorino, naõ o Uticense. Delle o primeiro Diccionario.

Catilina, Hum nobre Romano, mas vicioso, o qual, com outros muitos, conjurou contra a Romana Republica; mas prezo, e expulso da Cidade, sendo Consul Cicero, ajuntou hum exercito, com o qual foy vencido, e morto.

Ca-

Catillo, Filho de Amphiarao, o qual com seus irmãos, Cora, e Tiburto, veyo a Italia, aonde edificou Tibur, e lhe pôs o nome de seu irmão.

Ceculo, Filho de Vulcano, o que fez a Cidade Preneste.

Cedico, Toscano, matou a Alcathoo.

Celena, Lugar de Campania dedicado a Juno.

Ceneo, Varaõ Troyano.

Centauro, Nome de huma náo.

Centauros, Vê no primeiro Diccionario.

Ceo, Vê no mesmo.

Cereal, Cousa pertencente a Ceres.

Ceres, Vê no primeiro Diccionario.

Cerete, Foy chamada Agillina, Cidade nobre da Toscania; dizem foy edificada dos Pelasgos, vindos de Thessalia; mas fazendo depois guerra os Lydos, que foram chamados Toscanos, contra os Agillinos, subindo hum certo sobre os muros, e perguntando pelo nome da Cidade, lhe respondeo hum certo Thessalo Chære; e tomada a Cidade pelos Lidos, e havendo aquelle nome por bom agouro, mudandolhe o primeiro nome lhe chamaraõ Cere. Estes parte deraõ favor a Turno, parte a Eneas.

Cerite, Rio, que vay pela sobredita Cidade.

Cesar, Vê Augusto Cesar.

Ce-

Cethego, Militava em favor de Turno: e o Poeta o chama forte.

Chalybe, Velha Sacerdotisa do Templo de Juno.

Chalybes, Povos vizinhos do rio Thermodoonte, chamados de Homero Halizoens; os quaes tiraõ nûs o ferro.

Chaos, Vê no primeiro Diccionario.

Charybdis, Hum lugar, e baixo perigoso no mar, entre Calabria, e Sicilia.

Chimera, Vê no primeiro Diccionario.

Chlamide, Certo genero de veſtidura.

Chlonio, Nome de hum Troyano, ou dos que foraõ com Pallante em favor de Eneas.

Chloreo, Sacerdote de Cybelle.

Chorineo, Varaõ Italiano, que pelejava contra Eneas em favor de Turno, porèm matou-o Aſylas varaõ Troyano.

Chromis, Alguns textos lem *Chrono*, varaõ Troyano, ao qual matou Camilla.

Cybelle, Vê no primeiro Diccionario.

Cycladas, O meſmo.

Cyclopes, O meſmo.

Cydon, Mancebo que pelejava em favor de Turno; e o Poeta com muita razaõ o chama infelice, pois ſeguia nefandamente o amor de Clycio, e por eſte modo quiz notar aos da Ilha de Candia, chamados ja Cretenſes, deſte vicio, por ſerem nelle deſmoderados, ſegundo dizem os Authores.

Cydonio, Os de Cydon, insigne lugar de Creta, vulgarmente dito Cania.

Cygneas, Pertencentes a Cygno, ou Cisne.

Cygno, Hum certo Genovez, chamado de Faetonte, cuja morte chorando, foy convertido em huma ave de seu nome.

Cylena, Monte de Arcadia, em o qual Maia pario de Jupiter a Mercurio.

Cymyno, Lago de Hetruria, vulgarmente dito, Lago de Vicco; e hum monte do mesmo nome, chamado Monte de Viterbo.

Cymodocea, Vê Cymodoce no primeiro Diccionario.

Cyrce, Vê no primeiro Diccionario, o Poeta a chama Dedala, que he o mesmo que engenhosa, porque Dedalo foy de muito grande engenho.

Circenses, Os jogos Circenses eraõ huma sorte de combate, que se fazia em honra de Conso Deos dos conselhos: assim chamados porque se fazia no circulo Maximo, e naõ das espadas como diz Servio.

Circeo. Hum monte assim chamado.

Ciffo, Rey de Thracia, pay de Hecuba, mulher de Priamo.

Citherea, Vê no primeiro Diccionario.

Claro, Varaõ Troyano.

Claudia, Familia illustre de Roma.

Clelia, Huma das donzellas, que o povo Romano deo em refens a Porsena Rey da

da Toſcana, tendo poſto cerco a Roma em favor de Tarquino, a qual achando occaſiaõ, enganou os guardas, e ſe tornou para traz, paſſando a nado o rio; mas foy reſtituida a Porſena em razaõ do acordo feito; o qual maravilhado do feito de hũa moça, lhe deo licença que ſe foſſe embora com quem ella quizeſſe, e ella eſcolheo as demais virgens, que eſtavaõ em refens, do que tambem maravilhado Porſena lhas concedeo, e por cartas pedio ao povo Romano, que lhe deſſem algum premio digno de ſeu valor, e o povo lhe fez huma eſtatua a cavallo, que hoje ſe vê na via ſacra.

Clauſo, Foy Rey dos Sabiuos, o qual no tempo que foraõ lançados os Reys de Roma, veyo a Roma com cinco mil de ſeu ſequito, clientes, e amigos foy a Roma, onde ſendo recebido, tomou para habitar huma parte da Cidade. e deo nome á Tribu, e familia Claudia muito illuſtre por ſeus famoſos heróes.

Cleoneo, De Cleone, lugar pequeno, cento e vinte eſtadios diſtante de Argos, noventa de Corintho, e perto do boſque Nemeo, donde foy dito o Leaõ Cleoneo, hum dos trabalhos de Hercules.

Clycio, Quatro vezes faz o Poeta menção de Clycio, a primeira em o livro nono, o qual faz filho de Eolo, porque o chama

Eo-

Eolida. A ſegunda em o livro decimo, e ſó ſe tira ſer pay de Agmon, e de Mneſtheo. A terceira moſtra ſer hum mancebo, amado torpemente de hum certo Cydon, no meſmo livro decimo. A quarta no livro undecimo, onde lhe dá por filho a Eumenio, morto por Camilla, e acha-ſe tambem Clycio filho de Laomedonte, e irmaõ de Priamo. Do Poeta verdadeiramente naõ ſe collige mais.

Clonio, Varaõ Rutulo, ou Latino, ao qual matou Meſſapo, que levou ſoccorro a Eneas.

Cluſio, Entende o Poeta huma Cidade da Toſcana, dita vulgarmente Chiuſi. Virgilio em o decimo livro diſſe *mœnia Cluſi*, pela figura ſinereſis em vez de Cluſij, e aſſim latinando o nome diſſe en Cluſio, donde *Cluzinas prayas* em o meſmo livro decimo.

Cocycia virgem Alecto, furia infernal, dita aſſim de Coc to que he o inferno.

Cocyto, Dizem ſer rio infernal, que naſce da lagoa Eſtygia.

Co les, Horacio Cocles, varaõ Romano, muito valoroſo; o qual, querendo El-Rey Porſena, em favor de Tarquino, paſſar contra Roma pela ponte Sublicia, elle ſó ſuſtentou o impeto dos inimigos, até que os ſeus quebraraõ a ponte, e elle ſe lançou aſſim armado como eſtava em o Tybre; e

ain-

ainda que ferido em huma coixa, paſſou da outra banda aos ſeus.

Coras, Varaõ Grego, filho de Amphiarao, e irmão de Catillo, e Tyburto.

Coryto, Vulgarmente ſe diz Cortona, lugar de Thuſcia, chamado aſſim de ſeu Rey Coryto.

Cortynia, De Cortyno, ou Gortyno, que foy huma nobre Cidade de Candia, pela qual paſſa o rio Letheo. Junto a elle naſce humas cannas muito delgadas, e muito proprias para frechas, pela qual razaõ o Poeta chama ás frechas Cortynias.

Coſas, Cidade de Toſcana, que hoje ſe chama Orbetello.

Creſſios, Prodigios, entende-ſe o Leaõ, que Hercules matou em Creta, que hoje ſe diz Candia.

Cretenſes, Os de Creta.

Creteo, Varios ha deſte nome. O noſſo Poeta em o livro nono faz mençaõ de hum grande Poeta heroico, varaõ Troyano, ao qual matou Turno. Em o livro duodecimo faz tambem mençaõ de hum Creteo Grego, morto tambem por Turno, e por boas contas naõ deve ſer o meſmo morto em dous lugares, pela qual razaõ Serviole Rheteu.

Creteo Ida, O monte Ida de Creta, porque ha outro em Phrygia: mas em eſte lugar alguns lem Dicteo.

Creu-

Creuſa, Filha delRey Priamo, e mulher de Eneas.

Cures, Foy Cidade dos Sabinos, donde foy Numa Pompilio; e por eſſa razaõ o Poeta põem Curibus, por Sabinis.

Craſtumero, Lugar em Italia, Colonia dos Albanos.

Cupento, Rutulo, o qual nome diz Servio que foy tirado da lingua dos Sabinos, entre os quaes os Sacerdotes éraõ ditos Cupentes. Matou-o Eneas.

Cupevo, Filho de Cygno, foy em ſoccorro de Eneas em a náo Centauro.

D

Daas, Povos de Scithia, que com difficuldade ſe pódem domar.

Danae, Por tres ſyllabas, filha de Acriſio, a qual ſeu pay fechou em huma torre, para que naõ houveſſe geraçaõ; mas Jupiter convertido em modo de chuva de ouro, entrou por entre as telhas do telhado, e houve nella a Perſeu.

Danaos, Saõ os Gregos.

Dardania, Foy a de Dardano ſeu pay.

Dardaniani, Os Troyanos.

Dardano, Vê no primeiro Diccionario.

Dares, De dous faz o noſſo Poeta menção, e companheiros de Eneas, o primeiro em o livro quinto, aquelle que teve o combate dos ceſtos com Entello: e o ſegundo em o duodecimo, que morreo ás mãos

mãos de Turno, e naõ ſe deve preſumir foſſe o primeiro; porque ja quando teve aquelle encontro com Entello, era velho para andar na guerra, ainda que taõ esforçado como Virgilio o pinta.

Daucio, Rutulo, ou Latino, de cuja linhagem eraõ Laris, e Tymbro, dos quaes em ſeus lugares.

Dannia, Vulgarmente *Puglia priana*. Apulia, aſſim chamada de Dauno, illuſtre varaõ da gente Illyrica, ſogro de Diomedes, que a edificou. O Poeta quiz entender a gente Rutula, governada de Turno filho de Dauno.

Dauno, Hum foy filho de Pilumno, e Danae, e avô de Turno, o qual reynou em Apulia, dita delle Daunia; e outro foy Dauno filho deſte, e pay de Turno.

Demodoco, O de que falla o noſſo Poeta foy varaõ Troyano, matou-o Haleſo.

Demophoonte, Nome de hum Troyano, a quem deo morte Camilla.

Dercenio, Ou Dercino, antigo Rey de Laurento.

Diana, Deoſa da caça. Vê no primeiro Diccionario.

Dictama, Com a penultima longa, he huma ſorte de herva de bom goſto, ſimilhante ao poêjo, a qual ainda que naſce em muitas partes, todavia a melhor he de Creta. Dizem que os cervos, e cabras feridos

dos de alguma setta, e ficando-lhe o ferro dentro, comendo desta herva o lançaõ fóra: o Poeta a chama Cretea, de Creta, onde alguns lem *Dictea*, e agrada mais a Servio.

Didymo, Os outeiros, ou cumes do monte Ida, dedicados a Cybelle mãy dos Deoses.

Diomedes, Vê no primeiro Diccionario.

Diores, Capitaõ Troyano, irmão de Amico, aos quaes matou Turno.

Dioxippo, Troyano, matou-o Turno.

Diras, Saõ as furias infernaes, Alecto, Tesiphone, e Megera.

Dite, Deos das riquezas, de ordinario se toma pelo inferno.

Dolicaon, Pay de Hebro, ao qual matou Mezencio.

Dolon, Pay de Eumedes, varaõ Troyano.

Doto Neera, Huma das filhas de Nereo, Nympha do mar.

Drances, Varaõ Latino, homem ja de idade, e inimigo capital de Turno.

Driope, Nome de hum Troyano, ao qual matou Lauso filho de Mezencio.

E

Ebalo, Filho de Telon, e da Nympha Sebethis: o qual Telon reynou algum tempo em Caprias, Ilha fronteira de Napoles: seu filho naõ se contentando com o estado

tado do pay, ſe foy a Campania, e haven do ſojugado muitos povos, augmentou ſeu imperio.

Ebuſo, Segundo Virgilio, he hum varaõ, a quem deo morte Chorineo.

Echalia, Cidade de Lachonia, aſſim dita do rio Echaleo, que por ella paſſa, mas foy deſtruida por Hercules.

Echionio, Iſto he Tebano, delRey Echion.

Edon, Monte de Thracia, donde ſopra o vento Boreas.

Egeon, Foy hum gihante filho de Titaõ, e da Terra, que por outro nome ſe diz Briareo; porque tinha cem braços. Ao qual Neptuno, por ſe haver rebellado contra Jupiter, prendeo a hum penhaſco do mar Egeo, donde tomou eſte nome.

Egeria, Nympha do monte Ericino, mulher delRey Numa, a qual, morto elle, chorou tanto, até que ſe converteo em huma fonte.

Egypcia, Entende-ſe por ella Cleopatra, Rainha do Egypto, a qual com M. Antonio venceo Auguſto Ceſar: pelo que ella ſe matou chegando huns Aſpides aos peitos.

Egypto, Regiaõ de Africa, ainda que Plinio a põem a Aſia, mais chegada a Africa.

Electro, Virgilio o toma por hum metal, que ſe faz de hum miſto de ouro, e pra-

e prata, que vem a ser a tambaca.

Elenor. Vê *Helenor*.

Emathio, Varaõ Troyano; porque Liger que o matou, era da parte de Turno. E quando dizemos Troyano, entendemos os que pelejaraõ da parte de Eneas: porque o Poeta naõ declara se eraõ da gente de Dauno que foy o seu soccorro.

Emisphério, Meya esphera; isto he ametade do Ceo.

Emonides, Sacerdote de Phebo, e de Diana. Matou-o Eneas.

Enotria, Parte maritima de Italia.

Eolo, Rey dos ventos, e he tambem nome de hum nobre varaõ Troyano, cujo valor celebra, e encarece muito o Poeta.

Eoo, He o mesmo que Oriental, ou do Oriente.

Epulon, Varaõ Latino, ou Rutulo a quem Achates Troyano cortou de hum golpe a cabeça.

Equicolo, Varaõ Rutulo

Erato, Huma das nove Musas.

Erebo, Rio infernal, ou parte do inferno. Vê no primeiro Diccionario

Ericate, Varaõ de Lichaonia.

Erycino pégo, O mar junto ao monte Etyce, onde dizem foraõ queimadas as náos de Eneas; se bem outros dizem foraõ queimadas junto a Caieta.

Erymantho, Varaõ Troyano morto por

Erynnu, Humas das tres furias infernaes.

Eryx, Vê o primeiro Diccionario.

Eſculapio, Filho de Apollo, e da Nympha Coronis, tido por Deos da medicina. Matou-o Jupiter com hum rayo, porque com ſua arte medica, reduzio á vida a Hyppolito ja morto.

Eſpanha, Ampla, e nobre Regiaõ de Europa entre nós, e em todo o mundo bem conhecida.

Eſteropes, Hum dos miniſtros de Vulcano.

Eſtygias, Infernaes.

Eſtrymonio, Hum rio de Thracia, que naſce do monte Hemo, e ſepara Thracia de Macedonia.

Ethemon, Nome de hum varaõ.

Ethna, Vê no primeiro Diccionario.

Ethneos, Do monte Ethna.

Ethola, De Etholia, provincia de Grecia.

Ethon, Cavallo de Pallante, a quem o Poeta pinta choroſo pela morte de ſeu ſenhor.

Evandria, De Evandro.

Evandro, Filho de Carte, e Rey de Arcadia, tido por ſua eloqnencia por filho de Mercurio, e de Nicoſtrata; e o Poeta em o duodecimo faz menção de hum ſoldado do meſmo nome.

Evante, Nome de hum Troyano.

Eubea, Ilha do mar Egeo.

Euboicas, De Eubea. Vê no primeiro Diccionario.

Eumedes, Valoroſo Troyano, prole illuſtre de Dolon, e neto de outro Eumedes.

Eumenides, Saõ as furias infernaes.

Eumenio, Nome de hum Troyano, e filho de Clycio. Matou-o Camilla primeiro que a outro algum.

Evohe, Voz que nos ſacrificios de Baccho coſtumavaõ repetir muitas vezes as Bacchanaos.

Euphrates, Grande rio de Parthos, que naſce em hum monte de Armenia, naõ longe da fonte do rio Tygre, paſſa por Babylonia, e ſe mette em o mar vermelho.

Euryalo, Vê no primeiro Diccionario.

Eurycio, Artifice famoſo, que fez as armas para Pallante, filho de Evandro.

Euryſtheo, Filho de Sthenelo Rey de Mycenas, que por aſtucia de Juno incitavaõ Hercules a difficuloſas emprezas, para que aſſim acabaſſe; mas Hercules com ſeu valor ſempre ſahio victorioſo.

Euro, Nome de hum vento.

Europa, Huma das quatro partes do mundo.

F

Fabaro, Rio, que paſſa pelo paiz dos Sabinos, e ſe chama Farfaro.

Fado, Nome de hum Rutulo, morto por Eurya'o, e Niſo.

Faliſcos, Povos de Hetruria.

Fanon, Cidade do Piceno, Caſtello em a Campania, donde tiveraõ origem os verſos, que ſe cantaõ em as bodas.

Fauno, Antigo Rey dos Aborigines em Italia, filho de Pico, e tido por Deos depois de ſua morte.

Fecial, Os Sacerdotes Feciaes tinhaõ ſós o direito da paz, e da guerra.

Ferenia, Deoſa dos boſques, e huma Cidade ao pé do monte Soracte, em a qual eſtava huma Deoſa do meſmo nome, que os comarcaõs tinhaõ em grande veneraçaõ.

Flamines, Aſſim chamavaõ aos Sacerdotes os Gentios antigos, denominando-os do Deos, a quem ſerviaõ.

Flavinias, De Flavinio lugar de Italia nos Sabinos, debaixo do monte Seracte.

Forulos, De Forolo, lugar dos Sabinos, fundado em humas penedias.

Fucino, Hum lugar em a quarta regiaõ de Italia, junto aos Albenſes, povos dos Marſos.

Furias, Veja-ſe no primeiro Diccionario Eumenides.

G

Gabina, Foy Juno aſſim chamada, porque foy muito reverenciada em Gabis, Cidade naõ muito diſtante de Roma.

Galathea, Nympha marinha muito amada do Gigante Polyphemo.

Galezo, Nome de hum velho Rutulo.

Gallo, He o Francez.

Ganges, Vê no primeiro Diccionario.

Gargano, Monte de Apulia.

Gelonos, Povos da Scithia, os quaes em a guerra uſaõ frechas, e ſaõ muito valentes, e uſados a tirar com o arco.

Genio, Diziaõ os antigos ſer o Deos da Natureza, e que tinha força para gerar todas as couſas. E diſeraõ que havia bom, e máo genio; aſſim como os Theologos dous Anjos, e ſe toma pela natureza de cada hum.

Gerião, Rey de Eſpanha; o qual por ter tres Reynos, diſſeraõ que tinha tres corpos. Matou-o Hercules. Outros diſſeraõ que eraõ tres irmãos taõ concordes, que pareciaõ hum ſó.

Getas, Povos de Thracia, ou junto della, como outros dizem.

Gyas, Troyano Gigante, do qual parece falla tambem o Poeta em o quinto.

Gyges, Nome de hum Troyano, a quem Turno matou.

Gilippo, Varaõ Arcadio, que de ſua mulher Tyrrhena teve nove filhos, os quaes todos acabaraõ em a guerra, que Eneas teve contra Turno.

Glauco, Filho de Jambaſo, e irmão de Lado, aos quaes matou Turno.

Gnoſia, De Creta, por huma Cidade deſte nome.

Gorgona, He Meduſa, filha de Phorco; e com duas irmãas ſuas habitava humas Ilhas em o Occeano Ethiopico, chamadas Gorgades; as quaes irmãas ſaõ ditas Gorganas, que quer dizer ligeiras.

Gorgoneos, Das Gorganas.

Gradivo, He Marte, Deos da guerra.

Gratos, E Grajugenas, ſaõ os Gregos.

Graviſca, Cidade que hoje ſe chama Monte alto, he de máo ar, e por eſſa razaõ o Poeta a chama intempeſta, que he o meſmo que peſtilente, e ſem alguma temperança.

H

Haleſo, Filho de Agamenon, o qual era grande inimigo dos Troyanos.

Halio, ou *Halis*, Nome de hum Troyano.

Harpalico, Troyano.

Hebeſo, Rutulo, a quem matou Euryalo.

Hebro, Filho de Dolicaon, morto por Mezencio.

Heitor, Valoroſiſſimo Capitaõ Troyano Vê no primeiro Diccionario.

Helena, Vê no primeiro Diccionario.

Heleno, Rutulo, morto por Pallante.

Helenor, Filho baſtardo delRey Meonio, e de Licinnia, varaõ Troyano.

Helicon, Monte em Aonia, naõ longe do Parnaſo, dedicado ás Muſas.

Hemon, Irmão de Sarpedon, varaõ Troyano. *He-*

Herilo, Rey de Peleſtrino, que dizem tinha tres armas, e o matou ElRey Evandro.

Herminio, Nome tomado da hiſtoria Romana, porque Larcio, e Herminio, foraõ juntamente com Horacio Cocles contra os Toſcanos, no tempo que ſe quebrava a ponte Sublicia.

Hermo, Rio da menor Aſia.

Hernicos, Povos da Campania.

Heſione, Filha de Laomedonte Rey de Troya.

Heſperia, Saõ duas, a grande he Italia, a pequena, a noſſa Eſpanha. Vê no primeiro Diccionario.

Heſperico, ou *Heſperio*, O de Eſperia.

Hetruria, Regiaõ de Italia, chamada a Toſcania.

Hetruſco, O Toſcano.

Hicetaonio, Varaõ Troyano.

Hydaſpe, Grande rio do Oriente, chamado aſſim de Hydaſpe, Rey dos Medos. Mette-ſe em o Indo.

Hydra, Vê no primeiro Diccionario.

Hiera, Ilha junto a Sicilia, dedicada a Vulcano.

Hileo, Nome de hum Centauro.

Hilo, ou *Hylo*, Varaõ Troyano.

Hymella, Nome de hum rio.

Hymeneos, Saõ os caſamentos; porque Hymeneo filho de Baccho, e Venus, era tido por Deos das bodas. Vê no primeiro Diccionario.

Hymeto, Formoſiſſimo monte de Attica, abundante de flores, e de abelhas.

Hymon, Nome fingido do Poeta, como tambem Tmaro, e outros. E chamando lhe Mavorcio, allude ao monte Hemon de Thracia, morada de Marte, Deos da guerra, ou o chama Mavorcio, por ſer valoroſo.

Hyppolite, Nome de huma Almazona.

Hyppolito, Filho de Theſeo, e da ſobredita Hyppolite, eſpedaçado de cavallos. Porque Phedra ſua madraſta, naõ o podendo perſuadir a que ſe ajuntaſſe com ella, o accuſou falſamente diante de Theſeo, de que a queria forçar. Theſeo, dando credito á mulher, pedio a Egeo ſeu pay, Deos marinho, que lhe mataſſe o filho. Pela qual razaõ indo Hyppolito no ſeu coche, ou carro, por alongo do mar; Egeo lhe largou humas beſtas marinhas, das quaes aſſombrados os cavallos, quebraraõ o coche, e eſpadaçaraõ a Hyppolito: porèm Eſculapio á petiçaõ de Diana, que amava a Hyppolito, o reſtituio á vida, e Diana o pôs no boſque Aricino, junto a Roma, e lhe deo o nome de Virbio, quaſi Biſvir, duas vezes homem.

Hyppodes Amaſtro, Iſto he, Amaſtro filho de Hyppotas, morto por Camilla.

Hyrcanos, De Hyrcania, regiaõ de Scythia, abundante de Pardos, Tigres, e Panteras.

Hyrtacides, Vê no primeiro Diccionario.

Hyrthaco, Varaõ Troyano, pay de Niſo, companheiro de Eneas.

Hiſpon, Rutulo, que intentando matar a Pallante, foy delle morto.

Homole, Nome de hum Centauro.

Hortinos, Eraõ certos Cavalleiros.

I

Janiculo, Lugar pequeno em o monte Janiculo álèm do Tybre, dito aſſim de Jano ſeu fundador.

Jano, Antigo Rey no Lacio, que recebeo a Saturno por companheiro em o Reyno: por ſua prudencia foy chamado bifronte, iſto he, de dous roſtos.

Japigio, De Apulia.

Japis, Nome de hum agoureiro, e tangedor de cithara, filho de Jaſio.

Ibera, Naõ ſe deve de entender em eſte lugar de Eſpanha, mas do Ponto, porque Iberia he tambem regiaõ do Ponto, entre Colchos, e Armenia, fructifera de venenos.

Ida, Monte em Thracia, e tambem em o noſſo Poeta lib. 9. nome de hum varaõ Troyano, e de huma mulher.

Idalia, Do monte Idalio, em Chipre, dedicado a Venus.

Idas, Outro varaõ, que a eſta guerra dos Troyanos, e Rutulos mandara tres filhos.

Ideo, Nome de hum Troyano.

Ideo Jove, Iſto he, Cretenſe.

Ideas,

Ideas, Troyanas, do monte Ida.

Idmón, Foy como Araldo de parte de Turno desafiar a Eneas.

Idomeneo, Rey de Creta, que em favor dos Gregos passou com elles a Troya: donde voltando, opprimido de huma grande tempestade, fez voto de que chegando a seu Reyno são, e salvo, sacrificaria o primeiro que sahindo da náo achasse; e assim sendo-o seu filho, sacrificando-o, ou como outros dizem, querendo-o sacrificar, os Cretenses se levantaraõ contra elle, e lançado do Reyno navegou a Apulia, onde fundou a Cidade Petilia, sobre Salentino, monte de Calabria.

Ilia terra, Troyana.

Iliacos, Troyanos. Vê o primeiro Diccionario.

Iliadas, Os mesmos.

Ilio, Troya. Vê o primeiro Diccionario.

Ilioneo, O mesmo.

Ilo, Rutulo, morto por Pallante.

Iloo, Elba, Ilha no mar Toscano, illustre por suas minas de ferro.

Imaon, Nome de hum varaõ.

Imbrasides, De Imbraso, varaõ Troyano.

Imbraso, Varaõ Troyano pay de Glauco, e de Lades.

Inachia, Regiaõ, que tambem se chama Ió, e assim se chama todo o Peloponeso, naõ só Argos, de rio Inacho.

Ina-

Inacho, Primeiro Rey dos Gregos, que deo nome ao rio deſte nome.

Inarime, Ilha naõ longe de Napoles.

Indos, Os da India.

Ió, Filha do rio Inacho, amada de Jupiter.

Iolas, Varaõ, morto por Catillo.

Iris, Vê no primeiro Diccionario.

Iſmaro, Cidade, e monte de Thracia.

Itala, e *Italo*, De Italia.

Itys, Nome de hum Troyano, a quem deo morte Turno.

Juno, Vê no primeiro Diccionario.

Juturna, Irmãa de Turno, viciada por Jupiter, em ſatisfaçaõ do que lhe concedeo, que naõ pudeſſe morrer.

L

Labicos, Povos de Italia, que trouxeraõ ſua origem de Glauco filho de Minos.

Lacedemonia, A mais celebre Cidade do Peloponeſo, edificada por Ladecemon filho de Mele, em tempo de Moyſes.

Lacio, He Italia. Vê no primeiro Diccionario.

Lades, Irmão de Glauco, e filhos de Imbraſo, aos quaes matou Turno.

Lago, Hum Rutulo, e o primeiro a que Pallante deo morte.

Lamyro, Rutulo, morto por Niſo.

Lamo, Rutulo, morto por Niſo.

Laomedoncio, De Laomedonte.

Lapithas, Povos de Theſſalia junto ao monte Othrum, os quaes tinhaõ continua guerra com os Centauros. Vê no primeiro Diccionario.

Laris, ou *Larida*, Rutulo, morto por Pallante.

Larma, He a Nympha Lara, á qual Jupiter cortou a lingua, por deſcobrir ſeus furtivos amores a Juno, e a mandou levar aos infernos por Mercurio, que delle teve dous filhos gemeos, chamados do nome de ſua mãy Lares.

Lariſſeo, Cognome de Achilles, e de Jupiter, e de Apollo, o Poeta no undecimo o attribue a Achilles.

Látago, Hum Troyano, a quem Turno deo morte com hum grande penedo.

Latino, Vê no primeiro Diccionario.

Latona, Filha de Celo Titaõ, e mãy de Apollo, e Diana, aos quaes acena o Poeta.

Latonia, He Diana.

Lavinia, Filha delRey Latino, e de Amata, por cujo reſpeito foraõ as crueis guerras entre Turno, e Eneas. Vê o primeiro Diccionario.

Laurencio, De Laurento.

Laurentes, e *Laurentinos*, Os de Laurento.

Laurento, Vê no primeiro Diccionario.

Lauſo, Filho de Numitor, irmão de Ilya Sylvia; e o de quem o Poeta falla em o ſettimo,

timo, e undecimo, foy filho de Mezencio, e o matou Eneas, querendo defender ao pay. O qual Lauſo foy grande monteiro.

Lelegas, Povos de Aſia, de naçaõ Grega.

Lemnio, He Vulcano, dito aſſim de Lemnos Ilha, onde tinha ſua officina.

Lenoos, De Baccho.

Lerna, Vê no primeiro Diccionario.

Lerneo, De Lerna.

Leucates, ou *Leucato*. Vê no primeiro Diccionario.

Lycaon, Famoſiſſimo artifice de Gnoſo, Cidade de Candia, o qual fez a eſpada de Aſcanio.

Lycas, Nome de hum Rutulo, que diz o Poeta foy tirado do ventre da mãy morta, e feito Sacerdote de Apollo. Matou-o Eneas.

Lyceo, Monte de Arcadia, em o qual eſtava o templo de Pan, Deos dos Paſtores; ao qual ſe faziaõ as feſtas Lyceas, chamadas Lupercaes.

Lycaonio, De Lycaonia, regiaõ da menor Aſia junto a Troya.

Lycimnia, Huma eſcrava, de quem El-Rey Meonio teve Helenor.

Lycia, Vê no primeiro Diccionario.

Lycio, O de Lycia.

Lyco, Nome de hum Troyano.

Lydia, Regiaõ da menor Aſia, muito conhecida, e celebre por ſeu Rey Creſo, e o

rio Pactolo, que leva muitas arêas de ouro.

Lydos, Saõ os Toscanos. Vê no primeiro Diccionario.

Lygro, Irmão de Lúcago, Rutulos

Liguria, Regiaõ de Italia pela mayor parte montuosa.

Ligures, Os de Liguria, que he o mesmo que Genovezes.

Lynceo, Nome de hum Troyano.

Lyrnessia, De Lyrnesso, que foy Cidade em a Frigia destruida por Achilles, no tempo da guerra Troyana, donde levou a Briscidas, por outro nome chamada Hippodamia.

Liquecio, Rio de Gallia Cisalpina, ou de Veneza.

Lyris, Varaõ Troyano, a quem Camilla deo morte.

Locros, Povos de Grecia.

Lúcago, Varaõ Rutulo.

Lucecio, Nome de hum Rutulo, ou Latino.

Lupercal, Lugar em o monte Palatino, dedicado a Pan, Deos dos pastores.

Lupercos, Os Sacerdotes do mesmo Pan.

M

Mago, Hum Rutulo, ou Latino.

Maya, Vê no primeiro Diccionario.

Manes, Vê no primeiro Diccionario.

Manlio, He Marco Manlio Capitolino, nobre Romano, o qual, naõ havendo bem

feito

feito os Conſules contra os Gallos Senoens, vendo que nos muros da Cidade havia pouco preſidio, eſcolhendo mil mancebos, occupou a fortaleza do Capitolio, e a guardou intacta da forças dos inimigos. E porque naõ vieſſe em ſuſpeita, que aſpirava ao Reyno, ſe precipitou depois da meſma fortaleza. E o Senatus conſulto ordenou, que nenhum da gente Manlia ſe chamaſſe Marcos.

Mantho, Mulher fatidica, filha de Tirenas Thebano, a qual fugindo depois da morte do pay á tyrannia de Creonte, e Theſeo, foy primeiro a Aſia, onde edificou o templo de Apollo Clario; e paſſando depois a Italia, do rio Tybre, como fingem os Poetas, ou mais certo delRey Tyberino, teve a Ocno, que depois fundou, junto ao rio Pado, huma Cidade, que do nome da mãy chamou Mantua.

Mantua, Vê a cima Mantho.

Marrhubios, Povos em Italia.

Marſos, Povos de Italia fortiſſimos.

Maſſico, Monte de Campania, fertil de bons vinhos, hoje dito Monte Marſo; e o ſeu vinho Maſſacão.

Mavorte, He Marte.

Mauſoleo, Foy aſſim dita a ſepultura de Mauſolo Rey de Caria, edificado por ſua mulher Artemiſia: obra de tanta magnificencia, que ſe conta entre as nove maravilhas

lhas do mundo. A' ſua ſimilhança, toda a ſepultura ſumptuoſa ſe chama Mauſoleo.

Mecio, Suffecio, Capitaõ dos Albanos, o qual chamado em ajuda dos Romanos, contra os Fidenates, ſegundo a liga entre elles feita, no tempo de Tullo Hoſtilio Rey dos Romanos, ſe paſſou aos inimigos; o que vendo Tullo, diſſe em alta voz a ſeus ſoldados, de modo que o ouviſſem os contrarios: naõ vos maravilheis, ſoldados, porque ſe Mecio ſe paſſou aos inimigos, foy por meu conſelho. Pela qual razaõ deo animo aos ſeus, e os inimigos naõ deraõ fé a Mecio; o qual depois da victoria, ſendo preſo, por mandado de Tullo, atado a duas carretas, foy eſquartejado.

Megera, Huma das tres furias infernaes.

Melampo, Pay de Gyas, e companheiro de Hercules.

Meneſteo, Varaõ Troyano.

Menetes, Nome de hum mancebo de Arcadia.

Meonia, Regiaõ da menor Aſia, dita depois Lydia, de Lydo filho de Atys.

Meonides, de Meonia.

Meonio, Rey, cujo filho, e de huma eſcrava, foy Helenor.

Mephitis, Huns querem que ſeja hum certo Deos, outros que Juno, iſto he, o ar. Porque propriamente Mephiris he o fedor, ou bafo da terra, que naſce das agoas en-

xofra-

xofradas, e he mayor nos boſques, em razaõ da eſpeſſura das arvores.

Mercurio, Vê no primeiro Diccionario.

Merope, Nome de hum Troyano.

Meſſapo, Hum dos valoroſos Capitaens, que contra Turno ſoccorreo a Eneas.

Metabo, Tyranno de Priverno, pay da virgem Camilla, que lançado do Reyno por ſediçaõ dos ſeus, levou a filha por companheira de ſua fugida, e a dedicou a Diana.

Metiſco, Cocheiro de Turno, em cuja figura ſe trocou muitas vezes Juturna, irmãa do meſmo Turno.

Mezencio, Rey dos Tyrrhenos, grandiſſimo deſprezador dos Deoſes. O qual, ſendo por ſua crueldade, e tyrania lançado do Reyno, ſe paſſou com ſeu filho Lauſo a Turno, em o tempo que trazia guerra com Eneas. E depois de haver muito eſtrago, aſſim nos Troyanos, como em os Hetruſcos, foy morto por Eneas, e ſeu filho juntamente.

Mycenas, Cidade do Peloponeſo, a qual deſtruio Perſeu filho de Danae.

Myceneo, De Mycenas.

Mimante, Filho de Amyco, e Theano, o qual naſceo em a meſma noite que Paris.

Mincio, Rio dos Venezianos.

Minerva, Vê no primeiro Diccionario.

Minion, Rio de Thuſcia, naõ longe do

205

lugar Cere, ou Cerete.

Myrmidones, Vê no primeiro Diccionario.

Mneſtheo, Nome proprio de hum varaõ Troyano, o qual diz o Poeta trazia ſua origem delRey Aſſaraco. Por cauſa do verſo, lhe accreſcenta ás vezes álèm do M. hum e. Mneſtheo.

Morinos, Povos de França, vizinhos ao Occeano, cuja Cidade principal foy Taruanna; a qual ainda hoje conſerva o nome: e o Poeta os chama derradeiros, por ficarem juntos ao mar.

Murrhano, Foy hum, que ſe gloriava muito da nobreza de ſeu ſangue.

Mutuſca, Cidade dos Sabinos, onde Annibal fez grande mortandade em osRomanos.

N

Nar, Rio dos Sabinos, que paſſa por Nani, Cidade de Umbria, e ſe chama hoje Nera, e tem principio de hum lago, que ſe chama Coda de Lupo, ou Rabo de lobo, em noſſo vulgar: o qual rio leva agoas da cor do enxofre.

Neera, He o meſmo rio Nar.

Nemea ſelva, He em Achaya; em a qual Hercules matou hum leaõ de admiravel grandeza, que do lugar ſe cognominou Nemeo.

Nemeo animal, O dito Leaõ.

Neptunina, De Neptuno, Deos do mar, e ſe

e se diz pelo mesmo mar.

Nereo, Hum Deos do mar, filho do Oceano, e Thetys, que de Doris sua mulher dizem teve grande turba de filhas, que se chamaõ as Nymphas Nereidas.

Nypheo, Latino, ou Rutulo, morto por Eneas.

Nilo, Vê no primeiro Diccionario.

Niso, Filho de Hyrtaco. Vê Eurialo no primeiro Diccionario.

Noëmon, Nome de hum Troyano.

Noite, Venerada por Deosa entre os antigos.

Nomades, Povos de Scythia, agora ditos Tartaros.

Nomento, Lugar dos Sabinos, onde se dava muito bom vinho

Noto, Nome de hum vento.

Nubigenas, Assim se dizem os Ceutauros, porque nascerão na nuvem. Vê no primeiro Diccionario.

Numa, Nome de hum valoroso Latino, ou Rutulo, a que Eneas deo morte.

Numano, Que por sobrenome tinha Remulo, dizia muitas afrontas, e injurias aos Troyanos, estando cercados, porèm Ascanio lhe deo o pago com lhe tirar a vida.

Numicia, *fonte*. Numico foy hum rio grande, onde foy achado o corpo de Eneas; mas diminuindo-se depois pouco, e pouco, se tornou huma fonte, a qual tambem se veyo a seccar.

Numitor, Nome de hum Latino, ou Rutulo irmão de Aſcanor, matou-o Eneas.

Nurſia, Cidade da Marca, e a chama fria, ou por ella o ſer, ou pela má natureza dos que a habitaõ.

O

Ocno, Filho de Tybre, e de Manto, filha do propheta Tireſias, o qual dizem edificou a Cidade de Mantua, e foy em ſoccorro de Eneas, contra Turno.

Onites, Nome proprio de hum varaõ.

Opheltes, Pay de Euryalo, inſeparavel amigo de Niſo.

Opys, Nympha miniſtra de Diana.

Orco, Toma-ſe pelo inferno.

Oricio, De Orico, Cidade no Epiro, junto á qual naſce o Terebinto, cuja madeira he negra, e tem as folhas a modo de buxo.

Orion, Vê no primeiro Diccionario.

Orithyia, Foy filha de Ericteo Rey de Athenas, e mulher de Boreas, o qual, ſegundo Homero, amou humas formoſas egoas de Dardano, e dellas teve doze veloſſimos cavallos brancos, os quaes multiplicados Orithia mandou a Pilumno avô de Turno.

Ornyto, Nome de hum Toſcano, grande caçador.

Orodes, Nome de hum Troyano, morto por Mezencio.

Orſes, Hum varaõ muito galhardo, e de grandes forças.

Orsilocho, Nome de hum Troyano.

Ortygio, Hum Italiano.

Oscos, Saõ os de Capua, chamados antes Oseos, por terem abundancia de serpentes, a que os Gregos chamaõ Osi.

Osinio, Nome de hum Rey, o mesmo a que o Poeta atraz chama Massico.

Osiris, Nome de hum Toscano, a quem matou Tymbreo Troyano.

Othrys, Nome de hum Centauro.

P

Pachino, Promontorio de Sicilia, junto a Syracusa.

Pactolo, Rio de Lydia, que trazia muitas arêas de ouro, e se mette no rio Hermo.

Paduſa, Nome de hum rio, que hoje se chama Canal de Santo Alberto.

Palatino, Monte da Cidade de Roma.

Palicos, Tendo Jupiter ajuntamento com a Nympha Talia, ou, como outros dizem, Etne, a emprenhou; a qual, temendo a ira de Juno, pedio que a terra se abrisse, e a engolisse; mas vindo depois o tempo do parto dos dous meninos, que no ventre tinha, se abrio outra vez a terra, e sahiraõ os dous meninos, que foraõ chamados Palicos, com a penultima longa: os quaes tidos por Deoses, lhes sacrificavaõ homens; depois sendo pacificados, foraõ mudados os sacrificios, e por essa razaõ o Poeta chama a sua ára placavel.

Pal-

Palladio, A imagem de Pallas.

Pallante, Filho de Evandro, o qual indo com muito ſoccorro, que o pay dera a Eneas, foy por Turno morto.

Pallanteo, Cidade Pallantea, chamada aſſim de Pallante, avô de Evandro, ou de Pallancia mãy delRey Latino, que alli habitou, ou de Pallantina, e Pallante filhos de Evandro, que aqui foraõ ſepultados, ou de Palancio Cidade de Arcadia, patria do meſmo Evandro.

Pallas, Vê Minerva no primeiro Diccionario.

Pallatino, He Evandro, Rey da Cidade Pallantea.

Palmo, Nome de Hum Troyano, a quem matou Mezencio, e o Poeta lhe chama fugaz, ou porque coſtumava fugir, ou por ſer muito ligeiro.

Pan, adorado por Deos dos paſtores, o qual era muito adorado em o monte Lyceo.

Panacea, He certa herva cheiroſa, util para varias enfermidades.

Pandaro, Irmãa de Bycias, e filhos de Alcanor Troyano.

Panthera, Hum animal muito fero, e todo malhado.

Panteſilea, Vê no primeiro Diccionario.

Paphos, No meſmo.

Parchas, No meſmo.

Paris, No meſmo.

Parrhasio, Hum paiz na Morea, dito por outro nome Arcadia, adonde está o monte Lyceo, e nelle o templo do Deos Pan, ao qual se faziaõ as festas Lyceas, chamadas tambem Lupercaes.

Parthenio, Devia de ser Arcade, por quanto o Poeta costuma deduzir alguns nomes dos montes, rios, ou terras, donde cada hum era. Moterio Rapo.

Parthos, Povos da Asia, antigamente pertinacissimos inimigos dos Romanos. Famosos frecheiros; de maneira, que ainda fugindo faziaõ grande damno.

Pean, Propriamente significa canto em honra de Apollo; o qual, como diz Julio Pollux, naõ sómente se fazia na adversidade dos males; mas tambem em as victorias. Porque havendo Apolo morto a serpente Pithon, foy louvado com versos, e hymnos, os quaes chamaraõ Peanos. Daqui se diz tambem Pean o canto em honra dos outros Deoses, donde Pindaro chamou Peana a sua obra, que continha os louvores dos homens, e dos Deoses.

Pegaso, Cavallo com azas, filho de Neptuno, e de Medusa; ou, como outros dizem, nascido do sangue de Medusa; o qual voando ao monte Helicon, e ferindo com o pé a terra, fez huma fonte dedicada ás Musas, chamada Hippocrene.

Pelasgos, Saõ os de Thessalia, chamados assim

assim de Peraſgo, filho de Jupiter.

Pelides, Iſto he, Achilles, filho de Peleo.

Penates, Os Deoſes da caſa.

Penthesilea, Vê atraz Pantheſilea, e o primeiro Diccionario.

Peonio, De Peon, peritiſſimo Medico.

Peridia, Aſſim ſe chama a mãy de Onytes, varaõ Toſcano.

Phaetonte, Vê no primeiro Diccionario.

Phalaris, Nome de hum Troyano, morto por Turno.

Phalarica, Sorte de arma, a modo de huma lança, a qual tem hum ferro em cima, do comprimento de hum braço, com huma bola, ou tromba cheya de enxofre, alcatraõ, e outros materiaes, juntos com fogo, e tirada por huma ſorte de béſta, ſe arremeſſa aos muros, e torres para as queimar. Com eſtas armas ſe pelejava das torres, as quaes ſe chamaõ tambem Phales, e aſſim de Phales, ſe diſſe Phelarica.

Pharo, Toſcano, a quem matou Eneas.

Phebe, He a Lua.

Phebigena, He Eſculapio, e chama-o Phebigena, que ſignifica naſcido por penitencia da mãy, porque a mãy foy aberta, para que lhe tiraſſem a criança do ventre, e aſſim padeceo as penas do adulterio commettido com Apollo.

Phegeo, Nome de hum Troyano.

Pheneo, Lugar de Arcadia.

Phereta, Nome de Troyano, ao que matou Haleſo.

Pholo, Nome de hum Centauro, ao qual matou Hercules.

Phorco, Se diz que era pay de huma cohorte de mancebos, que impediraõ a morte a Cydon, indo ja para lha dar Eneas.

Phrygia mãy, He Cybelle.

Pico, Rey dos Latinos, filho de Saturno, e pay de Fauno, avô delRey Latino, peritiſſimo agoureiro.

Pilumno, Quarto avô de Turno.

Pinaria caſa, Pinario, e Poticio, foraõ dous velhos de Arcadia, aos quaes Hercules enſinou como queria ſer adorado; a ſaber, que lhe ſacrificaſſem pela manhãa, e á tarde. Acabado pois o ſacrificio matutino, havendo-ſe de repetir o ſacrificio ao pôr do Sol, chegou primeiro Poticio, e Pinario depois ja das entranhas comidas. Do que Hercules indignado, determinou que a familia dos Pinarios ſerviſſe ſómente de adminiſtrar, em quanto os Poticios comiaõ, e cumpriaõ os ſacrificios.

Pyragmon, Hum dos Cyclopes miniſtros de Vulcano.

Pyrgo, Terra na Toſcana, dita Civita velha, antigamente nobre, e famoſa.

Pyrrho, Vê no primeiro Diccionario.

Piſa de Alpheo, Alpheo he hum rio entre Piſa, e Elis, Cidades de Arcadia, onde eſta-

ſtava o templo de Jupiter Olympico, dos quaes lugares foraõ aquelles, que edificaraõ a Piſa em Italia.

Plutam, Filho de Saturno, e irmão de Jupiter, Rey dos infernos, o qual ſe chama tambem Dite.

Podalirio, Troyano, ou da parte de Eneas.

Populonia, Cidade de Hetruria.

Perſena, Rey dos Hetruſcos, que por reſtituir os Tarquinios fez guerra aos Romanos.

Poticio, Vê atraz *Palicos*.

Preneſte, Cidade de Lacio, poſta em hum lugar alto, e forte naturalmente pelo ſitio; aſſim dita de Preneſto ſeu fundador, filho de Latino, e neto de Ulyſſes, e Circe.

Preneſtino, He a meſma Preneſte, ou o natural ſeu.

Priamo, Vê no primeiro Diccionario.

Priameos, De Priamo.

Priſtis, Monſtro marinho.

Prytanis, Troyano morto por Turno.

Priverno, Nome de hum Rutulo, ao qual matou Capys Troyano.

Prochita, Ilha no mar Tyrrheno.

Promulo, Troyano morto por Turno.

Protheo, Diz o Poeta que Menelao chegou até ás columnas de Protheo; iſto he, até o fim do Egypto, onde reynava Protheo, que he a Ilha chamada Pharo, a qual eſtá no meyo da boca do Nilo, viſinho á Cidade de Alexandria.

Q

Quercente, Nome de hum Rutulo.

Qurinal vara, A que traziaõ os agoureiros, que lhes servia para desenhar os espaços do Ceo, porque lhes naõ era licito fazello com a mão.

Quirites, Os Sabinos, que seguiaõ a Clauso.

R

Rapo, Matou a Parthenio

Rhamnetes, Nome de hum Toscano, cujos arreyos do cavallo tomou, e levou Euryalo, causa de sua perdiçaõ.

Rhea, Filha de Celo, e Vesta, irmãa, e mulher de Saturno.

Rhebo, Assim chamava Turno ao seu cavallo.

Remulo, Hum varaõ claro Tiburtino.

Rheno, Hum grande rio, que dos Alpes corre por Germania, e o aparta de Gallia.

Rheteo, He o mesmo que Troyano, e se deve entender Eneas.

Rheto, Rutulo, ou Toscano, morto por Euryalo.

Romuleo, De Romulo. Vê no primeiro Diccionario.

Rufas, Era hum Castello de Campania.

Rutulo, Vê no primeiro Diccionario.

S

Sabellos, Saõ os mesmos que Sabinos, ou procedidos delles, povos de Italia, por

outro nome Samnites, da qual gente era Amata mulher de ElRey Evandro.

Sabeos, Vê no primeiro Diccionario.

Sabino, Vê acima *Sabellos*.

Sacranos, Povos de Italia, viſinhos de Roma.

Sacrator, Matou a Hydaſpe, e naõ ſe collige do Poeta qual era Rutulo, ou Troyano.

Sagaris, Nome de hum Troyano, ao qual matou Turno. Vê no primeiro Diccionario.

Sages, Nome de hum Latino.

Salamina, Cidade de Achaya.

Salio, Nome de hum Troyano.

Salios, Aſſim eraõ ditos os Sacerdotes de Marte; porque tinha por coſtume ſaltar, e bailar, ao redor do altar do ſeu Deos.

Samo, Vê no primeiro Diccionario.

Samothracia, Ilha do mar Egeo, que antigamente foy dita Dardania de Dardano Troyano, que levando comſigo o Palladio, ſe diz fugira para ella.

Sarno, Rio de Campania, de hum monte chamado Sarno, entre o campo Pompeiano, e o Salerno.

Sarpedon, Filho de Jupiter, e Laodamia, filha de Bellerophonte, irmãa de Caſtor, e Tybre.

Sarrano, Rutulo, a quem Niſo, achando-o dormindo, por haver jogado toda a noite, matou.

Sarraſtes, Povos da Campania.

Saticulo, Povo de Campania.

Satura, Lagôa, que por outro nome ſe diz Pontina. Mas he de advertir, que neſte lugar do Poeta alguns lem *Aſturæ*, que he hum Caſtello naõ longe de Terracina, e o rio ſe chama Aſtura de ſeu nome; e ſendo aſſim, diremos que pôs a lagôa pelo rio.

Saturnia, He Juno filha de Saturno.

Saturno, Vê de ambos os nomes no primeiro Diccionario.

Scylla, Vê no primeiro Diccionario.

Sebetis, Nympha de huma fonte chamama Sebeto junto de Napoles, e mãy de Telon.

Semeto, Rio de Sicilia, naõ muito longe da Cidade de Catania.

Sereſto, Dous parece que o Poeta aponta deſte nome; porque hum achamos no forte, e outro acompanhando a Eneas; porque os Troyanos ainda naõ eraõ ſahidos fóra do forte, e atraz faz ja menção de Sereſto.

Sergeſto, Nome de hum Troyano: e naõ he o meſmo que Sereſto, como alguns cuidaõ; porque no livro duodecimo faz o Poeta menção de ambos diſtinctamente, dizendo,

Sergeſtumque vocat, fortemque Sereſtum.

Serrano, Vê no primeiro Diccionario.

Severo, Nome de hum monte.

Sibbaris, Nome de hum Troyano, morto por Turno.

Sicanio, De Sicilia.

Sicanos, Os de Sicilia.

Siciliano, O meſmo.

Siculo, O meſmo. Vê no primeiro Diccionario.

Sidicino, Lugar de Campania junto ao mar.

Sidonia Dido, Vê no primeiro Diccionario.

Sigeos campos, Campos Troyanos; porque Sigeo he hum promontorio, e lugar de Troya, ennobrecido com a ſepultura de Aias, ou Aiace.

Syla, Monte de Baſilacata provincia de Italia, o qual tem hum boſque muito infame, pelos muitos furtos que ſe nelle fazem.

Sylecia, Huma filha de Tyrrheo, guarda do gado delRey Latino.

Sylvano, Tido por Deos dos paſtores.

Symoente, Rio de Troya. Vê no primeiro Diccionario.

Syrio ardor, He huma eſtrella na cabeça do caõ; a qual per ſi he peſtifera; mas ſegundo a qualidade, de quem tem por viſinho, ou a perde, ou a accreſcenta, donde vem, que naſcendo a hum certo tempo ſaõ ſempre he nociva. Vê no primeiro Diccionario.

Syrtes, Vê no primeiro Diccionario.

Syſtro, hum certo instrumento de metal de que os Sacerdotes Egypcios costumavaõ usar nos sacrificios de Isis.

Soracte, Hum monte, hoje dito o de Saõ Sylvestre, antigamente consagrado a Apollo, visinho ao qual se fazia o sacrificio annual, em que as familias Hirpias; caminhavaõ sobre grande monte de lenha aceza, sem se queimar.

Spharta, Vê no primeiro Diccionario.

Stenelo, Nome de hum Troyano, a quem matou Turno.

Steropes, Ministro de Vulcano.

Sucron, Nome de hum Rutulo.

Sulmon, Nome de hum Rutulo, a que Niso matou.

Sulmona, Lugar dos Pelignios, em a quarta regiaõ de Italia, donde eraõ os quatro filhos de Uffente, que Eneas matou.

Strymonio, Vê atraz Estrymonio.

T

Taburno, Monte de Abruzo, abundante de Oliveiras.

Tacio, Capitaõ dos Sabinos, acerrimo inimigo do povo Romano.

Tago, Nome de hum Latino, ao qual matou Niso.

Talon, Rutulo, a quem matou Eneas.

Tana, ou *Tanas*, Rutulo, a quem Eneas matou.

Tarchon, Capitaõ de Hetruria, e agoureiro

reiro insigne. que evou soccorro a Eneas contra Turno.

Tarpeia, Huma virgem companheira de Camilla.

Tarquinio, Vê no primeiro Diccionario.

Tarquio, Filho de Fauno; e da Nympha Dryope.

Tartarea, Do Tartaro, que he o inferno.

Tegea, De Arcadia, porque Tegea he huma Cidade de Arcadia.

Teleboas, Povos de Capra, que he huma Ilha fronteira a Napoles.

Tellus, He a terra, tida por mãy de todos os Deoses.

Talon, Filho de Ebalo, e da Nympha Seberis.

Terebyntho, He certa arvore. Vê *Oricio* atraz.

Tereo, Nome de hum Troyano, a quem matou Camilla.

Terfilocho, Nome de hum Troyano, morto por Turno.

Tetricos, Os de monte Tetrico, que he na Sabinia, monte asperissimo, donde quando se querem nomear homens de aspera condiçaõ, se chamaõ Tetricos.

Teuthra, Hum valoroso Troyano, irmão de Tires.

Teutonico, Tudesco.

Thamiris, Nome de hum Troyano.

Thaumante, He Iris, filha de Thaumante.

Theano, Mulher de Amico, e Ary de Mimante, e Vante, Troyanos.

Thebana, De Thebas. Vê no primeiro Diccionario.

Themilla, Nome de hum varaõ.

Thermodonte, Rio na Regiam Pontica, junto ao qual habitavaõ as Amazonas.

Theron, Nome de hum Latino, a quem matou Eneas.

Thetys, Vê no primeiro Diccionario.

Thybre, Nome de hum Troyano.

Thimetes, Parece nome Troyano; porque no Poeta achamos assim o mesmo nome.

Tyrridas, Os filhos de Thyrreo, contrario pastor, ou guarda do gado de ElRey Latino.

Thoante, Nome de hum Troyano, a quem Halesо Rutulo ferio com hum pedo em a cara; mas vê o Diccionario.

Thracia, Vê no primeiro Diccionario.

Threicios, Os de Thracias.

Thyrsos, Eram humas lanças, ou dardos enramados de hera, que se usavaõ nos sacrificios de Bacho.

Thullo, Tullo Hostilio, terceiro Rey dos Romanos, que succedeo a Numa Pompilio.

Thuſco, De Toſcana.

Tiberino, He o Tibre.

Tybre, Vê no primeiro Diccionario.

Tibur, Cidade em os Sabinos, hoje Tivole.

Tiburcias, *muralhas*, as de *Tibur*.

Tiburtinos, De Tibur.

Tiburto, He o meſmo que Tibur:

Tidicos, Diomedes filho de Tideo.

Tigre, Nome de huma náo, das que foraõ o ſoccorro de Eneas, por mandado de Evandro.

Timbreo, Nome de hum Troyano.

Timbro, Nome de hum Troyano.

Timetes, Vê *Thimetes* acima.

Typheo, Vê no primeiro Diccionario.

Tiras, Nome de hum Rutulo, ou Latino.

Tyrinthio, He Hercules.

Tyrios, De tyria. Vê no primeiro Diccionario.

Tyrrheno, Primeiro Diccionario.

Tyrrheo, Vê atraz *Tyrrhidas*.

Tyrrho, He o meſmo que Tyrrheo.

Tiſiphone, Huma das tres furias infernaes.

Timaro, Nome de hum varaõ, que o Poeta repreſenta vario, e furioſo de animo.

Toante, Vê acima *Thoante*.

Todeſco, Vê *Teutonico*.

Tolumnio, Hum agoureiro Latino, ou Rutulo.

Toscania, Regiaõ de Italia.

Trabea Quirinal, Certa veſtidura, de que uſavaõ os agoureiros.

Tritam, Nome de huma náo das que foraõ por mandado delRey Evandro em ſoccorro de Eneas; chamada aſſim de hum Tritaõ Deos marinho, que levava pintado em a poppa.

Tritonia, Vê no primeiro Diccionario.

Trivia, He Diana.

Trojugenas, Os Troyanos.

Tulla, Huma Nympha companheira de Camilla.

Tullo, Vê *Thullo* em o primeiro Diccionario

Turno, Nome de hum Capitaõ, grãn competidor e rival de Eneas, e por elle morto.

Turquia, He na Tracia.

V

Valero, Naõ conſta mais, que ſer hum varaõ valoroſo, imitador da virtude de ſeu avô.

Velino, Hum lago na Umbria.

Venilia, Huma Nympha mãy de Turno.

Venulo, Hum dos grandes entre os Latinos,

tinos, o qual foy por Embaixador á Magna Grecia para que induzisse a Diomedes á guerra contra Eneas, e sem effeituar cousa alguma se voltou.

Venus, Vê no primeiro Diccionario.

Vesta, No mesmo.

Vesulo, Monte da ribeira de Genova, visinho aos Alpes, muy famoso entre os outros, de cujas raizes nasce o primeiro.

Ufente, Rio naõ muito longe de Tartana, o qual se mette no mar Tyrrheno; e em França ha outro do mesmo nome, que nascendo em os Alpes entra no Pó. E tambem hum varaõ do mesmo nome, Capitaõ dos Equicolas, que indo em favor de Turno, foy morto por Gyas Troyano.

Virbio, He o mesmo que Hyppolito, ibi vid.

Ulysses, Vê no primeiro Diccionario.

Umbro, Os Umbros saõ povos da Marsia, e o Poeta faz mençaõ de hum Umbro Sacerdote da gente Marrubia, que por mandado delRey Archippo foy em favor de Turno contra Eneas. E ainda que era grande encantador de feras, e sabia fazer grandes encantamentos, naõ se pode livrar da mão de Eneas.

Volscente, Capitaõ, e Condestavel dos Latinos, que hia com a reposta delRey Latino a Turno, e foy morto por Niso.

Volcos, Povos de Lacio.

Vo-

Voluſo, Seguia as partes de Turno.

Vulcano, Vê no primeiro Diccionario.

Vulturno, Rio viſinho de Cumas, o qual entra em o mar.

X

Xantha, Vê o primeiro Diccionario.

Z

Zephiro, Nome de hum vento.

Zonas, Saõ cinco circulos, ou cintas imaginadas em o Ceo, das quaes a do meyo, que fica entre os Tropicos, he ardentiſſima, e os antigos a tiveram por inhabitavel; as duas extremas, que ficaõ debaixo do Arctico, e Antartico, iſto he do Norte, e do Sul, ſaõ frigidiſſimas, pelo que tambem os antigos as tiveraõ por pouco idoneas para ſer habitadas; e as duas, que entre eſtas ficaõ, temperadas; mas o certo he que tudo he muito habitado.

FIM.

400142